Adagios, proverbios, rifaos,
e anexins da lingua portugueza

PN
6491
A33
1841

ADAGIOS,
PROVERBIOS, RIFAÕS, E ANEXINS

DA

LINGUA PORTUGUEZA,

Tirados dos melhores Autores Nacionaes, e recopilados por ordem Alfabetica

POR

F. R. I. L. E. L.

NOVA EDIÇAÕ CORRECTA, E AUGMENTADA.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1841.

La Sagesse, et la Prudence de chaque Nation consiste en ses Proverbes.

LIBRARY
DEC 19 1979
UNIVERSITY OF TORONTO

PN
6491
A33
1841

ADAGIOS,
PROVERBIOS, RIFAÕS, E ANEXINS
DA
LINGUA PORTUGUEZA.

Abarcar.

Quem muito abarca, pouco abraça.

Quem tudo abarca, pouco ata.

Abastar.

A fazenda de raiz farta, mas naõ abasta.

De vinho abastado, de razaõ mingoado.

Naõ serás abastado, se primeiro naõ fores honrado.

O muito se gasta, e o pouco abasta.

Abbade.

Abbade donde canta, dahi janta.

Boa Abbade, Missa á tarde.

Como canta o Abbade, assim responde o Sacristaõ.

Ao Medico, ao Advogado, e ao Abbade fallar verdade.

Abaixar.

Abaixaõ-se as cadeiras, levantaõ-se as tripeças.

Abaixaõ-se os muros, levantaõ-se os monturos.

Naõ te exalces por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

Abelha.

Naõ morde a abelha, senaõ a quem trata com ella.

Morta he a abelha que dava mel, e cera.

Diz a abelha, traze-me cavalleira, darei mel, e cera.

Quem tem abelha, ovelha, e moinho entrará com el Rei em desafio.

Quanto chupa a abelha, mel torna; e quanto a aranha, peçonha.

Abelhas, e ovelhas tem suas defezas.

O Rei das abelhas naõ tem aguilhaõ.

Abelha, e ovelha, e a penna detraz da orelha, e parte na Igreja, desejava para seu filho a velha.

Vai-se o bem para o bem, e as abelhas para o mel.

Anno de ovelhas, anno de abelhas.

Morto por morto, antes á abelha que ao porco.

De Deos vem o bem, e das abelhas o mel.

Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel.

Quando te vires, *ou* estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.

O segredo da abelha.

Abismo.

Hum abismo chama outro abismo.

Aborrecer.

Cresce aborrece.

Cresceis naõ aborreceis.

Abraçar.

Quem muito abraça, pouco aperta.

Abrasar.

Muitas filhas em casa, tudo se abrasa.

Abrigo.

A boi velho naõ cates abrigo.

Homem sem abrigo, passaro sem ninho.

Abril.

Abril aguas mil, coadas por hum mandil, e em Maio tres e quatro.

Abril frio, paõ, e vinho.

Abril frio, e molhado, enche o celleiro, e farta o gado.

A ti chova todo o anno, e a mim chova Abril, e Maio.

Altas, ou baixas em Abril vem as Pascoas.

Do graõ te sei contar, que em Abril naõ ha de estar nascido, nem por semear.

Em Abril queijos mil; e em Maio tres, ou quatro.

Em Janeiro secca a ovelha suas madeixas ao fumeiro, e em Março no prado, e em Abril as vai ordir.

Em Abril vai onde has de hir, e torna ao teu covil.

Bosta de Março tira nodoas quatro, bosta de Abril tira nodoas mil.

Frio de Abril nas pedras vai ferir.

No principio, ou no fim, Abril soe ser ruim.

Por todo Abril, máo he descobrir.

Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir.

Fica-te embora Mundo, deixar-me-has Abril, e Maio.

Guarda paõ para Maio, lenha para Abril.

Vai-te embora, Janeiro, deixar-me-has Abril e Maio.

Huma agua de Maio, e tres de Abril, valem por mil.

Se chover em Maio, carregará o Rei o carro; e em Abril o carril; e entre Abril e Maio, o carril e o carro.

Sôlho de Abril, abre-lhe a maõ e deixa-o ir.

Por Abril dorme o moço ruim; e por Maio o moço, e o amo.

Entre Abril, e Maio moenda para todo o anno.

Quem me vir, e me ouvir, guarde paõ para Maio, e lenha para Abril.

Se naõ chover entre Maio e Abril, venderá el Rei o carro e o carril.

A rez perdida, em Abril cobra a vida.

As manhãs de Abril saõ doces de dormir.

Abrolhos.

Quem abrolhos semea, espinhos colhe.

Por mal de costado, bom he abrolho.

Absolviçaõ.

Donde vem a excommunhaõ, de lá vem a absolviçaõ.

Abster.

No soffrer, e abster está todo o vencer.

Acabar.

Obra começada, meia acabada.

Accender.

Lenha verde, nem se queima, nem se accende.

Accrescentar.

Quem conta hum conto, sempre lhe accrescenta hum ponto.

Acenar.

Acenai ao discreto, dai-o por feito.

Aceno.

Para os entendidos acenos bastaõ.

Acertar.

Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, naõ acerta.

Mais val errar por conselho alhêo, que acertar pelo proprio.

Acha.

De bom madeiro, boa acha.

Sahe a acha ao madeiro.

De tal acha, tal racha.

Achacoso.

Corpo achacoso, naõ he chêiroso.

Achaque.

Naõ ha morte sem achaque.

Ao que faz mal, nunca lhe faltaõ achaques.

Achaques á Sexta feira, pela naõ jejuar.

Achaques ao odre, que sabe ao pez.

Em o Veraõ, por calma, e o Inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.

Achar.

Com taes me acho, taes me faço.

Quem guarda, acha, e quem cria, mata.

Acommetter.

A homem nobre ninguem acommetta.

Acommetter para vencer.

Acommetta quem quizer, que o fórte espera.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca acommette bom feito.

De ruim a ruim, quem acommette, vence.

Acompanhado.

Antes só, *ou* Mais val só, que mal acompanhado.

Aconselhar.

Só me conselhei, só me chorei.

Quem comsigo se aconselha, comsigo se depenna.

Quem só se aconselha, só se depenna.

Aço.

Tu és aço, e eu ferro que te maço.

Açor.

A donzella e o açor com a espalda ao sol.
Em Janeiro nem gaigo leboreiro, nem açor perdigueiro.
O açor e o falcaõ na maõ.

Açougue.

He manha do açougue, quem mal falla, peor ouve.
No açougue quem mal falla, mal ouve.
Quando o velho se naõ ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.

Acquirir.

Bens mal acquiridos naõ se lograõ, vaõ-se como vieraõ.
Quem mal acquire para bem gastar, naõ he de louvar.

Acutilado.

Naõ ha melhor Cirurgiaõ, que o bem acutilado.

Açucar.

Com açucar e com mel até as pedras sabem bem.

Adail.

Naõ ha melhor adail para desmandados, que os mesmos Mouros.

Adem.

A adem, a mulher, e a cabra, he má cousa sendo magra.

Adiantar.

Quem embica, e naõ cahe, caminho adianta.

Adiante.

Quem adiante naõ olha, atraz fica.

Adivinha.

Se eu fora adivinha, naõ morrêra, *ou* naõ fora mesquinha.

Adivinhar.

Arrenegai do velho que naõ adivinha.
Velho que naõ adivinha, naõ val huma sardinha.

Adoecer.

A mulher sara, e adoece quando quer.
Comer até adoecer, curar até sarar.
Com o que Pedro sara, Sancho adoece.
Quem de si adoece, tarde ou nunca guarece.

Adubador.

O casal de ruim lavrador, e a vinha de bom adubador.

Advento.

Toda a cousa, *ou* tudo quer, *ou* tudo tem seu tempo, *ou* vem a seu tempo, e os nabos no Advento.

Afagar.

A fortuna afagando espreita.

Afago.

A mula com afago, o cavallo com castigo
A mula, e a mulher com afagos fazem os mandados.

Afanar.

Afanar, afanar, e nunca medrar.

Afastar.

Ao bom darás, e do máo te afastarás.
Metteo os cães na mouta, e afastou-se fóra.

Afeitar.

Afeita hum cepo, parecerá mancebo.

Affeiçaõ.

Affeiçaõ cega a razaõ.
Quem tem affeiçaõ, naõ tem inteira razaõ.

Afiar.

Mais fere a má palavra que espada afiada.

Afilhado.

Do paõ de meu compadre grande fatia, *ou* grande pedaço a meu afilhado.
Morto he o afilhado, de que, *ou* por que tinhamos o compadrado.
Morto o afilhado, desfeito, o compadrado.

Afogar.

Quem em mais alto nada, mais presto se afoga.
Afogar-se em pouca agoa, he embaraçar-se com qualquer difficuldade.
Mais val arrodear, que afogar.
Quem naõ entrar no mar, naõ se afogará.
Quem naõ se louva, de ruim se afoga.

Agoa, ou *Agua.*

Na agoa envolta pesca o Pescador.
Isto demanda mais agoa.
A agoa o dá, a agoa o leva.
A agoa tudo lava.
Agoa de trovaõ n'huma parte dá, e n'outra naõ.
Agoa, e paõ comida de caõ.
Tanto dá a agoa na pedra até que quebra.
Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até que fura.
Quem tanta agoa ha de beber, ha mister de comer.

As agoas descem ao Mar, e todas as cousas ao seu natural.
Bebedice de agoa nunca se acaba.
Buscar agoa em fonte secca.
Levar agoa ao Mar.
Sol roxo, agoa a olho.
Abril agoas mil, coadas por hum mandil.
Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.
Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.
Agoa de Março peor he, que nodoa no fato.
Agoa de Agosto açafraõ, mel, e mosto.
Agoa de S. Joaõ tira vinho, e naõ dá paõ.
Agoa de Maio paõ para todo o anno.
Com agoa, e com sol, Deos he Creador.
Curuja de seraõ, agoa na maõ.
Horta sem agoa, casa sem telhado.
Huma agoa de Maio, e tres de Abril valem por mil.
Quem tem vida, a agoa fria lhe he mézinha.
Mais val agoa do Céo, que todo o regado.
Dias de S. Vicente toda a agoa he quente.
Quando o Rio naõ faz ruido, ou naõ leva agoa, ou vai crescido.
Gato escaldado de agoa fria ha medo.
Agoa salobra na terra secca he doce.
Branca geada, mensageira de agoa.
Grande calma, sinal de agoa.
Naõ ha agoa mais perigosa, que a que naõ soa.
Vá o rio por onde vaõ as aguas.
Agoa roxa sarna escoxa.
A quem Deos quer dar vida, agoa fria, *ou* agoa da fonte lhe he mézinha.
Chama huma agoa a outras agoas, hum erro a muitos erros.
Da agoa mansa te guarda, que da rija ella te apartará.
Ao moinho vai a agoa.
Agoa colhe em joeira quem se crê de ligeira.
Agoa e paõ de corrida se vaõ.
As agoas do mar ao mar, e todas as cousas ao seu natural.
Fazer bem a velhacos, he deitar agoa no Mar.
Onde sobeja a agoa, o gosto falta.
Naõ posso ter a boca cheia de agoa, e assoprar o fogo.
Quanto mais agoa, mais sede.
A agoa he fria, mas mais o he, quem com ella convida.
Agoa vertida naõ he toda colhida.
Agoa sobre agoa, nem suja, nem lava.
Com agoa passada naõ moe o moinho.
Já que a agoa naõ vai ao moinho, vá o moinho á agoa.
Mais apaga boa palavra, que caldeira de agoa.
Agoa fria, e paõ quente, nunca fizeraõ bom ventre.
De longe vem agoa ao moinho.
Agoa ao figo, e á pera vinho.
Agoa sobre mel sabe mal, e naõ faz bem.
Agoa fria, sarna cria.
Agoa de serra, e sombra de pedra.
Agoa, que deres a teu Senhor, naõ a olhes ao Sol.
Geada sobre lama agoa demanda.
Naõ te fies em villaõ, nem bebas agoa de charqueiraõ.
Jurado tem as agoas, que das negras naõ façaõ alvas.
Lua com circo agoa traz no pico.
Naõ digas desta agoa naõ beberei, nem deste paõ comerei.
Se queres agoa limpa, tira-a da fonte.
Queimada a casa, acode com agoa.
Quem crê de ligeiro, agoa recolhe no seio.
Neve sobre lama agoa demanda.

Agora.

Agora lhe lembra a morte de Joaõ Grande.
Agora dá paõ, e mel; depois dará paõ, e fel.
Agora, que tenho ovelha, e borrego, todos me dizem venhais embora, Pedro.
Agora de pobre Bispo pobre serviço.

Agosto.

Agoa de Agosto, açafraõ, mel, e mosto.
Agosto, e vindima naõ he cada dia.
Agosto madura, Setembro vindima.
Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.
Agosto frio em rosto.
A quem naõ tem paõ semeado, de Agosto se faz Maio.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.
Em Agosto ha bulha o preguiçoso.
Em Agosto sardinhas, e mosto.
Em Agosto aguilhoa o preguiçoso.
Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.
A terra lavrada em Agosto á estercada dá de rosto.
Quando chover em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.
Quem naõ debulha em Agosto, debulha com máo rosto.
Luar de Janeiro naõ tem parceiro, senaõ de Agosto que lhe dá no rosto, *ou* mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto.
Junho, Julho, e Agosto, Senhora, naõ sou vosso.
Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.
Lá vem Agosto c'os seus Santos ao pescoço.
Maio come o trigo, Agosto bebe o vinho.
Naõ he bom o mosto colhido em Agosto.
Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno.
Queres ver teu marido morto, dá-lhe couves em Agosto.

Agouro.

Os agouros nem crê-los, nem experimenta-los.

Agraço.

A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agraço.
A vinha que se põe de espaço, antes de hum anno dá agraço.
Nunca boa olha com agraço.

Agradecer.

Agradecei-mo, amigos, que quero bem a meus filhos.
Quem boa ventura tem, a Deos o agradeça.
Quem melhor dita tiver, a Deos agradeça.

Agradecido.

Ao agradecido, mais do pedido.
Do homem agradecido todo o bem he crido.

Agro.

O gosto danado julga por doce o agro.

Aguardar.

Máo anno has de aguardar, por naõ peorar.
Raposa que muito tarda, caça aguarda.

Aguia.

As aguias naõ produzem pombos.

Aguilhaõ.

Naõ couceies, *ou* naõ dês couces contra o aguilhaõ.
O Rei das abelhas naõ tem aguilhaõ.

Aguilhoada.

Mais val huma aguilhoada, que dous arres.

Agulha.

Donas em sobrado, agulhas em saco, e cágados em charco, naõ podem estar que naõ deitem a cabeça fóra.
Cada bofarinheiro louva suas agulhas, *ou* alfinetes.
Fio, e agulha, meia costura.
Alfaiate pobre a agulha se lhe dobre.
A ma visinha dá a agulha sem linha.
O ladraõ da agulha ao ouro, e do ouro á forca.
Se queres ser polido, traze agulha, e mais fio.

Agulheta.

Ladraõsinho d'agulheta, depois sobe a barjuleta.

Ahi.

Ahi te dou, ahi te darei.
Onde te querem, ahi te convidaõ.

Ai.

Quando o enfermo diz ai, o Medico diz, dai.

Ainda.

Ainda que sejas prudente, e velho, naõ desprezes conselho.
Ainda agora comem o paõ da boda.
Ainda que vistais a mona de seda, mona se quéda.
Ainda naõ he nascida, já espirra.
Ainda que sou tosca, bem vejo a mosca.
Ainda que a malicia escurece a verdade, naõ a póde apanhar
Ainda que a garça voe alta, o falcaõ a mata.
Ainda que teu sabujo he manso, naõ o mordas no beiço.

Conselho de quem bem te quer, ainda que te pareça mal, escreve-o.
A verdade, ainda que amarga, se traga.
Ainda Deos está onde estava.
Ainda se naõ acabou o dia de hoje.
Ainda tem muitas noites que dormir fóra.
Ainda naõ está na cabaça, já he vinagre.
Ainda naõ sellamos, já cavalgamos.
Ainda estas lamas haõ de ser pó.
Ainda que somos da Beira, naõ nos lançaõ da Igreja.
Ainda que nos naõ fallemos, bem nos queremos.
Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.

Ajuda.

Naõ ha formosura sem ajuda.
Maõ posta ajuda he.

Al.

O que naõ póde al ser, deves soffrer.
Nós em al, e a velha no portal.
Como vires á Primavera, assim pelo al espera.
Como vires o faval, assim espera pelo al.
Debaixo do saial, ha al.
As mãos no pandeiro, e em al o pensamento.
O official tem officio, e al.
O amor de Deos vence, todo o al perece.

Alargar.

Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

Alazaõ.

Alazaõ tostado, antes morto que cansado.
Cavallo alazaõ, muitos o querem, e poucos o haõ.
Cavallo alazaõ, naõ esteve comtigo o S. Joaõ.

Albarda.

Darei a vida, e a alma, mas naõ a albarda.

Albardeiro.

Officio d'albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Alcaides.

Em linhagens longas Alcaides, e Pregoeiros.
Honra he sem honra, Alcaide de Aldea, e Padrinho de boda.
Alcaide? Busca-me aqui alguem.
Alcaide do campo, ou coxo, ou manco.
Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer.
Alcaide sem alma, ladrões na praça.
O nosso Alcaide nunca dá passada de balde.
O Alcaide, e o Sol, por onde quer entraõ.
Fugi do Alcaide, cahi no Meirinho.
Pouco medo tem o Juiz do Alcaide.
Prendeo-me o Alcaide, soltou-me o Meirinho.

Alcançar.

Alcança quem naõ cança.
Curtas tem as pernas a mentira, e alcança-se azinha.
A perseverança toda a cousa alcança.
O que se pede naõ se alcança de graça.
Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou toda.
Quem de vagar *ou* tarde anda, pouco alcança.
Todos quereriamos ser bons, e alcançamo-lo os menos.

Aldea.

Vida de aldea, Deos a dê a quem a deseja.
Amigo de aldea teu seja.
Quem deixa a villa pela aldea, venha-lhe má estreia.
Quem te fez rico? o naõ de minha aldea.
Estais na aldea, naõ vedes as casas.
Juiz da aldea hum anno manda, outro na cadea.
Juiz de aldea, quem o deseja, o seja.
Na aldea, que naõ he boa, mais mal ha, que soa.
Fazenda em duas aldeas, paõ em duas taleigas.
Vesporas da aldea, põe a mesa e a cêa.

Aldeãa.

Aldeãa he a gallinha, e come-a o de Coimbra.

Alegria.

Para hospedes a melhor iguaria, he a alegria.
A' mulher, e á vinha, o homem lhe dá alegria.
Tristeza sobre alegria, dobrada fadiga.
Em Paço escuro naõ entra alegria.

Faze da noite noite, e do dia dia, viverás em alegria.
Alegria secreta, candea morta.
Alegrias Entrudo, que ámanhã será Cinza.
Na casa de quem jóga, alegria pouca móra.
Semêa e cria, terás alegria.

Aleivoso.

A hum tredo dous aleivosos.
Formoso e aleivoso.

Aleixar.

Quem de Deos se aleixa, a Deos leixa.

Alem.

Alem, ou aquem, vejas sempre com quem.

Alfaces.

Para taes beiços taes alfaces.

Alfaia.

Quem trabalha, tem alfaia.

Alfaiate.

Alfaiate de encrusilhada põe as linhas de sua casa.
Alfaiate pobre a agulha se lhe dobre.
Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.
Se naõ houvera sentir frios, acabáraõ os alfaiates.

Alfeloas.

Naõ sabe o asno que cousa saõ alfeloas.

Alforges.

Quem tem alforges, e asno, quando quer vai ao mercado.
Ida de Joaõ Gomes, foi em sella, tornou em alforges.

Alforjas.

Comprar a alforjas, vender a onças.

Algaravia.

Em casa de Mouro, naõ falles algaravia.

Algo.

Homem que madruga de algo tem cura.
Quem se gaba em algo se atreve.

Alguidar.

A arma e o alguidar naõ se haõ de emprestar.
Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.

Alhea, e Alheo.

Com a cousa alhea, o homem mal se honra.
Farei primeiro aos meus, entaõ aos alheos.
Melhor he fumo em minha casa, que na alhea.
Quem o alheo veste, na Praça o despe.
Sempre o alheo suspira por seu dono.
Quem diz mal do seu, mal callará o alheo.
Avicenna, e Galeno trazem a minha casa o bem alheo.
Melhor he roto, que alheo.

Alhos.

Quem se queima, alhos come.
Se naõ houvera mais alhos que canéla, o que elles valem valêra ella.
Muitos alhos em hum gral mal se pisaõ.
Fallo-lhe em alhos, responde-me em bugalhos.
Em tempo nevado, o alho val hum cavallo.
Teso como hum alho.
Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em Janeiro.
Moça a quem sabe bem o naõ, perdido he o alho que lhe daõ.
Onde alhos ha, vinho haverá.
Villaõ farto de alhos.

Alimpar.

Mais valem alimpadôras da minha eira, que o trigo da tulha alhea.
Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.
Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Alchimia.

Alchimia he provada, ter renda, e naõ gastar nada.

Alma.

Ainda que somos negros, gente somos, e alma temos.
Naõ venha tanto á alma, quanto passa.
Alcaide sem alma, ladrões á praça.
Minha arca cerrada, minha alma sã.
O que ha de haver á alma, escrito está na palma.
Em quanto vai, e vem, alma tem.
Alma da padeira, (he aquelle vaõ, ou sovado, que ás vezes se acha no meio do paõ.)
Alma namorada de pouco he assombrada.
Conselho sem remedio he corpo sem alma.
Em minha alma o deixas, meu he o asno.
Mouro, que naõ pódes haver, forra-o por tua alma.

O homem crê, e alma duvida.

Almoeda.

Na almoeda tem a bolsa queda.

Almofada.

A' boa moça, e á má, põe-lhe a almofada.

Aloendro.

Flor de aloendro, formosa, e sem proveito.

Alveitar.

Cavallo fouveiro á porta do alveitar, ou do bom cavalleiro.

Que siso de alveitar! Mula morta, manda-a sangrar.

Alveloa.

Quem mata alveloa, sabe mais que ella.

Amador.

Velho amador, Inverno com flor.

Amanhar.

Cada qual como se amanha.

Amanhecer.

Amanhecerá, far-nos-ha Deos mercê.

Nem por muito madrugar, amanhece mais asinha, *ou* mais cedo.

Amansar.

Casarás, e amansarás.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo engana.

Naõ debalde se diz, casareis, e amansareis.

Pouco damno espanta, e muito amansa.

Amar.

Quem ama a Beltraõ, ama o seu caõ.

Quem ama a mulher cazada, traz a vida emprestada.

Quem o feio ama, formoso lhe parece.

Bem ama, quem nunca se esquece.

Tudo acaba senaõ o amar a Deos.

Ama-se a traiçaõ, aborrece-se o traidor.

Ama quem te ama, responde a quem te chama, andarás carreira chãa.

Amar, e saber naõ póde ser, *ou* a poucos se concede.

A mulher que a dous ama, a ambos engana.

Dos filhos, o que falta, esse mais se ama.

O bom pai ame-se, o máo soffra-se.

Quem ama o frade, ame-lhe o capello.

Quem ama, sabe o que deseja, e naõ sabe o que lhe cumpre.

Quem te naõ ama, em praça ou em jogo te diffama.

Amarra.

Mais ha na amarra, que faze-la, e fura-la.

Ameaçar.

O ameaçador faz perder o lugar da vingança.

Quem ameaça, sua ira gasta.

Quem ameaça, huma tem, e outra guarda *ou* espera.

Quem ameaça, e naõ dá, medo ha.

Tambem os ameaçados comem paõ.

Ameaça muitos, quem affronta hum.

Ameixieira.

Abraçou-se o asno com a ameixieira, e acháraõ-se parentes.

Naõ busques o figo na ameixieira.

Amendoas.

O papagaio treme maleitas, porque lhe naõ daõ amendoas confeitas.

Ametade.

Ametade da obra tem feito, quem começa com tempo.

Bom principio he ametade.

Do dinheiro, e da verdade, ametade da ametade.

Amigos.

Naõ se póde viver sem amigos.

Prezo, e cativo naõ tem amigo.

Nos trabalhos se vem os amigos.

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se desavem por hum paõ de centeio, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, e da verdade mais.

Amigo quebrado soldará, mas naõ sarará.

Amigo de todos, e de nenhum, tudo he hum.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A mórtos, e a idos, naõ ha amigos.

Ao bom amigo, com teu paõ, e com teu vinho.

Aquelle he teu amigo, que te tira do arroido.

A falta do amigo ha de se conhecer, mas naõ aborrecer.
A amigo naõ encubras teu segredo, que darás causa a perde-lo.
A teu amigo, ganha-lhe hum jogo, e bebe-o logo.
Barca, jogo, e caminho do estranho fazem amigo.
Quem a séu amigo dá de seu lugar, naõ o quer de si apartar.
A casa do amigo rico irás sendo requerido, e a casa do necessitado sem ser chamado.
A condiçaõ do bom vinho como a do bom amigo.
Azeite, vinho e amigo, o mais antigo.
Agradecei-mo, amigos, que quero bem a meus filhos.
A teu amigo dize-lhe mentira, se te guardar verdade, dize-lhe puridade.
Cada hum dança como tem os amigos na sala.
Com teu amigo, e com teu inimigo o dinheiro bolsinho.
Com todos faze pasto, e com teu amigo quatro.
De amigo sem sangue, guarte naõ te engane.
Conta de perto, amigo de longe.
De amigo reconciliado, e de caldo requentado, nunca bom bocado.
De amigo que naõ ralha, e de faca, que naõ talha, naõ me dá migalha.
De teu amigo o primeiro conselho.
Diogo he bom amigo, mas mente de contino.
Dize ao amigo segredo, e pôr-te-ha o pé no pescoço.
Do amigo, o que te quizer dizer.
Dous amigos de huma bolsa, hum canta, o outro chora.
Em tempo de figos naõ ha amigos.
Este he meu amigo, que moe no meu moinho.
Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.
Já os mortos naõ saõ nossos, nem os vivos bons amigos.
Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.
Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.
Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos.
Muitos amigos em geral, e hum em especial.
Muitos saõ os amigos, e poucos os escolhidos.
Naõ ha melhor espelho, que amigo velho.
Naõ me pago do amigo, que come o seu só, e o meu comigo.
Amigo que naõ presta, e faca que naõ corta, que se perca pouco importa.
Bem estou com meu amigo, que come o seu paõ comigo.
Bocado comido naõ ganha amigo.
Bons amigos, bons conselhos.
Amigos e mulas falecem a duras.
Conselho de amigo val hum reino.
De amigo lisonjeiro, e de frade sem mosteiro, naõ cures.
Entre amigos naõ se soffre coraçaõ dobrado.
De máos filhos, máos amigos.
Guarde-vos Deos de amigo reconciliado.
Naõ te fies em céo estrellado, nem em amigo reconciliado.
A mãi, e a filha por dar saõ, *ou* se fazem amigas.
Choraõ olhos de teu amigo, e elle enterrar-te-ha vivo.
Nunca esperes que te faça o teu amigo o que tu puderes.
Nunca queiras do teu amigo mais do que elle quizer comtigo.
O amigo ha de se levar com a sua tacha.
O palreiro agudo faz do seu amigo mudo.
Arrenego do amigo que come o meu comigo, e o seu comsigo.
Quem tem bom ninho, tem bom amigo.
Amigo de hum, inimigo de nenhum.
Aquelles saõ ricos que tem amigos.
O convidado mostra-se amigo, mas naõ letrado.
Onde ha amigos ha riquezas.
Siso em prosperidade, amigo em necessidade, e mulher rogada casta, raramente se acha.

Tem o amigo por leal, e logo o será.
Naõ se póde viver sem amigos.
Naõ proves o amigo em cousa de interesse.
Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.
No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.
No queijo, e pernil de toucinho, conhecerás o teu amigo.
O amigo fingido, conhece-lo-has no arroido.
O amigo, e o genro, naõ te achaõ pelo Inverno.
A amigo da Aldea teu seja.
Quem de todos he amigo, ou he mui pobre, ou muito rico.
Renego do amigo, que cobre o perigo.
Vida sem amigo, morte sem castigo.
Amigos, e picheis de vinho, tudo acabaõ.
Amigo como a cabra do cutello.
Amigo só de beijo-vo-las mãos.
Amigo só de chapeo.
O moço, e o amigo, nem pobre, nem rico.

Amo.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.
Honra he dos amos, o que se faz aos criados.
Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.
Máo he ter moço, mas peor he ter amo.
S. Miguel, e S. Joaõ passado, tanto manda o amo, como o criado.
Taõ bom he Pedro como seu amo.
Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.
Com teu amo naõ jogues as peras.
Máo amo has de agradar por medo de empeorar.
O melhor penso do cavallo he o penso de seu amo.
O olho do amo engorda o cavallo.
Que chova, que naõ chova, meu amo me dará que coma.
Se moço bem mandado, comerás á mesa com teu amo.
Tal amo, taes criados.
Amos o daõ, servos o choraõ.

Amor.

Amor de Pai, que todo o outro he ar.
Amor, e Reino naõ quer parceiro.
Amor de menino, agoa em cestinho.
Amor, fogo, e tosse a seu dono descobre.
Amor, dinheiro, e cuidado, naõ está dissimulado.
Amor, amor, principio máo, e fim peor.
Amor de rameira, e convite de estalajadeiro, naõ póde ser, que naõ custe dinheiro.
Amor louco, eu por ti, e tu por outro.
As sopas, e os amores, os primeiros saõ os melhores.
Estado Real naõ tira amor natural.
Guerra, caça, e amores por hum prazer, cem dores.
Hum cravo tira outro, hum amor faz esquecer outro.
O amor verdadeiro naõ soffre cousa encuberta.
O amor dos asnos entra a couces, e sahe a bocados.
O amor a ninguem dá honra, e a muitos dá dor.
O amor, e a fé nas obras se vê.
Obras saõ amores, e naõ palavras doces.
Pelos amores novos, esquecem os velhos.
Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.
Quem tem amor atraz da portella, tanto olha, até que cega.
Quem em caça, guerra, e amores se mette, naõ sahirá quando quizer.
Amor com amor se paga.
Amor, e Senhoria, naõ quer companhia.
O amor naõ tem lei.
Amor loco, yo por vós, y vós por otro.
A chaga do amor, quem a faz a sara.
A maõ na dor, e o olho no amor.
Esquivança aparta amor.
Naõ ha esperança sem temor, nem amor sem receio.
Nem sabbado sem sol, nem moça sem amor.
Ninguem larga sem dor o que possue com amor.
O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.

Por amor que naõ convem, nasce muito mal, e pouco bem.
Por amor tudo se acaba.
Todo o imigo se ha de temer, mormente o amor.
Amores de Freira, flores de amendoeira, cedo vem, e pouco duraõ.
Pobreza nunca em amores faz bom feito.
Quem casa por amores, máos dias, peores noites.
Quem casa por amores, sempre vive em dores.
Quem tem amores naõ dorme.

Andar.

Anda o carro diante dos bois.
A mulher, e a gallinha, por andar se perde asinha.
Andar a pago naõ pago, naõ he obra de fidalgo.
Quem naõ anda naõ ganha.
Ao revés o vesti; ande-se assi.
Quem primeiro anda, primeiro manja.
Ande eu quente, ria-se a gente.
Andem as mãos, que pintaõ as uvas.
Andando ganha a azenha, e naõ estando queda.
Andar a paõ emprestado, fome põe.
O ganho, e a lazeira andaõ de feira em feira.
Quem naõ anda por frio, e por sol, naõ faz seu prol.
Quem naõ se aventura, naõ anda em cavallo, nem em mula.
Anda o mundo ás avessas.
Andar com furaõ morto á caça.
Andar para traz, como o carangueijo.
Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca.
Anda o homem a trote, por ganhar capote.
Assim anda o Demo ás avessas, e o carro com os bois.
Andava na egoa, e perguntava por ella.
Anda na forja o teu negocio.
Anda como Dromedario.
Anda a raposa aos grillos.
Quem anda em demanda, com o Demo anda.
Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer.
Quem com o Demo anda, com elle acaba.
Andar por onde anda a raposa.
Andar no cavallo dos Frades
Andar, e andar, ir morrer á Beira.
Aquelle vai mais saõ, que anda pelo chaõ.
No andar, e no beber, conhecerás a mulher.
Andar, andar, corpo a enterrar.
Quem mal anda, em mal acaba.
Mal vai ao fuso, quando a barba naõ anda em cima.
Andar de mal em peor.
Anda e anda, nunca transpõe.
Besta de andar chaõ para mim e para meu irmaõ.
Quem naõ póde andar, que corra.
Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.
Esse mal farás, que andes e naõ comas.
Quem de vagar anda, pouco alcança.
No andar, e no vestir, serás julgado entre cem mil.
A' besta que muito anda, nunca falta quem tanja.
Quem muda fito, com mal anda.
Em chaõ de couce, quem naõ póde andar que choute.
Andar como gato por brazas.
Andar como sapo por alqueives.
Andar com o tempo.
Carrega a náo trazeira, andará a véla dianteira.
Andar ventura, ate sepultura.
Dize-me com quem andas, dir-te-hei que manhas has.

Andadora.

Minha comadre andadora, tirando a sua casa, em todas as outras mora.

Andeira.

A mulher andeira diz de todos, e todos dizem della.

Andorinha.

Huma andorinha naõ faz veraõ.

Annel.

A espada e o annel, segundo a maõ em que estiver.

Anno.

Anno de neves muito paõ, e muitas crescentes.

Anno de neves, anno de bens.
Anno de bêberas, nem de peras, nunca o vejas.
Anno de ovelhas, anno de abelhas.
Anno caro, padeira em todo o cabo.
Em anno chuvoso o diligente he preguiçoso.
Em anno bom o graõ he feno, e em o máo a palha he graõ.
Longo, e estreito como o anno máo.
Máo anno has de aguardar, por naõ empeorar.
Melhor he o anno tardio, que vasio.
Mais pró faz o anno, que o campo bem lavrado.
Naõ ha máo anno por pedra, mais guai de quem acerta.
Naõ ha máo anno por muito paõ.
Naõ digas mal do anno, até que naõ seja passado.
O máo anno em Portugal entra nadando.
Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.
Remenda o panno, durar-te-ha outro anno.
O que perde o mez, naõ perde o anno.
Soccorrer ao correr com alvaiade, que seiscentos annos naõ se vaõ de balde.
Anno nevoso, anno formoso.
A ti chova todo o anno, e a mim Abril, e Maio.
A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno he agraço.
De cem em cem annos se fazem dos Reis villaõs, e aos cento e seis, dos villaõs Reis.
Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.
Entre Abril, e Maio, moenda para todo o anno.
Foi Maria ao banho, teve que contar todo o anno.
Homem necessitado, cada anno apedrejado.
Huma sebe dura tres annos, tres sebes hum caõ, tres cães hum cavallo, tres cavallos hum homem, tres homens hum cervo, tres cervos hum elefante.
Maior he o anno que o mez.
Muitos dias ha no anno.
Naõ ha mal que cem annos dure, nem bem que os ature.
Quem bem se estrêa, bom anno lhe venha.
S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras, se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.

Antes.

Antes moreira, que amendoeira.
Antes eu minta, que as novidades.
Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida.
Antes que cases, olha o que fazes, que naõ he nó que desates.
Antes velha com dinheiro, que moça com cabello.
Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.
Antes minha face com fome amarella, que com vergonha nella.
Antes de mil annos, todos seremos brancos.
Antes torto, que cego de todo.
Antes cegues, que mal vejas.
Antes que jantes, naõ passes de Abrantes.
Antes que conheças, nem louves, nem offendas.
Antes quebrar, que dobrar.
Antes morto por ladrões, que por couce de asno.
Antes a lã se perca, que a ovelha.
Antes bom Rei, que boa lei.
Antes com bons a furtar, que com máos a orar.
Antes forno por visinho, que escudeiro mesquinho.
Quem naõ tem bois, ou semea antes, ou depois.
Homem honrado, antes morto, que injuriado.
Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.
Quem do seu se desapossa antes da morte, dêm-lhe com hum maço na fonte.
Escreve antes que dês, e recebe antes que escrevas.

Antetempo.

A boa ceia antetempo se enxerga.

Aonde.

Aonde o ouro falla, tudo calla.

Aonde irá o boi, que naõ lavre, pois que sabe?

Aonde hís? a Evora Monte, fazer barrís.

Aonde te conhecem honra te fazem.

Apagar.

Mais apaga boa palavra, que caldeira d'agoa.

Mal se apaga o fogo com a estopa.

Apaixonado.

Homem apaixonado naõ admitte conselho.

Apalpar.

A carneiro capado naõ apalpes o rabo.

Apanhador.

Apanhador de cinza, derramador de farinha.

Apanhar.

A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.

Quem primeiro anda, primeiro apanha.

A par.

Casamento d'a par do lar, compadre d'alem do mar.

Nem o invejoso medrou, nem quem a par delle morou.

Naõ se póde fazer a par, comer, e assoprar.

Tarde dar, e negar, estaõ a par.

Aparar.

Para que apara a maçã, quem lhe ha de comer a casca?

Apartar.

Filha desposada, filha apartada.

Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

Apeiro.

Em casa de ferreiro peor apeiro.

Apertar.

Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.

Quanto mais gêa, mais aperta.

Aplacar.

As dádivas aplacaõ os homens e os deoses.

Apontar.

Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar.

Ainda que Joaõ Vaz tem bésta, naõ deixaõ de lhe apontar á testa.

Aporfiar.

Cantar mal, e aporfiar.

Apostar.

Porfiar, mas naõ apostar.

Apparecer.

Aos parvos apparecem os Santos.

Apparelho.

Ainda que estejas mal com tua mulher, naõ he bom conselho que cortes o apparelho.

Aprazer.

Do mal que faz o lobo, apraz ao corvo.

Naõ me apraz porta, que a muitas chaves faz.

Apregoar.

Furtar gallinha, apregoar rodilha.

Aprender.

Aprende alta e baixa, e como te tangerem, assi dança.

Aprende chorando, e rirás ganhando.

Aprende por arte, e irás por diante.

Aprender até morrer.

Lenha verde mal se accende, quem muito dorme pouco aprende.

Na barba do tolo aprende o barbeiro novo.

Quem dorme muito pouco aprende.

Aprendiz.

Aprendiz de Portugal naõ sabe cozer, quer cortar.

Apressado.

A apressada pergunta, vagarosa resposta.

Nem por apressados, melhorados.

Aproveitado.

Muitos saõ os chamados, poucos os aproveitados.

Aproveitar.

Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.

Apurar.

Quem as cousas muito apura, naõ tem a vida segura.

Farinha apurada naõ ta veja a sogra, nem a cunhada.

Aquelle.

Aquella he bem casada, que naõ tem sogra, nem cunhada.

Aquella he boa, e honrada, que está viuva sepultada.

Aquelle he teu amigo, que te tira do arroido.

Aquelles saõ ricos, que tem amigos.
Aquelle naõ faz pouco, que seu mal dicta a outro.
Aquelle vai mais saõ, que anda pelo chaõ.
Aquelle perde venda, que naõ tem que venda.
Aquelle te deo, e outro te dará, mal haja quem de seu naõ ha.
Aquelle ha de chorar, que teve bem, e veio a mal.

Aquentar.

A pimenta aquenta.
Pela bocca se aquenta o forno.
Quem mais perto está do fogo mais se aquenta.

Aqui.

Aqui se pagaõ ellas.
Aqui tendes para peras.
Aqui está a chave do jogo.
Aqui se remataõ as contas.
Aqui está a conta dos ovos.
Aqui haveis de mostrar a vossa habilidade.
Aqui se vê o filho do homem.
Aqui torce a porça o rabo.
Quando aqui naõ fores, comerás comigo.

Arar, e Arado.

O arado barbudo, e o lavrador barbado.
O bom soldado tira-o do arado.
Quem ara, e fia, ouro cria.
Quem naõ tem boi, nem vacca, toda a noite ara.
Naõ ha terra taõ brava que resista ao arado, nem homem taõ manso, que queira ser mandado.
Máo de carro, peor de arado.
O boi trava pelo arado, mas a mal de seu grado.
Cunhados e ferros de arado debaixo do chaõ saõ logrados.
Deixa ao boi mijar, e farta-o de arar.
Aonde irá o boi que naõ are?

Arca.

Na arca aberta o justo pecca.
Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
Na arca do avarento, o diabo jaz dentro.
He fallar com huma arca encourada.
Minha arca cerrada, minha alma sã.
Do soldado que naõ tem capa, guarda a tua na arca.
O bom panno na arca se vende.
Ao bom panno na arca lhe sahe o amo.
Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede ao cantaro.
Nem olho em carta, nem maõ em arca.
O marido barca, e a mulher arca.
Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vazia.

Arder.

Arde o fogo segundo a lenha do bosque.
Arde o verde pelo secco, e pagaõ justos por peccadores.
Quantas vezes te ardeo tua casa? quantas cases filhas.

Argueiro.

Ha olhos que de argueiros se pagaõ.

Arma, e Armar.

A arma, e o alguidar, naõ se haõ de emprestar.
A arma, com que te defendes, a teu inimigo a naõ emprestes.
O prudente tudo ha de provar, antes de armas tomar.
Viste-te em guerra, e arma-te em paz.
Naõ tardo mais em armar-me, que em quanto a briga se acabe.
Ninguem venha com engano, que naõ faltará quem lhe arme o laço.
Quem laço me armou, nelle cahio.
A mais obriga hum rosto bem assombrado, que hum homem armado.
Quem naõ tiver que fazer, arme navio, ou tome mulher.

Armeo.

Ou he lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou armeo de lãa.

Arneiro.

Quem semêa em arneiros, semêa moios, e colhe quarteiros.

Aro.

Bem cego he quem muito vê por aro de peneira.

Arrabalde.

Melhor he huma casa na villa, que duas no arrabalde.

Arranhar.

Bom amigo he o gato, senaõ que arranha.
Arranhado, quem te arranhou? outro arranhado, como eu.
Quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha.

Arrecadar.

O que tarda, arrecada.
Quem tarda, arrecada.
Tarde madruguei; mas bem arrecadei.

Arrecear.

O bom pagador naõ arreceia pena.

Arredar.

Quem arreda azo, arreda peccado.
Lá te arreda ganho, naõ me dês perda.
Mettes os cães na mouta, e arredas-te fóra.
Quem mente, *ou* quer, *ou* quizer mentir, arrede testemunhas.

Arrefentar.

Entendimento ha cá de casta da boca da raposa, de quem dizem as velhas, que aquenta, e arrefenta.
Nem aquenta, nem arrefenta.

Arregaçar.

Tal grado haja quem a velha arregaça.

Arreganhar.

Temporã he a castanha, que por março arreganha.

Arremangar.

Ao comprar te arremanga.

Arrendar.

Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.
Quando arrendar, cantar, e ao pagar, chorar.
Naõ arrendes ao coutado rendas, nem cavallo.
Naõ fies, nem porfies, nem arrendes, viverás entre as gentes.

Arrenegar.

Arrenego da besta, que de inverno tem sesta.
Arrenego da terra, donde o ladraõ leva o juiz á cadeia.
Arrenego de grilhões, ainda que sejaõ de ouro.
Arrenego de tigelinha de ouro, em que hei de cuspir sangue.
Arrenego do amigo, que cobre o perigo.
Arrenego do cavallo, que se enfrêa pelo rabo.

Arrepender.

Comprar, e arrepender.
Quem se detem em dar o que promette, claro está, que se arrepende.
De calar ninguem se arrependeo, de fallar sempre.
Quem cedo determina, cedo se arrepende.
Quem prestes se determina, de vagar se arrepende.
Quem pouco tem, e isso dá, cedo se arrependerá.

Arroido.

O amigo fingido, conhece-lo-has no arroido.
De arroidos guarte, naõ serás testemunha, nem parte.
Finge arroido por melhor partido.
Aquelle he teu amigo, que te tira de arroido.
Arroido, arroido, deo a mulher no marido.
Hômens bons, e picheis de vinho, apaziguaõ o arroido.
Quem acorda o caõ dormido, vende a paz, e compra arroido.

Arroio.

Sahio do lodo, e cahio no arroio.

Arroupar-se.

Arroupa-te, que suas.

Arruda.

Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.

Arrufos.

Arrufos de namorados saõ amores dobrados.

Arrugar.

Mãi, casai-me logo, que se me arruga o rosto.
O velho a estirar, o diabo a arrugar.

Arte.

Aprende por arte, e irás por diante.
Coraçaõ sem arte, naõ cuida maldade.
Para prospera vida, arte, ordem, e medida.
Quem por rodeios falla, com arte anda.
Tudo ha mister arte, e o comer vontade.

Arteiro.

A senhor arteiro, servidor ronceiro,

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

Arvore.

De tal arvore, tal fruto.

Quem a boa arvore se acolhe, boa sombra o cobre.

Asinha.

Na casa chea, asinha se faz a cea.

Asinha he dito, o que he bem dito.

Quem prego naõ tira, pendura mais asinha.

O tramposo asinha engana o cobiçoso.

A mulher, e a gallinha, por andar se perde asinha.

Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se asinha.

Dá Deos azas á formiga, para que se perca mais asinha.

Hospede, que se convida, despede-se asinha.

Mais asinha se toma hum mentiroso do que hum coxo.

Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.

Muitas maõs, e poucos cabellos, asinha os depennaõ.

Mulher, vento, e ventura, asinha se muda.

Por muito madrugar naõ amanhece mais asinha.

Quem pouco sabe, asinha o reza.

Quem quizer plantar asinha, seja de espaço, e naõ com fadiga.

Rato, que naõ sabe mais que hum buraco, asinha he tomado.

Vindima molhada, pipa asinha despejada.

Asna.

Alta vai a velha na asna.

Asna velha, cinta amarella.

Asno.

Asno, que tem fome, cardos come.

Asno morto, cevada ao rabo.

Asno de muitos, lobos o comem.

Asno, que entra em deveza alhea, sahirá carregado de lenha.

Asno seja, quem asno vozêa.

Asno máo, junto de casa corre sem páo.

Asno por lama, o demo o tanja, e pelo pó, o demo haja delle dó.

Amor dos asnos entra a couces, e sahe a bocados.

Caminhante cançado sóbe em asno, se naõ tem cavallo.

Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.

Cresces, e aborreces como o filho do asno.

Deraõ-lhe miolos de asno.

Graõ de milho em boca de asno

Primeiro voará hum asno para o Ceo.

Sopa de mel naõ se fez para a boca do asno.

Antes morto por ladrões, que couce de asno.

Bem sabe o asno em cuja casa rosna.

Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo.

Asno contente vive eternamente.

Com raiva do asno, torna-se á albarda.

Em minha alma o deixas, meu he o asno.

Em morrer o asno, naõ perde o lobo.

Ensaboar a cabeça do asno, perda do sabaõ.

Entre ponto, e ponto, mordedura de asno.

Ha hum anno, que morreo o asno, e agora lhe cheira o rabo.

Máo recado perdeo o seu asno.

Quem o asno gaba, tal filho lhe nasça.

Abraçou-se o asno com a amendoeira, e acháraõ-se parentes.

Que queira, que naõ queira, o asno ha de ir á feira.

Mais quero asno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Que no cabo, que no rabo, sempre o nosso asno ha de parecer asno.

O filho do asno huma hora no dia orneja.

Naõ he o bom bocado para a boca do asno.

Naõ he o mel para a boca do asno.

Palha e cevada quanta basta a hum asno, assentai-lhe a paga.

Asno desovado de longe aventa as pegas.

Asno he quem asno tem, mas mais asno quem o naõ tem.

De mim e do meu asno haja pensado, que do mal alheio naõ hei cuidado.

Naõ sabe o asno que cousa saõ alfeloas.

Guarde-vos Deos de Physico experimentador, e de asno ornejador.

Mais val ruim cavallo, que ter asno.

Mais val ruim asno, que ser asno.

Mulo ou mula, asno ou burra, rocim nunca.

Perdida *ou* por demais he a decoada em cabeça de asno pardo.

Por mais que o asno se queira fazer cavallo, sempre ha de ficar asno.

Aso.

Pequeno aso faz grande damno.

Aspide.

Hum aspide naõ mata outro.

O aspide e a vibora se emprestaõ a peçonha.

Assado.

Grammatico desfavorecido, naõ tem assado, e come cozido.

Assanhar.

A quem has de rogar, naõ has de assanhar.

Naõ te assanhes com o castigo, que te naõ dá o teu inimigo.

Assaz.

Assaz pede, quem bem serve.

Assaz he de pouco saber, quem se mata pelo que naõ póde haver.

Assaz he pobre, e delgado, quem conta seu gado.

Assaz caro compra, quem roga.

Assaz tem, quem se contenta com o que tem.

Assaz escasso he, quem das palavras tem dó.

Assegurar.

Boa he a tardança, que assegura.

Assem.

A carne de assem he pouca, e sabe bem, mas naõ para quem filhos tem.

Assentar.

Quem seu inimigo assenta em seu lugar, delle se quer tirar.

A' tua mesa, nem á alheia naõ te assentes com a bexiga cheia.

Faze o que manda teu senhor, e assentar-te-has com elle ao sol.

Casar-me quero, terei o olho da panella, e assentar-me-hei primeiro.

Naõ tem que comer, assenta-se á mesa.

O ruim se assenta na mesa, talhada, que toma, a todos peza.

Quem entra em casa feita, ou se assenta á mesa posta, naõ sabe o que custa.

Quem quizer comer comigo, traga em que se assentar.

Assim.

Assi se faz do escudeiro rapaz.

Assi anda o demo ás avessas, e o carro com os bois.

Assim como fai, fai.

Assim como virmos faremos.

Assim como vive o Rei, vivem os vassallos.

Assim se cria o horto, como o porco.

Assim medre meu sogro, como caõ de traz do fogo.

Assi he o marido amarellado, como casa sem telhado.

Segundo o natural de teu filho, assi lhe dá o conselho.

Assi fedemos, que fará, se peixe vendermos.

Como vires a Primavera, assim pelo al espera.

Como vires o faval, assim espera o al.

Como canta o Abbade, assim responde o Sacristaõ.

Como me tangerem, assi bailarei.

Ao revez o vesti, ande-se assi.

Aprende alta e baixa, e como te tangerem assim dança.

As palavras boas saõ, se assim fosse o coraçaõ.

Por onde vás, assim como vires, assim farás.

O mez de Janeiro, como bom cavalleiro, assim acaba como a entrada.

Assinalado.

Guarde-vos Deos de homem mal assinalado.

Homem assinalado, ou mui bom, ou mui bravo.

Assinar.

Naõ bebas cousa que naõ vejas, nem assines carta que naõ leias.

Assombrar.

A mais obriga hum rostro bem assombrado, que hum homem armado.

Alma namorada, de pouco he assombrada.

Mais quero o velho que me honre, que o moço que me assombre.

Assoprar.

Quem tem boca, naõ diga ao outro, assopra.

Naõ posso ter a boca chea de agoa, e assoprar ao fogo.
Ha sujeitos, que a mesma fortuna lhe vai assoprando as palhinhas.
O homem he fogo, e a mulher estopa, vem o diabo, assopra.

Astroso.

Homem astroso, barba até o olho.
Nas barbas do homem astroso se ensina o barbeiro novo.
Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal fará astroso.
Quem faz bem ao astroso, naõ perde delle, *ou* parte, mas perde todo.

Astuta.

A pergunta astuta, resposta aguda.

Ataca.

A calças curtas, atacas longas.
Naõ admitte ponto, nem ataca.

Atado.

Ao delicado, pouco mal o tem atado.

Atalho.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.
Tomar atalhos novos, e deixar caminhos velhos.
Naõ ha atalho sem trabalho.
Naõ deixes caminho por atalho.

Atar.

Naõ ata, nem desata.
Ata curto, pensa largo, ferra baixo, terás cavallo.
O sisudo naõ ata o saber á estaca.
Quem bem ata, bem desata.
Quem quizer olho saõ áte a maõ.
Vê bem que ates, que desates.

Ataviado.

A moço ataviado, mulher ao lado.

Até.

Agoa molle em pedra dura, tanto dá até que fura.
Andar ventura até á sepultura.
Até a formiga quer companhia.
Até á morte pé forte.
Até ao lavar dos cestos ha vindima.
Até o S. Pedro ha o vinho medo.
Até prometter ser escasso.
A torto e a direito, nossa casa até ao tecto.
Bom caõ de caça até á morte dá ao rabo.
Bom saber he calar até ser tempo de fallar.
Cada hum estenda a perna até onde tem a coberta.
Comer até adoecer, curar até sarar.
Dôr de mulher morta dura até á porta.
Leite sem paõ até á porta vai.
Naõ digas mal do anno até que seja passado.
Naõ fio nada até ámanhãa.
Naõ louves até que proves.
Naõ me chames bem fadada até me veres enterrada.
O filho do bom vá até que bem lhe vá.
Quem tem amor atraz da portella tanto olha até que céga.

Atear.

A guerra e a cêa começando se atêa.

Atirar.

Bésteiro torto, atira aos pés, e dá no rostro.
Bésteiro máo, aos seus atira.
Fallar sem cuidar, he atirar sem apontar.
Quem tem telhado de vidro, naõ atira pedras ao do visinho.
Feitos de villaõ, atirar a pedra, e esconder a maõ.
Bésteiro que mal atira, prestes tem a mentira.

Atormentar.

O necessario deleita, e o desnecessario atormenta.
Só o necessario deleita, e o sobejo atormenta.

Atrevido.

Homem atrevido, odre de bom vinho, e vaso de vidro, pouco duraõ.
Homem atrevido dura como vaso de vidro.

Attentar.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Aturar.

Quem em casa da mãi naõ atura, na da madrasta naõ espere ventura.

Avacha ou Avache.

Avacha a ti, avacha a ti, naõ ficará nada para mim.
Mais val hum avache, que dous te darei.

Avançar.

Carro, que canta, a seu dono avança.

Avarento.

Ao avarento tanto lhe falta o que tem, como o que naõ tem.

O avarento rico naõ tem parente, nem amigo.

Máo *ou* ruim he o rico avarento, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do avarento o diabo jaz dentro.

O avarento por hum real perde cento.

O dinheiro do avarento duas vezes vai á feira.

Avareza.

A avareza he summa da virtude.

Avaro.

Ao avaro tanto lhe falta o que tem, como o que naõ tem.

O avaro naõ tem, e o prodigo naõ terá.

Ave.

Ave de casa mais come do que val.

Ave por ave, o carneiro se voasse.

Aquella ave he má, que em seu ninho suja.

Ave de bico encurvado, guarte della como do diabo.

Duas aves de rapina naõ se guardaõ companhia.

O leaõ he ás vezes manjar de pequenas aves.

Avêa.

De trigo e de avêa minha casa chêa.

Séga na avêa quem ganhar deseja.

Avelorios.

Sabe vender bem os seus avelorios.

Avença.

Mais val má avença, que boa sentença.

Aventar.

Asno desovado de longe aventa as pegas.

Burra velha de longe aventa as pegas.

Aventurar.

Quem naõ se aventura, naõ anda a cavallo, nem em mula.

Quem se naõ quer aventurar, naõ passe o mar.

Quem murmura, a muito se aventura.

Quem se naõ aventurou, nem perdeo, nem ganhou.

Avessas (A's).

Assi anda o demo ás avessas, e o carro com os bois.

Avesso.

Este homem naõ tem avesso, nem direito.

Avezar.

Avezou-se a velha aos bredos, lambe lhe os dedos.

Avezou-se a velha ao mel, comer se quer.

Em máo anno, e em bom anno, aveza teu papo.

Avicena.

Avicena e Galeno trazem a minha casa o alheio.

Mais matou o Ceo que sarou Avicena.

Avisado.

He dourado, avisado, e formoso como as trempes.

Avisinhar.

Quem com máo visinho ha de avisinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro velar.

Aviso.

Donde o sandeu se perdeo, o bom siso aviso colheo.

Quando o sandeu se perdeo, o sisudo aviso colheo.

Avô, Avó.

Deixemos pais e avós, e por nós outros sejamos bons.

Quem com seus avós se honra, comsigo traz deshonra.

Vaõ-se os dias máos, e vaõ-se os bons, ficaõ os filhos de ruins avós.

Oliveira de meu avô, figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.

Eramos trinta, pario nossa avó.

Autor.

De má companhia guarte, de ser autor, nem parte.

Axa.

Axa foi ao banho, e teve que contar hum anno.

Axa naõ tem que comer, e convida hospedes.

Azado.

Azado he o páo para a colhér.

Azafama.

Azafama, padeiras, que minha mãi quer hum paõ.

Azar.

Huma hora açaba o que muitas naõ pudéraõ azar.

Azares.

Homem velho, sacco de azares.

Azedo.

Pouco fel faz azedo muito mel.

Azeitada.

A salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.

Azeite.

Azeite, vinho, e amigo o mais antigo.
Quem azeite mede, as mãos unta.
Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.
Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.
Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio.
Bilha de leite, por bilha de azeite.
Naõ deites azeite no fogo.
Azeite de Oliva todo o mal tira.
A verdade e o azeite andaõ á de cima.

Azeitona.

A azeitona, e a fortuna, ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.
Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma azeitona.
Huma azeitona ouro, segunda prata, terceira mata.

Azenha.

Andando ganha a azenha, que naõ estando queda.

Azo.

Guarte dos azos, e guarte-ha Deos dos peccados.
Quem arreda o azo, arreda o peccado.
Tirados os azos, tirados os peccados.

Bácoro.

Naõ quero bácoro com chocalho.
A cada bacorinho vem seu S. Martinho.
Bácoro de Janeiro, com seu pai vai ao fumeiro.
Bácoro fiado, bom Inverno, e máo Veraõ.
Bácoro em celleiro, naõ quer parceiro.
Bácoro de meias, naõ he meu.
O bácoro, e a fóme, e o frio fazem grande roido.
A máo bácoro, boa lande.

Bainhas.

Naõ corta as bainhas: *diz-se de quem tem pouco saber.*
Naõ cabe na bainha: *diz-se de quem tem muita presumpçaõ.*

Baldaõ.

Baldaõ de Senhor, e de marido.
Rostro alegre com perdaõ, vingança he do baldaõ.

Banhar.

Banhar-se em agoa de flor.

Banho.

Foi Maria ao banho, teve que contar todo o anno.
Axa foi ao banho, e teve que contar hum anno.

Baraço.

Em casa de ladraõ, naõ lembrar baraço.

Baralha, e *Baralhar.*

Boca fechada, tira-me da baralha.
Naõ bulas baralhas velhas, nem mettas maõ entre duas pedras.
Quando hum naõ quer, dous naõ baralhaõ.

Barato.

Faze barato, venderás por cento.
O caro he barato, e o barato he caro.
Mercadoria barata roubo das bolsas.
Mais barato he o comprado, que o pedido.
Embora vá tal barato.

Barba, Barbeiro.

A barba cã se entrega á moça louçã.
Antes barba branca para tua filha, que moço de barba partida.
Barba de tres cores, barba de traidores.
De barba a barba honra se cata.
Falso por natura, cabello negro, e barba ruiva.
Homem astroso barba até o olho.
Queixadas sem barbas, naõ merecem ser honradas.
Mais honra ha, que a barba.
Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
Dia de barba, semana de porco, anno de cazado.

Ouçaõ de palma naõ o tira toda a barba.
Na barba do nescio aprendem todos a rapar.
Nas barbas do homem astroso se ensina o barbeiro novo.
Na barba do tolo aprende o barbeiro novo.
Barba remolhada, meia rapada.
Mal vai o fuso, quando a barba naõ anda em cima.
O ferreiro com barba, e as letras com baba.
Barba com dinheiro, honra ao cavalleiro.
Mais val migalha, que pello de barba.
Fal'em cartas, calem barbas.
Quando vires arder as barbas do teu visinho, deita as tuas em remolho.
Morrem barbas, apparecem cartas.
Comer á custa da Barba longa.
Nem o official novo, nem o barbeiro velho.
Isso me dá barbeiro, que odreiro, tudo he tosquiar cabello.
Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.
O ruim barbeiro naõ deixa couro, nem cabello.
Desejo de doente, vista de barbeiro, serviço de mulher.

Barca, e Barco.

O marido barca, a mulher arca.
Quem falla na barca, quer ir para a terra, e quem mais mette na barca, mais saca.
Naõ faças do queijo barca, nem do paõ S. Bartholomeu.
A barca he rota, salve-se quem puder.
Se naõ for nesta barqueta, irá em outra, que se calafeta.
Naõ se ha de dar com a barca no monte por qualquer cousa.
Por velho que seja o barco sempre passa a váo.
Vede-la vai, e vede-la vem, como barco de Sáca vem.
Alto para váo, baixo para barco.

Barriga.

Barriga quente, pé dormente.
Palavras naõ enchem barriga.
Paõ da Ilha, arca chêa, barriga vasia.

Barris.

Aonde hís? a Evora Monte, fazer barris.
De cossario a cossario, naõ se perdem mais que os barris.

Barro.

Tirar barro á parede.

Batalhar.

Quando hum naõ quer, dous naõ batalhaõ.

Beber.

Ninguem diga desta agoa naõ beberei.
Se naõ bebo na taverna, folgo nella.
Bebe como funil.
Bebe como hum forneiro.
Depois de beber, cada hum dá seu parecer.
Onde entra o beber, sahe o saber.
Quem muito pede, e muito bebe, a si damna, e a outro fede.
Ao bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.
Comer sem beber, cegar, e naõ vêr.
Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma azeitona.
Naõ te fies em villaõ, nem bebas agoa de charqueiraõ.
A mulher, que muito bebe, tarde paga o que deve.
Bebe-lo, ou verte-lo.
Naõ bebas cousa, que naõ vejas, nem assines carta, que naõ leias.
Bebes vinho, naõ bebas o sizo.

Béberas.

Anno de béberas, nem de peras, nunca o vejas.

Beiços.

Pôr a alguem o mel pelos beiços.
Morder os beiços de raiva.

Beira.

Andar, andar, vir morrer á Beira.

Bem.

Mal he acabar-se o bem.
Fazei vós o bem, que digo, e naõ o mal, que faço.
Ao bem, busca-lo, e ao mal, estorva-lo.
O bem naõ se conhece senaõ depois que se perde.
Onde bem me vai, tenho pai, e mãi.
Quem bem está, naõ se levante.
Quem bem está, e mal escolhe, por mal, que lhe venha, naõ se anoje.
O bem soa, o mal voa.

Por bem fazer, mal haver.
Quem faz o bem, e naõ faz o bonete, quanto faz, tanto perde.
Chega-se o bem para o bem, e o mal para quem o tem.
Quem naõ sabe do mal, naõ sabe do bem.
Naõ ha mal sem bem, cata para quem.
Com bem venhas, se vieres só.
Ha mal, que vem por bem.
Quem se bem estrea, bem lhe venha.
Bem ama, quem nunca se esquece.
Bem parece o rego entre mim, e meu companheiro.
Bem sabe o asno, em cuja casa rosna.
Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.
Bem sabe a rola, em que maõ pousa.
Bem canta Martha; depois de farta.
Bem sabe o bom bocado, se naõ custasse caro.
Bem se lambe o gato depois de farto.
Bem come o villaõ, se lho daõ.
Bem canta o Francez, papo molhado.
Bem sei o que digo, quando paõ pido.
Deita-te a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.
Naõ dá quem tem, senaõ quem quer bem.
Bailo bem, deitais-me do curro.
Bem baila a quem a fortuna faz o som.
Bem joga o da pella, mas perde a ella.
Bem haja o paõ, que presta.
Bem comprar, he gentileza, mal comprar, naõ he fraqueza.
Bem estamos de roupa, se nos naõ molharmos.
Donde esperança homem naõ tem, ás vezes lhe vem o bem.
Bem parece o ladraõ na forca.
Vai-se o bem para o bem, e o mal para quem o tem.
Bem parece o dinheiro entre mim, e meu companheiro.
Mais custa mal fazer, que bem fazer.
Bem vai ao romeiro, se lhe esquece o bordaõ.
Bem perdido he, quem traz o perdido anda.
Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.
Bem sabe a espinha, onde finca.
Bem sabe o fogo, cuja casa queima.
Bem cego he, quem muito vê por aro de peneira.
Bem fiei, pois meu filho criei.
Bem toucada naõ ha mulher feia.
Bem parece minha comadre, se naõ fora aquelle Deos vos salve.
Bem cheira a ganancia, donde quer que vem.
Bem criado, e mal fadado.
Bem sabe mandar, quem soube obedecer.
Bem sabe este, onde a bugia tem o rabo.
O bem apercebido está meio combatido.

Berço.

O que o berço dá, a cova o tira.

Berenjena.

De mala berenjena, nunca buena calabaça.

Beringelas.

Alvoradas á Villa, que beringelas ha no açougue.

Besta.

A besta comedeira, pedras na cevadeira.
A besta louca, recoveiro maduro.
Arrenego da besta, que no Inverno tem sesta.
Grande pé, e grande orelha, sinal de grande besta.
Besta de andar chaõ para mim, e para meu irmaõ.
A' besta que muito anda, nunca falta quem a tanja.
Homem grande, besta de páo.
Grande carga, fraca besta, dizem os corvos, nossa he esta.
Naõ ha besta fera que se naõ alegre com a sua companheira.

Bésta.

Bésta de amigo, rija de armar, e froxa de tiro.
Naõ he regra certa caçar com bésta.
Ainda que Joaõ Vaz tem bésta, naõ deixaõ de lhe apontar á testa.

Bésteiro.

Bésteiro que mal atira prestes tem a mentira.
Bésteiro máo aos seus atira.
Porfia mata veado, e naõ bésteiro cansado.
Bésteiro torto atira aos pés, e dá no rosto.

Bexiga.

A' tua mesa, nem á alheia, naõ te assentes com a bexiga cheia.

Nadar sem bexiga.

Bezerrinha.

Bezerrinha mansa todas as vaccas mamma.

Bezerrinha, que soe mammar, pousa-lhe o padar.

Bicho.

Bom bicho he fulano, ou fulano he grande bicho.

Bico.

Quem te fez o bico, te fez rico.

Bigorna.

Quando fores bigorna, soffre; e quando malho, malha.

Bilha.

Bilha de leite por bilha de azeite.

Boca.

Quem tem boca, vai a Roma.

Da maõ a boca se perde a sopa.

Quem tem boca naõ diga ao outro, assopra.

Naõ posso ter a boca cheia de agoa, e assoprar o fogo.

A huma boca, huma sopa.

Abre a tua bolsa, abrirei a minha boca.

Boca de mel, coraçaõ de fel.

Boca, que errou, naõ merece pena, nem que paõ lhe falte.

O mal, que de tua boca sahe, em teu seio cahe.

A boca do fraco, esporada de vinho.

Quem má boca tem, má bostella faz.

Saude come quem naõ tem boca grande.

Na boca do discreto, o público he secreto.

Todos fallaõ por huma boca.

Pela boca morre o peixe.

Pela boca se aquenta o forno.

Sois boca de praga.

Tudo vos succede a pedir de *ou* por boca.

Dizer quanto lhe vem á boca.

Em boca cerrada, naõ entra mosca.

Foi-se lhe a boca á verdade.

Boca, que erra, nunca lhe paõ falleça.

Boca que diz sim, diz naõ.

Boca fechada, tira-me de baralha.

Cerra a boca, e coze o sizo.

Chora á boca fechada, e naõ dês conta a quem lhe naõ dá nada.

Quem a meu filho beija, minha boca adoça.

Pela boca morre o peixe, e a lebre tomaõna a dente.

Bocado.

Bem sabe o bom bocado, se naõ custasse caro.

Bocejo.

Bocejo longo, fome, ou somno.

Boceta.

Ter alguem n'huma boceta.

Bochecha.

Desfaço as suas sentenças com huma bochecha de agoa.

Boda.

Quem se naõ roga, naõ lhe vaõ á boda.

Honra he sem honra, alcaide de aldêa, e padrinho de boda.

A' boda do ferreiro, cada hum com seu dinheiro.

A boda, nem bautizado naõ vás sem ser convidado.

Ainda agora comem o paõ da boda.

A magra baila na boda, e naõ a gorda.

De taes bodas, taes tortas.

Naõ ha voda, sem torna voda.

Nem boda sem conto, nem morte sem pranto.

Tomai lá o que vos vem da boda.

Quem se anoja na boda, perde-a toda.

Na boda dos pobres, tudo saõ vozes.

As mais feas, que todas, humas a outras fazem as bodas.

Bóde.

Beijo-te, bóde, porque has de ser odre.

Bofes.

Tem máos bófes.

Bolonio.

He hum bolonio.

Bolsa.

Bolsa sem dinheiro, chama-lhe couro.

Quem tem quatro, e gasta cinco, naõ ha mister bolsa, nem bolsinho.

Quem paõ, e vinho compra, mostra a bolsa.

Abre tua bolsa, abrirei a minha boca.

Por dar esmola, nunca falta a bolsa.

Quem tem doença abra a bolsa, e tenha paciencia.

Cheire-me a bolsa, fecha-me a boca.
Fazei primeiro conta com a bolsa.
Bolsa vasia, e casa acabada, faz o homem sesudo, mas tarde.
Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vasia.
Na almoeda, tem a bolsa queda.

Bom, e Boa.

Do bom, tudo, do ruim, nada.
Do bom, sem penhor, e do máo, nenhum penhor, nem fiador.
Em bons dias, boas obras.
Todos queriamos ser bons, e alcançaõ-no-lo os menos.
Bons, e máos mantem cidade.
O bom homem goza o fructo.
O bom por si se gaba.
O bom soffre, que o máo naõ póde.
O grande junto ao pequeno fica maior, e o bom junto do máo fica melhor.
De boa casa, boa braza.
Bom he o que Deos dá.
Boa parte em máo sujeito.
Bons costumes, e muito dinheiro faráõ a meu filho cavalleiro.
O bom vinho escusa pregaõ.
O bom vinho, a venda traz comsigo.
O bom mosto sahe ao rosto.
Naõ he bom o mosto, colhido em Agosto.
Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom centeio.
Amigo do bom tempo, muda-se com o vento.
Ao bom amigo, com teu paõ, e com teu vinho.
Mais val hum bom amigo, que teu parente, nem primo.
Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.
Naõ he o bom bocado para a boca do asno.
As palavras boas saõ, se assim fosse o coraçaõ.
Cobra boa fama, faze o que quizeres.
Companhia de dous, companhia de bons.
De ruim ninho sahe bom passarinho.
Faze boa farinha, e naõ toque bozina.
De bons propositos está o Inferno cheio, e o Ceo de boas obras.
Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiro.
De má mata, nunca boa caça.
Castiga o bom, melhorará; castiga o máo, peorará.
A boa maõ do rocim faz cavallo; e a ruim do cavallo faz rocim.
A bom cavallo, espora; e ao bom escravo, açoute.
Bom caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
Cresce o ouro bem bat ido, como a mulher com bom marido.
De bons, e de melhores, á minha filha venhaõ.
Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.
Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.
Bom de convidar, máo de fartar.
Bom comer, traz máo comer.
Nunca boa olha com agraço.
Quem bom, e máo naõ póde soffrer, a grande honra naõ póde vir ter.
Se queres ter bom moço, antes que nasca, o busca.
A bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
Ao bom pagador naõ doe o penhor.
Boas saõ mangas depois de festa.
Bom he saber, que paõ te ha de manter.
Bom he hum paõ com dous pedaços.
Do bom logo, bom fogo.
Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.
O bom ganhar, faz o bom gastar.
Antes com bons a furtar, que com máos a orar.
O bom dia, mette o em casa.
O bom visinho faz o homem desapercebido.
O bom Pai ame-se, e o máo soffra-se.
O bom pagador, he herdeiro no alheio.
O bom pagador naõ arreceia pena.
Para o bom pede, para o mal deseja.
Quem he bom de contentar, menos tem que chorar.
Boa he a tardança, que assegura.
Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.
O filho do bom, passa o máo, e passa o bom.

O filho do máo, quando sahe bom, he razoado.
O filho do bom vá, até que bem lhe vá.
Bácoro fiado, bom Inverno, e máo Veraõ.
De rabo de porco, nunca bom virote.
Naõ he bom fugir em soccos.
Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette bom feito.
Naõ he boa a falla, que todos naõ entendem.
O moço de bom juizo, quando velho, he adivinho.
Boa conta, má conta, tudo he conta.
Boa meza, máo testamento.
Ao bom darás, e do máo te afastarás.
Bom amigo he o gato, senaõ que arranha.
Debaixo do bom saio está o homem mao.
O máo ao bom anoja, que o máo naõ ousa.
A bom correr, ou máo comer, tres vezes beber.
A bom, bocado grande.
As boas novas, a todo o tempo, e as más pela manhã.
Boa he a truta, bom o salmaõ, bom he savel, quando he de sazaõ.
O que he bom para o ventre, he máo para o dente.
Pouco mal, e bom gemido.
A mulher boa, prata he que muito soa.
Aquella he boa, e honrada, que está viuva sepultada.
O bom panno na arca se vende.
Bom principio, he ametade.
O bom apparelho faz o bom official.
Com bom sol se estende o caracol.
A bom pedidor, bom tenedor.
A bom dizidor, bom ouvidor.
A bom entendedor, poucas palavras.
Bom saber he calar, até ser tempo de fallar.
Bom coraçaõ quebranta má ventura.
Do traidor farás leal com bom fallar.
De hum homem nescio, ás vezes bom conselho.
Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar.
Se queres bom conselho, pede-o ao velho.
Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
Boa he a cozinha, onde ha carne.
A sciencia he loucura, se o sizo a naõ cura.
A boa ventura, com outra dura.
A boa ventura de huns ajuda aos outros.
Desleal, e bom servidor, virás a ser Senhor.
Dormirei, boas novas acharei.
Se queres bom cabaço, semea-o em Março.
Bom he ter Pai, e Mãi, mas o comer rapa tudo.
Boa parte em máo sujeito.
Arrima-te aos bons, serás hum delles.

Boquitorto.

Ruim thesoura faz a meu marido boquitorto.

Bordaõ.

Máo he o romeiro, que diz mal de seu bordaõ.
Bem vai ao romeiro, se lhe esquece o bordaõ.
Mudança de tempos, bordaõ de nescios.

Borracha.

Naõ he tacha beber por borracha, quando naõ ha taça.
Borracha vasia, naõ tira secura.
Naõ me contenta nada, moça com leite, nem borracha com agoa.
Naõ vás sem borracha caminho, e quando a levares, naõ seja sem vinho.
Contas na maõ, e borracha á cinta.

Bosque.

Arde o fogo segundo a lenha do bosque.

Boys, ou *Bois.*

Quem naõ tem boys, ou semea antes, ou depois.
Quem naõ tem boy, nem vacca, toda a noite ara.
Quem tem casal de renda, semente de meias, boys de aluguer, quer o que Deos naõ quer.
Quem tudo contou, com boys naõ arou.
Quem semea em caminho, cança os boys, e perde o trigo.
Quem seu carro unta, seus boys ajuda.
O boy trava pelo arado, mas a mal de seu grado.
A boy velho naõ cates abrigo.
A boy velho, chocalho novo.
Ao boy pelo corno, e ao homem pela palavra.

A vacca, que naõ come com os boys, ou comeo antes, ou comerá depois.
Boy luzido nunca tem fastio.
Boy solto delambe-se todo.
Boy velho, rego direito.
Boy máo em corno cresce.
Boy que me escornou, em boa parte me deitou.
Morre o boy e a vacca, e fica o demo em casa.
Aonde irá o boy que naõ are?
De pequeno verás, que boy terás.
Deixa ao boy mijar, e farta-o de arar.
Discreto, como os boys de Joaõ Affonso, que fogem da relva para a herva.
Mais come o boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.
Mal vai á corte, onde o boy velho naõ tosse.
Naõ ha boy cançado; nem cantor bem medrado.
O boy bravo, mudando a terra, he mudado.
O boy bravo na terra alheia se faz manso.
O boy da tua vacca, o moço da tua braga.
O boy, e o leitaõ em Janeiro criaõ tinha.
O ruim boy folgado se descorna.
Aonde hirá o boy, que naõ lavre, pois que sabe?
De boy manso, me guarde a mim Deos; do bravo eu me guardarei.
Vai buscar pé de boy.
A geira de Maio val os boys, e o carro, e de Julho val os boys, e o jugo.
Por Santa Eria toma os boys, e semea.

Braçadas.

O mal entra ás braçadas, e sahe ás pollegadas.

Braços.

A obra pagada, braços quebrados.
Naõ dês a todos a torcer teu braço.
Cada hum despende, como seu braço se estende.
Dita alcança, que naõ braço longo.
O braço de Rei, e a lança, longe alcança.

Bradar.

Quando os enfermos bradaõ, os medicos ganhaõ.

Bragas.

A más fadas, más bragas.
A quem naõ traz bragas, as costuras o mataõ.
Quem as bragas naõ ha em douto, as costuras lhe fazem nojo.

Branco.

Todo o branco naõ he farinha.
Antes de mil annos, todos seremos brancos.
Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

Bravo.

O meu dinheiro, que he manso, naõ o quero fazer bravo, (*dizem os Alem-Tejões dos que naõ querem emprestar dinheiro.*)

Braza.

Chegar a braza á sua sardinha.
Braza deita no seio quem se honra com erro alheio.

Bredos.

Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.
Avezou a velha os bredos; souberaõ-lhe bem, lambeo os dedos.
Engou a velha os bredos; souberaõ-lhe bem, lambeo os dedos.

Bugalhos.

Fallaõ em alhos, responde em bugalhos.

Bugio, Bugia.

Feros de bugio, ameaças vãas.
Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.

Buraco.

O buraco chama o ladraõ.
Recebido o damno, tapa o buraco.
Acolhi o rato no meu buraco.
Depressa se toma o rato, que só sabe hum buraco.

Burel.

Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.

Barra, e Burro.

A burra velha, cilha amarella.
A burra de villaõ, mula he de Veraõ.
Burra velha, de longe aventa as pegas.
De noite á candea, a burra parece donzella.
Quem sua burra mal pea, nunca a veja.
Já a burra jaz no pó.
Cada feira val menos, como o burro de Vicente.

Fulano ha de dar bom burro ao dizimo, (*para nada presta.*)

Cá.

Cá me entendo.

Cãas.

A cãas honradas, naõ ha portas fechadas.

Cabaça.

Tanto anda a linhaça, até que vai á cabaça.
Nem no Inverno sem cópos, nem no Veraõ sem cabaça.
Ainda naõ está na cabaça, já he vinagre.
Queres bom cabaço, semea-o em Março.

Cabeça.

Naõ te mettas em contenda, naõ te quebraráõ a cabeça.
A cabeça com comer endireita.
A dor de cabeça minha, e as vaccas nossas.
Quebras-me a cabeça, untas-me o casco.
Tal cabeça, tal sizo.
Ditoso de quem experimenta em cabeça alheia.
Isto vos ha de dar na cabeça.
Nunca lavei cabeça, que me naõ sahisse tinhosa.
Naõ nos doa a cabeça até lá.
Quem naõ tem cabeça, naõ ha mister carapuça.
Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muito quebrar a cabeça.
Quantas cabeças, tantas carapuças.
Naõ sejais forneira, se tendes cabeça de manteiga.
Ensaboar a cabeça do asno, perda do sabaõ.
A cabeça do vesugo, come o sesulo, e da boga dá a sua sogra.
Quem pedra para cima deita, cahe-lhe na cabeça.
Se queres enfermar, lava a cabeça, e vaite deitar.
O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.
Preguiça naõ lava a cabeça, e se a lava, naõ a penteia.
A quem tem cabeça, naõ lhe falta carapuça.
Boa he a fazenda, quando naõ sóbe á cabeça.
Com cabeça de lobo, ganha o raposo.
Escarmentar em cabeça alheia.
Ainda que Joaõ Vaz tem bésta, naõ deixaõ de lhe dar na cabeça.

Cabeçal.

Embora vás mal, onde te põem bom cabeçal.
Mal sobre mal, pedra por cabeçal.

Cabeceira.

Em meza redónda naõ ha cabeceira.
Naõ está fóra de canceira, quem os pés muda para a cabeceira.

Cabello.

Mal alheio peza como hum cabello.
Naõ quero gabaõ, se me ha de encher de cabellos.
Muitas maõs, e poucos cabellos asinha se depennaõ.
Cabellos, e cantar naõ fazem bom enxoval.
Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello.
Madrinha fazei o topete, e ullo cabello.

Cabra.

A ovelha louçã disse á cabra, dá-me a lã.
Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca.
Cabra de mocha deo na outra.
Cabra manca naõ tem sésta.
Cabra vai pela vinha, por onde vai a mãi, vai a filha.
Donde sahio a cabra, entra o cordeiro.
Quem cabra ha, bem pagará.
Quem tem cabra, esse a mamma.
A cabra de minha visinha, mais leite dá que a minha.
Quem cabritos vende, e cabras naõ tem, donde lhe vem?
Saltou a cabra na vinha, tambem saltará sua filha.
Toma a cabra a silva, e a porca a pocilga.

Cabrito.

Naõ he cabrito para o mesquinho.
O cabrito de hum mez, o queijo de tres.
Quem cabritos vende, e cabras naõ tem, donde lhe vem?

Caça.

De má mata nunca boa caça.
Quem quizer caça, vá á praça.
Porfia mata caça.
Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.
Ir á guerra, nem caçar, naõ se deve aconselhar.
Naõ he regra certa, caçar com bésta.
Se caçares, naõ te gabes, e se naõ caçares, naõ te enfades.
Guerra, caça, e amores, por hum prazer cem dores.
Bom caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
Andar com furaõ morto á caça.

Caçador.

Á porta de caçador nunca grande monturo.
Mal haja o caçador doudo, que gasta a vida com hum passaro.
Mentiras de caçadores saõ as maiores.
Sede de caçador, e fome de pescador.

Cada.

Cada formiga tem sua ira.
Cada cabello faz sua sombra na terra.
Cada mosca faz sua sombra.
Cada terra com seu costume.
Cada bofarinheiro louva seus alfinetes.
Cada ovelha com sua parelha.
Cada carneiro por seu pé pende.
Cada dia peixe, amarga o caldo.
Cada cousa a seu tempo.
Cada cuba cheira ao vinho, que tem.
Cada feira val menos, como burro de Vicente.
Cada porco tem seu S. Martinho.
Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.

Cada hum.

Cada hum dança, como tem os amigos na sala.
Cada hum canta como tem graça, e casa como tem ventura.
Cada hum falla como quem he.
Cada hum sente o seu.
Cada hum trate de si, e deixe os outros.
Cada hum sente o frio, como anda vestido.
Cada hum se contente com o que Deos lhe dá.
Cada hum estenda á perna até onde tem a cuberta.
Cada hum despende, como seu braço se estende.
Cada hum veja o paõ, que lhe ha de abastar.
Cada hum diz da feira, como lhe vai nella.
Cada hum acode aonde lhe mais doe.
Cada hum faz no que sabe.
Cada hum chega a braza á sua sardinha.
Cada hum folga com o seu igual.
Cada hum faz como quem he.
Cada hum falla do que trata.
Cada hum falla da festa, como lhe vai nella.
Cada hum em sua casa he Rei.
Cada hum colhe, como semea.
Cada hum como se amanha.
Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.

Cada qual.

Cada qual com seu igual.
Cada qual em seu officio.
Cada qual he senhor de sua vontade.
Cada qual sabe para seu proveito.
Cada qual sente o seu mal.
Cada qual com seu pedaço de máo caminho.

Cadeiras.

Abaixaõ-se as cadeiras, levantaõ-se as tripeças.

Cal.

Este negocio he de pedra, e cal.

Calar.

De calar ninguem se arrependeo, de fallar sempre.
Fallem cartas, calem barbas.
Ao bom calar, chamaõ santo.
Quem cala, vence.
Quem cala, consente.
Mais val calar, que mal fallar.
O parvo calado, por sabio he reputado.
Calar, cobrar pela terra, e pelo mar.
Bom saber he calar, até ser tempo de fallar.
A mulher de bondade, outrem falle, e ella cale.
Se a moça for louca, andem as maõs, e cale a boca.
Prata he o bom fallar, ouro he o bom calar.

Calças.

A calças curtas, atacas longas.

Cadeia.

Nem por coima de figos á cadeia.

Caldeira.

Caldeira de Pedro Botelho, (*toma-se pelo Inferno.*)

Caldeiradas.

Em cada casa comem favas, e na nossa ás caldeiradas.

Caldo.

Cada dia peixe, amarga o caldo.
De caldo requentado, nunca bom bocado.
Prova teu caldo, naõ perderás teu paõ.
Caldo de nabos, nem o queiras, nem o dês a teus criados.
Caldo de raposa, frio, e queima.
Come caldo, vive em alto, anda quente; viverás longamente.
De caldo requentado, e de vento de buraco, guardar delle como do diabo.

Cama.

Quem boa cama fizer, nella se deitará.
Coma de chaõ, cama de caõ.
Se queres boa fama, naõ te tome sol na cama.
Deita-te em tua cama, cuida em tua casa.
Naõ haja dó de quem tem muita roupa, e faz má cama.
A frade naõ faças cama, e a tua mulher naõ faças ama.
Em cama estreita deitar primeiro.

Caminhar.

Caminha pela estrada, acharás pousada.
O que caminha a cavallo, vive pouco, e o que anda a pé, contaõ por morto.
Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

Caminho.

Fazer de hum caminho dous mandados.
Cuidado anda caminho, que naõ moço fraldido.
Em caminho Francez, vende-se gato por rez.
O caminho naõ tem prazo.
Naõ vás sem borracha caminho, e quando a levares, naõ seja sem vinho.
Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu inimigo.
Naõ deixes caminho por atalho.
Paõ, e vinho anda caminho, que naõ moço garrido.
Todos os caminhos vaõ ter á ponte, quando o rio vai de monte a monte.
Solas, e vinho andaõ caminho.
Pés, e maõs caminho andaõ.
Quem embica, e naõ cahe, caminho adianta.
Tomar atalhos novos, e deixar caminho velho.

Camisa.

A mulher que pouco fia, sempre faz ruim camisa.
Quem naõ tem mais de huma camisa, cada Sabbado tem máo dia.
Naõ se fia, nem da camisa, que traz vestida.
Começado, e acabado, como camisa de enforcado.
Saude he a que joga, que naõ camisa nova.
Mãi velha, e camisa rota naõ deshonra.
Mãi, e filha vestem huma camisa.

Campa.

Campa quebrada nunca sára.

Canceira.

A quem tem mulher formosa, castello em fronteira, vinha na carreira, naõ lhe falta canceira.

Candea.

De pequena candea, grande fogueira.
O ignorante, e a candea a si queima, e outros alumeia.
Alegria certa, candea morta.
Meia vida he a candea, e o vinho he outra meia.
Naõ ha santidade sem candea.
Quem pede para a candea, nunca se deita sem cea.
Abafou-me na almotolia de noite a candea.
O trigo, e a tea á candea.
Alegria secreta, candeia morta.
De noite á candea a burra parece donzella.

Canela.

Se naõ houvera mais alhos que canela, o que elles valem valêra ella.

Cantar.

Quem mal canta bem razoa.
Como canta o Abbade, assim responde o Sancristaõ.
Quem canta, seus males espanta.
Cantar mal, e aporfiar.

Canta Marta depois de farta.
Conhecerás a loucura em cantar, e jogar, e correr a mula.
Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.
O Abbade donde canta, dahi janta.
Carro que canta, a seu dono avança.

Cantaro.

Cantaro que vai muitas vezes á fonte, ou deixa a aza, ou a fronte.
Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede ao cantaro.
Muito trigo tem meu Pai em hum cantaro.

Caõ.

Caõ, que lobos mata, lobos o mataõ.
Dous lobos a hum caõ, bem o comeráõ.
Ao caõ, e ao palreiro, deixa-os no sendeiro.
Guarte de caõ prezo, e de moço Gallego
Aborrece-me como caõ morto.
Espertar o caõ, que dorme, *ou* quem acordar o caõ dormido, vende a paz, e compra ruido.
A grande caõ, grande osso.
A' hora má, naõ ladraõ cães.
Amor de mulher, e festa de caõ, só attentaõ para a maõ.
Caõ, que naõ ladra, guarda delle.
Caõ, que muito lambe, tira sangue.
Ladre-me o caõ, naõ me morda.
Mal ladra o caõ, quando ladra de medo.
Caõ, que muito ladra, nunca bom para a caça.
Na boca do caõ naõ busques o paõ, nem no focinho da cadella a manteiga.
Nunca falta hum caõ, que vos ladre.
O caõ com raiva de seu dono trava.
O caõ no osso, a cadella no lombo.
O caõ velho, quando ladra dá conselho.
Caõ de palheiro nem come, nem deixa comer.
Caõ, que muito ladra, pouco morde.
Qual he o caõ, tal he o dono.
Quem com cães se lança, com pulgas se levanta.
Fom caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiro.
Naõ crie caõ, que lhe naõ sobeja paõ.
Bole o rabo o caõ, naõ por ti, senaõ pelo paõ.
Casa, em que naõ ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.
Perdido he o gado, onde naõ ha caõ, que ladre.
Ou para homem, ou para caõ, leva a tua espada na maõ.
Muitos cães entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.
A caõ mordido todos o mordem.
Quem o seu caõ quer matar, raiva lhe põe nome.
Mettes os cães na mouta, e arredas te para fóra.
Quem tem medo, compra hum caõ.
Melhor he fazer agastar hum caõ, que huma velha.
Metteo os cães na mouta, e afastou-se fóra.
Huma sebe dura tres annos, tres sebes hum caõ, tres cães hum cavallo, tres cavallos hum homem, tres homens hum corvo, e tres corvos hum elefante.

Capaõ.

Do capaõ a perna, da gallinha a titella.
Capaõ de oito mezes, para a meza de Reis.
A viuva, e o capaõ quanto comem, assim o daõ.

Capellaõ.

A máo Capellaõ, máo Sancristaõ.

Capello.

Quem ama o frade, ame-lhe o capello.
Capello sobre capello, nunca o veste o máo mancebo.
Em Janeiro sete capellos, e hum sombreiro.
Naõ o quero, naõ o quero, deita-mo neste capello.
Ao máo vento, volve-lhe o capello.

Capaz.

Cupaz de malha, esse he o que me arma.

Cara.

Boa cara, e má bofe.
Cara de Pascoa, (*cara alegre.*)
Conheço-lhe na cara o mal, que me quer.

Carambola.

Viva o Maio carambola, que elle vai jogando a bola. (*Anexim pueril.*)

Carapuças.

Quantas cabeças, tantas carapuças.

Carga.

Grande carga leva a carreta, maior a leva o dono della.

Grande carga, fraca besta, dizem os córvos, nossa he esta.

A carga bem se leva, a sobrecarga causa a quéda.

Cargo.

Quem quizer ver o villaõ, metta-lhe o cargo na maõ.

Carne.

Carne magra de porco gordo.

Carne mal lograda, cozida, entaõ assada.

Carne de peito, sem proveito.

Carne nova de vacca velha.

Carne de acem, he pouca, e sabe bem, mas naõ he para quem filhos tem.

Carne carne cria.

Carne de perna tira do rosto a ruga.

Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraõ fazem o homem saõ.

Quem come a carne, roa o osso.

He má carne.

Carne, que baste, vinho, que farte, paõ, que sobre.

Quem da carne alhea ha de comer, da sua ha de perder.

Carne sem osso, proveito sem trabalho.

A' carne de lobo dente de caõ.

Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma carne.

Carneiro.

Ave por ave, o carneiro se voasse.

A carneiro capado naõ apalpes o rabo.

Cada carneiro por seu pé pende.

Farto está o carneiro, quando marra com o companheiro.

De manhã em manhã perde o carneiro a lã.

Tantos morrem de carneiros, como de cordeiros.

Tens vontade de morrer, ceia carneiro assado, e deixa-te adormecer.

Furtar o carneiro, e dar os pés por amor de Deos.

A pescada de Janeiro val carneiro.

Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.

Demandar sete pés ao carneiro.

Carneiro filho de ovelha, naõ erra quem o seu semelha.

Carpinteiro.

Pelo mal do ferreiro, mataõ o carpinteiro.

Quando o carpinteiro tem madeira que lavrar, e a mulher paõ que amassar, naõ lhe falta paõ que comer, nem lenha que queimar.

Carrilho.

Comer a duas faces, *ou* a dous carrilhos.

Carro.

Carro, que canta, a seu dono avança.

Quem seu carro unta, seus bois ajuda.

Máo de carro, peor de arado.

O carro entornado, todos daõ de maõ.

Quem caminha em carro, nem vai a pé, nem a cavallo.

Carta.

Morrem barbas, apparecem cartas.

Nem olho em carta, nem maõ em arca.

Carvaõ.

Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem compres do ladraõ, nem faças fogo de carvaõ.

Todo se converteo em carvaõ (*fallando de huma cousa que se mallogra.*)

Carvoeiro.

Como sacco de carvoeiro, máo de fóra, peor de dentro.

Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

Casa.

Em casa de ferreiro espeto de páo.

Casa, vinha, potro, faça-o outro.

Casa, em que naõ ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.

Casa de Pai, vinha de Avô.

Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.

Casas, em que caibas, vinho quanto bebas, terras quantas vejas.

Casas na praça, as hombreiras tem de prata.

Casa hospedada, bem comida, pouco honrada.

Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

Comprar em feira, vender em casa.
Deixa a tua casa, e vem-te á minha, terás negro dia.
Deita-te em tua cama, e cuida em tua casa.
Depois de casa feita, a deixa.
De trigo, e de avea, minha casa cheia.
Ditosa casa, donde hum só gasta.
Em casa de cavalheiro, vacca, e carneiro.
Em casa do sezudo, se faz o paõ miudo.
Huma hora cahe a casa, que naõ cada dia.
Em casa do mesquinho, mais póde a mulher, que o marido.
Melhor he fumo em minha casa, que na alhêa.
Negra he a cêa em casa alhêa.
Quantas vezes te ardeo tua casa? quantas casei filhas.
A torto e a direito, nossa casa até ao tecto.
Quem entra em casa feita, ou se assenta á mesa posta, naõ sabe o que custa.
Mal vai á casa, onde a roca manda á espada.
Melhor he curar goteira, que casa inteira.
Minha casa, e meu lar cem soldos val, e estimou-se mal, porque mais val.
Melhor he huma casa na Villa, que duas no arrabalde.
Na casa cheia, asinha se faz a cea.
Na casa, onde naõ ha paõ, todos peleijaõ, nenhum tem razaõ.
Naõ mettas em tua casa, quem dous olhos haja, senaõ trigo, e cevada.
Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.
Qual he elle, tal casa mantem.
De gallinhas, e más fadas se enchem as casas.
O homem na praça, e a mulher em casa.
Queimada a casa, acode com agua.
De boa casa, boa braza.
De casa do gato, naõ vai o rato farto.
Quem faz a casa na praça, huns dizem, que he alta, outros, que he baixa.
Estar como villaõ em casa de seu sogro.
Em sua casa, cada qual he Rei.

Casal.

O casal de ruim lavrador, e a vinha de bom adubador.

Casamento.

Casamento a par do lar, compadre d'alem do mar.

Casar.

Casar, casar, soa bem, e sabe mal.
Casar, casar, quer bem, quer mal.
Casar, casar, e que do governo.
Casar, e comprar, cada hum com seu igual.
Casar-me quero, terei o olho da panella, e assentar-me-hei primeiro.
Casarás, e amansarás.
Casareis, e em mantens alvos comereis.
Casa-te, e verás perder o sono, e nunca dormirás.
Casa o filho quando quizeres, e a filha quando puderes.
Cada hum canta, como tem graça, e casa como tem ventura.
Com cousa velha, nem te cases, nem te alfaies.
Com teu visinho casarás teu filho, e beberás teu vinho.
Quem casa com mulher rica, e fea, tem ruim cama, e boa meza.
Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.
Quem naõ tem sogra, nem cunhada he bem casada.
Quem tarde casa, mal casa.
Seja Maria bem casada, e a outra haja má fada.
Se queres bem casar, casa com teu igual.
A filha casada, sahem-lhe genros.
Antes que cases, vê o que fazes, porque naõ he nó, que desates.
Com verdade, e com mentira casou a velha sua filha.
Ao velho recem-casado rezar lhe por finado.
A quem faz casa, ou se casa, a bolsa lhe fica rasa.
Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem cases com mulher má, cuidando que se ha de emendar.
De dia em dia casarás Maria.
Em Janeiro te casa companheiro.
Moça com velho casada, como velha se trata.
Nem de menina te ajuda, nem cases com viuva.

O filho de tua visinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.
O homem rico, com a fama casa seu filho.
Para mal casar, mais val nunca casar.
Por cobiça de florim, naõ te cases com ruim.
Por affeiçaõ te casaste, a trabalho te entregaste.
Por casa, nem por vinha naõ cases com mulher parida.
Quem casa sua filha, depennado fica.
Quem casa por amores, máos dias, e peores noites.

Cascalho.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

Cascaveis.

Do ruge ruge se fazem os cascaveis.

Casco.

Depois de escalavrado, untar o casco.
Quebrar-me a cabeça, untar-me o casco.

Castanha.

Temporã he a castanha, que por Março arreganha.
A castanha, e o vesugo em Fevereiro naõ tem sumo.

Castigar, Castigo.

Castiga o bom, melhorará, castiga o máo, peorará.
Castigar velha, e espulgar caõ, duas doudices saõ.
Castigo de velha, nunca fez móssa.
Castigo de dura, huma no cravo, outra na ferradura.
O castigo faz ao doudo ter siso.
Quando vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais rijo.
Quem a hum castiga, a cento fustiga.
Quem mal vive, por onde pecca, por hi se castiga.
Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.
Bento he o Varaõ, que por si se castiga, e por outrem naõ.
Criaste, e naõ castigaste, naõ criaste.
Naõ te assanhes com o castigo que te dá o teu inimigo.

Cavalleiro.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de cavalleiro.
Em casa de cavalleiro, vacca, e carneiro.
Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.
Por hum cravo se perde hum cavallo; por hum cavallo hum cavalleiro; por hum cavalleiro hum exercito.
Barba com dinheiro, honra ao cavalleiro.
Queijo, paõ, e pero, comer de cavalleiro.
Pela ponte do madeiro passa o doudo cavalleiro.
Fazer de huma pulga hum cavalleiro armado.
Bons costumes, e muito dinheiro, faráõ a teu filho cavalleiro.
Cavallo fouveiro, á porta do alveitar, ou do bom cavalleiro.
O mez de Janeiro, como bom cavalleiro, assim acaba, como a entrada
Conta feita, mula morta, cavalleiro, andai a pé.
A dama de monte, cavalleiro de corte.
Almocreve cavalleiro, naõ ganhadeiro.

Cavallo.

Cavallo corrente, sepultura aberta.
Cavallo, que ha de ir á guerra, nemcorra lobo, nem o abane egoa.
Cavallo ruço corre o molle, e o duro.
Cavallo rusilho, ou ditoso, ou mofino.
Cavallo alazaõ muitos o querem, e poucos o haõ.
Cavallo alazaõ, naõ esteve comtigo o S. Joaõ.
Cavallo rifador, e odre de bom vinho pouco se logra.
Cavallo fouveiro, á porta do alveitar, ou do bom cavalleiro.
Cavallo, que voa, naõ quer espóra.
Cavallo formoso de potro sarnoso.
Cavallo galgaz corre á carreira.
A boa maõ do rocim faz cavallo, e a roim do cavallo faz rocim.
A cavallo novo, cavalleiro velho.
A cavallo roedor, cabresto curto.
A cavallo dado, naõ olhes o dente.
A mula com afago, o cavallo com castigo.

Ao bom cavallo espera, e a bom escravo açouta.
Arrenego do cavallo, que se enfrea pelo rabo.
Ata curto, pensa largo, ferra baixo, terás cavallo.
Cabresto de cavallo naõ enfrea boi.
De huma pancada naõ se derruba o cavallo.
Eu, e o máo cavallo, ambos temos hum cuidado.
Andar no cavallo dos frades.
Mais val ruim cavallo, que ter asno.
O cavallo alimpa a égoa.
O melhor penso do cavallo, he penso de seu amo.
O olho do amo engorda o cavallo.
Naõ arrendes ao coutado rendas, nem cavallo.
O rocim em Maio torna-se cavallo.
Prado faz cavallo, e naõ monte largo.
Quem compra cavallo, compra cuidado.
Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.
Seja ruço o cavallo, e seja qualquer.

Cautela.

Com huma cautela, outra se quebra.
A grandes cautelas, maiores.
A muita cautela, damno naõ causa.
Se naõ fores casta, sê cauta.
Dai-me Mãi açautelada, dar-vos hei filha guardada.

Cea.

Por fazenda alhêa, ninguem perca a cêa.
Quem á mesa alhêa come, janta e cêa com fome.
Quem a maõ alhêa espera, mal janta, e peor cêa.
Quem pouco tem, e isso dá, cedo se arrependerá.
Se mal jantas, peor ceas, mingoantes as carnes, crescentes as vêas.
Quem bem quizer cear, a sua casa o vá buscar.
A quem has de dar de cear, naõ te doa dar-lhe de merendar.
Quem cea, e se vai deitar, má noite ha de passar.
Sobre comer dormir, sobre cear passos dar.
Duas ceas más em hum ventre cabem.
Mais quer a cea, que toalha secca.
Negra he a cea em casa alheia.
Vesperas de aldea, põe a meza, e cea.
A boa cea ante tempo se enxerga.
A fome alheia me faz prover minha cea.
Por fazenda alheia ninguem perca a cea.
A guerra, e a cea, começando se atea.
Quem pede para a candea, nunca se deita sem cea.
Mais matou a cea, que sarou Avicena.
Quem se deita sem cea, toda a noite devanea.

Cebolinha.

Metter-se como cebolinha em restea.

Cedo.

Quem cedo determina, cedo se arrepende.
Jantar tarde, e cear cedo, tiraõ a merenda de permeio.
Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.
A peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, da-lhe marido.
Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.
Naõ ha segredo, que tarde, ou cedo naõ seja descuberto.
Filho tardio, fica orfaõ cedo.
Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.
Donde tiraõ, e naõ põem, cedo chegaõ ao fundo.
Ao porco, e ao genro, mostra-lhe a casa, virá cedo.
Sol de Inverno sahe tarde, e põe-se cedo.

Cegar, Cego.

Antes cegues, que mal vejas.
Comer sem beber, cegar, e naõ ver.
Quem tem amor atraz da portella, tanto o ha até que cega.
Sonhava o cego, que via.
Naõ ha cego, que se veja, nem torto, que se conheça.
Na terra dos cegos, o torto he rei.
Bem cego he, quem muito vê por aro de peneira.

Celleiro.

Hum graõ naõ enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.

Abril frio, e molhado, enche o celleiro, e farta o gado.

De flor de Janeiro, ninguem enche o celleiro.

Horta, nem celleiro, naõ quer companheiro.

Outubro, Novembro, Dezembro, busques o paõ no mar, mas torna a teu celleiro, e abre teu mialheiro.

Bacoro em celleiro, naõ quer parceiro.

Cento.

Cento de vida, cento de renda, e cem legoas de parentes.

Quem deve cento, e tem cento e hum, naõ teme a nenhum.

Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.

Quem no jogo faz hum erro, faz cento.

Quem faz hum cesto, fará cento.

Mais val hum dia do discreto, que cento do nescio.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por cento.

Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.

Cepa.

A boa cepa, em Maio a deita.

De boa cepa planta a vinha, e de boa Mãi a filha.

Cepo.

Afeita hum cepo, parecerá mancebo.

Cera.

Como a cera he sobeja logo queima a Igreja.

Cerejas.

Favas das mais caras, cerejas das mais baratas.

A mulher, e a cereja, por seu mal se enfeita.

A homem farto, as cerejas amargaõ.

Cesto.

Cesteiro que faz hum cesto, fará cento.

Gaba-te cesto, que vender-te quero.

Gaba-te cesto, que has de ir á vindima.

Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a sede ao pote.

Até o lavar dos cestos, ha vindima.

Cevada.

Cevada grada, a outro dia cega-la.

Cevada sobre esterco, espera cento, e se o anno for molhado, perde o cuidado.

Asno morto cevada ao rabo.

Tudo he nada, senaõ trigo, e cevada.

Chave.

Preguiça, chave de pobreza.

Naõ me apraz porta, que a muitas chaves faz.

Aqui está a chave do jogo.

A chave na cinta faz a mim boa, e á minha visinha.

Cerra tua porta, e dá-me a chave, e quem vier, brade.

Chitaõ.

Com El Rei, e com a Inquisiçaõ chitaõ.

Chorar.

Chorar com hum olho, e rir com outro.

Choraõ os olhos de teu amigo, e elle enterrar te-ha vivo.

Chora á boca fechada, e naõ dês conta a quem lhe naõ dá nada.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Quem he bom de contentar menos tem, que chorar.

Naõ vejas por extremos, nem chores dólos alheios.

Aquella ha de chorar, que teve bem, e veio a mal.

Sapateiro, porque choras? porque naõ tenho sólas.

Naõ de olhos, que choraõ, senaõ de maõs, que trabalhaõ.

Desde que maos chorei, cada dia merece porque.

Quem tem quem o chore, cada dia morre.

Quem com donas anda, sempre chora, e naõ canta.

Folguemos em quanto podemos, outra hora choraremos.

Aprende chorando, e rirás ganhando.

Quem primeiro nasce, primeiro chora.

Donos daõ, e servos choraõ.

Hum em sacco, outro em papo, e chora pelo do prato.

Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.

Naõ crieis gallinha, onde a raposa móra, nem creais a mulher que chora.

Mãi, que cousa he cazar? filha, fiar, parir, e chorar.

A mulher, que se fia de homem jurar, o que ganha, he chorar.

Chover.

A ti chova todo o anno, e a mim, Abril, e Maio.

Que chova, que naõ chova, meu amo me dará que coma.

Quando chover em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.

Quando chove, e faz sol, alegre está o pastor.

Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom centeio.

Chove a cantaros.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Se naõ chover entre Março, e Abril, venderá El Rei o carro, e o carril.

Chove nelle, como na rua.

De todos os Santos até o Natal, bom he chover, melhor nevar.

Choute.

Em chaõ de couce, quem naõ puder andar choute.

Cinza.

Alegrias Entrudo, que ámanhã será Cinza.

Ciziraõ.

Trigo de ciziraõ, pequena massa, grande paõ.

Cóbras.

Sabe mais, que as cóbras.

Codea.

Fulano he hum codea.

Cogombro.

Aborreci ao cogombro, e cahio-me no hombro.

Colmeal.

Março ventoso, Abril chuvoso do bom colmeal faráõ astroso.

Colmeeiro.

Vender mel ao colmeeiro.

Comadre.

Minha comadre andadora, tirando a sua casa em todas as outras mora.

Peleijaõ as comadres, descobrem-se as verdades.

Comadres, e visinhas a revezes haõ farinhas.

Ide comadre á feira, e vereis, como vos vai nella.

Bem parece minha comadre, se naõ fora aquelle, Deos vos salve.

Comadre andeja naõ vou a parte, onde a naõ veja.

Comer.

Coma o máo bocado, quem comeo o bom.

Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás longamente.

Come para viver, pois naõ vives para comer.

Comer á custa da barba longa.

Comerá sapos, e lagartos.

Comer, e coçar, tudo está em começar.

Comer paõ com codea.

Comeo a velha os bredos.

Comer a duas faces, *ou* a dous carrilhos.

Guarda que comer, naõ guardes que fazer.

Esse mal farás, que andes, e naõ comas.

Bem come o villaõ, se lho daõ.

Bom comer, traz máo comer.

Comi papas para engordar, sahiraõ-me por cea, e por jantar.

Comei mangas aqui, que a vós honraõ, e naõ a mim.

Comer toda a vianda, tremer toda a moleira.

Duro de cozer, duro de comer.

Em casa de Maria parda huns comem leite, outros nata.

Em cada casa comem favas, e na nossa ás caldeiradas.

Fazei-vos mel, comer-vos-haõ as moscas.

Grande saber he, naõ escutar, e comer.

Hir-se-haõ os hospedes, comeremos o pato.

Melhor he podre, que mal comido.

Naõ ha prazer, onde naõ ha comer.

Quem quizer comer comigo, traga em que se assentar.

Naõ comas cardos com dentes emprestados.

Naõ se póde fazer a par, comer, e assoprar.

Naõ tem que comer, assenta-se á meza.
Naõ comas muito queijo, nem do moço esperes conselho.
No comer, e no fallar he a moça igual.
No tempo, que se come, naõ se envelhece.
O que come minha visinha, naõ aproveita á minha tripa.
O que houveres de comer, naõ o vejas fazer.
Osso, que acabas de comer, naõ o tornes a roer.
Ovo brando, comer embaraçado.
Panella de muitos mal comida, e peor mexida.
Paõ comesto, companhia desfeita.
Para que apara a maçã, quem lhe ha de comer a casca?
Por isso se come toda a vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda.
Queijo, pero, e paõ, comer de villaõ.
Quem á meza alheia come, mal janta, e peor cea.
Quem bem come, e bebe, faz o que deve.
Quem come a carne, roa o osso.
Quem come, e deixa, duas vezes põe a meza.
Quem escudella d'outro espera, fria a come.
Quem quizer comer, migue.
Quem se queima, alhos come.
Quem tanta agoa ha de beber, ha mister de comer.
Se comeres antes, que vás á Igreja, depois naõ te poráõ a meza.
Tem-te em teus pés, comerás por tres.
Tudo ha mister arte, e o comer vontade.
Axa naõ tem que comer, e convida hospedes.
Versas, que has de comer, naõ as cures de mexer.
Quer chova, quer naõ chova, meu amo me dará que coma.
Come do teu, e chama-te meu.
Bem jejua, quem mal come.
Quem só come seu gallo, só sella seu cavallo.
Caõ de palheiro nem come, nem deixa comer.
A cabeça com comer endireita.
A bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.
Quem come a papa, reze o *Pater Noster.*
Comer sem beber, cegar, e naõ ver.
Comer truta, ou jejuar.
Comer até adoecer, curar até sarar.
Come, que a hora de comer he a fome.
Come menino, criar-te-has; come velho, viverás.
Muito come o tolo, mas mais tolo he quem lho dá.
Comer verdura, e deitar má ventura.
Come com elle, e guarte delle.
Naõ comas crú, nem andes com pé nú.

Como.

Como me crescêraõ favores, me recrescêraõ as dores.
Como vires a Primavera, assim pelo al espera.
Como vires o faval, assim espera o al.
Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.
S. Miguel, e S. Joaõ passado; tanto manda o amo como o criado.
Cada feira val menos, como burro de Vicente.
Sol de Março péga como pegamaço, e fere como maço.
Ao avaro tanto lhe falta o que tem, como o que naõ tem.
Se assim corres, como bebes, vamo-nos ás lebres.
Tal te vejas entre inimigos, como passaro na maõ de meninos.
Ao marido, serve-o, como amigo, e guarte delle como inimigo.
Assim medre meu sogro, como caõ de traz do fogo.
Assim he o Marido amerellado, como casa sem telhado.
Cada hum canta, como tem graça, e casa como tem ventura.
Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.
Taõ bom he Pedro, como seu amo.
Naõ ha tal venda, como a primeira.
O que deve, naõ repousa como quer.

Se naõ como queremos, passamos como podemos.
Como criastes tantos filhos? Querendo mais aos pequeninos.
Por onde vás, assim como vires, assim farás.
Passem os potros, como os outros.

Compadrado.

Morto o afilhado, desfeito o compadrado.

Compadre.

Quem bem me faz, he meu compadre.
Do paõ de meu compadre, grande pedaço a meu afilhado.
Nunca ruim por compadre.

Companheiro.

Com a mulher, e o dinheiro, naõ zombes, companheiro.
Sobre dinheiro, naõ ha companheiro.
Hum graõ naõ enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.
Horta, nem celleiro, naõ quer companheiro.
Farto está o carneiro, quando marra com o companheiro.
Moça em cabello, naõ ma louves companheiro.

Companhia.

Duas aves de rapina naõ se guardaõ companhia.
Companhia de dous, companhia de bons.
Companhia de tres, he má rez.
Companhia de amigo, que come o meu comigo, e o seu comsigo.
Até a formiga quer companhia.
De má companhia guarte de ser author, nem parte.
Queres conhecer tua filha, olha-lhe a companhia.
Veio Deos a vêr sem companhia.
Paõ co nesto, companhia desfeita.
Merenda comida, companhia desfeita.

Comprar.

Bem comprar he gentileza, mal comprar naõ he fraqueza.
Comprar a alforvas, e vender a onças.
Compra, que vendas.
Comprar em feira, vender em casa.
Comprar, e arrepender.
Melhor de comprar, que de rogar.
Nem carvaõ, nem lenha compres quando gea.
Quem compra, e mente, na bolsa o sente.
Quem compra o que naõ póde, vende o que naõ deve.
Quem diz mal da cousa, esse a compra.
Quem paõ, e vinho compra, mostra a bolsa.
Vende a esposado, e compra a enforcado.
Vende publico, e compra secreto.
Quem te conhece, te compre.
Ao comprar te arremanga.

Confeitos.

Confeitos de enforcado.

Conhecer.

Quem te conhece, te compre.
Quem a si mesmo naõ conhece, vivendo desfalece.
Quem te naõ conhece, te compre.

Conselho.

Rei sem conselho, perde o seu, e naõ ganha no alhêo.
Ainda que sejas prudente, e velho, naõ desprezes conselho.
Segundo o natural de teu filho, assi lhe dá o conselho.
Homem nescio dá ás vezes bom conselho.
Homem apaixonado naõ admitte conselho.
Officio de conselho, honra sem proveito.
A coelho ido, conselho vindo
Conselho sem remedio, he corpo sem alma.
Conselho de quem bem te quer, ainda que pareça mal, escreve-o.
Se queres bom conselho, pede-o ao velho.
Ao feito, remedio; ao por fazer conselho.
Põe o teu dinheiro em conselho, hum dirá, he branco, outro he vermelho.
Mudado o tempo, mudado o conselho.
A novo negocio, novo conselho.
Aproveita-te do velho, valerá teu vóto em conselho.
Conselho de amigo val hum reino.
O que te disser o espelho, naõ to diráõ em conselho.
O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.
Coraçaõ determinado, naõ soffre conselho.
Quem naõ tem conselho, perde o seu, e naõ ganha o alheio.
O mal alheio dá conselho.
Em conselho as paredes ouvem.
Do velho, conselho.
De teu amigo, o primeiro conselho.
Ainda que estejas mal com tua mulher, naõ he bom conselho que cortes o apparelho.

Contar.

Quem conta hum conto, sempre lhe accrescenta hum ponto.

Contas.

A contas velhas, baralhas novas.
Aqui se remataõ as contas.
Renego de contas com parentes, e de dívidas com ausentes.
Fazer conta sem a hospeda.
Naõ fez bem as suas contas.

Convidar.

Onde te querem, ahi te convidaõ.
Hospede, que se convida, despede-se asinha.
Axa naõ tem que comer, e convida hospedes.
Hum convidado convida outro.
A boda, nem bautizado naõ vás, sem ser convidado.
Bom de convidar, máo de fartar.
O convidado mostra-se amigo, mas naõ letrado.
A agua he fria, mas mais o he quem com ella convida.

Coraçaõ.

Coraçaõ partido, sempre combatido.
Hum coraçaõ he espelho de outro.
Lá vaõ os pés, onde quer o coraçaõ.
Na face, e nos olhos, se lê a letra do coraçaõ.
Por teu coraçaõ julgamos o de teu irmaõ.
A mulher do escudeiro, toucas alvas, coraçaõ negro.
Bom coraçaõ quebraria má ventura.
O bom coraçaõ soffre, e o bom sizo ouve.
Contas na maõ, e o demonio no coraçaõ.
Coraçaõ determinado, naõ soffre conselho.
De grande coraçaõ he soffrer; de grande Senhor he ouvir.
Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coraçaõ.
Feitos te farei, que ao coraçaõ te cheguem.
Quaes palavras te dizem, tal coraçaõ te fazem.
Coraçaõ sem arte naõ cuida maldade.
Qual te dizem, tal coraçaõ te fazem.
Quem seu coraçaõ quer vingar, sua casa vê prear.
Fazer das tripas coraçaõ.

Cordeiro.

Do curral alheio, nunca bom cordeiro.
Donde sahio a cabra, entre o cordeiro.
Tantos morrem de carneiros, como de cordeiros.
Cordeiro manso mamma sua mãi, e a alheia.

Corno.

Sobre corno aperreado.
Por mais ajuda sobre cornos penitencia.

Coruja.

Coruja de seraõ, agoa na maõ.

Corvos.

Corvos a corvos naõ se tiraõ os olhos.
De máo corvo, máo ovo.
Do mal, que faz o lobo, apraz o corvo.
Grande carga, fraca besta, dizem os corvos, nossa he esta.
Naõ póde o corvo ser mais negro, que as azas, *ou* já o corvo naõ ha de ter as azas mais negras.
Criai o corvo, tirar-vos-ha o olho.

Cossario.

De cossario a cossario perdem-se os barrís.
De cossasio a cossario naõ se perdem mais que os barrís.

Cotovelada.

Dôr de cotovelada, e dôr de marido, ainda que doa, logo he esquecido.

Couces.

Quem pés naõ tem, couces promette.
Naõ coucejes, *ou* naõ dês couces contra o aguilhaõ.

Coutado.

Naõ arrendes ao coutado rendas, nem cavallo.

Creatura.

Quando a creatura denta, morte atten ta.

Crer.

Quem a todos crê, erra; e quem a nenhum, naõ acerta.

Quem naõ crê boa mãi, crê má madrasta.

Crê com crê, lê com lê.

Criado.

Em quanto o amo bebe, espere o criado.

Senhores empobrecem, criados padecem.

S. Miguel, e S. Joaõ passado, tanto manda o amo como o criado.

Honra he dos amos o que se faz aos criados.

Quem tem criados, tem inimigos naõ escusados.

Filhos, e criados, naõ os amimar, se os amimares, naõ os queres lograr.

A cabo de hum anno, tem o criado as manhas do amo.

A criado novo, paõ, e ovo, depois de velho, paõ, e demo.

Caldo de nabos, naõ queiras, nem o dês a teus criados.

Criar.

Criaste, e naõ castigaste, naõ criaste.

Cruzados.

Lá vaõ leis onde querem cruzados.

Cu.

Cu de Judas.

Cuba.

Cada cuba cheira ao vinho, que tem.

A cuba cheira ao vinho, que tem em si.

Cuidado.

Naõ serás amado, se de ti só tens cuidado.

Horta sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro.

A poeira do gado, tira o lobo de cuidado.

Cuidado anda caminho, que naõ moço fraldido.

Eu, e o meu cavallo, ambos temos hum cuidado.

Estando alegre, naõ leas carta logo, porque naõ nasça cuidado novo.

O farto do jejum naõ tem cuidado algum.

Filhos casados, cuidados dobrados.

Manda, e faze-o, tirar-te-ha o cuidado.

Quem compra cavallo, compra cuidado.

Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.

Amor, dinheiro, e cuidado naõ está dissimulado.

Cuidar.

Cuidar naõ he saber.

Cuida-lo bem, e faze-lo mal.

Cuida na pega, se he branca, se he preta.

Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar.

Cuidar muitas cousas, fazer huma.

O máo sempre cuida com enganos.

Cuidando donde vás, te esqueces donde vens.

Deita-te em tua cama, cuida em tua casa.

Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

O homem occupado naõ cuida cousas más, nem as faz.

Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar; nem cazes com mulher má, cuidando se ha de emendar.

Cuida bem no que fazes, naõ te fies em rapazes.

Nescio he quem cuida, que outro naõ cuida.

Cunhados.

Cunhados e ferros de arado debaixo do chaõ saõ lograda.

Cuspir.

Arrenego de tigelinha de ouro, em que hei de cuspir sangue.

Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.

Quando Deos queria, ao longe cuspia; agora que naõ posso, cuspo aqui logo

Quem cospe para o Ceo, na cara lhe cahe.

Cuspo para o Ceo, cahe-me no rosto.

Dadivas.

As dadivas aplacaõ os homens, e os deoses.

Dadivas quebrantaõ penhas.

Dançar.

Aprende alta e baixa, e como te tangerem, assi dança.

Dar.

A dar está obrigado, a quem haõ dado.

A quem te der huma passara, dá-lhe sua aza.

A quem dá o capaõ, dá-lhe a perna.
Quem dá, bem vende, se naõ he ruim, o que recebe.
Dá Deos o frio conforme a roupa.
Tarde dar, e negar, estaõ a par.
Dar-lhe-haõ, e dar-nos-ha, e dar-vo-lo-hemos.
Tal he dado, como seu dono.
Darei a vida, e alma, mas naõ a albarda.
Quem dá o seu, antes de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.
Ou me darás o potro, ou te matarei a egoa.
Mais val hum toma, que dous te darei.
Nem a todos dar, nem a todos porfiar.
Melhor he dar a ruins, que pedir a bons.
O liberal busca occasiaõ para dar.
Quem dá, e sempre naõ dá, tanto perde, quanto dá.
Quem do que lhe doe naõ der, naõ haverá o que quizer.
Naõ dá quem tem, senaõ quem quer bem.
Quem sabe dar, sabe tomar.
Quem tudo dá, tudo nega.
Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.
Ao bom darás, e do máo te afastarás.
Sempre promette em dúvida, pois ao dar ninguem te ajuda.
Se te dá o pobre, he para que mais te tome.
Quem se detem em dar o que promette, claro está, que se arrepende.
Dai-me dinheiro, naõ me deis conselho.
Dizem os sinos de Santo Antaõ, por dar, daõ; *ou* por dar, daõ, dizem os sinos de Santo Antaõ.
Naõ dês o dedo ao villaõ, porque te tomará a maõ.
Naõ deves dar mal por mal, nem creas official.
Aquelle que te deo, e o outro te dará, mal haja quem de seu naõ ha.
Do rico he dar remedio, e do velho conselho.
Donde as daõ, as tomaõ.
A quem daõ, naõ escornaõ.
A quem daõ, naõ escolhe.
Dá Deos o frio conforme a roupa.
Cança quem dá, e naõ cança quem toma.
Cale o que deo, e falle o que recebeo.
Dar he honra, e pedir deshonra.
A quem has de dar de cear, naõ te doa darlhe de merendar.
Huma figa ha em Roma, para quem lhe daõ, e naõ toma.

Debaixo.

Debaixo dos pés se levantaõ desastres.
Debaixo do huma ruim capa, jaz hum bom bebedor.
Cunhados, e ferros de arado, debaixo do chaõ saõ logrados.
O nabo, e o peixe debaixo da geada cresce.
Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.
Debaixo do sahal, ha al.
Debaixo de boa palavra, ahi está o engano.
Debaixo do bom saio, está o homem máo.

Dedos.

Os dedos da maõ naõ saõ iguaes.
Naõ dês o dedo ao villaõ, porque te tomará a maõ.
Mettei-lhe o dedo na boca.
Nem hum dedo faz maõ, nem huma andorinha faz veraõ.
Morder-se os dedos.
Lamber os dedos.
Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.
Em rio quedo, naõ mettas teu dedo.
Hum mesmo canivete me córta o paõ, e o dedo.
Cutello máo corta o dedo, e naõ córta o páo.
Hum dedo máo duas mãos suja.

Deitar.

Em cama estreita deitar primeiro.
Deita-te sem cea, amanhecerás sem dívida.
Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.
Quem boa cama fizer, nella se deitará.
Deitar azeite no fogo.
Deitar em sacco roto.

Deixar.

Deixar o certo pelo duvidoso.
Deixemos de zombar, e fallemos de siso.

Deixar meninices.
Deixemos Pais, e Avós, e por nós sejamos bons.
Deixou-o com a bôca aberta.
Deixou-me nas pontas do touro.

Delicado.

Ao delicado, pouco mal o tem atado.
Ao homem comedor, nem cousa delicada, nem appetite no sabor.

Denodado.

Deos te guarde de perda, e de damno, e de homem denodado.

Dentar.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Dentes.

Deo com a lingua nos dentes.
Mais perto estaõ os dentes, que parentes.
Os velhos andaõ com os dentes, e os mancebos com os pés.
Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.
Naõ comas cardos com dentes emprestados.
Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.
A carne do lobo, dente do caõ.
A quem doe o dente, doe a dentuça.
Dôr de parente, dôr de dente.
Melhor he dente podre, que cova na bocca.
Dá Deos nozes a quem naõ tem dentes.
Lá vai a lingua, onde o dente grita.
O que he bom para o ventre, he máo para o dente.
Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.
Naõ digas mal d'elRey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.
Valente do dente.
Defender a unhas, e a dentes.
Cousa, que tem dente de coelho.

Dentuça.

A quem doe o dente, doe a dentuça.

Deos.

A Deos, e a el Rey, naõ errarei.
Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o demo.
A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.
A quem Deos quiz bem, no rosto lho vêm
Dá Deos nozes a quem naõ tem dentes.
Dá Deos a roupa segundo he o frio.
Lá me leve Deos, aonde estaõ os meus.
Mais póde Deos ajudar, que velar, e madrugar.
Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Naõ ha pressa, em que Deos naõ seja.
Naõ fez Deos a quem desemparasse.
Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.
Quem boa dita tem, a Deos agradeça.
Quem naõ falla, naõ o ouve Deos.
Voz do Povo, voz de Deos.
Deos desavenha, quem nos mantenha.
Guardado he o que Deos guarda.
Homem propõe, e Deos dispõe.
Quem boa ventura tem, a Deos o agradeça.
Quem se muda, Deos ajuda.
Amanhecerá, far-nos-ha Deos mercê.
Ainda Deos esta onde estava.
Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.
De Deos vem o bem, e das abelhas o mel.
Deos consente, mas naõ sempre.
Deos he o que sara, e o mestre leva a prata.
Deos te dê saude, e gozo, e casa com quintal, e poço.
Deos te guarde de perda, e damno, e de homem denodado.
Deos naõ se queixa, mas o seu naõ deixa.
Deos me dê contenda com quem me entenda.
Deos naõ come, nem bebe, mas julga o que entende.
Deos te mate filho, e o Povo a meu inimigo.
Deos diante o mar he chaõ.
Deos te dê bem, e casa em que o tenhas.
Deos paga a quem em máos passos anda.
Deos te dê ovelhas, e filhos para ellas.
Deos naõ fia toucas, que tira a humas, e dá a outras.
Em pequena hora Deos mélhora.
Deos ajuda aos que trabalhaõ.
Deos está diante dos amigos.
A mãos lavadas Deos lhe dá que comaõ.
Deos sabe o que nos está melhor.
Deos te guarde de *parrafo* de Legista, e de

infra de Canonista, e de *etcetera* de Escrivaõ, e de *recipe* de Matasaõ.
Ter a Deos por hum pé.
De tudo se Deos serve.
Quem naõ busca a Deos na vida, he deixado de Deos na morte.
Juizo de Deos.
A quem nada tem, Deos mantem.
Encommendar a Deos, botar a nadar.
Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.
O amor de Deos vence, todo o al perece.

Depenna.

Quem só se aconselha, só se depenna.
Quem se empenna, sem ter penna, depois se depenna.

Depressa.

Quem depressa foi, depressa tornou.
Más fadas, carpi-las depressa.
De vagar pensa, e obra depressa.
A má herva depressa nasce, e depressa envelhece.
Depressa se toma o rato, que só sabe hum buraco.
Quem depressa se cura, tarde sarou.

Derradeiro.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette bom feito.
Quem derradeiro nasce, primeiro chora.
Ao derradeiro morde o caõ.
Entende primeiro, e falla derradeiro.

Desassombrar.

A morte com honra desassombra.

Desbarbar.

Mulher casada naõ desbarba.

Descornar.

O ruim boi, folgado se descorna.

Despir.

Quem o alheio veste, na praça o despe.

Despontar.

As letras naõ despontáraõ a lança.

Destetar.

Póde destetar meninos de feo.

Dever.

Naõ o tenha, e naõ o deva.
Paga o que deves, sararás do mal que tens.
O que deve, naõ repousa como quer.
Quem deve, ou pague, ou rogue.
Quem deve cento, e tem cento e hum naõ teme a nenhum.
Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que torne a pagar.
Que monte de trigo, se naõ estivesse devido.
O que me deves, me paga, o que te devo he nada.
A rico naõ devas, e a pobre naõ promettas.
Deve os olhos da cara.
Deve a capa.
Quem teme, algo deve.
Pedir mais do que se deve para cobrar o devido.
Quem naõ deve, naõ teme.

De vagar.

O que bem parece, de vagar cresce.
Quem quizer colher asinha, plante de vagar, e sem fadiga.
Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe de vagar.
De vagar pensa, e obra depressa.
De vagar vaõ ao longe.
Quem de vagar anda, pouco alcança.
Se a ser rico queres chegar, vai de vagar.

Dia.

Ao quinto dia, verás, que mez terás.
Naõ saõ todos os dias iguaes.
O dia de ámanhã ninguem o vio.
Por Santo André, todo o dia noite he.
Santa Luzia cresce a noite, mingoa o dia.
Do Natal a Santa Luzia, cresce hum palmo o dia.
Em bons dias, boas obras.
Ao bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
O bom dia mette-o em tua casa.
O que se naõ fez em dia de Santa Maria se faz ao outro dia.
O que se naõ faz em dia de Santa Luzia, faz-se em outro dia.
Dia de purga, dia de amargura.
Muitos dias ha no anno.
Quem casa por amores, máos dias, peores noites.
Vaõ-se os dias máos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins Avós.
Hum dia frio, e outro quente, logo hum homem he doente.

Algum dia fomos gente.
Hum dia melhor, que outro.
Naõ se fez Roma em hum dia.
Quem naõ tem mais que huma camisa, cada sabbado tem máo dia.
Mais val hum só dia do discreto, que cento do nescio.
Naõ ha dia sem tarde.
Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho, e Setembro, vinte e oito tem hum, os outros trinta e hum.
Cada dia peixe, amarga o caldo.

Diabo, Demo, Demonio.

De porta cerrada o diabo se torna.
De pai santo, filho diabo.
Ira de irmãos, ira de diabos.
Pai naõ tiveste, mãi naõ temeste, diabo te fizeste.
O homem he fogo, a mulher estopa, vem o diabo, assopra.
A Cruz nos peitos, e diabo nos feitos.
Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.
Eu como tu, e tu como eu, o diabo te medeo.
O velho a estirar, o diabo a arrugar.
Quando o diabo reza, enganar te quer.
He diabo para os ratos.
Na arca do avarento, o diabo jaz dentro.
Naõ he o diabo taõ feio, como o pintaõ.
Nem sempre o diabo está de traz da porta.
O diabo to disse.
O mal ganhado, leva-o o diabo.
Tal he o demo como sua mãi.
Bem sabe o demo cujo fragalho rompe.
Contas na maõ, e o demonio no coraçaõ.
Quem o demo tomou huma vez, sempre lhe fica hum geito.
Minha filha Tareja hum diabo a toma, outro a deixa.
Homem vergonhoso o demo o trouxe ao Paço.
Assi anda o demo ás avessas, e o carro com os bois.
Asno por lama, o demo o tanja; e pelo pó o demo haja delle dó.
Quem anda em demanda, com o demo anda.
Vem o teu inimigo humilhado, guarda-te delle, como do diabo.
Da ave de bico encurvado, guarda-te della, como do diabo.
De ruim homem, e dissimulado, guarda-te delle como do diabo.
Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o demo.
Quem demos compra, demos vende.
Mulher que dá no homem, na terra do demo mora.
Vá-se o demo para o demo, venha Maria para casa.
Quem tempo tem, e tempo espera, tempo he que o demo lhe leva.
Vio-se o demonio em soccos, e quiz pisar os outros.
Morre o boi e a vaca, e fica o demo em casa.
No rosto de minha filha, vejo quanto o demo toma a meu genro.

Dinheiro.

Ninguem seria vendeiro, se naõ fosse dinheiro.
Mais abranda o dinheiro, que palavras de cavalleiro.
De quem do seu foi máo dispenseiro, naõ fies o teu dinheiro.
O dinheiro sobre penhor, e sobre palavra, e tendo pela fralda.
Perdendo tempo, naõ se ganha dinheiro.
Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.
Quem dinheiro tiver, fará o que quizer.
Quem dinheiro quer cobrar, muitas voltas ha de dar.
Traz trabalho vem dinheiro com descanso.
Dinheiro faz batalha, e naõ braço largo.
Quem naõ tem calças em Inverno, naõ fies delle teu dinheiro.
Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.
Amor faz muito, o dinheiro tudo.
Tudo póde o dinheiro.
Bons costumes, e muito dinheiro, faráõ a meu filho cavalleiro.
Dai-me dinheiro, naõ me deis conselho.
Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.
Em quanto ha dinheiro, ha amigos.

O dinheiro naõ mata a fome.
Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro.
O terreiro, e seu dinheiro.
O officio de albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.
Naõ ha mal, taõ lastimeiro, como naõ ter dinheiro.
Dinheiro he a medida de todas as cousas.
Dinheiro tinha o menino, quando moia o moinho.
Dinheiro de onzena, com seu dono come á meza.
Do dinheiro, e da verdade, a metade da metade.
A pouco dinheiro, pouca saude.
O dinheiro do avarento, duas vezes vai á feira.
Naõ ha gallinha gorda de pouco dinheiro.
Grande bem me quer minha mulher, se da banda do punhal ha dinheiro, que lhe dar.
Mais val a velha com dinheiro, que moça com cabello.
Quem naõ tem dinheiro, naõ tem graça.
Quando a velha tem dinheiro, naõ tem carne o carniceiro.
De ferreiro a ferreiro naõ passa dinheiro.
Officio alheio custa dinheiro.
Põe o teu dinheiro em conselho, hum dirá he branco, outro he vermelho.
Sobre o dinheiro naõ ha companheiro.
Amor de rameira, e convite de estalajadeiro, naõ póde ser, que naõ custe dinheiro.
Querei-me pelo que vos quero, naõ me falleis em dinheiro.
Por dinero baila el perro.

Diogo.

Diogo he bom amigo, mas mente de contino.

Direito.

Onde força naõ ha, direito se perde.
Rogo, e direito fazem o feito.
Naõ he muito, que percas teu direito, naõ sabendo fazer teu effeito.
O bom direito, bom he ajuda-lo.

Discreto.

Acenai ao discreto, dai-o por feito.
Vê hum dia do discreto, e naõ toda a vida do nescio.
Mais val hum dia do discreto, que cento do nescio.
Na boca do discreto, o público he secreto.

Divida.

Melhor he dívida nova, que peccado velho.
Quem paga dívida, faz cabédal.
Renego de contas com parentes, e de dívidas com ausentes.

Doente.

Hum dia frio, e outro quente, logo hum homem he doente.
Naõ ha moço doente, nem velho saõ.
O saõ ao doente em regra o mette.
Em casa da parida, ou doente, o lugar naõ se aquente.
Quando o doente diz ay, o Fysico diz, dai.
Quando os doentes bradaõ, os Fysicos ganhaõ.
Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso.

Donde.

Donde fogo naõ ha, fumo naõ se levanta.
Donde foste pagem, naõ serás escudeiro.
Donde tiraõ, e naõ põem, cedo chegaõ ao fundo.
Donde muitos cospem, lama fazem.
Cuidando donde vás, te esqueces donde vens.
Donde sahio a cabra? entre o cordeiro.
Donde és homem? donde he minha mulher.
Donde vindes aranha? de casa de minha cunhada.
Donde te querem muito, naõ vás a miude.
Donde perdeste a capa, dahi te guarda.
Donde te querem, ahi te convidaõ.
Donde o Clerigo canta, dahi janta.
Nas unhas, e nos pés, semelharás donde vens.
Donde veio a Pedro fallar gallego.

Dono.

Amor, fogo, e tosse, a seu dono descobre.

Carro que canta, a seu dono avança.
Qual he o caõ, tal he o dono.
Grande carga leva a carreta, maior a leva o dono della.
Naõ cava de coraçaõ, senaõ o dono do foraõ.
Vaso novo, primeiro bebe, que seu dono.
Tal he o dado, como seu dono.
Dadiva de ruim a seu dono parece.
Sempre o alheio suspira por seu dono.
Mal conhecido, com seu dono morre.
Donos daõ, e servos choraõ.
Perde-se o bem ganhado, e o mal, elle, e seu dono.
Dinheiro de onzena, com seu dono come á meza.
Fazenda, teu dono te veja.
Fuzada miuda, a seu dono ajuda.
Trigo acamado, seu dono alevantado.

Dôr.

Dôr de cotovelo, e dôr de marido, ainda que doa, logo he esquecida.
Como me crescêraõ os favores, logo me recrescêraõ as dôres.
Póde haver soffrimento na dôr, e naõ no temor.
Dôr de mulher morta, dura até a porta.
Quem naõ crê na dôr, creia na côr.
Leve he a dôr, que o sizo encobre.
Dôr de parente, dôr de dente.
A maõ na dôr, e o olho no amor.
Ninguem larga sem dôr o que possue com amor.
Quem casa por amores, sempre vive em dores.

Dormir.

Cobra boa fama, deita-te a dormir.
Deita-me, e farta-me, e se naõ dormir, mata-me.
Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.
Quem dorme muito, pouco aprende.
Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.
Vem-me o mal, que me soe vir, que depois que me farto, me ponho a dormir.
Dormirei, boas novas acharei.
Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.
Por Abril dorme o moço ruim, e por Maio o moço, e o amo.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir.
A raposa dormida, naõ lhe cahe nada na boca.
Barriga quente, pé dormente.
Ainda tem muitas noites, que dormir fóra.
Dorme como arganaz, como pedra em poço.
Dormir a môr levar.
Manhãs de Abril, doces de dormir.
Quem tem inimigos, naõ dorme.
Dormir quieto (*estando seguro do negocio.*)
Se naõ dorme meu olho, folga meu osso.
Sobre comer, dormir, sobre cear, passos dar.
Sobre a sombra da nogueira naõ te deites a dormir.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Maio a teu cunhado.
Moça de Meijaõ, naõ dorme somno sem seraõ.
Se queres ser pobre sem o sentir, mette obreiro, deita-te a dormir.
Quando durmo, canço; que fará quando ando.
Lenha verde mal se accende, quem muito dorme pouco aprende.
Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.
Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao sol.
O ciume sentido, ás vezes acorda o caõ dormido.
Quem acorda o caõ dormido, vende a paz, e compra arroido.

Doudo.

Os doudos fazem a festa, e os sesudos gostaõ della.
Hum doudo fará cento.
De doudo pedrada, ou má palavra.
Doudos, e porfiados fazem grandes sobrados.
No riso he o doudo conhecido.
O doudo faz doudos, damna a muitos, e ensina a poucos.

Taõ duro he ao doudo calar, como ao sesudo fallar.
O que faz o doudo á derradeira, faz o sesudo á primeira.
Quem com doudo ha de entender, muito siso ha mister.
Guarte do alvoroço do povo, e de travar com doudo.
Guarde-vos Deos da ira do Senhor, alvoroto do povo, e de doudo em lugar estreito.
Ao doudo, e ao touro dá-lhe o curro.
A pêga no souto, naõ a tomará o nescio, nem o doudo.
Naõ percas o siso pelo doudo de teu visinho.
Dize ao doudo, mas naõ ao surdo.
Zombai com o doudo em casa, zombará comvosco na praça.

Dromedario.

Anda como dromedario.

Duro.

Duto de cozer, duro de comer.
Mais val duro, que nenhum.
Melhor he paõ duro, que figo maduro.
A paõ duro, dente agudo.
Duro com duro naõ faz bom muro.
O que he duro de passar, he doce de lembrar.
Duro he, deixar o usado.
Taõ duro he ao doudo calar coma ao sesudo fallar.
Vós ás duras, eu ás maduras.
Quem come as duras, coma as maduras.

Duzias.

He Médico, ou Prégador de duzias.

Egoa.

Quem diz mal da egoa, esse a compra.
O cavallo alimpa a egoa.
Egoa cançada prado acha.
Couces de egoa, amores para rocim.
O couce da egoa naõ faz mal ao potro.

Embica.

Quem embica, e naõ cahe, caminho adianta.

Empenar.

Quem se empena, e naõ tem pena, depois se depena, e vive em pena.

Emprestar.

Quem empresta, suas barbas arrepella.
Quem me empresta, ajuda-me a viver.
Quem come emprestado, come de seu sacco.
Emprestaste, e naõ cobraste, e se cobraste, naõ tanto, e se tanto, naõ tal; e se tal inimigo mortal.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.
Quem ama a mulher casada, a vida traz emprestada.
Quereis do amigo inimigo, emprestai-lhe o vosso, e pedi-lho.
Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.
Lá vas emprestado, donde venhas melhorado.
A quem naõ traz calças em Janeiro, naõ emprestes teu dinheiro.
Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.

Enfadar.

Se caçares, naõ te gabes; e se naõ caçares, naõ te enfades.
Naõ ha prazer, que naõ enfade, e mais se se houver de balde.
Quem más fadas naõ acha, das boas se enfada.
Naõ ha manjar, que naõ enfastie, nem vicio, que naõ enfade.

Enfermar.

Se queres enfermar, lava a cabeça, e vai-te deitar.
Mais val suar que enfermar.
Naõ me peza de meu filho enfermar, senaõ pelo costume, que lhe ha de ficar.
Com o que sára o figado, enferma o baço.
Tempo cura o enfermo, que naõ o unguento.
Quem de doudice enfermou, nunca, ou tarde sarou.
Mulher se queixa, mulher se doe, mulher enferma, quando ella quer.
Deita-te a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.

Enganar.

Quando o diabo reza, enganar te quer.

Quem a raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.

O tramposo asinha engana ao cobiçoso.

Por muito que o engano se encobre, elle mesmo se descobre.

Quem me mente, naõ me engana.

Quem mentio, e jurou, naõ me enganou.

Quem te faz festa, naõ soendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister.

Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou vêr se póde.

De amígo sem sangue, guarte naõ te engane.

Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.

Quem longe vai casar, ou vai enganado, ou vai enganar.

Enganaste-me huma vez, nunca mais me enganareis.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

A hum engano, outro engano.

Em melhor panno, ha maior engano.

O máo sempre cuida em enganos.

Boas palavras, e máos feitos, enganaõ sesudos, e nescios.

Engordar.

O olho do amo engorda o cavallo.

Comi papas por engordar, faltaõ-me por cea, e por jantar.

Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.

Se queres cedo engordar, come com fome, bebe de vagar.

Entrudo.

Alegrias, Entrudo, que ámanhãa será Cinza.

Enxotar.

Vem o demo de fóra, enxota as gallinhas da casa.

Quem passaro ha de tomar, naõ o ha de enxotar.

Errar.

Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, naõ acerta.

Quem erra, e se emenda, a Deos se encommenda.

Quem pergunta, naõ erra, se a pergunta naõ he nescia.

Boca, que errou, naõ merece pena, nem que paõ lhe falte.

Naõ erra, quem a seus semelha.

Taõ grande he o erro, como o que erra.

Erva.

Erva má, naõ lhe empece a geada.

Erva crua, deita-la na rua.

A má erva depressa nasce, e depressa envelhece.

Filho das ervas, (*aquelle de quem se desconhecem os Pais.*)

Escarmentar.

Quem se naõ escarmenta de huma vez, naõ se escarmenta de tres.

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

Escornar.

A quem daõ, naõ escornaõ.

Escrever.

Escreve antes que dês, e recebe antes que escrevas.

Escrivaõ.

Quando a rameira fia, o letrado reza, e o escrivaõ pergunta quantos saõ do mez, mal vai a todos tres.

Escudeiro.

Tal he a casa de dona sem escudeiro, como fogo sem trafogueiro.

O escudeiro deita-se tarde, e levanta-se cedo.

Assim se faz do escudeiro rapaz.

Ao escudeiro mesquinho, rapaz adivinho.

Escudella, Escudellar.

Quem escudella d'outro espera, fria a come.

Naõ quero escudella d'ouro, em que cuspa sangue.

No escudellar verás quem te quer bem, ou mal.

Esmola.

Ouvir Missa naõ gasta tempo; dar esmola naõ empobrece.

Por dar esmola, nunca falta a bolsa.

Esmolou.

Esmolou S. Mattheus, esmolou para os seus.

Naõ mores em despovoado, nem esmoles do furtado.

Espada.

Mal vai á casa, donde a roca manda á espada.

Dedo de espada, e palmo de lança, he grã vantagem.

Ou para homem, ou para caõ leva tua espada na maõ.

Espada na maõ do sandeu, perigo de quem lha deo.

Tambem nossa espada córta.

Levar tudo á ponta da espada.

Mais fere a má palavra que espada afiada.

A espada e o annel, segundo a maõ em que estiver.

Espelho.

O que te disser o espelho, naõ to diráõ em conselho.

Naõ ha melhor espelho, que o amigo velho.

A mulher do velho reluz como espelho.

Tiráraõ-me o espelho por fea, e déraõ-no á cega.

Levantou-se a torta, e pôz-se ao espelho.

Espinha.

A espinha, quando nasce, leva o bico diante.

Quem abrolhos semea, espinhos colhe.

Naõ tires espinhas, aonde naõ ha espigas.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

Bem sabe a espinha onde fincar.

Espulgar.

Castigar velha, e espulgar caõ, duas doudices saõ.

Quem ao moinho vai, e naõ madruga, os outros moem, elle se espulga.

Esquivança.

Esquivança aparta amor.

Esquivança aparta amor, boas obras homizio.

Estopa.

Mal se apaga o fogo com a estopa.

Estrear.

Quem bem se estréa, bom anno lhe venha.

Evora-Monte.

Aonde hís? a Evora-Monte fazer barrís.

Face.

Naõ vai mal á face, onde a espinha carnal nasce.

O mal, e o bem á face vem.

Comer a duas faces, *ou* a dous carrilhos.

Fadas.

A más fadas, más bragas.

Cerejas, e más fadas, cuidais tomar poucas, e vem dobradas.

De gallinhas, e más fadas, cedo se enchem as casas.

Quem más fadas naõ acha, das boas se enfada.

Cá, e lá más fadas ha.

Fado.

Muitos vaõ ao mercado, e cada hum com seu fado.

Mette a maõ no teu seio, naõ dirás do fado alheio.

Faisca.

De huma faisca se queima huma villa.

A faisca, quando fenece, mais se accende.

Fallar.

A panella em soar, e o homem em fallar.

Quem fallasse, e naõ brigasse.

O mais ruim do lugar porfia mais em fallar.

Naõ falles como doente, nem mores entre vil gente.

Naõ falles sem ser perguntado, e serás estimado.

Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.

Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar.

Fallar claro, e mijar á parede.

Fallai no máo, apparelhai o páo.

Quem muito falla delle dana.

Quem muito falla, pouco acerta.

Fallo-lhe em alhos, responde-me em bugalhos.

Muito fallar, muito errar.

O muito fallar enrouquece, e o muito coçar escose.

Quem por rodeios falla, com arte anda.

Bem fallar pouco custa, e muito val.

Cada hum falla, como quem he.
Cada hum falla do que trata.
Do traidor farás leal com bom fallar.
Como fallamos de fóra.
Como fallardes, assim ouvireis.
Como fallaõ no ruim, logo apparece.
Donde veio a Pedro fallar gallego?
Fallais de farto.
Falla pouco, e bem, ter-te-haõ por alguem.
Bom saber he callar, até ser tempo de fallar.
Entende primeiro, e falla derradeiro.
O pouco fallar he ouro, e o muito he lodo.
Mais val callar, que mal fallar.
Muito val, e pouco custa ao máo fallar, boa reposta.
No açougue quem mal falla, mal ouve.
Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar.
Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.
Taõ duro he ao doudo callar, como ao sesudo fallar.
Guarte do homem, que naõ falla, e do caõ, que naõ ladra.
Fallará sobre cabeça de tinhoso.
Fallar de coraçaõ, e com bóíes lavados.
Fallar por duas bocas.
Fallar, fallar naõ enche barriga.
Falla-nos muito, por vêr, e saber.
Isto he fallar Portuguez.
Quem naõ falla, naõ no ouve Deos, *ou* Deos naõ o ouve.
Mais val callar, que fallar.
Muito fallar, pouco saber.
O moço mal criado, de seu muito falla, e perguntado, calla.

Falso.

Falso por natureza, cabello negro, e barba ruiva.

Fama.

Em má hora nasce, quem má fama cóbra.
Se queres ter boa fama, naõ te tome o sol na cama.
Digna he de nome, e fama, a mulher que naõ tem fama.
A quem má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.
Cobra boa fama, deita-te a dormir.
A má chaga sára, e a má fama mata.
Perca-se tudo, fique a boa fama.
O homem rico, com a fama casa seu filho.
Quem a fama tem perdida, morto anda nesta vida.

Faminto.

Mal se doe o farto, e rico do pobre faminto.
Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.
O faminto naõ morre de fastio.
Lobo faminto naõ tem assento.
Quem sua vianda vê apparelhar, farta-se antes de cear.
Naõ ha casa farta, onde a roca naõ anda.

Fantasia.

Já tendes fantasia mancebinho do verdoso.

Fardel.

Fardel de pedinte nunca he cheio.

Farellos.

A máo pagador em farellos.
Aproveitador de farellos, esperdiçador de farinha.
Quem com farellos se mistura, máos cães o comem.

Farinha.

Deos me dê pai, e mãi na villa, e em casa trigo, e farinha.
Comadres, e visinhas, a revezes haõ farinhas.
Faze boa farinha, e naõ toques bosina.
Farinha apurada, naõ ta veja sogra, nem cunhada.
Todo o branco naõ he farinha.
Quem naõ tem farinha, escusa peneira.
Naõ fazem boa farinha.
Se se moer, entaõ fará boa farinha com todos.
Apanhador de cinza, derramador de farinha
Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

Fartar, Farto.

Bom de convidar, máo de fartar.
Deita-me, e farta-me, e se naõ dormir, mata-me.
A fazenda de raiz farta, mas naõ abasta.
Fartar gatos, que he dia de entrudo.

O farto do jejum naõ tem cuidado algum.
Bem canta Martha, depois de farta.
Ao homem farto, as cerejas lhe amargaõ.
Está farta, e cheia como colmeia.
Fallais de farto.
Mal se doe o farto do faminto.
Morra Martha, e morra farta.
A mulher, que cria, nem he farta, nem limpa.
Quem naõ trabalha, naõ mantem casa farta.
Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.
De casa do gato naõ vai o rato farto.
Homem farto naõ he comedor.
Ovelha farta, do rabo se espanta.

Favas.

Em cada casa comem favas, e na nossa ás caldeiradas.
Favas, das mais caras; cerejas, das mais baratas.
Hir á fava, (*he mandar brincar.*)
Como vires ao faval, assi espera o al.
Em cada parte se cozem favas.

Favores.

Como me crescêraõ favores, me recrescêraõ as dôres.
Mais val ás vezes favor, que justiça, nem razaõ.

Fazenda.

Fazenda herdada he menos estimada.
Fazenda alheia naõ faz herdeiro.
Fazenda esfarrapada, val pouco, ou nada.
Fazenda por ter; vir-te-haõ vêr.
Fazenda em duas aldeias, paõ em duas taleigas.
Fazenda, teu dono te veja.
Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, e leve-a o rio.
Boa fazenda he negros, se naõ custassem dinheiro.
Fazenda da India naõ luz.
Boa he a fazenda, quando naõ sóbe á cabeça.
Tem fazenda, e olha bem, donde venha.
A fazenda de raiz farta, mas naõ abasta.
Por fazenda alheia, ninguem perca a cea.
A quem naõ tem fazenda, naõ lhe peças peita.
Quem dorme, dorme-lhe a fazenda.

Fazer.

Fazeis muito por valer pouco.
Fazeis huma cousa, e rogais a Deos por outra.
Faze o que te manda teu Senhor, assentar-te-has com elle ao sol.
Quem naõ tem que fazer, faz colhéres.
Quem naõ tem que fazer, despe-se, e veste-se.
Quem mais faz menos merece.
Guarda que comer, naõ guardes que fazer.
Faze por ter, vir-te-haõ vêr.
Fazer bem nunca se perde.
Fazer de pessoa.
Fazer extremos por dá cá aquella palha.
Fazer tudo ás pancadas.
Quem naõ faz mais que outro, naõ val mais que outro.
Quem nega, e depois faz, quer paz.
Faze bem, naõ cates a quem.
Faze bem ao bom varaõ, haverás galardaõ.
Faze mal, e espera outro tal.
Mais custa mal fazer, que bem fazer.
Quem má cama faz, nella jaz.
De farei, farei, nunca me pagarei.
Dize-me com quem vás, dir-te-hei o que farás.
Braz, bem o diz, e mal o faz.
Cada hum faz, como quem he.
Bem parece o bem fazer.
Bem fazer nunca se perde.
Assi como virmos, faremos.
O bem fazer florece, e todo o mal perece.
Assi como fai, fai.
Fazer das suas.
Quem faz pelas cousas, ha-as.

Feira.

Vas-te feira, e eu sem capa.
Ide comadre á feira, e vereis como vai nella.
Cada feira val menos, como burro de Vicente.
Cada hum diz da feira, como lhe vai nella.
Revolver a feira.

Feitio.

Perder o feitio.
Mais val o feitio, que o panno.

Fel.

Pouco fel faz amargo muito mel.

Feno.

Em anno bom o graõ he feno, e em o máo, a palha he graõ.

Feno, ou alto, ou baixo, em Junho he segado.

Meu ventre cheio, se quer de feno.

Feio, e Feia.

Quem ama ao feo, formoso lhe parece.

Bem toucada, naõ ha mulher feia.

As mais feias que todas, humas a outras fazem as bodas.

Nem taõ formosa que mate; nem taõ feia que espante.

Tiráraõ-me o espelho por feia, e deraõ-no á cega.

Naõ he o diabo taõ feio como o pintaõ.

Da feia, e da formosa, a mais proveitosa.

Soffrerei filha golosa, e muito fea, mas naõ janelleira.

Feixe.

Ou he lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou armêo de lãa.

Fermosa, ou Formosa.

Fermosa he do rosto a que he boa do seu corpo.

Dizei-lhe que he fermosa, e tornar-se-ha douda.

Da feia, e da fermosa, a mais proveitosa.

A quem tem mulher fermosa, castello em fronteira, vinha na carreira, naõ lhe falta canceira.

Mulher fermosa, ou douda, ou presumpçosa.

Quem quizer mulher fermosa, ao Sabbado a escolha, naõ ao Domingo na boda.

Quem de verde se veste, por fermosa se teve.

Soffrer, por ser fermosa.

Quem ama ao feio, fermoso lhe parece.

Menino, e moço antes manso, que fermoso.

Fermoso, e aleivoso.

Mulher mal toucada, ou he fermosa, ou mal casada.

Flor de aloendro, formosa e sem proveito.

Fermosura, ou Formosura.

Fermosura de mulher naõ faz rico ser.

Naõ ha fermosura sem ajuda.

Soffrer rasgadura por ter fermosura.

Tive fermosura, e naõ tive ventura.

Ferreiro.

De ferreiro a ferreiro naõ passa dinheiro.

Em casa de ferreiro, peor apeiro.

Pelo mal do ferreiro, mataõ o carpinteiro.

O ferreiro, e seu dinheiro, tudo he negro.

O ferreiro com barbas, e as letras com babas.

Em casa de ferreiro espeto de páo.

Ferro.

Do ouro, e do ferro, tudo he hum pezo.

Quando o ferro está accendido, entaõ ha de ser batido.

A tesoura do caldeireiro naõ córta panno, e córta ferro.

A força de villaõ, ferro em meio.

Carregado de ferro, carregado de medo.

Ferro, que naõ se usa, enche-se de ferrugem.

Ferrugem.

A ferrugem gasta o ferro.

Festa.

Os doudos fazem a festa, e os sesudos gostaõ della.

Ruim he a festa, que naõ tem oitavas.

Quem te faz festa, naõ sendo fazer, ou te quer enganar, ou te ha mister.

Corpo de Deos de Lisboa, Santo Espirito de Alenquer, Ladainhas de Coimbra, Trindade de Evora, Surreiçaõ de Béja, Ramos d'Alhos Vedros, saõ festas, que em Portugal se celebraõ com singular solemnidade.

Sem mim naõ se faz a festa.

Algum dia será festa da nossa terra.

Acabar a festa, tomar o panete.

Acabada a festa, tomai o tolle.

Fevereiro.

A castanha, e o vesugo em Fevereiro naõ tem sumo.

Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro.

Fevereiro couveiro faz a perdiz ao poleiro.

Fevereiro coxo em seus dias vinte e oito.

Fevereiro, feveras de frio, e naõ de linho.
Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.
Para parte de Fevereiro, guarda lenha.
Janeiro gioso, Fevereiro nevoso, Março molinhoso, Abril chuvoso, Maio ventoso faz o anno formoso.
Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom centeio.
Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Fiador.

A boca naõ quer fiador.
Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Fiandeira.

Fiandeira naõ ficastes, pois em Maio naõ fiastes.
De boa filha boa fiandeira.
Fiandeira preguiçosa, ao Domingo he aguçosa.
Fiandeira, fiai manso, que me estorvais, que estou rezando.
A boa fiandeira, de S. Bartholomeu toma a velha, e a mais boa, da Magdalena.
Que fiandeira eu era, se ventura houvera.

Fiar.

Lá vai quanto Martha fiou.
Fiar delgado.
Fiar taõ delgado que se quebre o fio.
A fiar, e tecer, ganha a mulher de comer.
Quem fia, e tece, bem lhe parece.
Dizem em Roma, que a mulher fie, e coma.
O linho, quem o alinha, esse o fia.
Quando a rameira fia, o letrado reza, e o escrivaõ pergunta quantos saõ do mez, mal vai a todos tres.
Bem fiei, pois meu filho criei.
A mulher que pouco fia, sempre faz ruim camisa.
Mãi, que cousa he casar? filha, fiar, parir, e chorar.
Digo huma, digo outra; quem naõ fia, naõ tem touca.
Naõ quebra por delgado, senaõ por gordo, e mal fiado.
Pouco, e pouco fia a velha o copo.
Qual fiamos, tal andamos.
Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.
Naõ fies, nem porfies, nem arrendes; viverás entre as gentes.
Fiarei delle ouro em pó.
Naõ fiarei delle hum figo podre.
Naõ se fia, nem da camisa, que traz vestida.
Cuida bem no que fazes, naõ te fies em rapazes.
Queres fazer do ladraõ fiel, fia-te delle.
Naõ fio nada até amanhã.
Naõ te has de fiar senaõ com quem comeres hum moio de sal.
A mulher, que se fia do homem jurar, o que ganha, he chorar.
Quem naõ tem calças em Invernio, naõ fies delle teu dinheiro.

Fidalgo.

O fidalgo, e o nabo, raro.
Andar a pago, naõ pago, naõ he obrar de fidalgo.
Mercador fidalgo, nunca o verás medrado.
O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo, os haõ de achar.
Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.
A mulher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.

Fiel.

Ninguem he fiel a quem soe temer.
Fazer do ladraõ fiel.
Quem huma vez furta, fiel nunca.

Figa.

Mijar claro, dar huma figa ao medico.
Huma figa ha em Roma, para quem lhe daõ, e naõ toma.

Figos.

Em tempo de figos, naõ ha amigos.
Naõ darei por isso hum figo podre.
Naõ busques o figo na ameixieira.
O figo cahido para o senhorio, e o que está quedo, para mim o quero.
A branca com frio, naõ val hum figo.
Nem por coima de figos á cadea.
Naõ fiarei delle hum figo podre.

Figueira.

Lenha de figueira, rija de fumo, fraca de madeira.

Seja tua a figueira, esteja eu á beira.
Oliveira de meu avô, e figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.
Pela Magdalena recorre tua figueira.

Filha.

A boa filha duas vezes vem para casa.
Dai-me mãi acautelada, dar-vos-hei filha guardada.
Mãi, e filha vestem huma camisa.
Herdade por herdade filha na velha idade.
Mãi aguçosa, filha preguiçosa.
Mãi, que cousa he casar? filha, fiar, parir, e chorar.
Levar má noite, e parir filha.
Ao peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, dá-lhe marido.
Casa o filho quando quizeres, e a filha quando puderes.
Quem casa filha, depennado fica.
Quantas vezes te ardeo tua casa? quantas casei filhas.
Qual he Maria, tal filha cria.
Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãi, que pela filha.
Filha desposada, filha apartada.
De bons, e melhores á minha filha venhaõ.
A filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.
Filha, nem nasça, nem morra.
De boa filha, boa fiandeira.
Minha filha Tareja, hum diabo a toma, outro a deixa.
Minha filha Tareja, quanto vê, tanto deseja.
Queres conhecer tua filha, olha-lhe a companhia.
Quem naõ tem filha, naõ tem amiga.
Soffrerei filha golosa, e muito feia, mas naõ janelleira.
A homem ventureiro, a filha lhe nasce primeiro.
Ora pela pera, ora pela maçã, minha filha nunca he sã.

Filho.

O filho do bom, passa o máo, e passa o bom.
O filho do máo, quando sahe bom, he arrazoado.
O filho bastardo, e mula cada dia fazem huma.
O filho do bom vá, até que bem lhe vá.
Ganhe meu inimigo, e conserve meu filho.
Hum pai para cem filhos, e naõ cem filhos para hum pai.
Meu filho virá barbado, mas nem parido, nem prenhado.
Meu filho Pedro, antes mestre, que discipulo.
Naõ cures filho alheio, que naõ sabes qual sahirá.
Naõ ha tal filho, como o nascido.
Naõ me peza de meu filho enfermar, senaõ pelo costume, que lhe ha de ficar.
Naõ te dê Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco paõ.
Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.
Filhos, e criados, naõ os amimar, se os queres lograr.
A filha farta, e despida, e o filho vestido, e faminto.
A teu filho, e a teu amigo, paõ, e castigo.
A teu filho, bom nome, e bom officio.
Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.
Como criaste tantos filhos? querendo mais aos mais pequeninos.
De filhos, e herdeiros, campos cheios.
De huns fazeis filhos, e de outros enteados.
De pai santo, filho diabo.
Dos filhos o que falta, esse mais se ama.
Faze a teu filho teu herdeiro, e naõ teu dispenseiro.
Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo seio.
Filho alheio, brada no seio.
Filho és, e pai serás, assim como fizeres, assim haverás.
Filho de viuva, ou mal criado, ou mal costumado.
Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.
Filhos, dous ou tres, ha prazer; sete ou oito, he fogo.
Filho aborrecido, nunca teve bom castigo.

Filho máo, melhor he doente, que saõ.
Filho tardio, fica orfaõ cedo.
Filhos casados, cuidados dobrados.
Qual o pai, tal o filho; qual o filho, tal o pai.
Quem a meu filho tira o monco, a mim me beija no rosto.
Quem de mim escarnece, seus filhos naõ vê.
Quem em terra alheia tem filho, morto o tem, e espera-o vivo.
Quem filhos tem ao lado, naõ morre de enfastiado.
Quem filhos tem, naõ reveza.
Quem filhos tem, bem póde allegar.
Quem te matar teu pai, naõ lhe cries o filho.
Quem tem filho varaõ, nem dê vozes ao ladraõ.
Segundo o natural de teu filho, assim lhe dá o conselho.
Vaõ-se os dias máos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avôs.
Todos somos filhos de Adaõ, e Eva; só a vida nos differença.
Agradecei-mo, amigos, que quero bem a meus filhos.
Bem fiei, pois meu filho criei.
Aqui se vê o filho do homem.
Quem a meu filho beija minha boca adoça.
Quem te ensinou a remendar filhos pequeninos, pouco paõ tem para lhes dar.

Fingir.

Finge arroido por melhor partido.

Fio.

Se queres ser polido traze agulha, e mais fio.
Pelo fio tirarás o novello, e pelo passado o que está por vir.
Fio, e agulha, meia costura.
De linho mordido, nunca bom fio.
Fiar taõ delgado, que se quebre o fio.

Fito.

Quem muda fitos, com mal anda.
Ao cego, muda-lhe o fito.

Fiusa.

Em fiusa de parentes busca, que merendes.

Flamengo.

Naõ conheço Flamengos á meia noite.

Flor.

Flor de aloendro, formosa e sem proveito.
Velho amador, inverno com flor.

Focinhos.

Cahir de focinhos.
Deraõ-lhe nos focinhos, ou racháraõ-lhe os focinhos.
Dar com os focinhos n'huma parede.
Estar de máo focinho.
Que máo focinho tem fulano.
Naõ era isto para os teus focinhos.

Fogo.

Onde fogo naõ ha, fumo naõ se levanta.
Do bom logo, bom fogo.
Mal se apaga o fogo com a esto pa.
Naõ cabiamos ao fogo, e veio meu sogro.
Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grossos o sustentaõ.
Bem sabe o fogo cuja casa queima.
Quem muito ao fogo se chega, queima-se.
Sempre o fogo faz gazalhado.
Reino sem porto, chaminé sem fogo.
Tirar a castanha do fogo com a maõ do gato.
Arde o fogo segundo a lenha do bosque.
Por hum cabellinho se pega o fogo no linho.
Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e pôz-lhe o fogo.
Amor, fogo, e tosse, a seu dono descobre.
Por me escudar do fogo cahi nas brazas.

Fóme.

A fóme alheia me faz prover minha cea.
Andar a paõ emprestado, fóme póe.
A paõ de quinze dias, fóme de tres semanas.
Fóme do rio, sede do mato.
Se queres cedo engordar come com fóme, bebe de vagar.
A boa fóme naõ ha máo paõ.
Fóme, e frio mette a pessoa com seu inimigo.
O bacoro, e a fóme, e o frio fazem grande ruido.
Quem tem fome, cardos come.

Bocejo longo, fóme, ou somno.
De fóme a ninguem vi morrer, a muitos sim de muito comer.
A necessidade naõ tem lei, mas a da fóme sobre todas póde.
A fóme chega á pórta do oficial, mas naõ póde lá entrar.
Homem pobre, depois de comer, ha fóme.
Homem magro, e naõ de fóme, guarte delle como de outro homem.
Nem com toda a fóme a hucha, nem com toda a sede ao pote.

Foráõ.

Andar com foráõ morto á caça.
Naõ cava de coraçaõ, senaõ o dono do foráõ.

Forca.

Quem muitas vezes vai á cadeia, sinal he de forca.
Vai-te á forca.
Bem parece o ladraõ na forca.
Máo caminho leva o Juiz, quando vai para a forca.
O ladraõ da agulha ao ouro, e do ouro á forca.
A forca nunca perde o seu.

Formiga.

Dá Deos azas á formiga, para que se perca mais asinha.
Naõ ha tal doutrina, como a da formiga.
Segue a formiga, se queres viver sem fadiga, ou como dizem outros, segue a formiga, viverás com fadiga.
Sou fraca formiga para a empreza.
Tambem a formiga tem catarro.
Até a formiga quer companhia.
Cada formiga tem sua ira.
Quem está em ventura, a formiga o ajuda.

Fornada.

Cozer a fornada.

Forneira.

No inverno forneira, e no veraõ taverneira.
Naõ sejais forneira, se tendes a cabeça de manteiga.

Forno.

No forno se ganha, no forno se perde.
Pela boca se aquenta o forno.
Para forno quente huma torga sómente.
Naõ te ponhas a soalhar com quem tem forno, e pé de altar.
Descançai mulheres, que cahio o forno.

Fortuna.

Ao homem ousado a fortuna lhe dá a maõ.
Ao homem de esforço a fortuna lhe põe o hombro.
A fortuna afagando espreita.
A róda da fortuna nunca he huma.
A muito entendimento fortuna pouca.
Naõ pude passar o mar, sem da fortuna me queixar.
Bem baila a quem a fortuna faz o som.

Frade.

Clerigo, que foi frade, nem por amigo, nem por compadre.
As migalhas de frade muitas vezes sabem bem.
Moço de frade, mandai-o comer, e naõ que trabalhe.
O ladraõ, que anda com o frade, ou o frade será ladraõ, ou o ladraõ frade.
A frade naõ faças cama, e a tua mulher naõ faças ama.
Quem ama o frade, ame-lhe o capello.

Francez.

Bem canta o Francez, papo molhado.
Roupa de Francezes.
Portuguez pela vida, e Francez pela comida.

Freira.

Amores de freira, flores de amendoeira, cedo vem, e pouco duraõ.

Frio.

Cada hum sente o frio, como anda vestido.
Fome, e frio mette a pessoa com seu inimigo.
O bácoro, a fome, e o frio fazem grande ruido.
O caldo quente, e a injúria em frio.
A cada qual dá Deos o frio conforme o vestido.
Fevereiro, feveras de frio, e naõ de linho.
Abril frio, paõ, e vinho.
Abril frio, e molhado, enche o celleiro, e gado.
Agosto, frio em rosto.
Se naõ houvera sentir frios, acabáraõ os alfaiates.

Dá Deos o frio conforme a roupa.

Fugir.

Naõ he bom fugir em soccos.
Ao inimigo, que foge, ponte de prata.
Muito corre quem bem corre, mas mais corre quem bem foge.
Foges de quem te quer bem, e queres bem a quem te mata.
Fugi do alcaide, cahi no meirinho.
Fugi do lodo, e cahi no arroio.
Fugir á vela, e remo.
Fugir da volta do touro.
Fugir do fumo, e cahir no fogo.
Do mal, que o homem foge, desse morre.
Do irado foge hum pouco, e do inimigo de todo.
Mostrais ourelo, e fugis com o panno.
Quem naõ tem esforço, foge mais que corço.

Fumeiro.

Em Janeiro, hum pouco ao sol, outro ao fumeiro.
Em Janeiro, suá a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril vai ordir.
Bácoro de Janeiro com seu pai vai ao fumeiro.

Fumo.

Melhor he fumo em minha casa, que na alheia.

Furtar.

A quem coze, e amassa, naõ furtes fogaça.
Furtar gallinha, apregoar rodilha.
Antes com bons a furtar, que com máos a orar.
O que se herda, naõ se furta.

Fuso.

Quem faz tudo, naõ enche fuso.
Mal vai ao fuso, quando a barba naõ anda em cima.
Perdi a roca, e o fuso naõ acho; tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.

Fuzada.

Fuzada miuda, a seu dono ajuda.

Gado.

Quem tem gado, naõ deseja máo anno.
Tardes de Março, recolhe teu gado.
Sol, e boa terra fazem bom gado, que naõ pastor afamado.
A poeira do gado tira o lobo de cuidado.
A gado pouco a sabio redondo.
Guarda prado, criarás gado.
De noite deita teu gado na herva de teu prado.
Em gado tratarás, e medrarás.
Perdido he o gado, onde naõ ha caõ, que ladre.
E's mais para o gado, que para o paço.

Galeno.

Avicenna e Galeno trazem a minha casa o bem alheio.

Galgo.

A galgo velho, deita-lhe a lebre, e naõ coelho.
Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.
Em Dezembro a huma lebre, galgos cento.
Galgo que muitas lebres levanta, nenhuma mata.
O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo os haõ de achar.
Galgo, ou muito velhaco, ou muito mofino.
Galgo, compra-lo, e naõ cria-lo.
O galgo á larga, a lebre mata.
Em Janeiro, nem galgo leboreiro, nem açor perdigueiro.
De casta lhe vem ao galgo ter o rabo longo.
De quem corre muito, principalmente se vai fugindo, dizemos, que o naõ alcançará o galgo.

Gallegos.

Somos gallegos, e naõ nos entendemos.
Jejua gallego, que naõ ha paõ cozido.
Guarte do caõ prezo, e do moço gallego.

Gallinha.

Graõ a graõ enche a gallinha o papo.
Ao bom marido ceva-lo com gallinhas da par do gallo.
Triste da casa, onde a gallinha canta, e o gallo calla.

A gallinha de minha visinha he mais gorda, que a minha.
Furtar gallinha, e apregoar rodilha.
Se o villaõ soubesse o valor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.
A velha gallinha faz gorda a cozinha.
Boa he a gallinha, que outrem cria.
Aldeã he a gallinha, e come-a o de Coimbra.
A gallinha aparta-lhe o ninho, e pôr-te-ha o ovo.
Da gallinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda.
Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.
De gallinhas, e más fadas, cedo se enchem as casas.
Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha, que o gallo.
Disso vos podeis despedir, como a gallinha dos dentes.
Doze gallinhas, e hum gallo comem tanto como hum cavallo.
Onde está o gallo, naõ canta a gallinha.
Folgar gallinhas, que o gallo he em vindimas.
Gallinha naõ põe do gallo, senaõ do papo.
Gallinha naõ nasce, que naõ esgaravate.
Gallinha, que em casa fica, sempre pica.
Naõ ha gallinha gorda de pouco dinheiro.
Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos.
Rainha he a gallinha, que põe ovos na vindima.
A mulher e a gallinha, por andar se perde asinha.
Má he a gallinha que naõ esgaravata para si.
Vem o demo de fóra, enxota as gallinhas de casa.
Viva a gallinha, viva com sua pevide.
Fulano he huma gallinha.

Gallo.

Muito póde o gallo em seu poleiro.
O moço, e o gallo hum só anno.
Onde está o gallo, naõ canta a gallinha.
Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha, que o gallo.
Gallo bom nunca foi gordo.
Para doze gallinhas basta hum gallo.

Ganhar.

Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.
Perdendo tempo, naõ se ganha dinheiro.
Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao sol.
O bom ganhar, faz o bom gastar.
Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.
Quem ganha sem despender, naõ lhe lembra, que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.
Perde-se o bem ganhado; e o mal, elle, e seu dono.

Ganhadeiro.

Almocreve cavalleiro, naõ ganhadeiro.

Gaspar.

Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que torne a pagar.

Gastador.

A pai guardador, filho gastador.
A gastador nunca falta que gastar, nem ao jogador, que jogar.

Gastar.

Alchimia he provada, ter renda, e naõ gastar nada.
O muito se gasta, e o pouco abasta.
Ditosa a casa, onde hum só gasta.
O bom ganhar, faz o bom gastar.
Por naõ gastar o que baste, o escusado se gasta.
Quem tem quatro, e gasta cinco, naõ ha mister bolsa, nem bolsinho.
Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.
Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o gastar.
Quem gasta mais do que tem, mostra, que siso naõ tem.
Gastais largo á custa de barba longa.
Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem. Deos o mantem; quem gasta menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he Christaõ; quem gasta o que naõ tem, he ladraõ.

Gato.

Andar como gato por brazas.
Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
Bem se lambe o gato, depois de farto.
Dar ao gato o que ha de levar o rato.
De casa do rato naõ vai o gato farto.
Do mal guardado come o gato.
De noite todos os gatos saõ pardos.
Fartar, gatos, que he dia de entrudo.
Do contado come o gato.
Isto sabem-no cães, e gatos.
Naõ faz a vestidura quartapizada ao gato.
Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.
Faze bem á gata, saltar-te-ha na cara.
Gato escaldado da agoa fria ha medo.
Quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha.
Em Março nem rabo de gato molhado.
Mais val magro no mato, que gordo no papo do gato.
Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato.
O que ha de levar o rato, dá ao gato, e tirar-te-has de cuidado.
Gato, a quem morde a cobra, tem medo á corda.
Vaõ-se os gatos, estendem-se os ratos.
Quando em casa naõ está o gato, estende-se o rato.
Consciencia de gato de Portalegre, que ficou com o dinheiro, e tornou a pelle.
Ao gato por ladraõ naõ lhe dês de maõ.
Marcella, que o gato leva, gualdida vai.
Casa em que naõ ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.
Bom amigo he o gato, se naõ que arranha.
Está a carne no garavato, porque naõ ha gato.
Em caminhó Francez, vende-se o gato por rez.
Palavras de Santo, e unhas de gato.
Unhas de gato, e habito de beato.
Guarte do moço grunhidor, e gato meador.
Hum olho no prato, outro no gato.
Lançar o gato nas barbas.

Gaviaõ.

Quando ao gaviaõ lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.
Do gaviaõ maneiro se faz o cafaro, e do cafaro o maneiro, segundo a témpera do citreiro.
Gaviaõ temporaõ, Santa Marinha na maõ
Nunca bom gaviaõ de francelho, que vem á maõ.

Gear, Geada.

Herva má, naõ lhe empeces a geada.
Naõ hei medo ao frio, nem á geada, senaõ á chuva porfiada.
Geada sobre lama, agoa demanda.
Nem carvaõ, nem lenha compres quando gêa.
O nabo, e o peixe, debaixo da geada cresce.
Branca geada, mensageira da agoa.
Quanto mais gêa, mais aperta.

Genro.

A filha casada sahem-lhe genros.
Amizade de genro, sol de Inverno.
Genro pelo papo me vai tangendo.
Máo, ou bom, teu genro sou.
O sacco do genro nunca he cheio.
O porco, e o genro, mostra-lhe a casa, e virá cedo.

Geraçaõ.

Nem rio sem váo, nem geraçaõ sem máo.
Naõ ha geraçaõ sem rameira, ou ladraõ.
Em longa geraçaõ, ha Conde, e ladraõ.
Quem sua geraçaõ gaba, cousa alheia gaba.

Gonçalo.

Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha que o gallo.

Gordo.

A velha gallinha faz gorda a cozinha.
Naõ ha gallinha gorda de pouco dinheiro.
A magra balha na boda, e naõ a gorda.
A gallinha de minha visinha, he mais gorda que a minha.
Carne magra, de porco gordo.
Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.
Perdigaõ gordo, passara magra.
Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que naõ pela orelha.
Quem a vacca d'elRei come magra, gorda a paga.

Mais val magro no tear, que gordo no monte.

Gosto.

O gosto danado julga por doce o agro.
Onde sobeja a agoa o gosto falta.
Ao gosto danado, *ou* estragado, o doce he amargo.

Goteira.

A continua goteira faz sinal na pedra.

Gotta.

Gotta, e gotta, o mar se esgota.

Grammatico.

Grammatico desfavorecido, naõ tem assado, e come cozido.

Graõ.

Hum graõ naõ enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.
Em anno bom, o graõ he feno, e em o máo, a palha he graõ.
Do graõ te sei contar, que em Abril naõ ha de estar nascido, nem por semear.
A graõ e graõ enche a gallinha o papo.
Graõ de milho em boca de asno.
Muita palha, e pouco graõ.

Grilhões.

Arrenego de grilhões ainda que sejaõ de ouro.

Grillo.

Mal vai á raposa quando anda aos grillos.

Guardar.

O que lavra, crie, e o que guarda, naõ fie.
Para parte de Fevereiro guarda lenha.
O enxame de Maio, quem to pedir, dálho; e o de Abril, guarda para ti.
Do mal guardado come o gato.
Duas aves de rapina, naõ se guardaõ companhia.
O que naõ tem mulher, cada dia a mata, mas quem a tem, bem a guarda.
Guarda prado, acharás gado.
Jejuar o dia, guardar a vespera.
A justiça a todos guarda, mas ninguem a quer em sua casa.
Quem lei estabelece, guarda-la deve.
Guarda moço, acharás velho.
Guardar que comer, e naõ guardar que fazer.
Mais val guardar, que pedir.
Quem guarda acha; e quem cria, mata.
Guardado he o que Deos guarda.
Por teu Rei peleijaste, tua casa guardaste.
Quem ameaça, huma tem, e outra guarda.
Guarda paõ para Maio, e lenha para Abril.
Guarda na mocidade para a velhice.
Cousa mui desejada, naõ ha guarda-la.
A quem descobriste a cilada, desse te guarda.
Da agoa mansa te guarda, que da rija, ella te apartará.
Come com elle, e guarda-te delle.
Donde perdeste a capa, dahi te guarda.
Do soldado, que naõ tem capa, guarda a tua na arca.
Quem se guardou, naõ errou.
Guardar daquelles, que a natureza assinalou.
Guarda do caõ, que manqueja.
Do que faço, disso me guardo.
Guarte de caõ prezo, e de moço gallego.
Guarte de moço grunhidor, e gato meador.
Guarte de homem, que naõ falla, e de caõ, que naõ ladra.
Guarte de alvoroço do povo, e de travar com doudo.
Da má companhia guarte de ser author, nem parte.
Da ave de bico encurvado, guarte della como do diabo.
De arroidos guarte, naõ serás testemunha, nem parte.
Guarte de máo visinho, e de homem mesquinho.
Guarda que comer, naõ guardes que fazer.
Guarda o que naõ presta, acharás o que has de mister.

Guerra.

Boa guerra faz boa paz.
Guerra, caça, e amores, por hum prazer cem dores.
Entre guerra, e paz, quem mal sahe, mal jaz.
A guerra, e a cea, começando se ateia.
Guerra de S. Joaõ, paz de todo o anno.

Hir á guerra, nem caçar, naõ se deve aconselhar.
O Juiz de guerra, o fim della.
Muitos morrem na guerra, mas mais vaõ a ella.
Nem todos os que vaõ á guerra, saõ soldados.
Paz de cajado, guerra he.
Quem naõ vai á guerra, naõ morre nella.
Veste-te em guerra, e arma-te em paz.
Bem parece a guerra, a quem está longe della.
Doce he a guerra, para quem naõ andou nella.
Muitos dizem mal da guerra, e naõ deixaõ de hir a ella.
Quem anda na guerra, dá, e leva.
Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra.

Habito.

O habito naõ faz o monge.

Herdar.

O que se herda, naõ se furta.

Hir.

Vai, e vem quem de seu tem.
Vede-la vai, e vede-la vem, como barco de Santarem.
Em Maio vai, e torna com recado.
Muito gasta o que vai, e vem, mas mais, o que se detem.
Por onde vás, assim como vires, assim farás.
Eis-me vou, e venho a hum olival, que tenho.
Em Abril, vai adonde hás de hir, e torna a teu covil...
Ei-lo vai, ei-lo vem de Lisboa a Santarem.
Cuidando donde vás, te esqueces, donde vens.
Aprende por arte, e hirás por diante.

Hoje.

Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.
Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraõ, fazem o homem saõ.
Hoje em nossa figura, e ámanhã na sepultura.
Hoje somos, ámanhã naõ.

Homem.

Homem honrado, antes morto, que injuriado.
Homem morto naõ ganha soldo.
Homem vergonhoso, o demo o trouxe ao Paço.
Homem sem proveito he o mel no dedo.
Homem grande, besta de páo.
Homem sem abrigo, passaro sem ninho.
Homem atrevido dura como vaso de vidro.
Homem atrevido, odre de bom vinho, e vaso de vidro pouco duraõ.
Homem apercebido meio combatido.
Homem de bem, tem palavra, como Rei.
Homem de teu officio, teu inimigo.
Homem apaixonado naõ admitte conselho.
Homem astroso, barbá até o olho.
Homem farto naõ he comedor.
Homem, que falla como mulher, livre-me Deos delle.
Homem néscio dá ás vezes bom conselho.
Homem honrado, no civel demanda, e no crime he demandado.
Homem assinalado, ou mui bom, ou mui bravo.
Homem pobre com pouco se alegra.
Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.
Homem pobre depois de comer ha fome.
Homem necessitado, cada anno apedrejado.
Homem folgazaõ, no trabalho somnorento.
Homem põe, e Deos dispõe.
Homem magro, e naõ de fome, guarte delle, como d'outro homem.
Homem velloso, ou valente, ou luxurioso.
Homem, que madruga, de algo tem cura.
Homem provido, naõ vive mesquinho.
A homem ruivo, e mulher barbuda, de longe os sauda.
Anda o homem a trote, por ganhar capote.
Ao homem maior, dá-lhe honra.
Ao homem de esforço, a fortuna lhe põe o hombro.
A homem pobre, ninguem o acommetta.
A homem farto as cerejas lhe amargaõ.
A homem ousado a fortuna lhe dá a maõ.
A homem ventureiro a filha lhe nasce primeiro.

A sua casa traz o homem, com que chore.
Deita-se homem pelo chaõ, por ganhar gabaõ.
Donde és homem? donde he minha mulher.
O homem occupado naõ cuida cousas más, nem as faz.
O homem na praça, e a mulher em casa.
O homem anda com tento, e a mulher naõ lhe toque o vento.
O homem he fogo, e a mulher estopa, vem o diabo, assopra.
Os homens se encontraõ, e naõ os montes.
O homem queremos ver, que os vestidos saõ de lã.
Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.
Naõ ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.
Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar.
Naõ ha terra brava, que resista ao arado; nem homem taõ manso, que queira ser mandado.
Ou para homem, ou para caõ, leva tua espada na maõ.
Guarte de máo visinho, e homem mesquinho.
Homem de palha val mais, que mulher de ouro.
Homens bons e picheis de vinho, apaziguaõ o arroido.
Por falta de homens fizeraõ a meu pai juiz.

Honra.

Honra, e proveito naõ cabem em hum sacco.
Honra he dos amos, o que se faz aos criados.
Honra, que em baixo amigo se procura, pouco dura.
Honra sem honra he alcaide de aldeia, e padrinho de boda.
Mais honra ha, que a barba.
Officio de conselho, honra sem proveito.
Onde naõ ha honra, ha deshonra.
Onde te abrem, honra te fazem.
Ao homem maior, dar-lhe honra.
Aonde te conhecem, honra te fazem.
De barba a barba, honra se cata.

Hora.

Em huma hora naõ se ganhou Çamora.
Em pequena hora Deos melhora.
De hora a hora, Deos melhora.
De huma hora para outra, cahe a casa.
Huma hora cahe a casa, que naõ cada dia.
Huma hora melhor que outra.
Que horas, para colher amoras?
Nascido na má hora:
Naõ vejo a hora de &c.

Horta.

Nasce na horta o que naõ semea o hortelaõ.
A vinha, onde pique, e a horta, onde regue.
Naõ farás horta em sombrio, nem edifiques a par de rio.
Horta com pombal, he paraiso terreal.
Horta para passatempo, posta com tempo.
Horta sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro
Horta, nem celleiro, naõ quer companheiro.

Horto.

A Judeo, nem a porco, naõ mettas no teu horto.
Assim se cria o horto, como o porco.

Hospeda, e Hospede.

Fazer conta sem a hospeda.
Hospeda formosa damno faz á bolsa.
Hospede de maõ vasia, ande lá via; o hospede, e o peixe, aos tres dias fede.
Para hospedes, a melhor iguaria, he a alegria.
Hir-se-haõ os hospedes, comeremos o pato.
Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.
Hospedes em casa, dia Santo he.
Hospede tardio naõ vem vasio.
Hospedes jeiraõ, senhores se faráõ.
Hospede, que se convida, despede-se asinha.
Hospede, que jejua, e naõ cea, bem vindo seja.
Hospede com sol, ha honor.

Hum.

Hum Deos, hum Rei, huma Fé, huma Lei.

Hum por dentro, outro por fóra.
Quem naõ tem mais que hum, naõ tem nenhum.
Hum graõ naõ enche o celleiro, mas ajuda a seu companheiro.
Hum romeiro naõ quer outro por parceiro.
Huma andorinha naõ faz veraõ.
Nunca falta hum caõ, que vos ladre.
Onde o lobo acha hum cordeiro; busca outro.
Hum em papo, outro em sacco.
Hum ovo ha mister sal, e fogo.
Em huma hora naõ se ganhou Çamora.
Hum só polgar, tarde vai ao tear.
Huma cousa se deseja, outra he bem que seja.
Hum aggravo consentido, outro vindo.
Hum doudo fará cento.
Hum tinhoso queria que todos o fossem.
Huma foi, a que nunca errou.
Hum, e nenhum, tudo he hum.
Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.
Hum só acto naõ faz habito.

Já.

Já no mar, já na terra, *id est*, sem consistencia.
Já o corvo naõ ha de ter as azas mais negras.
Já tendes fantasia, mancebinho de verdoso.
Já come o paõ aos meninos.
Já naõ sou, quem ser sohia; tenho o sangue frio.
Já aquelle jaz.
Já a burra jaz no pó.

Janeiro.

Da flor de Janeiro, ninguem encheo o celleiro.
Em Janeiro põe-te no oiteiro, se vires verdegar, põe-te a chorar, e se vires terrear, põe-te a cantar.
Em Janeiro sete capellos, e hum sombreiro.
Em Janeiro, hum pouco ao sol, outro ao fumeiro.
Em Janeiro mette obreiro, mez meante, que naõ dante.
Janeiro molhado, se naõ he bom para o paõ, naõ he máo para o gado.
Janeiro, poucos em sendeiro, hum dia, e naõ cada dia.
Luar de Janeiro naõ tem parceiro; mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.
Se queres ser bom alheiro, planta os alhos em Janeiro.
Mingoante de Janeiro, corta madeiro.
O mez de Janeiro como bom cavalleiro, assim acaba, como na entrada.
Obreiro em Janeiro, paõ te comerá, mas obra te fará.
Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de veraõ.
Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.
Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.
Sol de Janeiro sempre anda de traz do oiteiro.
Em Janeiro nem galgo leboreiro, nem açor perdigueiro.
Em Janeiro seca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril, as vai ordir.
Janeiro gioso, Fevereiro nevoso, Março molhinoso, Abril chuvoso, Maio ventoso, fazem o anno formoso.
Vai-te embora Janeiro, cá fica o meu cordeiro.
O madeiro para tua casa, corta-o em Janeiro.
Vai-te embora Janeiro, deixar-me-has Abril, e Maio.

Janelleira.

A mulher janelleira, uvas de parreira.
Soffrerei filha golosa, e muito feia, mas naõ janelleira.

Jantar.

Antes que jantes, naõ passes de Abrantes.
Jantar tarde, e cear cedo, tiraõ a merenda de permeio.
Quem a maõ alheia espera, mal janta, e peor cêa.
Quem á mesa alhéa come, janta, e cêa com fome.

Jarro.

Melhor me parece o teu jarro amolgado, que o meu saõ.

Ida.

Ida boa, tornada nunca.

Ida sem vinda, como potros á feira.

Ida de Joaõ Gomes, foi em sella, e tornou em alforges.

Jejuar.

Bem jejua, quem mal come.

Jejuar o dia, guardar a vespera.

Jejua gallego, que naõ ha paõ cosido.

Jejum.

O farto do jejum naõ tem cuidado algum.

O ventre em jejum, naõ ouve a nenhum.

Hum dia de jejum, tres dias máos para o paõ.

Ignorante.

O ignorante, e a candeia, a si queima, e outros allumeia.

O ignorante a todos reprehende, e falla mais do que menos entende.

O ignorante he o que mais falla.

Ilha.

Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vasia.

India.

Os Portuguezes praticos, e experimentados disseraõ o que se segue:

A India he sepultura de homens honrados.

A India he praça de cavalleiros.

He huma feira de feitos illustres:

He fronteira de inimigos.

He huma mistura de homens.

He huma medida igual de pessoas desiguaes.

He huma vida livre, ou liberdade de vida.

Na India todos saõ ricos, porque lhes basta pouco.

Na India primeiro os homens devem, do que tenhaõ.

Na India os mais vivem de esperança, e o commum morre sem paga.

A' India mais vaõ do que tornaõ.

Na India mais morrem do que escapaõ.

A India, ou vende caro o que tem, ou o troca com vantagem.

Da India melhor fora a nomeaçaõ, que o senhorio; melhor a propriedade que o uso; melhores as parias, que as rendas, pois tanto valem mais os empregos, que os retornos.

Inimigo.

O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.

Desprezas teu inimigo, serás logo vencido.

Dobrado tem o perigo, quem foge ao inimigo.

Quem inimigo poupa, ás suas maõs morre.

Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu inimigo.

Quem tem inimigos, naõ dorme.

Ao inimigo, que te vira a espalda, ponte de prata.

A arma, com que te defendes, a teu inimigo naõ a emprestes.

Fome, e frio mette a pessoa com seu inimigo.

Quem he teu inimigo? o official de teu officio.

Mais soffrivel he inimigo prudente, que amigo impertinente.

Quem seu inimigo assenta em seu lugar, delle se quer tirar.

Naõ te assanhes com o castigo que te dá o teu inimigo.

Invejoso.

Nem o invejoso medrou, nem quem a par delle morou.

Inverno.

Bácoro fiado, bom inverno, e máo veraõ.

A vacca do villaõ se no inverno da leite, melhor o dará no veraõ.

Quem naõ tem calças no inverno, naõ fies delle teu dinheiro.

Ao veraõ taverneira, e ao inverno padeira.

Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de inverno.

Sol de inverno sahe tarde, e põe-se.

Veraõ fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.

Amizade de genro, sol de inverno.

Em o veraõ por calma, e o inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.

Nem no inverno sem capa, nem no veraõ sem cabaça.

Arrenego da besta, que no inverno tem sésta.

Joaõ.

Ida de Joaõ Gomes, foi em sella, tornou em alforges.
Ainda que Joaõ Vaz tem bésta, naõ deixaõ de lhe apontar á testa.
Agora lhe lembra a morte de Joaõ Grande.
S. Miguel, e S. Joaõ passado, tanto manda o amo como o criado.
Discreto como os bois de Joaõ Affonso, que fogem da relva para a herva.

Jogo, e Jogar.

No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.
Mais descobre huma hora de jogo, que hum anno de conversaçaõ.
Quem no jogo faz hum erro, faz hum cento.
Todo o pescado he freima, e todo o jogo postema.
Isto he jogo de meninos.
Agora lhe destes jogo.
Na casa de quem joga, alegria pouco móra.
Quem jogou, pedio, furtou; jogará, pedirá, furtará.
Naõ jogo os dados, mas faço outros peores baratos.
Aqui está a chave do jogo.
Com teu amo naõ jogues as peras.
Quem te naõ ama, em praça ou em jogo te diffama.

Irmaõs.

Tres irmaõs, tres fortalezas.
Partamos como irmaõs, o meu meu, e o teu de ambos.
Cortaõ-me pés, e maõs, e mettem-me entre meus irmaõs.
Entre pai, e irmaõs naõ mettas as maõs.
Ira de irmaõs, ira de diabos..
Irmaõ maior, pai menor.
Quem naõ tem irmaõ, naõ tem pé, nem maõ.

Isto.

Isto saõ côcos de menino.
Isto he escopeta de Ambrosio.
Isto sabem-no cães, e gatos.
Isto tem dente de coelho.
Isto vos ha de dar na cabeça.
Isto demanda mais agoa.
Isto he fallar Portuguez, (*claro.*)
Isto he muito tresler.
Isto está ainda muito verde.
Isto quer Martinho, sopas de vinho.
Isto me dá barbeiro, que odreiro, tudo he tosquiar cabello.
Direi isto em duas palavras.
Com isto me embaláraõ.

Juiz.

Juiz piedoso faz o povo cruel.
Juiz de aldeia, quem o deseja o seja.
Juiz de aldeia hum anno manda, outro na cadeia.
O juiz ladraõ, com os pés na maõ.
Arrenego da terra, onde o ladraõ leva o juiz á cadea.
A juiz fraco estomenta-lo.
Máo caminho leva o Juiz, quando vai para a forca.
Ninguem he bom Juiz em causa propria.
Por falta de homens, fizeraõ a meu pai Juiz.

Junho.

Em Junho fouce em punho.
Feno alto, ou baixo, em Junho he segado.
Junho, Julho, e Agosto, Senhora, naõ sou vosso.

Lá.

Lá vai quanto Martha fiou.
La vaõ leis, onde querem Reis.
Lá te vás emprestado, donde venhas melhorado.
Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, e o carneiro.
Lá, para dia de S. Serejo.
Lá vai o ruço, e as canastras.
Lá vaõ leis onde vós quereis.
Lá vaõ leis onde querem cruzados.
Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.
Lá vai a lingua, onde o dente grita.
Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.
Lá me leve Deos, onde estaõ os meus.

Lãa, ou Lã.

A' ovelha louçã, disse a cabra, dá-me a lãa.

Antes a lãa se perca, que a ovelha.
A ruim ovelha a lãa se peja.
De manhã em manhã perde o carneiro a lãa.
O homem queremos ver, que os vestidos saõ de lãa.
Canta a rãa, e naõ tem cabello, nem lãa.
Ir por lãa, e vir tosquiado.
Ou he lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou armêo de lãa.

Ladraõ.

Em longa geraçaõ ha Conde, e ladraõ.
Arrenego da terra, onde o ladraõ leva o Juiz á cadeia.
A Juiz ladraõ com o pé na maõ.
Alcaide sem alma, ladrões á praça.
Bem parece o ladraõ na forca.
Fazer do ladraõ fiel.
Ladraõsinho d'agulheta depois sóbe a barjuleta.
O buraco chama ao ladraõ.
Naõ ha ladraõ sem encobridor.
Peleijaõ os ládrões, descobrem-se os furtos.
Quem engana ao ladraõ, cem dias ganha de perdaõ.
O ladraõ da agulha ao ouro, e do ouro á forca.
O ladraõ cuida que todos taes saõ.
Queres fazer do ladraõ fiel, fia-te delle.
Contas na maõ, e o olho no ladraõ.
O ladraõ que anda com o frade, ou o frade será ladraõ, ou o ladraõ frade.
Ao gato por ladraõ, naõ lhe dês de maõ.
Quem tem filho varaõ, naõ dê vozes ao ladraõ.
Naõ ha geraçaõ, sem rameira, ou ladraõ.
Com os grandes ladrões enforcaõ os menores.

Ladrar.

Ladre-me o caõ, naõ me morda.
Mal ladra o caõ, quando ladra de medo.
Nunca falta hum caõ, que vos ladre.
O caõ velho, quando ladra, dá conselho.

Lamber.

Caõ, que muito lambe, tira sangue.
Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
Bem se lambe o gato depois de farto.
Entrar lambendo, e sahir mordendo.
Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.
Avezou, *ou* engou a velha os bredos, souberaõ-lhe bem, lambeo os dedos.

Lastimas.

Quem lastimas escuta, está perto de perdoar.

Lavar.

Huma maõ lava a outra, e ambas o rosto.
Até o lavar dos cestos ha vindima.
Em veraõ cada hum lava seu panno.
Agoa sobre agoa, nem suja, nem lava.
Maõ lavada, sugidade tira.

Lavrador.

A lavrador descuidado os ratos lhe comem o semeado.
O casal de ruim lavrador, e a vinha do bom adubador
O arado barbudo, e o lavrador barbado.

Lavrar.

Lavra por S. Joaõ, se queres haver paõ.
Lavra com tempo, e vá por ambos.
Lavra o meu boi pelo folgado, e o teu por afamado.
Mais prô faz o anno, que o campo bem lavrado.
A terra lavrada em Agosto, á estercada dá de rosto.

Leaõ.

O leaõ he ás vezes manjar de pequenas aves.

Lebre.

A lebre he de quem a levanta, e o coelho de quem o mata.
A galgo velho, deita-lhe a lebre, e naõ coelho.
A's vezes mais corre o demo, que a lebre.
Em Dezembro a huma lebre galgos cento.
Naõ levantes lebre, que outrem leve.
Levantas a lebre, para que outrem medre.
Se assim corres como bebes, vamo-nos ás lebres.
Naõ ha carne perdida, senaõ lebre assada, e perdiz cozida.
Pressa mette lebre á caminho.
Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.
Vender gato por lebre.

Lei.

A lei de reinar he como a de amar.
Esse he Rei, que naõ conhece lei.
Máo Rei, bom Rei, a toda a lei, viva el-Rei.
Qual o Rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.
Novo Rei, nova lei.
Naõ saõ boas as leis, porque mandaõ, mas porque se guardaõ.
Lá vaõ leis, onde querem Reis.
Feita a lei, cuidada a malicia.
Antes bom Rei, que boa lei.
Lá vaõ leis, onde querem cruzados.
Lá vaõ leis onde vós quereis.

Leite.

Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.
Disse o leite ao vinho, venhas embora amigo.
Naõ me contenta nada moça com leite, nem borracha com agoa.
Leite sem paõ até á porta vai.
O que no leite se mamma, na mortalha se derrama.
Bilha de leite por bilha de azeite.
Em casa de Maria Parda huns comem leite, e outros nata.
A cabra de minha visinha mais leite dá que a minha.

Lenha.

A bom mato vindes fazer lenha.
Naõ sabe, em que mato vá fazer lenha.
A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.
Lenha verde mal se accende, quem muito dorme, pouco aprende.
Arde o fogo segundo a lenha do bosque.
Lenha verde nem se queima, nem se accende.

Levar.

Levar as lampas.
Levar a negra.
Levar a todos pela mesma esteira.
Levar agoa ao mar.
Leva couro, e cabello.
Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas.
Levar má noite, e parir filha.

Lingua.

A lingua longa he sinal de maõ curta.
A' má lingua, tesoura.
Com a lingua te posso ajudar, mas naõ com o meu te dar.
Lá vai a lingua, onde doe a gengiva.
Naõ diga a lingua, por onde pague a cabeça.
Lingua de praga.
Perro velho naõ aprende lingua.
Vencer a lingua, he mais que vencer arraiaes.
Dar com a lingua nos dentes.
Mente, quem dá com a lingua no dente.

Linhagens.

Em linhagens longas, alcaides e pregoeiros.

Linho.

Do linho arestoso faze camizas a teu esposo.
O linho apurado dá lenço dobrado.
Por hum cabellinho se pega o fogo no linho.
Ao bebedor naõ lhe falta vinho, nem á fiandeira linho.
O linho, quem o alinha, esse o fia.

Lisongeira.

A' lisongeira fazer máo rosto.

Listra.

Pela listra se conhece a touca.

Lobo.

Guarda do lobo, quando se enoja.
A mulher he loba no escolher.
Fallai no lobo, ver-lhe-heis a pelle.
Bem folga o lobo com o couce da ovelha.
Do contado come o lobo.
Nunca hum lobo mata outro.
Com cabeça de lobo ganha o raposo.
Do mal que faz o lobo, apraz ao corvo.
Dous lobos a hum caõ, bem o comeráõ.
Fartura de lobo tres dias dura.
Lobo tardio naõ toma vazio.
Lobo faminto naõ tem assento.
Lobo que preza toma, inda que se vai, naõ cerra a boca.
Naõ compres do lobo carne.
O lobo muda a pelle, mas naõ o vezo.
O lobo perde os dentes, mas naõ o costume.

Caõ, que lobos mata, lobos o mataõ.
Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.
O que á loba faz, ao lobo praz.
Quando o lobo come outro, fome ha no souto.
Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai cear.
Asno de muitos, lobos o comem.
Primeiro de Maio corre o lobo, e o veado.
Quando o lobo vai por seu pé, naõ come o que quer.
Ou he lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou armeo de lãa.
A' carne do lobo, dente de caõ.
A poeira do gado tira o lobo de cuidado.
Tirar da boca do lobo.

Louçã.

A barba cã se entrega á moca louçã.
Huma irmã a outra irmã naõ quer ver mais louçã.
Mulher muito louçã, dar-se quer á vida vã
Moça louçã, cabeça vã.

Louco.

O louco pela pena he cordo.
Hum louco faz cem loucos.
De medico, e de louco, cada hum tem hum pouco.
Cada louco com sua teima.
Pela pena o louco se faz sabio.
A palavras loucas orelhas moucas.
Poucos, e loucos, e mal avindos.
Eu poderei pouco, ou diráõ, que naõ sou louco.

Louvar.

Quem naõ se louva, de ruim se afoga.

Louvor.

Naõ pede louvor, quem o merece.
Grandes louvores sem inteireza naõ se ganhaõ.

Lua.

Quando mingoar a lua, naõ comeces cousa alguma
Estar a lua sobre o forno (*se diz do doudo com furia em lua cheia; e aqui se toma o forno pela cabeça do homem, porque entaõ lhe fervem os miolos.*
Com os raios da lua, naõ madurecem as uvas. (*Diz-se dos que naõ tem poder, ou vontade efficaz no que emprehendem.*)
Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.

Maça, ou Massa.

A quem coze, e amassa, naõ furtes a massa.
Homem de nossa maça, com quem nos amassamos.

Maçãa, ou Maçã.

Das côres a grã; das frutas a maçãa.
Estê a maçã, e madureça, lá virá quem a mereça.
Para que apara a maçã, quem lhe ha de comer a casca?
Ora pela pera, ora pela maçãa, minha filha nunca he sãa.

Machado.

Pequeno machado derruba grande carvalho.

Madrasta.

Quem na casa da mãi naõ atura, na da madrasta naõ espere ventura.

Madrugar.

Madruga, e verás, trabalha, e terás.
Tarde madruguei, mas bem arrecadei.
Mais póde Deos ajudar, que velar, e madrugar.
Nem por muito madrugar, amanhece mais cedo.
Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Homem que madruga, de algo tem cura.
Por muito madrugar naõ amanhece mais asinha.

Madurar, e Maduro.

Agosto madura, e Setembro vindima.
Quem come as duras, coma as maduras.
Entre duas verdes huma madura.
Vai ás duras, e eu ás maduras.

Magra.

A magra balha na boda, e naõ a gorda.
Carne magra de porco gordo.
Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Perdigaõ gordo, passara magra.
Quem a vacca d'elRei come magra, gorda a paga.

Mãi.

Mãi velha, e camisa rota, naõ deshonra.
Mãi aguçosa, filha preguiçosa.
Mãi, e filha vestem huma camisa.
Mãi, e filhos por dar, e tomar saõ amigos.
Mai, casai-me logo, que se me arruga o rosto.
Mãi, que cousa he casar? filha, fiar, parir, e chorar.
Tal he o demo, como sua mãi.
Quando entrares pela villa, perguntai primeiro pela mãi, que pela filha.
Dai-me mãi acautelada, dar-vos-hei filha guardada.
Dizem que tres mãis boas parem tres filhas ruins: a verdade pare o odio; a muita conversaçaõ desprezo; a paz ociosidade.
A mãi e a filha por dar saõ, *ou* se fazem amigas.
Azafama, padeiras, que minha mãi quer hum paõ.
Para melhores fadas me criava minha mãi.

Mayo, ou Maio.

A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.
Camaras de Mayo, saude de todo o anno.
Em Mayo vai, e torna com recado.
Enxame de Mayo, quem to pedir, dá-lho, e de Abril, guarda-o para ti.
Em Mayo a quem naõ tem, basta-lhe o saio.
Guarda paõ para Mayo, e lenha para Abril.
Huma agoa de Mayo, e tres de Abril valem por mil.
Somno de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Mayo a teu cunhado.
Mayo couveiro, naõ he vinhateiro.
Mayo come o trigo, e Agosto bebe o vinho.
Mayo hortelaõ, muita palha, pouco paõ.
Mayo pardo, Junho claro.
Mayo pardo faz o paõ grado.
Paõ tremez, naõ o comas, nem o dês, mas guarda-o para Mayo.
Primeiro de Mayo corre o lobo, e o veado.
Quanto Mayo acha nado, tudo deixa espigado.
Quem em Mayo relva, naõ tem paõ, nem herva.
Quem em Mayo naõ merenda, aos mortos se encommenda, e aos finados encommenda.
Touro, gallo, e barbo, todos tem sazaõ em Mayo.
Se naõ chover entre Mayo e Abril, dará o Rei o carro e o carril por huma fogaça e por hum funil, e a filha a quem a pedir.
Se chover em Mayo, carregará o Rei o carro: e em Abril o carril; e entre Abril e Mayo, o carril e o carro.

Mais.

Mais val duro, que nenhum.
Mais quer a cea, que toalha secca.
Mais dias ha linguiças.
Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.
Mais valem dous bocados de vacca, que sete de pata.
Mais quero o velho, que me honre, que moço, que me assombre.
Mais val ruim cavallo, que ter asno.
Mais quero asno, que me leve, que cavallo, que me derrube.
Mais val hum passaro na maõ, que dous que vaõ voando.
Mais val magro no mato, que gordo no papo do gato.
Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.
Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.
Mais descobre huma hora de jogo, que hum anno de conversaçaõ.
Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.
Mais prô faz o anno, que o campo bem lavrado.
Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.
Mais val agoa do Ceo, que todo o regado.
Mais abranda o dinheiro, que palavra de cavalleiro.

Mais faz quem quer, que quem póde.
Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.
Mais quero estar trabalhando, que chorando.
Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.
Mais val magro no tear, que magro no monturo.
Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.
Mais sabe o sandeu no seu, que o sesudo no alheio.
Mais val guardar, que pedir.
Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dôr.
Mais val bem de longe, que mal de perto, e sim tardio, que o massio, e ter fome que fastio.
Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
Mais val boa regra, que boa renda.
Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.
Mais val casa, donde a roca manda, que a espada.
Mais val perder-se o homem, que o nome, se elle he bom.
Mais come o boi de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.
Mais apaga boa palavra, que caldeira de agoa.
Mais val só, que mal acompanhado.
Mais honra ha que a barba.
Mais val merecer honra, e naõ a ter, que tendo-a, naõ a merecer.
Mais val nescio, que porfiado.
Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.
Mais val ás vezes favor, que justiça, nem razaõ.
Mais saõ os casos, que as leis.
Mais val salto de mata, que rogos de homens bons.
Mais dá o crú, que o nú.
Mais val hum toma, que dous te darei.
Mais custa mal fazer, que bem fazer.
Mais val vergonha na cara, que mágoa no coraçaõ.
Mais matou o Ceo, que sarou Avicenna.
Mais val suar, que enfermar.
Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.
Mais ha na boa, que ser casta.
Mais puxa moça, que corda.
Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello.
Mais fere a má palavra, que espada afiada.
Mais val pedir, e mendigar, que na forca pernear.
Mais val arrodear, que afogar.
Mais ha na amarra, que faze-la, e fura-la.
Mais val que sobeje, que naõ falte.
Mais sabes do que te eu ensinei.
Mais val hum dia de discreto, que cento de nescio.
Mais val saber, que haver.
Mais val perder, que mais perder.
Mais val callar, que mal fallar.
Mais val migalha, que pello de barba.
Mais tem o rico, quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.
Mais corre ventura, que cavallo, ou mula.
Mais val tarde, que nunca.
Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Mais val o feitio, que o panno.
Mais custa a mecha, que o cebo.
Mais barato he o comprado, que o pedido.

Mal.

Mal por mal, melhor era o de hontem.
Aquelle naõ faz pouco, que seu mal deita a outro.
A quem mal vive, o medo segue.
Bésteiro que mal atira, prestes tem a mentira.
Do mal, que fizeres, naõ tenhas testigo, ainda que seja teu amigo.
Mal por mal naõ se deve dar.
Mal alheio peza como hum cabello.
O bem soa, e o mal voa.
Por bem fazer mal haver.
Ninguem faz mal, que o naõ venha a pagar.

Quem faz mal, espere outro tal.
O que vive mal, pouco vive.
Quem diz mal do seu, mal callará o alheio.
A pequeno mal grande trapo.
Donde vás mal? onde há mais mal.
Embora vás mal, onde te põem bom cabeçal.
Mal conhecido com seu dono morre.
Mal sobre mal, pedra por cabeçal.
Mal prolongado, morte no cabo.
Naõ ha mal, que o tempo naõ cure.
Naõ he d'agora o mal, que naõ melhora.
O mal largo, e a morte no cabo.
O mal alheio dá conselho.
O mal do olho cura-se com o cotovelo.
O mal, que naõ tem cura, he loucura.
O mal, e o bem á face vem.
Pouco mal, e bom gemido.
Naõ ha mal, que cem annos dure, nem bem, que os ature.
Para mal de costado, bom he abrolho.
Para mal, que hoje acaba, naõ ha remedio, o de ámanhã naõ basta.
Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.
Quem mal padece, mal parece.
Pontas, e o collar encobrem muito mal.
Vai de mal em peor.
Ha males, que vem por bem.
Ao que faz mal, nunca lhe faltaõ achaques.
Mal haja quem calvo pentea.
Mal d'aqui, peor d'alli.
Mal de muitos, gozo he.
Mal me querem minhas comadres, porque lhes digo as verdades.
Mal alheio naõ cura minha dor.
Mal vai á córte, onde o boi velho naõ tosse.
Mal me serves, peor te pagarei.
Mal vai á casa, onde a roca manda á espada.
Mal vai ao passarinho na maõ do menino.
Mal vai á raposa, quando vai aos grillos.
Mal vai ao rato, quando naõ sabe mais de hum buraco.

Malbaratar.

Quem adiante naõ cata, atrás cahe, e malbarata.

Malicia.

Feita a lei, cuida da a malicia.
Olho máo, a quem vio, pegou malicia.
Ainda que a malicia escurece a verdade, naõ a póde apagar.

Mancebo.

Melhor he máo mancebo, que feixe de lenha.
Enfeitai o cepo, parecerá mancebo.
O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.

Mandar.

Mandar naõ quer par.
Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.
Rou, rou, faça-se o que elRei mandou.
Rogos de Rei mandados saõ.
Naõ faltará Rei que nos mande, nem Papa que nos excommungue.
Pelo caminho do bem obedecer se chega ao do bem mandar.
O moço official faça o que lhe mandaõ, e naõ fará mal.
Manda, e descuida, naõ se fará cousa nenhuma
Manda, e faze-o, tirar-te-ha cuidado.
Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.

Manhas.

Quem más manhas ha, tarde ou nunca as perderá.

Manilha.

Ha homem com manilha, que com todos trinca.

Manjar.

Naõ ha manjar que naõ enfastie, nem vicio que naõ enfade.

Máo.

Máo virá, que bom te fará.
A mancebo máo, com maõ, e com páo.
Ao bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
Debaixo de bom saio está o homem máo.
Do fogo te guardarás, e do máo homem naõ poderás.
O máo ao bom anoja, que ao máo naõ ousa.
O máo visinho vê o que entra, mas naõ o que sahe.

Pelos máos perdem os bons.
O máo sempre cuida com enganos.
Amor, amor, principio máo, e fim peior.
Sacco de carvoeiro, máo de fóra, peior de dentro.
Em anno bom, o graõ he feno, e em o máo, a palha he graõ.
Naõ ha máo anno por muito paõ.
Naõ ha máo anno por pedra, mas guai de quem acerta.
O máo anno em Portugal entra nadando.
Quem tem gado naõ deseja máo anno.
Quem tem vinha em máo lugar, a olho vê seu mal.
De máo corvo máo ovo.
De máo ninho naõ crieis passarinho.
Asno máo, junto de casa, corre sem páo.
Do bom, bom penhor, e do máo, nenhum penhor, nem fiador.
Aquella ave he má, que em seu ninho suja.
Em cada parte ha pedaço de máo caminho.
Ribeiras de Portugal, poucas, e más de passar.
A máo Capellaõ, máo Sacristaõ.
A má lingua, tesoura.
A más fadas, más bragas.
Castiga o bom, melhorará; castiga o máo, peiorará.
Quem casa por amores, máos dias, peiores noites.
A máo moço, máo amo.
Quem bom, e máo naõ póde soffrer, a grande honra naõ póde vir ter.
A' boa moça, e á má, põe-lhe almofada.
Bons, e máos mantem cidade.
Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.
O bom pai, ame-se, e o máo soffra-se.
Para o bom pede, para o máo deseja.
Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.
O filho do bom, passa o máo, e passa o bom.
O filho do máo quando sahe bom, he razoado.
Vaõ-se os dias máos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avós.
Boi máo no corno cresce.
De gallinhas, e más fadas cedo se enchem as casas.
Onde naõ ha morte, naõ ha má sórte.
Sáraõ cutiladas, e naõ más palavras.
Melhor he máo mancebo, que feixe de lenha.
O bom sóffre, que o máo naõ póde.
Nem rio sem váo, nem geraçaõ sem máo.
Boa conta, má conta, tudo he conta.
Bésteiro máo, aos seus atira.
De doudo pédrada, ou má palavra.
Janeiro molhado, se naõ he bom para o paõ, naõ he máo para o gado.
Quem naõ debulha em Agosto, debulha com máo rosto.
Má hora vá comtigo.
Em má hora nasce quem má fama cobra.
Quem más fadas naõ acha, das boas se enfada.
Hum dia em jejum, tres dias máos para o paõ.
Máo caminho leva o Juiz, quando vai para a forca.
Companhia de tres, he má rez.
Olho máo, a quem vio, pegou malicia.
As boas novas a todo o tempo, e as más pela manhã.
Bocado de máo paõ, naõ o comas, nem o dês a teu irmaõ.
O que he bom para o ventre, he máo para o dente.
Quem má boca tem, má bostella faz.
Quem he máo na sua villa, peor será em Sevilha.
Quem má demanda tem, a brados a mette.
A má irmã naõ te ama.
A má visinha dá agulha sem linha.
Naõ he má a mulher, a que faz o que deo.
Nenhum dia he máo, se a morte vem a horas.
Sinal he de má besta, suar detraz da orelha.
Cutelo máo corta o dedo, e naõ corta o páo.
Ao máo vento, volta-lhe o capello.

A má chaga sára, e a má fama mata.
A má sorte, invidar fórte.
Ao máo costume, quebrar-lhe a perna.
Ao máo caminho, dar-lhe pressa.
A quem má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.
Boas palavras, e máos feitos enganaõ sesudos, e nescios.
Com má gente, he remedio muita terra em meio
De má companhia guarte de ser author, nem parte.
Naõ ha taõ máo tempo, que o tempo naõ allivie seu tormento.
Naõ ha palavra má, se a puzerem em seu lugar.
Máo Rei, bom Rei, a toda a lei, viva el-Rei.
O máo som damna a cantiga.
A máo bácoro boa lande.
Veso máo, tarde he deixado.
Huma passada má, quem quer a passe.
Fallai no máo, apparelhai o páo.
Antes com bons a furtar, que com máos a orar.

Maós, e Maõ.

Tambem tenho duas maós.
Ao villaõ daõ-lhe o pé, e toma a maõ.
Conheço-o, como as minhas máos.
Dar bofetada, e esconder a maõ.
Dar com a maõ na testa de rizo.
Contas na maõ, e o olho ladraõ.
A maõ no peito, e o pé no leito.
Sol de Abril, abre a maõ, deixa-o ir.
A lingua longa he sinal de maõ curta.
Huma maõ lava a outra, e ambas o rosto.
Mais val hum passarinho na maõ, que dous que vaõ voando.
Mal vai ao passarinho na maõ do menino.
Naõ mettas a maõ em prato, onde te fiquem as unhas.
Quem a maõ alheia espera, mal janta, e peor cea.
Naõ passes o pé além da maõ.
Maõ lavada sugidade tira.
Muitas maós, e poucos cabellos, asinha os depennaõ.
O que te cahe da maõ, dá-o a teu irmaõ.
O que maós naõ lavaõ, paredes o achaõ.
A maós lavadas, Deos lhe dá que comaõ.
Beija o homem a maõ, que quizera ver cortada.
Mette a maõ em teu seio, naõ dirás do fado alheio.
Maós de mestre unguento saõ.
Quem quizer olho saõ, ate a maõ.
Maõ sobre maõ, como mulher de escrivaõ.
Todo o homem põe a maõ no chaõ de quando em quando.
Vencer ás maós lavadas.
Maõ posta, ajuda he.
Põe tu a maõ, e Deos te ajudará.
Quem quizer ver o villaõ metta-lhe o cargo na maõ.
O que nosso for á maõ nos virá.
Contas na maõ, e borracha á cinta.

Mar.

Alto mar, e naõ de vento, naõ promette seguro tempo.
Jornada de mar naõ se póde taxar.
Quem naõ entrar no mar, naõ se afogará.
Quem se naõ quer aventurar, naõ passe o mar.
Se queres aprender a orar, entra no mar.
Ó mar, quem se vira casado!
Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.
Outubro, Novembro, Dezembro, naõ busques o paõ no mar.
Quem quizer medrar, viva em pé de serra, ou em porto de mar.
Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar.
Por ter a vista bella, olha o mar, e mora na terra.

Março.

Agoa de Março, peor he que nodoa no panno.
Em Março queima a velha o maço.
Em Março nem rabo de gato molhado.
Março marcegaõ, pela manhã rosto de caõ, á tarde de bom veraõ.
Março marcegaõ, pela manhã cara de caõ, á tarde cara de rainha, e á noite cava com a foucinha.
Março ventoso, Abril chuvoso, do bom molmeal faráõ astroso.

Quando troveja em Março, apparelha os cubos, e o braço.

Quem naõ póde em Março, vindima no regaço.

Se naõ chover entre Março, e Abril, venderá elRei o carro, e o carril.

Sol de Março pega como pegamaço, e fere como maço.

Se queres bom cabaço, semea em Março.

Marido.

O marido barca, e a mulher arca.

Arroido, arroido, deo a mulher no marido.

Queres ver teu marido morto, dá-lhe couves em Agosto.

Ao bom marido ceva-lo com gallinhas da par do gallo.

Ao marido, serve-o como amigo, e guarte delle como inimigo.

Assim he o marido amarellado; como casa sem telhado.

Dor de cotovelo, e dor de marido, ainda que doa, logo he esquecido.

Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.

Naõ he nada, senaõ que mataõ a meu marido.

O marido, e o linho naõ he escolhido.

O marido, antes com hum só olho, que com hum filho.

Seja marido, e seja graõ de milho.

Seja o marido caõ; e tenha paõ.

Em casa do mesquinho mais póde a mulher que o marido

Pelo marido Rainha, e pelo marido mesquinha.

Pelo marido vassoura, e pelo marido Senhora.

Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.

Marido, naõ vejas; mulher, cega naõ sejas.

Mata.

Da mata sahe quem a queima.

De má mata, nunca boa caça.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.

Mazella.

De pequena bostella, se levanta graõ mazella.

Quem mais naõ póde, de sua mazella morre.

Quem tem mazella, tudo lhe dá nella.

Medicos.

Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sciencia.

Mijar claro, dar huma figa ao medico.

Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao Letrado.

Os erros do medico a terra os cobre.

Quando o medico he piedoso, he o doente perigoso.

Ao medico, confessor, e letrado, naõ os tenhas enganado.

Quando o enfermo diz, ai; o medico diz, dai.

De medico, e de louco, cada hum tem hum pouco.

Medo.

Ao que mal vive; o medo o persegue.

A quem medo haõ, o seu logo lhe daõ.

Naõ hei medo ao frio, nem á geada, senaõ á chuva porfiada.

Medo ha Páio, pois reza.

Medo haverei, mas bom nunca o serei.

O medo guarda a vinha, que naõ o vinheiro.

O medo mette a lebre a caminho.

Quem tem medo, compra hum caõ.

Medrar.

Quem naõ herda, naõ medra.

Quem quizer medrar, viva em pé de serra, ou perto de mar.

Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e a casa real.

Nem o invejoso medrou, nem o que par delle morou.

Afanar, afanar, e nunca medrar.

Meirinho.

Fugi do alcaide, cahi no meirinho.

Prendeo-me o alcaide, soltou-me o meirinho.

Seja eu meirinho, e seja de hum moinho.

Mel.

Quem com mel trata, sempre se lhe apega.

Caro he o mel para o goloso.

Com assucar, e com mel, até as pedras sabem bem.

Avezou-se a velha ao mel, comer se quer.
Fazei-vos mel, comer-vos-haõ as moscas.
Naõ he o mel para a boca do asno.
Vender mel ao colmeeiro.
Homem sem proveito, he o mel no dedo.
Boca de mel, maõs de fel.
Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio.
Agora dá paõ, e mel, depois dará paõ, e fel.
Boca de mel, coraçaõ de fel.
Do mel, o menos.
Mel novo, vinho velho.
Mel pelos beiços.
Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel?
Pouco fel damna muito mel.
Agoa sobre mel, sabe mal, e naõ faz bem.
O mel bailando se quer.

Melaõ.

O melaõ, e a mulher máos saõ de conhecer.
O melaõ, e o queijo, toma-lo a pezo.

Melhor.

Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos.
Melhor he prevenir, que ser prevenido.
Melhor he mudar conselho, que perseverar no erro.
Melhor he migalha de Rei, que mercê de Senhor.
Melhor he só, que mal acompanhado.
Melhor he muitos poucos, que poucos muitos.
Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coraçaõ.
Melhor he anno tardio, que vasio.
Melhor he palha, que nada.
Melhor he perder por temporaõ, que por serodeo.
Melhor he descoser, que romper.
Melhor he dobrar, que quebrar.
Melhor he deixar a inimigos, que pedir a amigos.
Melhor he máo concerto, que boa demanda.
Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o demo.
Melhor he hum passarinho nas maõs, que dous voando.
Melhor he callar, que fallar mal.
Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu saõ.
Melhor he podre que mal comido.
Melhor he fazer agastar hum caõ, que huma velha.
Melhor he paõ duro, que figo maduro.
Melhor he o meu, que o nosso.
Melhor he fazer debalde, que estar debalde.
Melhor he roto, que alheio.
Melhor he huma casa na villa, que duas no arrabalde.
Melhor he fumo em minha casa, que na alheia.
Melhor he sapato roto, que pé formoso.
Melhor he dívida nova, que peccado velho.
Melhor he comprar, que rogar.
Melhor he curar goteira, que casa inteira.
Melhor he a gallinha da minha visinha, que a minha.
Melhor he volta, que revolta.
Melhor he máo mancebo, que feixe de lenha.
Melhor he dar a ruins, que pedir a bons.
Melhor he dente podre, que cova na boca.
Melhor he ser torto, que cego de todo.
Melhor he rosto vermelho, que coraçaõ negro.

Melhoria.

Por melhoria, minha casa deixaria.

Menina, e Menino.

Amor de menino, agoa em cestinho.
Dos meninos se fazem os homens.
Menina, e vinha, peral, e faval, máos saõ de guardar.
Nem de menina te ajuda, nem cases com viuva.
Menino, e moço, antes manso, que formoso.
Come menino, criar-te-has; come velho, viverás.
Naõ digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.
Dinheiro tinha o menino, quando moia o moinho.
O leitaõ com vinho, torna-se menino.
Mal vai ao passarinho na maõ do menino.
A moça, e o menino no veraõ haõ frio.

Quem se lava com vinho, torna-se menino.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na maõ de meninos.

O menino, e o cachorrinho donde lhe fazem o mimo.

Naõ tem homem siso mais que querem os meninos.

Mentir.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.

Menos se mentiria, se de mentir se pagasse siza.

Mente quem dá com a lingua no dente.

Mente mais do que dá por amor de Deos.

Mente Martha, como sobrescrito de carta.

O mentir naõ paga siza.

O velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mentem de huma maneira.

Quem mente, *ou* quer, *ou* quizer mentir, arrede testemunhas.

Quem me mente, naõ me engana.

Quem mente, e jurou, naõ me enganou.

Quem sempre mente, vergonha naõ sente.

Mentir, nem zombando.

Quem mente naõ vem de boa gente.

Culpa fea he mentir; mas muito mais mentindo ao verdadeiro.

O homem que mente, he instrumento destemperado.

Mentira.

Besteiro, que mal atira, prestes tem a mentira.

A mentira sempre he vencida.

A mentira naõ tem pejo.

De longas vias, longas mentiras.

Mentiras de caçadores saõ as maiores.

Huma mentira acarreta outra.

Huma mentira descobre outra.

Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se asinha.

Quem folga de ouvir mentiras, estuda-as para dize-las.

A verdade he clara, a mentira he sombra.

Naõ ha saber, que baste, para contrafazer muito tempo mentiras.

O Rei deve de ser triaga contra a mentira.

A verdade dá estima, e a mentira privança.

A teu amigo dize-lhe mentira, se te guardar verdade dize-lhe puridade.

Mentirosos.

Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.

Cuida o mentiroso, que tal he o outro.

O homem mentiroso larga a honra a pouco preço.

Mercado.

Muitos vaõ ao mercado, e cada hum com seu fado.

Merenda.

Merenda comida, companhia desfeita.

Mesa, ou Meza.

Nem mesa, que bula, nem pedra na servilha.

Naõ tem que comer, assenta-se á mesa.

Nem mesa sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.

Quem á mesa alheia come, janta, e cea com fome.

Se comeres antes que vás á Igreja, depois naõ te poráõ a mesa.

Vesperas da aldeia, põe a mesa, e a cea.

A moço mal mandado, ponde a mesa, mandai-o com recado.

Sê moço bem mandado, comerás á mesa com teu amo.

Casa varrida, e mesa pósta, hospedes espera.

Em mesa redonda naõ ha cabeceira.

Naõ compres de regateira, nem te descuides em mesa.

Quem entra em casa feita, ou se assenta em mesa posta, naõ sabe o que custa.

Chamar a hum debaixo da mesa (*he quando naõ vindo a horas de comer, lhe comem a sua raçaõ*).

A' tua mesa, nem á alheia, naõ te assentes com a bexiga cheia.

Mesquinha, e Mesquinho.

A mulher mesquinha de traz do lar acha a espinha.

Pelo marido Rainha, e pelo marido mesquinha.

Neste mundo mesquinho, quando ha para paõ, naõ ha para vinho.

O homem mesquinho depois de comer ha frio.

Se eu fora mesquinha, naõ fora masquinha.
A escudeiro mesquinho, rapaz adivinho.
Saramago com toucinho, he manjar de homem mesquinho.
Homem provido naõ vive mesquinho.
Guarte de mão visinho, e de homem mesquinho.

Mestre.

De bom mestre bom discipulo.
Discipulo com cuidado, e o mestre bem gago.

Metter.

Metter os cães na moita, e ficar de fóra.
Metter a palha na albarda, (*enganar:*)
Metter a papa na boca.
Mette o ruim em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.
Naõ mettas em tua casa, quem dous olhos haja, senaõ trigo, e cevada.
Mette a maõ no seio, naõ dirás do fado alheio.
Mettei-lhe o dedo na boca.
Metter, onde o naõ chamaõ.
Metteo-o nas encospeas, (*faze-lo callar.*)
O bom dia mette-o em tua casa.
Entre pai, e irmaõs, naõ mettas as maõs.
Naõ mettas a maõ no prato, onde te fiquem as unhas.
Naõ metterei com elle pé em barca.
Naõ vos mettais na eira alheia.

Meu.

Meu dito, meu feito.
Meu ventre cheio, se quer de feno.
Farei primeiro aos meus, entaõ aos alheios.
Melhor he o meu, que o nosso.
Minha casa, e meu lar, cem soldos val; e estimou-se mal, porque mais val.
Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados.
Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

Mez.

Maior he o anno que o mez.

Miguel.

Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel?
S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.
Quem se aluga pelo S. Miguel, naõ sahe fóra quando quer.
S. Miguel, e S. Joaõ passado, tanto manda o amo como o criado.

Mijar.

Mijar claro, e dar huma figa ao medico.
Mijar claro, e dar máo grado aos mestres.
S. Miguel, e S. Joaõ passado, tanto manda o amo como o criado.

Mingoa.

Naõ vou lá, nem faço mingoa.

Missa.

Quando o tossario promette Missas, e cera, por mal anda o galeaõ.
Nem tanto amen, que se damna a Missa.
Ouvir Missa naõ gasta tempo; dar esmola naõ empobrece.
Missa, nem cevada naõ estorva a jornada.
Missa de caçador.

Missar.

Bom he missar, e a casa guardar.

Moça.

Moça virtuosa, Deos a espósa.
Moça com velho casada, como velha se trata.
Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.
Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello.
Moça em cabello, naõ ma louves companheiro.
Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.
Moça he Maria, quando se tosquia.
Moça louçã, cabeça vã.
Naõ me contenta nada, moça com leite, nem borrachá com agoa.
Peior he a moça de casar, que de criar.
Val a moça ao rio, conta o seu, e o de seu visinho.
A moça como he criada, a estopa como he fiada.
A moça no telhado naõ anda a bom recado.
A moça em se enfeitar, e a velha em beber, gastaõ todo seu haver.

Mais puxa moça, que córda.

Se a moça for louca, andem as maós, e calle a boca.

A' boa moça, e á má, póe-lhe almofada.

Moça a quem sabe bem o paó, perdido he o alho, que lhe daó.

A moça que seja boa, e o moço que tenha officio, naó lhes pódes dar melhor beneficio.

Moça de meijaó, naó dorme somno, nem seraó.

Mocidade.

Mocidade ociosa naó faz velhice contente.

Moço.

O moço ataviado, mulher ao lado.

O moço por naó querer, e o velho por naó poder, deixaó as cousas perder.

Moço de quinze annos tem papo, e naó tem maós.

Moço bem criado, nem do seu falla, nem perguntado calla.

Menino, e moço, antes manso, que formoso.

O moço de bom juizo, quando velho, he adivinho.

Perde-se o velho por naó poder, e o moço por naó saber.

Naó ha moço doente, nem velho saó.

O moço dormindo sára, e o velho se acaba.

O morto apodrece, e o moço cresce.

O velho na sua terra, e o moço na aldeia sempre mentem de huma maneira.

Cuidado anda caminho, que naó moço fraldido.

Moço de frade, mandai-o comer, e naó que trabalhe.

Moço goloso naó he bom para tendeiro.

A máo moço máo amo.

A moço mal mandado, ponde a meza, mandai-o com recado.

Manda o amo ao moço, e o moço ao gato, e o gato ao rabo.

Se moço bem mandado, comerás á meza com teu amo.

Se queres ter bom moço, antes que nasça, o busca.

Máo he ter moço, mas peior he ter amo.

O moço, e o gallo, hum só anno.

O moço, e o amigo, nem pobre, nem rico.

Moeda.

Moeda falsa de noite passa.

Paguei-lhe na mesma moeda.

Moenda.

Em Abril e Maio, moenda para todo o anno.

Moinho.

Quem tem abelha, e ovelha, e moinho, entrará com elRei em desafio.

Esse he meu amigo, que moe no meu moinho.

Nem moinho por contínuo, nem porco por visinho.

Dinheiro tinha o menino, quando moia o moinho.

Com agoa passada naó moe o moinho.

Seja meu inimigo, venha moer a meu moinho.

Por de mais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo.

Já que a agoa naó vai ao moinho, vá o moinho á agoa.

Seja eu meirinho, e seja de hum moinho.

Molher, ou Mulher.

Molher formosa, ou douda, ou presumpçosa.

Molher, vento, e ventura, asinha se muda.

Molher palreira diz de todos, e todos della.

Molher se queixa, molher se doe, molher enferma, quando ella quer.

A molher que muito bebe, tarde paga o que deve.

A molher mesquinha de traz do lar acha a espinha.

A molher, que dá no homem, na terra do demo morre.

A molher he lobo no escolher.

A molher, e a gallinha, com sol recolhida.

A molher de bondade, outrem falle, e ella calle.

A molher, que te quizer, naó dirá o que em ti houver.

A molher, e a seda, de noite á candeia.
A molher, que se fia de homem jurar, o que ganha he chorar.
A molher, e o vidro, sempre estaõ em perigo.
A molher, e a cachorra, a que mais calla, he mais boa.
A molher, e o vinho, tiraõ o homem de seu juizo.
A molher por rica que seja, se he pedida, mais deseja.
A molher polida, a casa suja, e a porta varrida.
A molher que perde a vergonha, nunca a cobra.
A molher janelleira, uvas de parreira.
A molher boa, prata he que muito soa.
A molher, e a lima, a mais lisa.
A molher, e o pedrado, quer-se pisado.
A molher de escudeiro, toucas alvas, coraçaõ negro.
A molher d'outro marido, e a burra com burrinho, nunca se mette a caminho.
A molher do velho reluz como espelho.
A molher casada, naõ desbarba.
A molher brava, corda larga.
A molher do escudeiro, grande bolsa, pouco dinheiro.
A molher de Fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.
A molher que cria, nem he farta, nem limpa.
A molher de bom recado enche a casa até o telhado.
A molher mal toucada, ou he formosa, ou mal casada.
A molher composta a seu marido tira d'outra parte.
A molher parida, e a tea ordida, nunca lhe falta guarida.
A molher quanto mais olha a cara, tanto mais destroe a casa.
A molher casada no monte he alojada.
A molher, e a pega, falla o que dizeis na praça.
A molher, e a cereja, por seu mal se enfeita.
A molher, que naõ véla, naõ faz grande teia.
A molher que pouco fia, sempre faz ruim camisa.
A mula, e a molher, com afagos fazem os mandados.
A molher, e a vinha, o homem lhe dá alegria.
A quem tem molher formosa, castello em fronteira, vinho na carreira, naõ lhe falta canceira.
As molheres, onde estaõ, sobejaõ, e onde naõ estaõ, faltaõ.
A molher louvada naõ tem espada, e se a tem naõ mata.
Bem toucada naõ ha molher feia.
Com a molher, e dinheiro, naõ zombes companheiro.
Cresce a molher com bom marido, como o ouro bem batido.
Da laranja, e da molher, o que ella dér.
Dá-me pega sem manha, dar-te-hei molher sem tacha.
Da molher, e da sardinha, a mais pequenina.
Da má molher te guarda, e da boa naõ fiés nada.
Digna he de nome, e fama a molher, que naõ tem fama.
Dizem em Roma, que a molher fie, e coma.
Do mar se tira o sal, e da molher muito mal.
Em casa de mulher rica ella manda, e ella grita.
Formosura de molher, naõ faz rico ser.
Grande bem me quer minha molher, se da banda do punhal ha dinheiro, que lhe dar.
Maõ sobre maõ, como molher de escrivaõ.
A molher sára, e adoece, quando quer.
Molher muito louçã, dar-se quer á vida vã.
Mula que faz him, e molher que falla Latim, raramente ha bom fim.
Naõ he brava a molher, que cabe em casa.
No andar, e no beber conhecerás a molher.
O homem na praça, e a molher em casa.
O homem ande com tento, e a molher naõ lhe toque o vento.

Quem quizer molher formosa, ao Sabbado a escolha, naõ ao Domingo na voda.
Nem molher de outro, nem couce de potro.
Naõ ha molher formosa no dia da voda, senaõ a noiva.
O que naõ tem molher, cada dia a mata, mas quem a tem a guarda.
Toma casa com lar, e mulher que saiba fiar.
Dia de Santo André quem naõ tem porco, mata a molher.
Quem naõ tem molher, muitos alhos ha mister.
A molher barbada, naõ lhe dês pousada.
A molher, o fogo, e os mares, saõ tres males.
A molher, e a gallinha por andar se perde asinha.
A adem, a molher, e a cabra, he má cousa sendo magra.
A molher andeira diz de todos, e todos dizem della.
A molher que a dous ama, a dous engana.
Siso em prosperidade, amigo em necessidade, e molher rogada casta, raramente se acha.
Arroido, arroido, deo a molher no marido.
O homem he fogo, e a molher estopa, vem o diabo, assopra.
Dôr de mulher morta, dura até á porta.
A homem ruivo, e a molher barbuda, de longe os sauda.
A frade naõ faças cama, e a tua molher naõ faças ama.
Ainda que estejas mal com tua molher, naõ he bom conselho que cortes o apparelho.
Se soubesse a molher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.
O marido barca, e a molher arca.
Moço ataviado, molher ao lado.
Quem naõ tiver que fazer, arme navio, ou tome molher.

Molle.

Ir seu molle molle.
Molle molle, longe vai o homem.
Molle molle, se vai longe.

Mona.

Ainda que vistais a mona de seda, mona se queda.

Monge.

O hábito naõ faz o monge.

Montanhez.

O montanhez por defender huma parvoice, dirá tres.

Monte.

A' Dama do Monte, Cavalleiro de Corte.
Montes vêm, paredes ouvem.
Os homens se encontraõ, e naõ os montes.
Mulher casada no monte he alojada.
Dos pequenos grãos se ajunta grande monte.

Monturo.

Abaixaõ-se os muros, levantaõ-se os monturos.
He fogo de monturo, ou queima sem fazer lavareda.
A' porta do caçador, nunca grande monturo.
Mais val magro no tear, que gordo no monturo.

Morder.

Morder a quem morde.
Caõ que ladra naõ morde.

Morrer.

Quem dá o seu antes de morrer, apparelhese a bem soffrer.
Tanto morre o Papa, como o que naõ tem capa.
Tanto morrem dos cordeiros, como dos carneiros.
Morra Martha, morra farta.
Morra Sansaõ, e quantos com elle saõ.
Do mal que o homem foge, desse morre.
Duas mortes soffre, quem por maõ alheia morre.
Já morreo, por quem tangiaõ.
Morre o boi, e a vacca, e fica o demo em casa.
Morreo o nosso macho, ainda agora lhe fede o rabo.
Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.
Hajamos paz, morreremos velhos.
Muitos morrem na guerra, mas mais vaõ a ella.

Quem naõ vai á guerra, naõ morre nella.
Mal conhecido, com seu dono morre.
Tens vontade de morrer, cea carneiro assado, e deixa-te adormecer.
Vive o pastor com sua rudeza, e morre o fisico, que a fisica reza.
A mulher, que dá no homem, na terra do demo morre.
Vaõ á Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.
Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.
Quem filhos tem ao lado, naõ morre de enfastiado.
Quem ganha sem despender, naõ lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.
Aprender até morrer.

Morte.

Mal prolongado, morte no cabo.
O mal largo, e a morte no cabo.
Quando a creatura denta, morte attenta.
Nenhum dia he máo, se a morte vem a horas.
Onde naõ ha morte, naõ ha má sórte.
Quem a morte pertendia, suspeitosa deixa a vida.
Quem morte alheia espera, a sua lhe chega.
Agora lhe lembra a morte de Joaõ grande.
Mudar costume, parelha da morte.
Para tudo ha remedio, senaõ para a morte.
A' morte o remedio he abrir-lhe a boca.
Naõ ha morte sem achaque.
Na morte ninguem finge, nem he pobre.
A' morte naõ ha casa forte.
A morte que der a ventura, essa se soffra.
A morte com honra desassombra.
Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.
Quem do seu se desapossa antes da morte, dêm-lhe com hum maço na fonte.
Quem morte alheia espera, longa soga tira.
Até á morte, pé forte.
Contra a morte naõ ha remedio.
Longa corda tira, quem por morte alheia suspira.
Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

Morto.

Homem morto naõ falla.
A Mouro morto, grã lançada.
Dôr de mulher morta dura até á porta.
Depois de morto, nem vinha, nem horto.
Faze-te morto, deixar-te-ha o touro.
Morto o afilhado, desfeito o compadrado.
Os mortos aos vivos abrem os olhos.
Que siso de alveitar! mula morta manda sangrar.
Rei morto, Rei posto.
Conta feita, mula morta, cavalleiro, andai a pé.
A mortos, e a idos, naõ ha amigos.
O morto apodrece, e o moço cresce.

Mosca.

Em boca cerrada naõ entra mosca.
Cada mosca faz sua sombra.
Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.
Quem se faz mel, as moscas o comem.
Ainda que sou tosca, bem vejo a mosca.

Mostarda.

Boa mostarda he a fome.
Chegou-lhe a mostarda ao nariz.

Mosto.

Naõ he bom o mosto, colhido em Agosto.
O bom mosto sahe ao rosto.
Quando chover em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.
Se quizeres ser bem disposto, bebe vinho, e naõ já mosto.
Agoa de Agosto, açafraõ, mel, e mosto.

Movediça.

Pedra movediça, nunca cria bolor.

Mouro.

Naõ ha melhor adail para desmandados, que os mesmos Mouros.
Quem poupa seu Mouro, poupa seu ouro.
Vinho, nem Mouro, naõ he thesouro.
A Mouro morto, grã lançada.
Nunca de bom Mouro bom Christaõ.
Em casa de Mouro naõ falles algaravia.
Servir como hum Mouro.

Mouta.

Mettes os cães na mouta, e arredas-te fóra.
Metteo os cães na mouta, e afastou-se fóra.

Mudar.

Quem se muda, Deos ajuda.
Muda-te, mudar-se-te-ha a fortuna.
Mudado o tempo, mudado o conselho.
Mudar costume, parelha da morte.
Mudar fato, e cabana.
O lobo muda o pello, mas naõ o vezo.
Quem muda os fitos, com mal anda.

Muito, e Muita.

Do pouco pouco, e do muito muito.
De muitos poucos se faz hum muito.
Nem muito ao mar, nem muito á terra.
Vai muito de huma cousa a outra.
Muito vai de Pedro a Pedro.
Muitos Pedreannes ha na terra.
Muitas mãos e poucos cabellos, asinha os depennaõ.
Muito pede o sandeu, mas mais o he quem lhe dá o seu.
Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ.
Muitas maçarocas fazem a tea, que naõ huma cheia.
O muito se gasta, e o pouco abasta.
Pouco, e em paz, muito se me faz.
Do pouco pouco, e do muito nada.
Muito fallar, pouco saber.
Muito prometter he sinal de pouco dar.
Muito póde o gallo no seu poleiro.
Muita palha, e pouco graõ.
Muito paõ tem Castella, mas quem o naõ tem lazera.
Muito trigo tem meu pai em hum cantaro.
Muito paõ, e má colheita.
O paõ puxa, que naõ ha herva muita.
Quem muitas estacas mette, alguma lhe prende.
Muitos amigos em geral, e hum em especial.
Muitos saõ os amigos, poucos os escolhidos
Muito folga o lobo com o couce da ovelha.
Muito sabe o rato; mas mais sabe o gato.
Muito sabe a raposa; mas mais sabe quem a toma.
Muitas vezes á cadeia he sinal de forca.
Muitos concertadores desconcertaõ a noiva
Muito fallar, muito errar.
Muitos fallaõ, e exhortaõ, poucos obraõ.
Muitos dizem mal da guerra, e naõ deixaõ de ir a ella.
Muito vai de alhos a bugalhos.
Muito vai em dar couce em ventre de dona.
Muitos dizem mal da guerra, mas mais vaõ a ella.
Quem muito pede, e muito bebe, a si damna, e a outro fede.
Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.
Muitos cães entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.
Muito prometter he especie de negar.
Muitos vaõ ao mercado, cada hum com seu fado.
Quem muito dorme, pouco aprende.
O muito he muito.
Muito val, e pouco custa, a máo fallar boa reposta.
Fazeis muito por valer pouco.
He necessario poder muito, para honrar pouco e basta poder pouco, para affrontar muito.
Dous muitos, e dous poucos fazem huma pessoa cedo rica.
Muita cobiça, e muita diligencia, pouca vergonha, e pouca consciencia.
Muito comẽ o tolo, mas mais tolo he quem lho dá.

Mula.

Mula mofina, ou ma, ou fina.
Mulo, ou mula, asno, ou burra, rocim nunca.
A mula velha, cabeçadas novas.
A mula com afago, o cavallo com castigo.
A mula com matadura, nem cevada, nem ferradura.
Caminho largo, ou mula, ou mulato.
Conta feita, mula morta, cavalleiro em pé.
Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar; nem cases com mulher má, cuidando que se ha de emendar.

O filho bastardo!, e a mula cada dia faz huma.
Que siso de alveitar! mula morta manda sangrar.
A mula, e a mulher, com afagos fazem os mandados.
Mula que faz him, e mulher que falla Latim, raramente ha bom fim.

Muro.

Duro com duro naõ faz bom muro.
Abaixaõ-se os muros, levantaõ-se os monturos.

Musgo.

Pedra movediça, naõ cria musgo.

Nabal, e Nabo.

Sol na eira, chuva no nabal.
Comprar nabos em sacco.
O nabo, e o peixe, debaixo da geada cresce.
O Fidalgo, e Nabo, ralo.
Tudo vem a seu tempo, e os nabos no Advento.
Caldo de nabos, nem o queiras, nem o dês a teus criados.

Nada.

Nada duvída, quem naõ sabe.
Nada tem, quem se naõ contenta com o que tem.
Naõ tem nada, quem nada lhe basta.
O nada, faze-lo em casa.
Tudo nada entre dous pratos.
Tudo he nada, senaõ trigo, e cevada.
Nada lhe escapa.
Nada he bom para os olhos.
Naõ he nada, se naõ queimáraõ a meu marido.
Naõ he nada, que de fumo chóra.
Naõ fio nada até ámanhã.
O que me deves, me paga, que o que te devo, naõ he nada.
Fazenda esfarrapada val pouco, ou nada.
Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.
Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.
Quem sempre se recata, nunca acaba nada.
Com ouro, ou prata, bisnaga, ou nada.
De má mulher te guarda, e da boa naõ fies nada.
Melhor he palha, que nada.
Do bom tudo, e do ruim nada.

Nadar.

Nadar sem bexiga.
Quem em mais alto nada, mais presto se afoga.
Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.
Encommendar a Deos, botar a nadar.
Em Portugal entra a fome nadando, (*as grandes chuvas saõ cousa da esterilidade da terra.*)
Nadar, e nadar, ir morrer á beira.

Namorados.

Arrufos de namorados saõ amores dobrados.

Náo.

Carrega a náo trazeira, andará a vela dianteira.

Natal.

Por Natal ao jogo, e por Pascoa ao fogo.
Do Natal a Santa Luzia, cresce hum palmo o dia.
Do dia de Santa Catharina ao Natal mez igual.
O Natal ao soalhar; e a Pascoa ao lar.
Natal na praça, e Pascoa em casa.

Navio.

Quem naõ tiver que fazer, arme navio, ou tome mulher.

Necessidade.

A necessidade naõ tem lei.
A necessidade he mestra.
Fazer da necessidade virtude.

Necio, ou Nescio.

Mais val necio, que porfiado.
Mudança de tempos, bordaõ de necios.
Dá hum homem necio ás vezes bom conselho.
Quem pergunta naõ erra, se a pergunta naõ he necia.
Vê hum dia do discreto, e naõ toda a vida do necio.
A pega no souto, naõ a tomará o necio, nem o doudo.

Mais val hum dia de discreto, que cento do necio.

Necio he quem cuida, que outro naõ cuida.

Na barba do necio aprendem todos a rapar.

Negar.

Tarde dar, e negar, estaõ a par.

Negros.

Ainda que negros, gente somos, e alma temos.

Jurado tem as agoas, das negras naõ fazerem alvas.

Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro.

Negra gallinha, e negro carneiro.

Negra he a cea em casa alheia.

Nem.

Nem compreis malhada, nem vinha desamparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.

Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.

Nem por coima de figos á cadeia.

Nem o moço por ranhoso, nem o pobre por sarnoso.

Nem taõ velha, que caia, nem taõ moça, que salte.

Nem de menina te ajuda, nem te cases com viuva.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.

Nem voda sem canto, nem morte sem pranto.

Nem com toda a fóme á arca, nem com toda a sede ao cantaro.

Nem meza que bula, nem pedra na servilha.

Nem meza sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.

Nem comer muito queijo, nem do moço esperes conselho.

Nem te direi que te vás, mas far-te-hei obras para isso.

Nem compres de regateira, nem te descuides em meza.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem no inverno sem capa, nem no veraõ sem cabaça.

Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.

Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.

Nem bebas da lagoa, nem comas mais que huma azeitona.

Nem moinho por contínuo, nem porco por visinho.

Nem todos os que vaõ á guerra saõ soldados.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.

Nem rio sem váo, nem geraçaõ sem máo.

Nem tanto Amen, que se damne a Missa.

Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao letrado.

Nem comas crú, nem andes com pé nú.

Nem pernada de potro, nem resgadura de hum com outro.

Nem te fies em villaõ, nem bebas agoa de charqueiraõ.

Nem dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro.

Nem estopa com tições, nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

Nem taõ formosa, que mate, nem taõ fea, que espante.

Nem o official novo, nem o barbeiro velho.

Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.

Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.

Nem com homem zombador brigues, nem com teu maior.

Nem digas, desta agoa naõ beberei, nem deste paõ naõ comerei.

Nem ante Rei armado, nem ante Povo alvoroçado.

Nem de todo o paõ se faz mercurio.
Nem todos tem as mesmas partes.
Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.
Nem cada dia rabo de sardinha.
Nem preso, nem cativo tem amigo.
Nem as donas em sobrado, nem as rás em charco, nem as agulhas em sacco pódem estar sem deitar a cabeça fóra.
Nem sempre o diabo está atraz da porta.
Nem sempre o homem está de lua, ou de vez.
Nem taõ bom, que o papem as moscas.
Nem tanto, nem taõ pouco.
Nem tanto puxar, que se quebre a corda.
Nem todo o mato he ouregãos.
Nem tudo o que he verdade, se diz.
Nem zombando, nem de véras, com teu amo jogues as peras.
Nem tudo o que luz he ouro.

Nenhum.

Hum, e nenhum, tudo he hum.
Amigo de todos, e de nenhum, tudo he hum.
Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.
Obra de nenhum, obra de hum.
Obra do commum obra de nenhum.

Neve.

Boa he a neve, que em seu tempo vem.
Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.
Por dia de S. Nicoláo a neve no chaõ.
Por todos os Santos, a neve nos campos.
Neve sobre lama, agoa demanda.
Anno de neves, anno de bens.
Anno de neves, muito paõ, e muitas crescentes.

Nevoa.

Nevoa em alto, agoa em baixo.

Ninguem.

Ninguem faz mal, que o naõ venha a pagar.
Ninguem se metta onde o naõ chamaõ.
Ninguem sempre acerta.
Ninguem venha com engano, que naõ faltará quem lhe arme o laço.
Ninguem seria vendeiro, se naõ fosse o dinheiro.
Ninguem se metta no que naõ sabe.
Ninguem vê o argueiro no seu olho.
Ninguem póde servir a dous senhores.
Ninguem se contenta com sua sórte.
Ninguem he bom senhor, se naõ foi bom servidor.
Ninguem he bom juiz em causa propria.
Ninguem diga, desta agoa naõ beberei, ou deste paõ naõ comerei.

Ninho.

De máo ninho naõ crieis o passarinho.
Ao pequeno passarinho, pequeno ninho.
Bem estavas em teu ninho, passarinho pinto.
Aquella ave he má, que em seu ninho suja.
Em lugar realengo faze teu assento, e em terra de senhorio naõ faças teu ninho.
Por máo visinho naõ desfaças teu ninho.
Ninho feito pega morta.
Naõ sahir do ninho.
Quem tem bom ninho, naõ mude jazigo.
Ninho de Guincho.

Nobre.

Sérve ao nobre ainda que pobre, que tempo virá que to pagará.

Nódoa.

Em bom panno cahem as nodoas.

Noite.

Faze da noite noite, e do dia dia, viverás em alegria.

Noiva.

Quem he inimigo da noiva, como dirá bem do noivo.
Naõ ha mulher formosa no dia da voda, senaõ a noiva.
Quem gabará a noiva? (*diz-se de quem louva a si, e cousas proprias.*)

Nora.

Nora rogada panella repousada.
Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.
Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.
Naõ se lembra a sogra, que foi nora.
Foi levar o amo á nora.

Nozes.

Dá Deos nozes a quem naõ tem dentes.

Nunca.

Nunca falta hum caõ que vos ladre.
Nunca se matou ouriço cacheiro ás punhadas.
Nunca de bom Mouro bom Christaõ.
Nunca Deos fez, a quem desamparasse.
Nunca esperes, que te faça teu amigo, o que puderes.
A' porta de caçador nunca grande monturo.
Nunca bom gaviaõ de francelho, que vem á maõ.
Nunca se perde o bem fazer.
Nunca lobo mata outro.
Nunca mettas escaravelho por cosinheiro.
Nunca boa olha com agraço.
Nunca muito custou pouco.
Nunca ruim por compadre.
Nunca de rabo de porco, bom virote.
Nunca lavei cabeça, que me naõ sahisse tinhosa.
Nunca de má arvore bom fruto.
Nunca foi bom amigo, quem por pouco quebrou a amizade.
Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, e naõ se guarda.
Bem ama quem nunca se esquece.
Huma foi a que nunca errou.
Quem huma vez furta, fiel nunca.
O bem nunca enfada.
Mu'o, ou mula, asno, ou burra, rocim nunca.
A besta, que muito anda, nunca falta quem a tanja.
Quem sempre se recata, nunca acaba nada.
De caldo requentado nunca bom bocado.
Comamos, e bebamos, nunca mais valhamos. (*Este Adagio he para porcos, e homens impios.*)
Ida boa, tornada nunca.
Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.
Castigo de velha nunca fez mossa.

Obra.

Obra começada meia acabada.
Obra de commum, obra de nenhum.
Obra de nenhum, obra de hum.
Obra começada, naõ ta veja sogra, nem cunhada.
Obra feita dinheiro espera.
A boa obra se vai pedida, já vai comprada, e bem vendida.
A metade da obra tem feito quem começa com tempo.
Se bem me quer Joaõ, suas obras o diráõ.
As obras mostraõ quem cada hum he.
Obras saõ amores, e naõ palavras doces.
Pelas obras, e naõ pelo vestido, he o homem conhecido.
Vossas obras diráõ quem vós sois.
Em bons dias, boas obras.
De bons propósitos está o inferno cheio, o Ceo de boas obras.
De Juizes naõ me curo, que minhas obras me fazem seguro.

Oculos.

Boa caixa de oculos he fulano. (*Diz o vulgo de quem naõ tem prestimo.*)

Odre.

Beijo-te bóde, porque has de ser odre.
Quem troca odre por odre, algum delles he podre.
Achaque ha no odre, que sabe ao pez.
Vaza-se como odre.

Official.

Quem he teu inimigo? o official de teu officio.
Mulher de mercador, que fia, escrivaõ que pergunta pelo dia, official que vai á caça, naõ ha mercê que Deos lhe faça.
Naõ deves dar mal por mal, nem creas official.
Nem o official novo, nem o barbeiro velho.
As maõs do official envoltas em sendal.
A fome chega á porta do official, mas naõ póde lá entrar
Official tem officio, e cabedal.
O official tem officio, e al.

O moço official faça o que lhe mandaõ, e naõ fará mal.
O bom apparelho faz o bom official.

Officio.

Cada qual em seu officio.
Quem he teu inimigo? o official de teu officio.
Quem tem officio naõ morre de fome.
Dá-lhe officio ao villaõ, conhecê-lo-has.
Homem de teu officio teu inimigo.
O officio de maõs naõ aparta irmaõs.
Officio alheio custa dinheiro.
O officio de albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.
Ruim he o officio, que naõ dá de comer a seu dono.
A teu filho bom nome, e bom officio.
Levando em Valhadolid a enforcar hum homem por ladraõ cortabolsas, disse huma velha: *Coitado, naõ te fora melhor aprender hum officio?* respondeo elle: *Vieja tonta, no lo tema yo bueno, si me dexaran usar del?*

Olha.

Nunca boa olha com agraço.

Olhar.

Quem ao diante naõ olha atraz fica.
Quem adiante naõ olha, atraz cahe, e malbarata.
Quem ao longe naõ olha; ao perto se fere.
Queres vêr o por vir, olha o passado.
Se naõ olhaõ a ve-la, olhaõ o que leva.

Olho.

A maõ na dor, e o olho no amor.
Nem olho em carta, nem maõ em arca.
Mais vêm quatro olhos que dous.
Quem naõ he mulher, muitos olhos ha mister.
Na face, e nos olhos se lê a letra do coraçaõ.
Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com o outro vigiar.
Olhos verdes, em poucos os veredes.
Com o olho, e com a fé, naõ zombarei.
Ao invejoso emmagrece-lhe o rosto, e incha-lhe o olho.
Contas na maõ, e olho ladraõ.
Olho máo a quem vio, pegou malicia.
Quebrarei a mim hum olho, por quebrar-te a ti outro.
Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.
Se naõ dorme meu olho, folga meu osso.
Se naõ vejo pelos olhos, vejo pelos oculos.
Quem quizer olho saõ ate a maõ.
Os que fallaõ com olhos fechados, querem vêr os outros enganados.
Mais vêm dous olhos, que hum.
Fui para me benzer, e quebrei hum olho.
A palha no olho alheio, e naõ a trave no nosso.
O mal do olho cura-se com o cotovelo.
Naõ o posso vêr dos olhos.
O cavallo engorda com o olho de seu dono.
Tem olhos de toupeira.
Ve-lo com o olho, comer-lo com a testa.
Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos.
Paõ com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.
Seus saõ os olhos, e meus saõ os dolos.
Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.
Os mortos aos vivos abrem os olhos.
Corvos a corvos naõ se tiraõ os olhos.
Graça de olhos, tarde envelhece.
Os olhos, e os annos naõ medem de huma maneira.
Graça de olhos fórça a peitos livres a dar o coraçaõ de graça.
O marido antes com hum só olho, que com hum filho.
Tenhas porcos, e naõ tenhas olhos.
Hum olho no prato, e outro no gato.
Naõ ha cousa encuberta, senaõ aos olhos da toupeira.
Ha olhos que de argueiros se pagaõ.

Oliveira.

Oliveira de meu avô, figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.

Ombreiras.

Casas na praça, as ombreiras tem de prata.

Onças.

Nesta vida os prazeres saõ por onças, e os pezares por arrobas.

Onde.

Onde entra o beber, sahe o saber.

Onde entra conducto, naõ entra para muito.

Onde te querem, ahi te convidaõ.

Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

Onde bem me vai, acho pai, e mãi.

Onde o real se deixou achar, outro deveis hir buscar.

Onde he o gosto maior, que o proveito, dai o trato por desfeito.

Onde fogo naõ ha, fumo naõ se levanta.

Onde vai mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos.

Onde fores tarde, naõ te mostres covarde.

Onde naõ ha morte, naõ ha má sorte.

Onde força naõ ha, direito se perde.

Donde vás mal? onde ha mais mal.

Onde sobeja a agoa, a saude falta.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Onde ha muito riso, ha pouco siso.

Onde las dan, las llevan.

Onde está o gallo, naõ canta a gallinha.

Onde naõ ha honra, naõ ha deshonra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Onde perdeste a capa, ahi a cata.

Onde irá o boi, que naõ are?

Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Onde naõ vai dono, vai dolo.

Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.

Orar.

Quem bem ora, por si ora.

Orelhas.

Fazer orelhas de mercador.

A palavras loucas orelhas moucas.

Torcer a orelha.

Suar de traz da orelha, sinal de má besta.

Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que naõ pela orelha.

Tenhas ovelhas, e naõ tenhas orelhas.

Grande pé, e grande orelha, he sinal de grande besta.

Ortelaõ, ou Hortelaõ.

Maio ortelaõ, muita palha, e pouco paõ.

Nasce na horta, o que naõ semea o ortelaõ.

Osso.

A outro caõ com esse osso.

O caõ no osso, a cadella no lombo.

Quem te dá hum osso, naõ te quer vêr morto.

Osso, que acabas de comer, naõ o tornes a roer.

Quem come a carne, roa o osso.

Se naõ dorme meu olho, folga meu osso.

Ovelha.

Ovelha de casta, pasce de graça, e o filho da casa.

Quem tem ovelhas, tem peleijas.

Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.

A mais ruim ovelha do fato suja o tarro.

Tenhas ovelhas, e naõ tenhas orelhas.

Ovelha, que berra, bocado perde.

Abelhas, e ovelhas em suas defezas.

Anno de ovelhas, anno de abelhas.

Antes a lã se perca, que a ovelha.

A' ovelha louçã disse a cabra, dá-me a lã.

A ruim ovelha a lã lhe peja.

Barbas parelhas, naõ guardaõ ovelhas.

Cada ovelha com sua parelha.

Pelle de ovelha tem a barba teza.

Ovelha farta, do rabo se espanta.

Ovelha cornuda, vacca barriguda, naõ a troques por nenhuma.

Em Janeiro secca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril as vai ordir.

Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.

Mais come o boi de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

Quem tem ovelha, abelha e moinho entrará com elRei em desafio.

Abelha, e ovelha, e a penna de traz da orelha, e parte na Igreja, desejava para o seu filho, a velha.

Deos te dê ovelhas, e filhos para ellas.

Agora que tenho ovelha, e borrego, todos me dizem, venhais embora Pedro.
Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.

Ovo.

Está cheia como hum ovo.
Ao frigir dos ovos o vereis.
Hum ovo ha mister sal, e fogo.
Ovo de Portugal naõ ha mister sal.
Ovo brando, comer embaraçado.
Ovo assado, meio; ovo cozido, ovo inteiro; frito, ovo e meio.
De foro nem hum ovo.
Naõ o hei pelo ovo, senaõ pelo foro.
Cacarear, e naõ pôr ovo.
A' gallinha aparta-lhe o ninho, e pôr-te-ha ovo.
Deo-me Deos hum ovo, e esse goro.
Rainha he a gallinha, que põe ovos na vindima.
Aqui está a conta dos ovos.
Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.
Nunca de corvo bom ovo.
Parece sahistes da casca do ovo.
Quem me dá hum ovo, naõ me quer morto.

Ouriço.

Nunca se matou ouriço cacheiro ás punhadas.

Ouro.

Nem tudo o que luz he ouro.
Prometter montes de ouro.
Ao inimigo que foge, fazer huma ponte de ouro.
Comprar huma cousa a pezo de ouro.
Este homem está cozido em ouro.
Ouro he o que ouro val.
Naõ quero fazer isto por todo o ouro do mundo.
Val este homem o ouro que peza.
De ouro, e do ferro tudo he hum pezo.
Naõ quero escudela de ouro, em que cuspa sangue.
Quem ara, e cria, ouro fia.
Naõ ha cerradura, se de ouro he a gazúa.
Aonde o ouro falla tudo calla.
Conquistar com lanças de ouro.
Quem poupa seu Mouro, poupa seu ouro.
Arrenego de grilhões, ainda que sejaõ de ouro.
Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar.
Mais val ganhar no lodo, que perder no ouro.
Cresce a mulher com bom marido, como o ouro bem batido.
Sou bainha de ouro, e faca de chumbo.
Ser como sete mil ouros.

Ousado.

Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a maõ.

Ouvir.

Quem bem ouve, bem responde.
Quem escuta de si ouve.
Quem diz o que quer, ouve o que naõ quer.
Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
De grande coraçaõ he soffrer, de grande Senhor he ouvir.
O bom coraçaõ soffre, o bom siso ouve.
No açougue quem mal falla, mal ouve.
Manha de açougue, quem mal falla peor ouve.

Padeira.

De todos os Santos até o Natal, perde a padeira o cabedal.
Azafama padeiras, que minha mãi quer hum paõ.
Paõ de padeira nem farta, nem governa.
Ao veraõ taverneira, ao inverno padeira.
Anno caro padeira em todo o cabo.
Pôr algum a paõ de padeira.

Padrinho.

Honra he sem honra alcaide de aldêa, e padrinho de boda.

Pagador.

Ao bom pagador naõ doe o penhor.
O bom pagador naõ arrecea pena.
O bom pagador he herdeiro no alheio.
Ter fama de bom pagador.
De ruim pagador em farellos.

Pagar.

Pagar na mesma moeda.

Pagar a cea a quem nos deo de cear.
Paga o justo pelo peccador.
Pagar os altos de vasio, (*se diz de quem naõ tem juizo.*)
Ninguem faz mal, que o naõ venha a pagar.
O que me deves me paga, que o que te devo naõ he nada.
Quem o fez o pague.
Aqui se pagaõ ellas.
Pagarei pelo corpo, como S. Francisco.
Pagar he desinchar.
Paga o que deves, sararás do mal que tens.
Quem deve, ou pague, ou rogue.
Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que torne a pagar.
Quem paga o que recebeo, o que lhe fica he seu.
Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar.
Quem bem paga he herdeiro no alhêo.
Arde o verde pelo secco, e pagaõ justos por peccadores.
De farei farei, nunca me pagarei.
Menos se mentiria, se de mentir se pagasse sisa.
Andar a pago naõ pago, naõ he obra de fidalgo.
Quem paga dívida, faz cabedal.

Pai.

Entre pai, e irmaõs naõ mettas as maõs.
De pai santo filho diabo.
Hum pai para cem filhos, e naõ cem filhos para hum pai.
Irmaõ maior, pai menor.
Pai naõ tiveste, mãi naõ temeste, diabo te fizeste.
Pai velho, manga rota naõ he deshonra.
Quem quer que he, a seu pai parece.
Qual o pai tal o filho; qual o filho tal o pai.
Quem te matar teu pai, naõ lhe cries o filho.
Onde bem me vai, tenho pai, e mãi.
Filho és, e pai serás, assim como fizeres, assim haverás.
Deixemos pais e avós, e por nós outros sejamos bons.
O bom pai ame-se, o máo soffra-se.

Palanque.

Vêr os touros de palanque.

Palavras.

A bom entendedor poucas palavras.
A palavras loucas orelhas moucas.
O boi pela ponta, e o homem pela palavra.
As palavras mostraõ quem cada hum he.
Palavra fóra da boca, pedra fóra da maõ.
Palavras naõ custaõ dinheiro.
Palavras, e plumas, o vento as leva.
Mais apaga boa palavra, que caldeira de agoa.
Mais fere a má palavra, que espada afiada.
Palavras boas saõ, se assim fosse o coraçaõ.
Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.
Quaes palavras te dizem, tal coraçaõ te fazem.
Sáraõ cutiladas; e naõ más palavras.
Homem de boa lei tem palavra, como Rei.
A duas palavras, tres porradas.
Debaixo de boa palavra, ahi está o engano.
Palavra, e pedrada solta, naõ volta.
Palavra de Rei he escritura.
Naõ ha má palavra, se a puzerem em seu lugar.
Boas palavras, e máos feitos, enganaõ sisudos, e nescios.
Palavras de santo, e cenhas de gato.
Naõ haveria má palavra, se naõ fosse mal tomada.
Naõ ha palavra mal dita, se naõ fora mal entendida.
Isto he outra cousa, que palavras.
De palavra em palavra: (*de huma razaõ para outra.*)

Palha.

Melhor he palha, que nada.
Maio hortelaõ, muita palha pouco paõ.
A palha no olho alheio, e naõ a trave no nosso.
Em anno bom o graõ he feno, e em o máo, a palha he graõ.
Dia de S. Bernabé, se secca a palha pelo pé.
Officio de albardeiro, mette palha, e tira dinheiro.

Metter palha na albarda de alguem.

Palreiro.

O palreiro he vasilha sem fundo.

Ao caõ, e ao palreiro, deixa-os no sendeiro.

O palreiro agudo, faz de seu amigo mudo.

Mulher palreira diz de todos, e todos della.

Amor palreiro sempre he covarde.

Panal.

Mandei-lhe hum panal de palha.

Dar o panal ao companheiro.

Pandeiro.

As maõs no pandeiro, e em al o pensamento.

Nem he tudo verdadeiro, o que diz o pandeiro.

Panella.

Panella de muitos, mal cozida, e bem comida, *ou*, e peor mexida.

Panella que muito ferve, o sabor perde.

Panella sem sal, faze conta que naõ tem manjar.

Panella de viuva, pequena, e bem cheia.

Costas saõ que levaõ, e naõ panellas que quebraõ.

A panella em soar, e o homem em fallar.

Casar me quero, terei o olho da panella, e assentar-me-hei primeiro.

Naõ ha panella taõ feia, que naõ ache seu cubertouro.

Nora rogada, panella repousada.

Naõ ha panella sem testo.

Panno.

Ao bom panno na arca lhe sahe o amo.

Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.

Nunca se queixe do engano, quem pela mostra compra o panno.

Panno que outrem usa, pouco dura.

Remenda o panno, durar-te-ha outro anno.

Panno largo, e bom feitor, fazem rico ao Commendador.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

Corpo, corpo, que Deos dará o panno.

Mostrais ourello, e fugis com o panno.

Em melhor panno ha melhor engano.

Em bom panno cahem as nodoas.

Páo.

Fallai no máo, aparelhai o páo.

A mancebo máo, com maõ, e com páo.

Homem grande, besta de páo.

Em quanto o páo vai, e vem, folgaõ as costas.

Azado he o páo para a colhér.

Em casa de ferreiro espeto de páo.

Paõ.

Muito paõ, e má colheita.

Muito paõ tem Castella, mas quem o naõ tem, lazera.

Naõ ha máo anno por muito paõ.

O paõ puxa, que naõ a herva muita.

Outubro, Novembro, Dezembro, naõ busques o paõ no mar, mas torna a teu celleiro, e abre teu mialheiro.

Paõ nascido, nunca perdido.

Quem dá o paõ sem castigo, naõ vai ao Paraiso.

Melhor he hum paõ com Deos, que dous com o demo.

Paõ, e vinho anda caminho, que naõ moço garrido.

Paõ, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.

Bem sei o que digo, quando paõ pido.

Bole com o rabo o caõ, naõ por ti, senaõ pelo paõ.

Naõ te dê Deos mais mal, que muitos filhos, e pouco paõ.

Naõ faças do queijo barca, nem do paõ Saõ Bartholomeu.

Nem meza sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.

O paõ pela côr, o vinho pelo sabor.

Por carne, vinho, e paõ, deixo quantos manjares saõ.

Paõ que sobre, carne, que baste, e vinho que falte.

Paõ de centeio, melhor he no ventre, que no seio.

Paõ comesto, companhia desfeita.

Paõ de visinho tira o fastio.

Paõ, e vinho, e parte no Paraiso.

Paõ alheio caro custa.

Paõ molle, e uvas, as moças põem mudas, e ás velhas tira rugas.
Paõ quente, muito na maõ, e pouco no ventre.
Paõ quente, fome mette.
Paõ com paõ, e a serra com a maõ.
Paõ com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.
Papas sem paõ, abaixo se vaõ.
Quem mal enforna, tira os Pães tortos.
Queijo, paõ, e pero, comer de Cavalleiro.
Queijo, pero, e paõ, comer de villaõ.
Prova teu caldo, naõ perderás teu paõ.
A pouco paõ, tomar primeiro.
Do paõ de meu compadre grande pedaço a meu afilhado.
A criado novo, paõ, e ovo; depois de velho, paõ, e demo.
Andar a paõ emprestado, fome põe.
Azafama padeiras, que minha mãi quer hum paõ.
A paõ de quinze dias, fome de tres semanas.
A paõ duro, dente agudo.
Bem haja o paõ, que presta.
Bom he o paõ com dous pedaços.
Bom he saber, que paõ te ha de manter.
Em casa do sisudo, se faz o paõ miudo.
Na casa onde naõ ha paõ, todos gritaõ, e ninguem tem razaõ.
Paõ de padeira, nem farta, nem governa.
Tambem os ameaçados comem paõ.
Hum dia de jejum, tres dias máos para o paõ.
Mal haja o ventre, que do paõ comido se esquece.
Inveja traz o paõ á limpeza, e o nobre a mais nobreza.
Bocado de máo paõ, naõ o comas, nem o dês a teu irmaõ.
O paõ põe força, e naõ outra cousa.
Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraõ, fazem o homem saõ.
Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vazia.
Tanto paõ, como hum pollegar, torna a alma a seu lugar.
Paõ, e queijo, meza posta he.
Paõ afatiado, naõ farta rapaz esfaimado.
Quem em Maio relva, nem tem paõ, nem herva.
Semea cedo, colhe tardio, colherás paõ, e vinho.
Trigo centeoso, paõ proveitoso.
Trigo de ciziraõ, pequena massa, grande paõ.
A' mingua de paõ, boas saõ tortas.
Cada hum veja o paõ, que lhe ha de abastar.
Dure o que durar, como colher de paõ.
Seja o marido caõ, e tenha paõ.
Melhor he paõ duro, que figo maduro.
Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dôr.
A teu filho, e a teu amigo, paõ, e castigo.
Dos cheiros o paõ, e do sabor o sal.
Ainda que entres na vinha, e soltes o gibaõ, se naõ trabalhares, naõ te daráõ paõ.
A' fome naõ ha paõ duro.
Por muito paõ nunca máo anno.
Quem tera as maós quedas a paõ fresco, e beringelas?
Quem tiver muitos filhos, e pouco paõ, tome-os da maõ, e diga-lhes huma cançaõ.
A terra branca naõ dá bom paõ.

Papagaio.

O papagaio treme maleitas porque lhe naõ daõ amendoas confeitas.
Falla como papagaio.

Papa.

Comi papas por engordar, sahíraõ-me por ceia, e por jantar.
Papas sem paõ, abaixo se vaõ.
Quem come a papa reze o Pater noster.

Papos.

Comer papos de Anjos.
Graõ, e graõ, ou bago, e bago, encha a gallinha o papo.
Comida sem caldo, papo deseccado.
Bem canta o Francez, papo molhado.
Ora ha hum anno me mordeo o sapo, e agora me inchou o papo.
Hum em papo, outro em sacco, e chora pelo do prato.

Gallinha naõ põe do gallo, senaõ do papo.
Genro pelo papo me vai tangendo.
Em máo anno, e em bom anno, aveza teu papo.
Moço de quinze annos tem papo, e naõ tem maõs.
Vede-la gorda, e vermelha, pelo papo lhe entra, que naõ pela orelha.

Par.

Tarde dar, e negar, estaõ a par.

Parceiro.

Quem achar remedio primeiro, ajude parceiro.
Bácoro em celleiro, naõ quer parceiro.
Luar de Janeiro naõ tem parceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.
Hum romeiro naõ quer outro por parceiro.

Pardaes.

Passarinhos, e pardaes, todos querem ser iguaes.
Dous pardaes em huma espiga, nunca ha liga.
Estorninhos, e pardaes todos somos iguaes.

Pardo.

Maio pardo, Junho claro.
De-noite todos os gatos saõ pardos.
Maio pardo faz o paõ grado.
Da gallinha a preta, da pata a parda, da mulher a sarda.

Parecer.

O que bem parece de vagar cresce.
Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu saõ.
Bem me parece o ladraõ na forca.
Dadiva ruim a seu dono parece.
O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.
Quem mal padece, mal parece.
Enfeitai o cepo, parecerá mancebo.
Bem parece o rego entre mim, e meu companheiro.
Quem quer que he, a seu pai parece.
Naõ basta ser boa, senaõ parecê-lo.
A festa dure pouco, e bem pareça.
Quem fia, e tece, bem lhe parece.
Quem o feio ama, formoso lhe parece.

Paredes.

O que maõs naõ lavaõ, paredes o achaõ.
Filha sê boa, mãi que aranha vai por aquella parede.
Naõ saõ todos homens, os que mijaõ á parede.
Montes vêm, paredes ouvem.

Parentes.

Quem sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.
Naõ ha sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.
Em fiusa de parentes, busca que merendes.
Naõ digas mal d'elRei, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.
Quando o villaõ esta rico, naõ tem parente nem amigo.
Cento de vida, cento de renda, e cem legoas de parentes.
Dôr de parente, dôr de dente.
Primeiro estaõ dentes, que parentes.
Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

Parir.

Pario-o pela manga da camisa.
Eramos trinta, pario nossa avó.

Parreira.

A mulher janelleira uvas de parreira.

Partilha.

Partilha de Lisboa com Almada; huma leva tudo, outra nada.

Partir.

Partir de casa he a maior jornada.

Parvo.

A cada parvo agrada sua pousada.
O parvo se he callado, por sabio he reputado.
Aos parvos apparecem os santos.

Pascoa.

Naõ he cada dia Pascoa nem vindima.
Por Natal ao jogo, e por Pascoa ao fogo.
O Natal ao soalhar, e a Pascoa ao lar.
Altas ou baixas, em Abril vem as Pascoas.
Natal na praça, e Pascoa em casa.
Por Natal sol, e por Pascoa carvaõ.

Passada.

O nosso alcaide nunca dá passada de balde.
O moço preguiçoso por naõ dar huma passada, da oito.

Passado.

O passado passado.

Passarinho.

Passarinho, que na agoa se cria, sempre por ella pia.

Passarinhos, e pardaes, todos querem ser iguaes.

A pequeno passarinho pequeno ninho.

De máo ninho naõ cries o passarinho.

De ruim ninho sahe bom passarinho.

Gente do Minho veste panno de linho, bebe vinho de enforcado, e come paõ de passarinho.

Passara, Passaro.

A quem te der huma passara, dá-lhe sua aza.

O passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.

Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.

Quem passaro ha de tomar, naõ o ha de enxotar.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na maõ de meninos.

Val mais hum passaro na maõ que dous a voar.

Passar.

Naõ pude passar mal, sem da fortuna me queixar.

O que he duro de passar, he doce de lembrar.

Elles por se vingar, passáraõ mal.

Tu ribeira alta vás, naõ te passarei, naõ me levarás.

Rio torto, dez vezes se passa.

Huma passada má, quem quer a passa.

Pela ponte de madeira passa o doudo Cavalleiro.

Por velho que seja o barco, sempre passa o váo.

Ribeiras de Portugal, poucas, e más de passar.

Passem os potros como os outros.

Naõ passes o pé além da maõ.

Se naõ como queremos, passamos como podemos.

Rogar ao Santo até passar o barranco.

O rio passado, o Santo naõ lembrado.

Moeda falsa de noite passa.

Pasto.

Com todos faze pasto, e com teu amigo quatro.

Pataca.

Naõ vê pataca.

Naõ sabe pataca.

Pato, e Pata.

O leitaõ, e o pato do cutello ao espeto.

Da gallinha a preta, da pata a parda.

Vós pagareis o pato.

Ir-se-haõ os hospedes, comeremos o pato.

Mais val dous bocados de vacca, que sete de pata.

Tenhamos a pata, entaõ fallaremos na salsa.

O pato pela maõ do escasso.

Patria.

Ao bom varaõ terras alheias patria saõ.

Pavaõ.

Todos tem seu pé de pavaõ.

Paz.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.

Pouco, e em paz, muito se me faz.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Boa guerra faz boa paz.

Entre guerra, e paz, quem mal sahe mal jaz.

Naõ ha paz entre gente, nem entre as tripas do ventre.

Paz de cajado guerra he.

Quem acorda o caõ dormido, vende a paz, e compra ruido.

Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

Guerra de S. Joaõ, paz de todo o anno.

Quem nega, e depois faz, quer paz.

Pé.

Naõ tem pé, e quer dar couce.

Ao pé do fétaõ naõ busques tamaras.

Barriga farta, pé dormente.

Bem sabe por onde põe os pés.

Cahe-lhe o coraçaõ aos pés.

Sapato roto, ou saõ, melhor he no pé, que na maõ.

Debaixo dos pés se levantaõ desastres.

Demandar sete pés ao carneiro.

Accommodar o pé ao sapato, e naõ o sapato ao pé.

Lançar o pé além da maõ.
Naõ he esta bota para seu pé.
Naõ põe pé em ramo verde.
Naõ tem pés, nem cabeça.
Os velhos andaõ com os dentes, e os mancebos com os pés.
Põe seu pé seguro.
Tenho-lhe o pé no pescoço.
Ter a Deos por hum pé.
A mentira naõ tem pés.
Naõ está fóra de canceira, quem os pés muda para a cabeceira.
Se queres que teu filho cresça, lava-lhe os pés, e rapa-lhe a cabeça.
Até á morte, pé forte.
Pés costumados a andar, naõ pódem estar quedos.
Pés e maõs caminho andaõ.
Conta feita, mula morta, cavalleiro andai a pé.
Grande pé, e grande orelha, sinal he de grande besta.
A verdade naõ tem pés, e anda.
Achou forma de seu pé.
Entrar em algum lugar com pé direito.
Quem naõ tem irmaõ, naõ tem nem pé, nem maõ.
Cada carneiro por seu pé pende.
Naõ passes o pé além da maõ.
Dar ao pé, que tempo he.

Pear.

Quem sua burra mal pea, nunca a veja.

Peccado.

Melhor he dívida nova, que peccado velho.
Quem arreda o azo, arreda o peccado.
Isto foraõ meus peccados.
Peccado confessado, he meio perdoado.

Peccar.

Quem mal vive, por onde pecca, por hi se castiga.
Na arca aberta, o justo pecca.

Peçonha.

O aspide e a vibora se emprestaõ a peçonha.

Pedaços.

Bom he hum paõ com dous pedaços.
Do paõ de meu compadre grande pedaço a meu afilhado.
Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dôr.
Mais val palmo de panno, que pedaço de burel.
De tal pedaço, tal retraço.
Em cada parte ha pedaço de mão caminho.

Pedir.

Mais val guardar, que pedir.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.
Quem deo, dará, e quem pedio, pedirá.
Muito pede o sandeo, mas mais o he quem lhe dá o seu.
Quem muito pede, muito fede.
Peixe de Maio, quem to pedir dá-lho.
Mais val pedir, e mendigar, que na forca pernear.
De mim digaõ, e a mim pidaõ.
Bem sei o que digo, quando paõ pido.
Para o bom pede; para o mão deseja.
A mulher, por rica que seja, se he pedida mais deseja.

Pedras.

Traz apedrejado chovem pedras.
Pedra movediça, naõ cria bolor.
A besta comedeira, pedras na cevadeira.
Naõ ficar pedra sobre pedra.
Feitos de villaõ, tirar pedra, e esconder a maõ.
Matar dous passaros com huma pedra.
De lá nos venhaõ as pedras, donde estaõ os nossos.
Quem se cala, e pedras apanha, tempo vem que as derrama.
Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muito quebrar a cabeça.
Agoa de serra, e sombra de pedra.
Mal sobre mal, pedra por cabeçal.
Pedra sobre pedra, ás vezes chega.
Quem filhos naõ tem, mais duro he que as pedras.
Agoa molle em pedra dura, tanto dá até que fura.
Palavra, e pedra solta, naõ volta.
A pedra he dura, e a gota d'agoa he miuda, mas cahindo de continuo, faz cavadura.

Frio em Abril, pedras vá ferir.
Quem em pedra pousa, em pedra se torna.
Com assucar, e com mel, até pedras sabem bem.
Quem pedra para cima deita, cahe-lhe na cabeça.
Quem muitas pedras bole, em huma se fere.

Pedreanes.

Muitos Pedreanes ha na terra.

Pedro.

Meu filho Pedro, antes mestre, que discipulo.
Muito vai de Pedro a Pedro.
Pica-me Pedro, picar-te-hei cedo.
Bem está S. Pedro em Roma.
Achou Pedro o seu cajado.
Mente Pedro, porque o tem de vezo.
Dia de S. Pedro tapa rego.
Dia de S. Pedro vê teu olivedo, e se vires hum bago, espera por cento.
Quem ensinou a Pedro fallar gallego?
Velho he Pedro para cabreiro.
Taõ bom he Pedro, como seu amo.
Até S. Pedro ha o vinho medo.
Quem deve a Pedro, e paga a Gaspar, que torne a pagar.
Com o que Pedro sara, Sancho adoece.

Pega.

Dizem, e diráõ, que a pega naõ he gaviaõ.
A pega no souto naõ a tomará o nescio, nem o doudo.
Quando pegas gallinhas, quando gallinhas pegas.
A mulher e a pega falla o que dizeis na praça.
Cuida na pega, se he branca, se he preta.
Dá-me pega sem mancha, dar-te-hei mulher sem tacha.
Asno desovado de longe aventa as pegas.
Burra velha de longe aventa as pegas.
Ninho feito pega morta.
Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Peixe.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.
Peixe de Maio, quem to pedir dá-lho.
Quaõ grande o peixe taõ grande o sabor.
Quem pesca hum peixe, pescador he.
O peixe, e o cochino, a vida em agoa, e a morte em vinho.
O hospede, e o peixe aos tres dias fede.
Cada dia peixe, amarga o caldo.
Filho de peixe naõ aprende a nadar.
Ao peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, dá-lhe marido.
Assim fedemos, que fára se peixe vendermos?
Depois do peixe máo he o leite.
Nem de cada malha peixe, nem de cada moita feixe.
Naõ he peixe, nem carne.
Naõ he peixe podre.
De grande rio grande peixe.
Do peixe a pescada, e da carne a perdiz.
O velho, e o peixe ao sol apparecem.
Estou como o peixe na agoa.

Pelle.

Da pelle alheia grande correia.
Tratar bem da sua pelle.
Naõ caber na pelle de contentamento.
Jurei-lhe pela pelle.
Má pelle he fulano.

Pello.

Ruivo de máo pello mette o demo no capello.
Veio a pello, (*a tempo, a proposito.*)
Naõ hajas medo, que prezo vai pelo pello.
O pello múda a raposa, mas o natural naõ despoja.
Como te fizestes calvo? pello pelando.

Peneira.

Quem naõ tem farinha, escusa peneira.
Bem cego he quem muito vê por aro de peneira.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.

Penhor.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
O dinheiro sobre penhor, e sobre palavra, e tendo pela fralda.
Penhor que corre, ninguem o tome.
A bom pagador, naõ doe o penhor.
Do bom bom penhor, e do máo nenhum penhor, nem fiador.

Penna.

Carne de penna tira do rosto a ruga.

Pensar.

De vagar pensa, e obra de pressa.

Ata curto, pensa largo, ferra baixo, terás cavallo.

Penso.

O melhor penso do cavallo, he o penso de seu amo.

Penteiar.

Tal grado haja quem o asno penteia.

Pepino.

De pequenino se torce o pepino.

Pequeno.

Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

Pequeno machado derruba grande sovereiro.

De pequena bostella se levanta grande mazela.

De pequenos grãos se ajunta grande monte.

De pequeno verás, que boi terás.

De pequenino se torce o pepino.

Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grossos o sustentaõ.

Pequeno machado parte grande carvalho.

Grande esforço em pequeno corpo.

Peras.

Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.

A mulher, e a pera, a que calla, he boa.

Anno de beberas, nem de peras, nunca o vejas.

Alguma hora minha pereira terá peras.

Aqui tendes para peras.

Ora pela pera, ora pela maçãa, minha filha nunca he sãa

Com teu amo naõ jogues as peras.

Quem dá maõ á pera, comer quer della.

Vinho de peras naõ o bebas.

Quem naõ quer dar das suas peras, naõ espere das alheias.

Naõ dês peras em Janeiro.

Agoa ao figo, e á pera vinho.

Algum dia a minha pereira terá peras.

Perda.

Deos te guarde de perda, e de damno, e de homem denodado.

Lá te arreda ganho, naõ me dês perda.

Perdaõ.

Quem engana ao ladraõ, cem dias merece de perdaõ.

Perder.

Perdes o feitio.

Mais val perder, que mais perder.

Naõ percas o siso pelo doudo de teu visinho.

Onde perdeste a capa ahi a cata.

Aquelle perde venda, que naõ tem que venda.

Quem se anoja na voda, perde-a toda.

Onde força naõ ha, direito se perde.

De cossario a cossario naõ se perdem mais que os barris.

As graças perde, quem se detem no que promette.

Em tempo, e lugar o perder he ganhar.

Quem dá, e sempre naõ dá, tanto perde quanto dá.

Antes a lã se perca, que a ovelha.

Perca se tudo, e fique a boa fama.

O que perde Christo, ganha o fisco.

O bem naõ se conhece, senaõ depois que se perde.

Perdendo tempo, naõ se ganha dinheiro.

Quem da carne alheia ha de comer, da sua ha de perder.

Quem todo lo quiere, todo lo pierde.

Raçaõ de Paço, quem a perde, naõ ha grado.

Da maõ á boca se perde a sopa.

O que perde o mez, naõ perde o anno.

De manhã em manhã perde o carneiro a lã.

Por hum cravo se perde hum cavallo, por hum cavallo hum cavalleiro, por hum cavalleiro hum exercito.

Por temor naõ percas honor.

Pelos mãos perdem os bons.

Dá nó, naõ perderás ponto.

No forno se ganha o paõ, no forno se perde.

Quem hum sabor quer, outro ha de perder.

No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.

Em morrer o asno, naõ perde o lobo.

Quem faz bem ao astroso, naõ perde parte senaõ todo.

Quem se naõ aventurou, naõ perdeo, nem ganhou.

Mais val perder-se o homem, que o nome, se elle he bom.

Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.

Para o mal somos taõ vivos, que perdemos por carta de mais, e no bem somos taõ simplices, que perdemos por carta de menos, e finalmente tudo he perder.

Ovelha que berra, bocado que perde.

Perdido.

A moça a quem sabe bem o paõ, perdido he o alho, que lhe daõ.

Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.

Ao perdido, perder-lhe o sentido:

Perdiz he perdida, se quente naõ he comida.

Paõ nascido, nunca perdido.

Perdido he o gado, onde naõ ha caõ, que ladre.

Bem perdido, he conhecido.

Perdido he quem traz perdido anda.

Perdigaõ.

Perdigaõ gordo, passara magra.

Perdigaõ perdeo a penna, naõ ha mal que lhe naõ venha.

Perdigueiro.

Em Janeiro nem galgo lebreiro, nem açor perdigueiro.

Perdiz.

Perdiz he perdida, se quente naõ he comida.

Perdiz derreada perdigotinhos guarda.

Do peixe a pescada, e da carne a perdiz.

A perdiz com a maõ no nariz.

Naõ ha carne perdida senaõ lebre assada, e perdiz cozida.

Fevereiro couveiro, faz a perdiz ao poleiro; Março tres, ou quatro; Abril cheio está o covil; Maio pio, pio pelo mato.

Perdoar.

Perdoar ao máo, he dizer-lhe que o seja.

Ao que erra perdoa-lhe huma vez, e naõ tres.

Perdoo-te o mal, que me fazes, pelo bem que me sabes.

Naõ perdoa o vulgo tacha de ninguem.

Perecer.

O amor de Deos vence, todo o al perece.

Pergunta.

A apressada pergunta, vagarosa resposta.

A pergunta astuta, resposta aguda.

Perguntar.

Quem pergunta, vai a Roma.

Quem pergunta quer saber.

Erro he igual naõ sabendo responder, e sabendo perguntar.

Naõ falles sem ser perguntado, e serás estimado.

Moço bem criado, nem de seu falla, nem perguntado calla.

Andava na egoa, e perguntava por ella.

Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãi, que pela filha.

Perigo.

Zombaria de siso, mette os homens em perigo.

Ao perigo com tento, e ao remedio com tempo.

He bemaventurado quem nos perigos alheios se faz precatado.

Dobrado he o perigo, quem foge ao inimigo.

Espada na maõ do sandeo perigo de quem lha deo.

Quem por cobiça veio a ser rico, corre mais perigo.

Arrenego do amigo, que cobre o perigo.

A mulher, e o vidro sempre estaõ em perigo.

Pernas.

As tripas estejaõ cheias, que ellas levaõ as pernas.

Do capaõ a perna, da gallinha a titella.

Curtas tem as pernas a mentira, e alcança-se asinha.

A quem dá o capaõ, dá-lhe a perna.

Cada hum estenda a perna até onde tem a cuberta.

Nas más pernas, nascem as frieiras.

Perro.

Perro lavrador, nunca bom caçador.

A perro velho naõ digas *Buz*, *Buz*.

O perro com raiva a seu amo morde.

A outro perro com esse osso.

Perro velho naõ aprende lingua.

O perro do hortelaõ naõ come as versas, nem a outrem as deixa comer.

Perseverança.

A perseverança tudo alcança.

Pescada.

A pescada de Janeiro val carneiro.

Pescado.

Todo o pescado he freima, e todo o jogo postema.

Pescador.

O cevo he o que engana, que naõ o pescador, que tem a cana.

Pescador de cana mais come do que ganha; mas quando a dita corre, mais ganha do que come.

Pescar.

Quem quer pescar, ha-se-de molhar.

Quem pesca hum peixe, pescador he.

Peso.

Ao couro, e ao queijo, comprado por peso.

Do ouro, e do ferro, tudo he hum peso.

Pevide.

Viva a gallinha, e viva com a sua pevide.

Physico, ou Fysico.

Quando os doentes bradaõ, os physicos ganhaõ.

Quando o doente diz ai, o physico diz dai.

Se tens physico teu amigo, manda-o a casa de teu amigo.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o physico, que a physica reza.

Picheis.

Homens bons, e picheis de vinho, apaziguaõ o arroido.

Pimenta.

Preta he a pimenta, e vaõ por ella á tenda, e álvo he o leite, e vendem-no pela Cidade.

A velhice da pimenta, engelhada, e negra.

A pimenta aquenta.

Pinta.

Conhecer pela pinta.

Pintar como querer.

Naõ he o diabo taõ feio, ou naõ he taõ bravo o leaõ, como o pintaõ.

Pintura.

A pintura, e a peleija de longe se veja.

Piolho.

Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

Pipa.

Vindima molhada, pipa asinha despejada.

Pisar.

Muitos alhos em hum gral mal se pisaõ.

Pleito.

Quem máo pleito tem a vozes o defende.

Pobre.

A rico naõ devas, e a pobre naõ prometas.

Ao pobre, e ao nogal, todos lhe fazem mal.

Ao pobre naõ he proveitoso acompanhar com o poderoso.

Assaz he pobre, e delgado, quem conta seu gado.

A vergonha no pobre, fa-lo mais pobre.

Dá-mo pobre, dar-to-hei aborrecido.

De traz da porta do pobre, toda a vileza se esconde.

Na casa do homem pobre, todos peleijaõ, e naõ sabem de que; e he porque naõ tem que comer.

Naõ he pobre, senaõ o que se tem por pobre.

Naõ te faças pobre a quem te naõ ha da fazer rico.

O homem pobre a dobrado custo come.

O testamento do pobre na unha se escreve.

O preguiçoso sempre he pobre.

Serve ao nobre ainda que pobre, que tempo virá, que to pagará.

Homem pobre com pouco se alegra.

Naõ he pobre o que tem pouco, senaõ o que cubiça muito.

Mal se doe o farto, e rico do pobre faminto.

Se queres ser pobre sem o sentir, mette obreiro, deita-te a dormir.

Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

Homem pobre, depois de comer ha fome.
A Quaresma, e a cadeia para pobres he feita.
Quem mette a Judas com as almas dos pobres?
E's pobre, naõ tenhas gosto.
O homem pobre, e honrado, morreo tempo que viveo.
Dai-mo pobre, dar-vo lo-hei lisonjeiro.
Tres generos de homens se naõ soffrem no mundo, pobre soberbo, velho namorado, e rico mentiroso.
A homem pobre ninguem o acommetta.
Se te dá o pobre, he para que mais te tome.
Na boda dos pobres tudo saõ vozes.
A gente pobre moeda miuda.
O moço, e o amigo, nem pobre, nem rico.
Na morte ninguem finge, nem he pobre.
Naõ ha casamento pobre, nem mortalha rica.

Pobreza.

A pobreza naõ he vergonha.
Naõ contes tua pobreza a quem te naõ ha de dar de sua fazenda.
Naõ te exaltes por riqueza, nem te abaixes por pobreza.
Pobreza nunca em amores fez bom feito.
Quem diz que pobreza naõ he vileza, naõ tem siso na cabeça.
Quem pobreza tem, dos parentes he desdem.
A casta a pobreza lhe faz fazer vileza.
A pobreza obriga a vilezas.
Em desterro a pobreza dá mais tormento.
Naõ te aconselhes sobre tua riqueza com quem está em pobreza.

Poder.

Mais faz quem quer, que quem póde.
Nunca esperes que te faça o amigo o que tu puderes.
Naõ posso ter a boca cheia de agoa, e assoprar o fogo.
Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar
Quem quando póde, naõ quer; quando quer, naõ póde.
Se naõ deres o que quizeres, faze o que puderes.
Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha, que o gallo.
O bom soffre, que o máo naõ póde.
Do fogo te guardarás, do máo homem naõ poderás.
Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver se póde.

Polegar.

Hum só polegar tarde vai ao tear.
Tanto paõ como hum polegar, torna a alma a seu lugar.

Poleiro.

Muito póde o gallo no seu poleiro.
Pinto de Janeiro vai com sua mãi ao poleiro.
Fevereiro recoveiro faz hir a perdiz ao poleiro, Março tres ou quatro.
Se o villaõ soubesse o valor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

Pombal.

Em pombal cahido por de mais he deitar trigo.
Horta com pombal, he Paraiso terreal.

Pombo.

Tenho no laço pombo trocaz.
As aguias naõ produzem pombos.

Ponte.

Pela ponte de madeira passa o louco cavalleiro.
Todos os caminhos vaõ ter á ponte, quando o rio vai de monte em monte.
Ao inimigo, que te vira a espalda, ponte de prata.
Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.
Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

Ponto.

Quem conta hum conto, sempre lhe accrescenta hum ponto.
Naõ dá ponto sem nó.
Por hum ponto perdeo Martinho a capa.

Porca.

Toma a cabra a silva, e a porca a pocilga.
A porca ruiva o que faz, isso cuida.
Aqui torce a porca o rabo.

Porco.

O peior porco come a melhor lande.
Porcos com frio, e homens com vinho, fazem grande ruido.
Vieraõ porcos do monte, lançaõ-nos da nossa córte.
Nem moinho por contínuo, nem porco por visinho.
A Judeo, nem a porco naõ mettas no teu horto.
Quem a porcos ha medo, as moutas lhe roncaõ.
Tenhas porcos, e naõ tenhas olhos.
Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.
Nunca de rabo de porco bom virote.
Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.
Dia de Santo André, quem naõ tem porco mata a mulher.
Ao porco, e ao genro, mostra-lhe a casa, e virá cedo.
Cada porco tem seu Saõ Martinho.
Quem porcos busca, a cada mouta lhe grunhem.
Dia de barba, semana de porco, anno de casado.
Assim se cria o horto, como o porco.
Quando estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.
Quem com farellos se mistura, porcos o comem.
Annel de ouro em focinho de porco.
Carne magra de porco gordo.

Porfiar.

Quem porfia mata a caça.
Porfiar, mas naõ apostar.
Mais val nescio, que porfiado.
Naõ fies, nem porfies, viverás entre as gentes.
Doudos, e porfiados fazem grandes sobrados.
O mais ruim do lugar porfia mais por fallar.
Porfia mata veado, e naõ bésteiro cançado.
Nem a todos dar, nem com todos porfiar.
O peso, e a medida tiraõ o homem de porfia.

Porta.

Ao bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.
Cerra a tua porta, e dá-me a chave, quem vier brade.
Cerra tua porta, farás tua visinha boa.
De porta cerrada o diabo se torna.
Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.
Naõ me apraz porta, que a muitas chaves faz.
Tudo farei, casas de duas portas naõ guardarei.
Dôr de mulher morta dura até á porta.
Casas velhas portas novas.
Hum ruim se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.
Fechar as portas, que soltaõ os touros.
De traz da porta do pobre toda a vileza se esconde.
A essoutra porta, que esta naõ se abre.
Leite sem paõ até á porta vai.
Fallei no máo, olhai para a porta.

Portalegre.

Consciencia do gato de Portalegre, que ficou com o dinheiro, e tornou a pelle.

Portella.

Quem tem amor atraz da portella, tanto olha até que cega.

Porto.

Reino sem porto, chaminé sem fogo.

Portugal.

Aprendiz de Portugal naõ sabe cozer, quer cortar.

Potro.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.
Domar potros, porém poucos.
Cavallo formoso de potro sarnoso.
O couce da egoa naõ faz mal ao potro.
Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.
Passem os potros como os outros.
Casa, vinho, e potro, faça-o outro.
Ida sem vinda, como potros á feira.
Ao primeiro potro de outro, e depois de meu visinho, e depois meu, e de meu amigo.
Nem pernada de potro, nem rasgadura de hum pé com outro.

Potro de atormentar, cavalete de tratos.

Pouco.

Pouco, e em paz, muito se me faz.

Pouco fel damna muito mel.

Pouco rosalgar naõ faz mal.

Naõ faz pouco, quem sua culpa lança a outro.

Pouco e pouco fia a velha o cópo.

Melhor he muitos poucos, que poucos muitos.

O que outrem sua, pouco dura.

Quem pouco tem, e isto dá, cedo se arrependerá.

A muito entendimento fortuna pouca.

Destes, e dos ungidos escapaõ poucos.

Pouco damno espanta, e muito amansa.

Pouco mal, e bom gemido.

Falla pouco, e bem, ter-te-haõ por alguem.

De pouco pouco, e do muito muito.

De muitos poucos se faz hum muito.

Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

Nunca muito custou pouco.

O pouco basta, o muito se gasta, e a quem naõ tem Deos o mantem.

Quem pouco sabe, pouco teme.

Povo.

Tambem vossê he povo.

Poupar.

O escravo, e a besta muar se ha de poupar.

Quem ao inimigo poupa, nas suas maõs morre.

Pousada.

Caminha pela estrada, acharás pousada.

Peregrinos a muitas pousadas, e poucos amigos.

Ao ruim falta pousada, quer fóra, quer em casa.

A cada parvo agrada sua pousada.

Praça.

Quem quizer caça, vá á práça.

Mais valem amigos na praça, que dinheiro na arca.

De bezerros, e vaccas vaõ pelles ás praças.

Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

O homem na praça, e a mulher em casa.

Alcaide sem alma, ladrões na praça.

Quem o alheio veste, na praça o despe.

Quem te naõ ama, em praça ou em jogo te diffama.

Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.

Prado.

Prado faz cavallo, e naõ monte largo.

Em cada prado huma Villa, e em cada bairro huma tia.

Em Janeiro sécca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em Abril as vai ordir.

Quando naõ chove em Fevereiro, nem ha bom prado, nem bom centeio.

De noite deita teu gado na herva do prado.

Guarda prado, criarás gado.

Pranto.

Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

Prata.

A mulher boa prata he, que muito soa.

Deos he o que sára, e o mestre leva a prata.

Casas na praça as hombreiras tem de prata.

Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar.

Homem pobre, taça de prata, caldeira de cobre.

Prato.

Naõ mettas a maõ em prato, em que te fiquem as unhas.

Hum olho no prato, outro no gato.

Prazer.

Naõ ha prazer, que naõ enfade, e mais se se houver de balde.

Que prazer de marido, a cera acabada, e elle vivo.

Naõ ha prazer, onde naõ ha comer.

Graõ prazer naõ escusa comer.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.

Prazo.

O caminho naõ tem prazo.

Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.

Prear.

Quem seu coraçaõ quer vingar, sua casa vê prear.

Preço.

Engane-me no preço, e naõ no que merco.

A muita conversaçaõ he causa de menos preço.

Preguiça.

Preguiça, nunca fez bom feito.

Preguiça, chave de pobreza.

Preguiça naõ lava a cabeça, e se a lava, naõ a pentea.

Preguiçoso, e Preguiçosa.

O preguiçoso sempre he pobre.

O moço preguiçoso, por naõ dar huma passada dá oito.

Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e pôz-lhe o fogo.

Em Agosto aguilhoa o preguiçoso.

Em anno chuvoso o diligente he preguiçoso.

Fiandeira preguiçosa ao Domingo he aguçosa.

Mãi aguçosa, filha preguiçosa.

Naõ sejas preguiçoso, naõ serás desejoso.

Prender.

Prendeo-me o alcaide, soltou-me o meirinho.

Preso, e cativo naõ tem amigo.

Pressa.

A mór pressa maior vagar.

Ao máo caminho dar-lhe pressa.

A pressa mette lebre a caminho.

Nas maiores pressas Deos acode.

Quem tem pressa vai por terra, que viagens de mar naõ saõ certas.

Quem tem pressa vá por terra, que por mar póde-se afogar.

Prestes.

Bésteiro que mal atira, prestes tem a mentira.

Quem em mais alto nada, mais prestes se afoga.

Presunçosa, ou Presumpçosa.

Mulher formosa, ou douda, ou presunçosa.

Prevenir.

Melhor he prevenir, que ser prevenido.

Primavera.

Como vires a primavera, assim pelo al espera.

Primeiro.

Quem derradeiro nasce, primeiro chora.

O que faz o doudo á derradeira, faz o sisudo á primeira.

Vaso novo primeiro bebe que seu dono.

Entende primeiro, e falla derradeiro.

A hum ventureiro a filha lhe nasce primeiro.

Primeiro estaõ os dentes que parentes.

Primeiro que cases, vê o que fazes.

Primeiro voara hum asno para o Ceo.

Naõ serás abastado, se primeiro naõ fores honrado.

Quem primeiro anda, primeiro ganha.

Quem primeiro achar remedio, ajude a parceiro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeiro pela mãi que pela filha.

Naõ ha tal venda, como a primeira.

De teu amigo o primeiro conselho.

Quem primeiro vem, primeiro moe.

Quem primeiro se levanta, primeiro se calça.

A pouco paõ, tomar primeiro.

Farei primeiro bem aos meus, entaõ aos alheios.

Em cama estreita deitar primeiro.

Principio.

Principio querem as cousas.

Neste principio me fundo, por mais que eu faça, naõ hei de emendar o mundo.

Ao principio, e ao fim Abril costuma ser ruim.

Bom principio he ametade.

Prodigo.

O avaro naõ tem, o prodigo naõ terá.

Prometter.

Quem promette, deve.

Prometter naõ he dar, mas a nescios contentar.

Ao rico naõ devas, e ao pobre naõ promettas.
Prometter montes de ouro.
Prometter villas, e castellos.
Sempre promette em dúvida, pois ao dar ninguem te ajuda.
Até prometter sêde escaço.
As graças perde, quem se detem no que promette.
Quem pés naõ tem, couces promette.
Quem se detem em dar o que promette, claro está que se arrepende.
Muito prometter he especie de negar.

Propósitos.

De bons propósitos está o inferno cheio, o Ceo de boas obras.

Provar.

Naõ louves até que o proves.
A quem bem nega, nunca se lhe prova.
Dia de S. Martinho prova teu vinho.

Proveito.

Honra, e proveito naõ cabem em hum sacco.
Officio de concelho, honra sem proveito.
Onde he o gosto maior que o proveito, dai o trato por desfeito.
Carne de peito sem proveito.
Falla de lisonjeiro sempre vã, e sem proveito.

Prover.

A fome alheia me faz prover minha cea.

Pulga.

Fazer de huma pulga hum cavalleiro armado.
Quem com cães se deita, com pulgas se levanta.
Fulano tem muita pulga.

Purga.

Dia de purga, dia de amargura.

Puridade.

A quem dizes tua puridade, dás tua liberdade.

Qual.

Qual o Rei, tal a grei.
Qual o Rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.
Qual he elle, tal casa mantem.
Qual he o caõ, tal he o dono.
Quaes palavras te dizem, tal coraçaõ te fazem.
Qual cabeça, tal siso.
Qual he Maria, tal filha cria.
Qual fiamos, tal andamos.
Qual pergunta farás, tal reposta terás.
Qual o tempo, tal o tento.
Qual mais, qual menos, toda a lã he pelos.

Quando.

Quando mingoar a Lua, naõ comeces cousa alguma.
Quando chover em Agosto, naõ mettas teu dinheiro em mosto.
Quando naõ chove em Fevereiro, naõ ha bom prado, nem bom centeio.
Quando troveja em Março, apparelha os cubos, e o baraço.
Quando florece o maracotaõ, os dias iguaes saõ.
Quando chove, e faz sol, alegre está o pastor.
Quando o rio naõ faz ruido, ou naõ leva agoa, ou vai crescido.
Quando Deos quer, com todos os ventos chove.
Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.
Quando estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.
Quando ao gaviaõ lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.
Quando em casa naõ está o gato, estende-se o rato.
Quando vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais rijo.
Quando o lobo vai furtar, longe de casa vai cear.
Quando o lobo come outro, fome ha no souto.
Quando durmo canço; que fará quando ando?
Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu inimigo.
Quando fores ao mercado, paõ leve, e queijo pezado.

Quando o trigo anda pela eira, anda o paõ pela amassadeira.

Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o cebo.

Quando o cossario promette Missas, e cera por mal anda o galeaõ.

Quando o velho se naõ ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.

Quando a creatura denta, morte attenta.

Quando Deos queria, ao longe cuspia; agora que naõ posso, cuspo aqui logo

Quando o medico he piedoso, he o doente perigoso.

Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

Quando os doentes bradaõ, os Fysicos ganhaõ.

Quando o diabo reza, enganar-te quer.

Quando a velha tem dinheiro, naõ tem carne o carniceiro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeiro pela mãi, que pela filha.

Quando naõ tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

Quando fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.

Quando fores á casa alheia, chama de fóra.

Quando fores bigorna, soffre; e quando malho, malha.

Quando o sandeo se perdeo, o sisudo aviso colheo.

Quando o villaõ está rico, naõ tem parente nem amigo

Quando a ma ventura dorme, ninguem a desperte.

Quando te derem o porquinho, acode com o baracinho.

Quando pegas, gallinhas; quando gallinhas, pegas

Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.

Quando o enfermo diz ai, o medico diz dai.

Quando hum naõ quer, dous naõ baralhaõ.

Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.

Quando o ferro está accendido, entaõ ha de ser batido.

Quando cahe a vacca, aguçar os cutellos.

Quanto.

Quanto mais gea, mais aperta.

Quanto Maio acha nado, tudo deixa espigado.

Quanto mais te daõ, quanto mais amigos saõ.

Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta.

Quantas vezes te ardeo a casa? quantas casei filhas.

Quanto mais rogaõ ao ruim, peor.

Quanto se faz no villaõ, tudo he maldiçaõ.

Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.

Quanto mais temos, mais desejamos.

Quanto faz com a cabeça, desmancha com o rabo.

Quanto hum mais alto sóbe, maior quéda dá.

Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a aranha, peçonha.

Em quanto o amo bebe, o criado espere.

Em quanto vai, e vem, alma tem.

Em quanto a grande se abaixa, a pequena varre a casa.

Por carne, vinho, e paõ deixo quantos manjares saõ.

Minha filha Tareja quanto vê, tanto deseja.

Morra Sansaõ, e quantos com elle saõ.

Naõ tem homem siso, mais que quanto querem os meninos.

Quarteiros.

Quem semea em arneiros, semeia moios, colhe quarteiros.

Quartilho.

Naõ ha legoa pequena, nem quartilho grande.

Quasiquasi.

Toda a terra he huma, e a gente quasiquasi.

Quatro.

Meu filho esforçado, naõ o cercaõ quatro.

Elles matáraõ de nós quatro, e nós furtamos-lhe hum sacco.

Quatro bois a hum carro se bem tiraõ para cima, melhor para baixo.
Mais vêm quatro olhos, que dous.
Se esta cotovia mato, faltaõ-me tres para quatro.
Abril queijos mil, e em Maio tres, ou quatro.
Faze barato, venderás por quatro.
Bola de quatro cantos, naõ chega aos páos.
O escaço cuida que poupa hum, e gasta quatro.

Quebrada.

Campa quebrada, nunca sára.

Quebrantar.

A reposta branda a ira quebranta.
Bom coraçaõ quebranta má vontade.
Dádivas quebrantaõ penhas.

Quebrar.

Quebrarei a mim hum olho, para quebrar a ti outro.
Ao máo costume quebrar-lhe a perna.
Jarras quebradas, mar bonança.
Melhor he dobrar, que quebrar.
Antes quebrar, que dobrar.
Naõ quebra por delgado, senaõ por gordo, e mal fiado.
Obreiro pago, braço quebrado.
A cana fosse quebrada, e naõ soada.
Fui para me benzer, e quebrei hum olho.
Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poial.

Queda.

A carga bem se leva, a sobrecarga causa a quéda.
Andando ganha a azenha, que naõ estando queda.
Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.
Casar casar, e quedo governo.
Na almoeda tem a bolsa queda.
Pés costumados a andar, naõ pódem quedos estar.
Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.

Queijo.

O queijo do Alemtejo, o vinho de Lamego.
Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.
Queijo, pero, e paõ comer de villaõ.
Queijo, paõ, e pero comer de Cavalleiro.
Quando fores ao mercado, paõ leve, e queijo pezado.
Rábãos, e queijo mantem a Corte em pezo.
O melaõ, e o queijo tomá-lo a pezo.
Paõ, e queijo, meza posta he.
Paõ com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.
Para rábaõ, e queijo naõ ha mister trombeta.
O cabrito de hum mez, o queijo de tres.
Em Abril queijos mil, e em Maio tres, ou quatro.
Naõ comas muito queijo, nem do moço esperes conselho.
Ao couro, e ao queijo comprado por pezo.
No queijo, e pernil de toucinho conhecerás teu amigo.

Queimar.

Naõ faz pouco, quem sua casa queima, que espanta os ratos, e aquenta-se á lenha.
A muita cera queima a Igreja.
Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o rio.
Quando o carpinteiro tem madeira, que lavrar, e a mulher paõ, que amassar, naõ lhe falta paõ que comer, e lenha que queimar.
Em Março queima a velha o maço.
Da mata sahe quem a queima.
De huma faisca se queima huma Villa.

Quente.

Malhar no ferro, em quanto está quente.
Naõ se fará, se naõ se malhar no ferro, quando está quente.
Anda o negocio quente.
Ter as costas quentes em alguem.
Dia de Saõ Vicente, toda a agoa he quente.
Ande eu quente, ria-se a gente.
Paõ quente, muito na maõ, pouco no ventre.
Paõ quente fome mette.
Perdiz he perdida, se quente naõ he comida.
Hum dia frio, e outro quente, logo o homem he doente.

Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás largamente.
O caldo em quente, a injúria em frio.

Querer.

Querei-me pelo que vos quero, naõ me falleis em dinheiro.
Quem tudo o quer, tudo o perde.
Quem bem quer, de longe vê.
Pintar como querer.
Quem me quer bem, diz-me o que sabe, e dá-me o que tem.
Quem quer mais que bem, a mal vem.
Queres que te siga o caõ, dá-lhe paõ.
Quem te dá hum osso, naõ te quer ver morto.
Elle o quiz.
Quem dá maõ á pera, comer quer della.
Se bem me quer Joaõ, suas obras o diráõ.
Deita-te a enfermar, saberás quem te quer bem, e quem te quer mal.
Quem diz o que quer, ouve o que naõ quer.
Lá vaõ os pés, por onde quer o coraçaõ.
Conselho de quem bem te quer, ainda que te pareça mal, escreve-o.
Naõ dá quem tem, senaõ quem quer bem.
Aonde te querem muito, naõ vás a miude.
Onde te querem, ahi te convidaõ.
Prudencia he naõ querer o que se naõ póde haver.
Ainda que nos naõ fallemos, bem nos queremos.
Mais faz quem quer, que quem póde.
Quem mais tem, e mais quer, com seu mal morre.
Quem quer enricar em hum anno, a seis mezes o enforcaõ.
Isto quer Martinho, sopas de vinho.
Mais quer a cea, que toalha secca.
Como criastes tantos filhos? querendo mais aos mais pequeninos.
A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.
A quem Deos quiz bem, no rosto lho vêm.
Quem bem quizer cear, a sua casa o vá buscar.
Quem dinheiro tiver, fará o que quizer.
Quem quando póde naõ quer, quando quer naõ póde.
Se naõ deres o que quizeres, faze o que puderes.
Mulher se queixa, mulher se doe, mulher enferma, quando ella quer.
Mulher sára, e adoece quando quer.
Tal virá, que tal queira.
Rei vai aonde póde, e naõ aonde quer.
A quem mal queiras, hum rocim lhe vejas, e a quem mais mal, hum par.
A mulher que te quizer, naõ dirá o que em ti houver.
Cobra boa fama, faze o que quizeres.
Em tal signo nasci, que mais quero para mim, que para ti.
Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.
O que deve, naõ repousa como quer.
Quem faz o que quer, naõ faz o que deve.
Se queres, que faça por ti, faze por mim.
Naõ o quero, naõ o quero, deita-mo neste capello.
Que queira, que naõ queira, o asno ha de ir á feira.

Quintal.

A como val o quintal, que quero onça, e meia?
Arrobas naõ saõ quintaes, nem as cousas saõ iguaes.

Quinto, e Quinta.

A quinta roda ao carro, naõ faz senaõ embaraço.
Ao quinto dia, verás que mez terás.

Rãa.

Ou he lobo, ou rãa, ou feixe de lenha, ou armeo de lãa.

Rabo.

O rabo he o peor de esfolar.
Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.
Asno morto, cevada ao rabo.
Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba com o rabo.
Ha hum anno, que morreo o asno, e agora lhe cheira o rabo.
Bom caõ de caça, até á morte dá ao rabo.
Da casta vem ao galgo, ter o rabo largo.

A carneiro capado, naõ apalpes o rabo.
O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.
Morreo vosso macho, inda agora lhe fede o rabo.
De rabo de porco nunca bom virote.
Aqui torce a porca o rabo.
Quem rabo córta, por de traz se descobre.
Boie com o rabo o caõ, naõ por ti, senaõ pelo paõ.
O velha farta do rabo se espanta.
Nem cada dia rabo de sardinha.
Em Março nem rabo de gato molhado.
Arrenego do cavallo, que se enfrea pelo rabo.
Bem sabe este onde a bugia tem o rabo.

Rachas.

Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grandes o sustentaõ.

Rainha.

Naõ ha Rainha sem sua visinha.

Raio.

He raio.
Disse-lhe raios.

Raiva.

Quem o seu caõ quer matar, raiva lhe põe nome.
Com raiva do asno, torna-se á albarda.
O caõ com raiva em seu dono trava.

Ralo.

Quem ralo semea, rala leva a pavea.
O fidalgo, e o nabo ralo

Rameira.

Naõ ha geraçaõ sem rameira, ou ladraõ.
Quando a rameira fia, o letrado reza, e o escrivaõ pergunta quantos saõ do mez, mal vai a todos tres.
Amor de rameira, e convite de estalajadeiro, naõ póde ser, que naõ custe dinheiro.

Ramo.

Naõ lhe deixaõ pôr pé em ramo verde.
Peleijaõ os touros, mal pelos ramos.
Qualquer ramo em Janeiro, torcido está quedo.
O bom vinho naõ ha mister ramo.
Ramos molhados, saõ louvados.

Ranhoso.

Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.

Rapar.

Depois de rapar, naõ ha que tosquiar.
Na barba do nescio aprendem todos a rapar.
Se queres que teu filho cresça, lava-lhe os pés, e rapa lhe a cabeça.
Quem rapa tachos, com razaõ se chama goloso.

Rapazes.

Cuida bem no que fazes, naõ te fies em rapazes.
Assim se faz do escudeiro rapaz.
A escudeiro mesquinho rapaz adivinho.

Raposa.

Mal vai a raposa, quando anda aos grillos, e peor, quando anda aos ovos.
Muito sabe a raposa, mas mais sabe quem a toma.
Pela semana faz a raposa com que naõ vai no Domingo á Missa.
Raposa, que muito tarda, caça aguarda.
Pela semana faz a raposa, com que ao Domingo vai a Igreja.
Caldo da raposa frio, e queima.
Quem a raposa ha de enganar, cumpre-lhe madrugar.
Naõ cries gallinha, onde a raposa móra, nem creias a mulher que chora.
Raposa dormida, naõ lhe cahe nada da boca.
Com cabeça de lobo, ganha o raposo.

Rasto.

Faz rasto, sem pôr pégada.

Rastolho.

Quem semeia em rastolho, chora com hum olho; e eu que naõ semeei, com dous chorarei.

Rato.

Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato.
Rato, que naõ sabe mais que hum buraco, asinha he tomado.
Ratos arriba, que todo o branco he farinha.
O rato depois de velho, para fazer penitencia se metteo no queijo.
O que ha de levar o rato, dá-o ao gato, e tirar-te-has de cuidado.

Acolhi o rato no meu buraco.
A lavrador descuidado os ratos lhe comem o semeado.
Da casa do gato naõ vai o rato farto.

Razaõ.

A razaõ da liberdade.
A razaõ tira o medo.
A razaõ dá costas ao covarde.
A razaõ he molde do bem.
A razaõ he prova da verdade.
A razaõ he dos homens.
Affeiçaõ cega razaõ.
Quem tem affeiçaõ naõ tem inteira razaõ.
Segue a razaõ, ainda que a huns agrade, a outros naõ.
Razaõ quanta mais, tanto melhor.
Quem está perto da razaõ, fica longe da culpa.
Contra razaõ naõ ha armas, póde haver forças, que he a mesma semrazaõ.
He fallar com mouco, dar razaõ a quem naõ entende.
O que se naõ faz com razaõ, naõ se soffre por vontade.
Quem naõ ouve a razaõ do pobre, louva a semrazaõ do poderoso.
Tudo obedece á razaõ, senaõ o desarrasoado.
Razões apparentes destroem os Estados.
A razaõ alheia deve ser adjectiva, e naõ substantiva.
Muito deve doer a torcedura da razaõ.
Quem se naõ vence da sua razaõ, naõ póde julgar a alheia.
O poderoso deve sómente usar do poder da razaõ.
Onde a razaõ se naõ ouve, doudo he quem se naõ calla.

Real.

O avarento por hum real, perdeo cento.
O escaço do real faz ceitil; e o liberal de hum ceitil faz real.

Realengo.

Em lugar realengo faze teu assento, e em terra de Senhorio naõ faças teu ninho.

Recado.

Em Maio vai, e torna com recado.
A moça no telhado naõ anda a bom recado.
A mulher de bom recado enche a casa até o telhado.

Recatar.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Receber.

Calle o que deo, e falle o que recebeo.
Quem paga o que recebeo, o que lhe fica he seu.

Recontros.

Recontros muitos, mas a batalha escusada.

Rede.

Todos alli andáraõ ás redes.

Refalsado.

Do sangue misturado, e do moço refalsado me livre Deos.

Regado.

Mais val agoa do Ceo, que todo o regado.

Regateira.

Naõ compres de regateira, nem te descuides em meza.

Rego.

Rego aberto, meia geira he.
Rego vai, rego vem.

Rey, ou Rei.

O braço de Rey, e a lança longe alcança.
Fidalgo como elRey, dinheiro naõ tanto.
Rey moço Rey perigoso; Rey morto Rey posto.
Rey por natureza, Papa por ventura.
Rey se nomee, quem naõ teme.
Rogos de Rey mandados saõ.
Rou rou; faça-se o que elRey mandou.
Serve a elRey, ou a ninguem.
Tudo he vento, se naõ ha Rey, ou Prior em Convento.
A Deos, e a elRey naõ errarei.
Quem a vacca d'elRey come magra, gorda a paga.
Quereis que vos sirva, bom Rey, dai-me de que viva.
De cem em cem annos se fazem dos Reys villaõs, e aos cento e seis, dos villaõs Reys.
Antes bom Rey que boa lei.
Que nobreza de Rey, que sem nos conhecer, nos sauda.
Paga-se o Rey da traiçaõ, mas do traidor naõ.
Palavra de Rey he escritura.

O Rey das abelhas naõ tem aguilhaõ.

O Rey, que naõ toma, quando do seu naõ ha, a vós do seu dá.

Novo Rey nova lei.

Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado.

Naõ digas mal d'elRey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.

Naõ tem seguro seu Estado Rey desarmado.

Melhor he migalha de Rey, que mercê de Senhor.

Máo Rey bom Rey, a toda a lei viva elRey.

Lá vaõ leis, onde querem Reys.

ElRei aonde póde, e naõ aonde quer.

ElRei por Senhor, e naõ por devedor.

Por teu Rey peleijaste, tua casa guardaste.

A' voz d'elRey naõ ha cousa fórte.

A teu Rey nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Ante elRey calla, ou cousas acceitas falla.

Ao Rei pertence usar de franqueza, pois tem por certo, naõ cahir em pobreza.

Este he Rey, que naõ conhece lei.

Em sua casa cada qual he Rey.

A cabo de cem annos os Reys saõ villões, e a cabo de cento e seis os villões saõ Reys.

Naõ ha Rey sem privado, nem privado sem idolo.

O Rey he como o sol, que quanto vê, alenta.

Se naõ chover entre Março, e Abril, venderá elRey o carro, e o carril.

Remar.

Remar contra agoa, ou contra a maré.

Remedio.

Quem achar remedio primeiro, ajude parceiro.

Com má gente he remedio muita terra em meio.

Conselho sem remedio he corpo sem alma.

Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

Do rico he dar remedio, e do velho conselho.

Remendar.

Quem te ensinou a remendar filhos pequenos, pouco paõ para lhes dar.

Fidalgo antes roto, que remendado.

Remenda o teu panno, chegar te-ha ao anno.

Remexer.

Versas, que naõ has de comer, naõ as queiras remexer.

Remolhada.

Barba remolhada, meia rapada.

Remolho.

Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.

Rendas.

A teu Rei nunca offendas, nem lances em suas rendas.

Mais val boa regra, que boa renda.

Quem tem casal de renda, semente de meias, bois de aluguer, quer o que Deos naõ quer.

Alchimia he provada, ter renda, e naõ gastar nada.

Rendeiro.

O homem para a cova, o rendeiro para a cadea.

Repartir.

O que reparte toma a melhor parte.

Repartio-se o mar, e fez-se sal.

Repastar.

Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.

Repicar.

Viuva rica com hum olho chora, e com outro repica.

Repousar.

O que deve naõ repousa como quer.

Requeijaõ

Naõ fartes o criado de paõ, naõ te pedirá requeijaõ.

Requentado.

De amigo reconciliado, e de caldo requentado nunca bom bocado.

Resguardo.

Na bocca do sacco está a regra, e o resguardo.

Responder.

Quem bem ouve, bem responde.

Como canta o Abbade, assim responde o Sancristaõ.

Resposta.

A pergunta astuta, resposta aguda.
A apressada pergunta, vagarosa resposta.
Qual pergunta farás, tal resposta terás.

Retalhos.

He falso, como manta de retalhos.

Reter.

O que te naõ aproveita, e naõ has mister, naõ deves reter.
Naõ póde reter as agoas.

Retraço.

De tal pedaço, tal retraço.

Revelar.

A quem vela, tudo se lhe revela.

Rez.

Em caminho Francez, vende-se o gato por rez.
Triste rez he fulano.
A rez perdida em Abril cobra a vida.
Réz por réz (*ao justo.*)

Reza.

Quem pouco sabe, asinha o reza.
Medo ha Paio, pois reza.
Vive o pastor com sua rudeza, e morre o fysico, que a fysica reza.

Rezar.

A velho recem casado, rezar-lhe por finado.
Quando o diabo reza, enganar-te quer.
Fiandeira, fiai manso, que me estorvais, que estou rezando.
Quem mal canta, bem reza.
Quem come a papa, reze o *Pater Noster.*

Ribeira.

Tu, ribeira, alta vás, naõ te passarei, naõ me levarás.

Rica, e Rico.

A rico naõ devas, e a pobre naõ promettas.
De rico a soberbo naõ ha palmo inteiro.
Do rico he dar remedio, e do velho conselho.
Mais tem o rico, quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.
Quando o villaõ está rico, naõ tem parente, nem amigo.
Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.
Em casa de mulher rica, ella manda, ella grita.
A viuva rica, com hum olho chora, e com outro repica.
A viuva rica, casada fica.
Naõ ha casamento pobre, nem mortalha rica.
O homem rico, a fama casa seu filho.
Quem casa com mulher rica, e feia, tem ruim cama, e boa meza.
Quem por cobiça veio a ser rico, corre mais perigo.
Quem te fez o bico, te fez rico.
Aquelles saõ ricos, que tem amigos.
Panno largo, e bom feitor, fazem rico ao commendador.
Naõ te faças pobre, a quem te naõ ha de fazer rico.
O moço, e o amigo, nem pobre nem rico.
Quem a trinta naõ tem siso, aos quarenta naõ he rico.
Formosura da mulher, naõ faz rico ser.
O avarento rico, naõ tem parente, nem amigo.
Máo he o rico avarento, mas peior he o pobre soberbo.

Rinhaõ.

O boi, e o leitaõ em Janeiro criaõ rinhaõ.

Rio.

Em rio grande passar derradeiro.
Em rio quedo, naõ mettas teu dedo.
Rio torto, dez vezes se passa.
Quando o rio naõ faz ruído, ou naõ leva agoa, ou vai crescido.
Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou leve-a o rio.
O que rio achega, o rio leva.
Naõ sou rio, para naõ tornar atraz.
De grande rio, grande peixe.
Vai a moça ao rio, conta o seu, e o do seu visinho.

Ripanço.

E's como ripanço, que só serve de huma cousa.
Faz officio de ripanço.

Riqueza.

Naõ te exaltes por riqueza, nem te abaixes por pobreza.

Rir.

Ande eu quente, ria-se a gente.
Ri-se o diabo, quando o faminto dá ao farto.
Aprende chorando, e rirás ganhando.
Rir ás paredes (*fóra de tempo.*).
Rir-se ás paredes (*chularia*).
Ri para o demonio.

Riso.

Onde ha muito riso, ha pouco siso; ou o muito riso he sinal de pouco siso.
No riso he o doudo conhecido.

Roca.

Mal vai á casa, onde a roca manda a espada.
Naõ ha casa fórte, onde a roca naõ anda.
Perdi a roca, e o fuso naõ acho, tres dias ha, que lhe ando pelo rasto.
Sabbado á noite, Maria, dá-me a roca.

Roça.

Anda a cabra de roça em roça, como o bocejo de boca em boca.

Rocim.

A boa maõ do rocim faz cavallo, e a roim do cavallo faz rocim.
O rocim em Maio torna-se cavallo.
Couce de egoa amores para rocim.
A quem mal queiras, hum rocim lhe vejas, e a quem mais mal hum par.
Mulo, ou mula, asno, ou burra, rocim nunca.
Com latim, rocim, e florim, andarás mandarim.

Rodilha.

Furtar gallinha, apregoar rodilha.

Roedor.

A cavallo roedor cabresto curtô.

Roer.

Osso, que acabas de comer, naõ o tornes a roer.
Dizer bem por diante, e roer por de traz.

Rogar.

A quem has de rogar, naõ has de assanhar.
Assaz caro compra, quem roga.
Naõ ha cousa rogada, que naõ seja cara.
Os males naõ vem rogados.
Fazeis huma cousa, e rogais a Deos por outra.
Quanto mais rogaõ ao roim, peor he.
Quem te naõ roga, naõ lhe vás á boda.
Quem deve, ou pague, ou rogue.
Vaõ á Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carneiros.
Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.
Roga ao Santo, até passar o barranco.
Melhor he comprar, que rogar.

Rogo.

A' cousa mal feita, rogo, ou peita.
Rogo, e direito fazem o feito.
Rogo de grandes, mandamento he.
Rogos de Rei, mandados saõ.

Roim, ou Ruim.

O roim cuida, que he industria a maldade.
Roim seja, quem por roim se tem.
Roim seja por quem ficar.
Todos ao roim, e o roim a todos.
Ao roim, roim e meio.
De roim gosto nunca bom feito.
De roim nunca bom bocado
Naõ ha taõ roim terra, que naõ tenha alguma virtude.
De roim pagador, em farelos.
De roim panno nunca bom saio.
Quem naõ se louva, de roim se afoga.
Fallais no roim, logo apparece.
Hum roim com outro se quer.
Hum roim conhece outro roim.
Hum roim se toma com outro roim.
Quem quizer conhecer o roim, dê-lhe officio.
De roim a roim pouca he a melhoria.
De roim a roim, quem acommette vence.
Dádiva de roim a seu dono parece.
Mette o roim em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.
Gente roim naõ ha mister chocalho.
A dous roins, e dous tições, nunca bem lhe compões.
Ao roim quanto mais o rogaõ, mais se estende.
Quem roim he em sua terra, roim he fóra della.
Hum roim se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.
O mais roim do lugar porfia mais no fallar.
Nem roim letrado, nem roim fidalgo, nem roim galgo.

O roim me compre o amigo, que o bom logo he vendido.
Por cobiça de florim naõ te cases com roim.
Nunca roim por compadre.
Em roim gado, naõ ha que escolher.
Roim Senhor, cria roim servidor.
A roim ovelha do fato suja o tarro.
O roim se assenta na meza, talhada que toma, a todos peza.
A cada roim seu dia máo.
Melhor he dar a roins, que pedir a bons.
De roim moça hum bolo basta.
Quem dá bem vende, se naõ he roim o que recebe.
Por Abril dorme o moço roim, e por Maio o moço, e o amo.
Do bom tudo, e do roim nada.
De roim ninho sahe bom passarinho.
Em roim Villa briga cada dia.
Quem muito falla, e pouco entende por roim se vende.
Roim he a festa, que naõ tem oitavas.

Rola.

Bem sabe a rola, em que maõ pousa.

Roma.

Naõ irei pela pendencia a Roma.
Aonde está o Papa, ahi he Roma.
Roma naõ se fez n'hum dia.
Caminho de Roma, nem mula manca, nem bolsa vasia.
Bem está S. Pedro em Roma.
Huma figa ha em Roma, para quem lhe daõ, e naõ toma.
Dizem em Roma, que a mulher fie, e coma.
Quem tem boca vai a Roma.

Romarias.

A's romarias, e ás vodas vaõ as loucas todas.
De taes romarias taes perdões.

Romeiro.

Naõ ha romeiro, que diga mal do seu bordaõ: *ou* máo he o romeiro, que diz mal do seu bordaõ.
Bem vai ao romeiro se lhe esquece o bordaõ.
Hum romeiro naõ quer outro por parceiro.

Romper.

Melhor he descozer, que romper.
O demasiado rompe o sacco.
Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.
Coze, que cozas, e naõ que rompas.

Roncar.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe roncaõ.
Tambem ronca o mar, e mijo nelle.

Rosa.

Junto da ortiga nasce a rosa.
Foi maré de rosas.

Rosalgar.

Pouco rosalgar naõ faz mal.

Rosnar.

Bem sabe o asno, em cuja casa rosna.

Rosto.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.
Melhor he vergonha no rosto, que magoa no coraçaõ.
A mais obriga hum rosto bem assombrado que hum homem armado.
Cuspo para o Ceo, cahe-me no rosto.
Luar de Janeiro naõ tem parceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.
Quem naõ debulha em Agosto, debulha com máo rosto.
Mãi, casai-me logo, que se me arruga o rosto.
Bésteiro torto atira aos pés, e dá no rosto.
Melhor he rosto vermelho, que coraçaõ negro.
Huma maõ lava a outra, e ambas o rosto.
Rosto alegre com perdaõ, vingar-se he de baldaõ.
O bom mosto sahe ao rosto.
Ao invejoso emmagrece-lhe o rosto, e incha-lhe o olho.
A quem Deos quiz bem, no rosto lhe vem.
Carne de penna tira do rosto a ruga.
Formosa he do rosto, a que he boa de seu corpo.
Enojar-se de outro, he ferir-se no rosto.
No rosto de minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.

Roto.

Pai velho, manga rota, naõ he deshonra.
Fidalgo antes roto, que remendado.

Mãi velha, e camisa rota, naõ deshonra.
Melhor he roto, que alheio.
A barca he rota, salve-se quem puder.
Melhor he sapato roto, que pé formoso.

Rou, Rou.

Rou, rou, faça-se o que élRei mandou.

Roupa.

Naõ haja dó de quem tem muita roupa, e faz má cama.
Bem estamos de roupa, se nos naõ molharmos.
Dá Deos o frio conforme a roupa.
Dá Deos a roupa, segundo he o frio.
Roupa de Francez.

Rouxinol.

Nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

Rua.

Dá-me ventura, e deita-me na rua.
Herva crua deitá-la na rua.

Ruga.

Carne de perna tira do rosto a ruga.
Paõ molle, e uvas, ás moças põe mudas, e aos velhos tira as rugas.

Ruge.

Do ruge ruge se fazem os cascaveis.

Ruido.

O bácoro, a fome, e o frio fazem grande ruido.
Onde vai mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.
Quem tem bom visinho, naõ teme ruido.

Ruivo.

Ruivo de máo pello, mette o demo no capello.
Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.
Falso por natura, cabello negro, e barba ruiva.
Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

Russilho.

Cavallo russilho, ou ditoso, ou mofino.

Sabbado.

Nem Sabbado sem sol, nem moça sem amor.
Sabbado á noite, Maria, dá-me a roca.
Quem quizer mulher formosa, ao Sabbado a escolha, naõ ao Domingo na voda.

Sabaõ.

Ensaboar a cabeça do asno, perda do sabaõ.

Saber.

Quem pouco sabe, asinha reza.
Cuidar naõ he saber.
Erro he igual, naõ sabendo responder, e sabendo perguntar.
Naõ he muito que percas teu direito, naõ sabendo fazer teu effeito.
Por novas naõ penareis, far-se-haõ velhas, sabe-las-heis.
Bem sabe este, onde a bugia tem o rabo.
O parvo sabe á sua custa.
Todos querem saber, mas ninguem pagar.
Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.
Mais val saber, que haver.
Nada duvida, quem nada sabe.
Ninguem se metta no que naõ sabe.
O bom saber he callar, até o tempo de fallar.
Para seu proveito cada hum sabe.
Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.
Se queres saber quem he o villaõ, mette-lhe a vara na maõ.
Quem naõ sabe, pergunta.
Sabe as pancadas ao vinte.
Sabem-no cães, e gatos.
Sabe como sete pelliteiros.
Sei isto, como as minhas mãos.
Naõ sabe qual he sua maõ direita.
Quem para si naõ sabe, naõ ponha escola.
Quem lêr, lea para saber; quem souber, saiba para obrar.
Quem naõ sabe de mal, naõ sabe de bem.
Quem naõ sabe soffrer, naõ sabe reger.
Quem de trinta naõ póde, de quarenta naõ sabe; e de cincoenta naõ tem, naõ póde, nem sabe, nem tem.
Muito fallar, pouco saber.
Quem sabe da luta, luta; e quem naõ sabe da luta, labuta.
Quem me quer bem, diz-me o que sabe, dá-me o que tem.

Quem mais vive, mais sabe.
Grande saber he, naõ fallar, e comer.
Mais se sabe por experiencia, que por aprender.
Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio.
Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.
Até as crianças sabem isto.
Onde entra beber, sahe o saber.
Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.
Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.
Perde-se o velho por naõ poder, e o moço por naõ saber.
Quem sabe dar, sabe tomar.
El que las sabe las tanhe.
Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.
O sisudo naõ ata o saber á estaca.
Naõ sabe o que tem.
Naõ sabe como governar, quem a todos quer contentar.
Naõ sabe dizer palavra.
Naõ sabe da Missa ametade.
O que naõ sabe o que ha de saber, he bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, he homem entre os brutos; o que sabe tudo o que póde saber, he Deos entre os homens (*Estava escrito nas portas da Academia de Pythagoras*).

Sabor.

Panella que muito ferve, o sabor perde.
O paõ pela côr, e o vinho pelo sabor.
Se o villaõ soubesse o sabor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.
Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.
Quem hum sabor quer, outro ha de perder.
Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.
Quaõ grande o peixe, taõ grande o sabor.
Dos cheiros o paõ, do sabor o sal.

Sabujo.

Ainda que teu sabujo he manso, naõ o mordas no beiço.

Sacavem.

Vede-la vai, vede-la vem, como barco de Sacavem.

Sacco.

Honra, e proveito naõ cabem n'hum sacco.
A cobiça rompe o sacco.
O sacco do genro nunca he cheio.
Deitar em sacco roto.
He sacco roto.
Naõ o botaste em sacco roto.
Elles matáraõ de nós quatro, e nós furtamos-lhe hum sacco.
Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.
Por S. Marcos bógas a saccos.
Quem come emprestado, come do seu sacco.
Hum em papo, outro em sacco, e chora pelo do prato.
Callado como toucinho em sacco.
Boca do sacco, a regra, e o resguardo.
Cada dia tres, e quatro, chegarás ao fundo do sacco.
Metter tudo a sacco.

Sacristaõ.

Dinheiros de sacristaõ, cantando vem, cantando vaõ.

Sahir.

Sahi-me ao sol, disse mal, ouvi peor.
Saio do lodo, caio no arroio.
Sahem cativos, quando saõ vivos.
O mal que da tua boca sahe, em teu seio cahe.
O máo visinho vê o que entra, mas naõ o que sahe.
Sahir das conchas.
Sahio de hum atoleiro, e metteo se n'outro.
Naõ saias ao luar, que naõ sabes quem te quer bem, nem mal.
Naõ sahir do caminho.
Naõ saiais fóra da vossa esfera.
Entrar lambendo, e sahir mordendo.
O filho do máo, quando sahe bom, he razoado.
Naõ cures filho alheio, que naõ sabes qual sahirá.

Sal.

O sal quanto salga, tanto val.
Ovo de Portugal naõ ha mister sal.
O taleigo de sal quer cabedal.
Repartio-se o mar, e fez-se sal.
Sal vertido, nunca bem colhido.
O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal, junto do fogo os haõ de achar.
Dos cheiros o paõ, e do sabor o sal.
Hum ovo quer sal, e fogo.
Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.
O velho, e o peixe ao sal apparecem.
Panella sem sal, faze conta que naõ tem manjar.
Naõ tem sal, nem onde o deitar.
Do mar se tira o sal, e da mulher muito mal.
Naõ te has de fiar, senaõ com quem comeres hum moio de sal.

Salada.

Salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.
Quem sobre salada naõ bebe, naõ sabe o bem que perde.

Salamanca.

Salamanca a huns sára, a outros manca.

Salobre.

Agoa salobre he doce.

Salsa.

Salsa de S. Bernardo.
Tenhamos a pata, entaõ fallaremos na salsa.

Saltar.

Saltou a cabra na vinha, tambem saltará sua filha.
Nem taõ velha, que caia, nem taõ moça, que salte.
Faze bem á gata, saltar-te-ha na cara.

Salva.

A verdade da boca do máo deve-se tomar com salva.

Sandeo, Sandice.

O sandeo trata do alheio, deixando o seu.
Quem póde ser seu, em ser d'outrem he sandeo.
Quem póde ser todo seu, em ser d'outro he sandeo.
Mais sabe o sandeo no seu, que o sisudo no alheio.
Muito pede o sandeo, mas mais o he quem lhe dá o seu.
Espada na maõ do sandeo, perigo de quem lha deo.
Quando o sandeo se perdeo, o sisudo aviso colheo.
Donde o sandeo se perdeo, o bom siso aviso colheo.
Quem de sandice adoece, tarde ou nunca guarece.

Sanfoninheiro.

Nunca de ruim gaiteiro bom sanfoninheiro.

Sangrar.

Sangrai-o, purgai-o, e se morrer, enterrai-o.
Que siso de alveitar! mula morta manda-a sangrar
Sangrar em saude.

Sangue.

Todo o sangue he vermelho.
Tem sangue no olho.
O bom vinho faz bom sangue.
Do sangue misturado, e do moço refalsado me livre Deos.
De amigo sem sangue, guarte naõ te engane.
Quem tem sangue, faz chouriços.
Caõ, que muito lambe, tira sangue.
Naõ quero escudella de ouro, em que cuspa sangue.
A letra com sangue entra.
Estar com o sangue na guelra.
Arrenego da tigellinha de ouro, em que hei de cuspir sangue.

Sanha.

Amanse sua sanha, quem por si mesmo se engana.

Santo, Santa, e Santos.

Deixar fazer a Deos, que he Santo velho.
O rio passado, o Santo naõ lembrado.
Rogar o Santo até passar o barranco.
Lá vem Agosto com os seus Santos ao pescoço.
Palavras de Santo, e unhas de gato.
Quando Deos naõ quer, Santos naõ rogaõ.
Pelos Santos novos esquecem os velhos.
A bom Santo encommendaste.
Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.

Ao bom callar chamaõ Santo.
Dizem os sinos de Santo Antaõ, que por dar, daõ.
Salsa de S. Bernado.
Agoa de S. Joaõ, tira vinho, e naõ dá paõ.
Dia de Sant-Iago vai á vinha acharás bago.
Até S. Pedro ha o vinho medo.
Dia de S. Pedro tapa o rego.
Dia de S Pedro vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por cento.
Dia de S. Mathias começaõ as enxertias.
Dia de S Vicente toda a agoa he quente.
Dia de S. Bernardo secca-se a palha pelo pé.
S. Miguel das uvas tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.
Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.
Por S Lucas sabem as uvas.
Por Santa Iria, toma o boi, e semea.
Por S. Simaõ, e Judas colhidas saõ as uvas.
Dia de S. Martinho prova teu vinho.
Por S. Martinho nem favas, nem vinho.
Por S. Clemente alça a maõ da semente.
Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.
Por Santa Maria vai vêr tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.
Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca hum pouco.
De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.
Dia de Santa Luzia cresce hum palmo o dia.
Dia de Santa Luzia mingua a noite, e cresce o dia.
De pai santo filho diabo.
Aos parvos apparecem os Santos.
Por todos os Santos a neve nos campos.
Por todos os Santos semêa trigo, colhe cardos.
Por todos os Santos até ao Natal perde a padeira o cabedal.

Saõ.

Filho máo, melhor he doente, que saõ.
Naõ ha moço doente, nem velho saõ.
Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Sapateiro, ou Çapateiro.

Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.
Tornai-vos a vosso mister, que sapateiro só heis de ser.
Vaõ á Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.
Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.

Sapato, ou Çapato.

Sapato roto, ou saõ, melhor he no pé, que na maõ.
Fazer o pé para o sapato.
Naõ lhe dá pelo bico do sapato.
Andar com sapatos de feltro.
Metter-se em hum sapato.
Sapato, quanto duras? quanto me untas.

Sapo.

Ora ha hum anno me mordeo o sapo, e agora me inchou o papo.
Andar como sapo por alqueives.

Sarar.

Comer até adoecer, curar até sarar.
Quem de pressa se cura, tarde sarou.
Quem de doudice enferma, nunca, ou tarde sarou.
Sinal mortal naõ desejar sarar.
O moço dormindo sara, e o velho se acaba.
Mais matou a cea, que sarou Avicena.
Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem cases com mulher má, cuidando que se ha de emendar.
Salamanca a huns sara, a outros manca.
Amigo quebrado soldará, mas naõ sararà.

Sardinha.

Cada hum chega a braza á sua sardinha.
Da mulher, e da sardinha a mais pequenina.
O que sardinha quer, he picar, e beber.
Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em Maio huma sardinha
Velho, que naõ adivinha, naõ val huma sardinha.
Deitai outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

Nem cada dia rabo de sardinha.
Em Agosto sardinha, e mosto.
Em tua casa naõ tens sardinha, e na alheia pedes gallinha.
Com huma sardinha comprar huma truta.
A quem em Maio come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha.

Saudades.

Bom he largar saudades, quando o tempo desengana.
Saudade he fraco remedio, mas he doce engano.
As saudades saõ filhas do amor, e enteadas do engano.
Se saudades matassem, muita gente morreria.
Saudades saõ securas, meu amor, dá cá a borracha.

Saudar.

Os que se conhecem, de longe se saudaõ.
Que nobreza de Rei, que sem nos conhecer nos sauda.
A homem ruivo, e a mulher barbuda de longe os sauda.

Saude.

Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.
Sangrar em saude.
A pouco dinheiro pouca saude.
Em quanto tem saude, quedos estaõ os Santos.
Saude come, que naõ boca grande.
Saude he a que joga, que naõ camisa nova.
Camaras de Maio, saude de todo o anno.
A saude nos velhos he mui remendada.

Saveis.

Saveis por S. Marcos enchem os barcos.
Saveis de Maio, maleitas de todo o anno.
Boa he a truta, bom o salmaõ, bom he o savel, quando he de sazaõ.

Sayo.

Em Maio a quem naõ tem, baste-lhe o sayo.

Se.

Se queres ser bom Juiz, ouve o que cada hum diz.
Se queres bom conselho, pede-o ao velho.
Se queres ter ovelhas, anda traz ellas.
Se naõ faz vento, naõ faz máo tempo.
Se naõ chover entre Março, e Abril, venderá elRei o carro, e o carril.
Se caçares naõ te gabes, e se naõ caçares naõ te enfades.
Se assim corres como bebes, vamo-nos ás lebres.
Se esta cotovia mato, tres me faltaõ para quatro.
Se queres aprender a orar, entra no mar.
Se queres bem casar, casa com teu igual.
Se naõ bebo na taverna, folgo nella.
Se naõ houvera mais alhos, que canella, o que elles valem, valêra ella.
Se mal jantas, peor ceias, mingoante ás carnes, crescente ás veias.
Se queres ter boa fama, naõ te tome o sol na cama.
Se comeres antes que vás á Igreja, depois naõ te poráõ a meza.
Se queres ter bom moço antes que nasça, o busca.
Se no valle neva, que será na serra.
Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo.
Se naõ deres o que quizeres, faze o que puderes.
Se queres saber quanto val hum cruzado, busca-o emprestado.
Se queres ser pobre sem o sentir, mette obreiro, deita-te a dormir.
Se queres cedo engordar, come com fome, e bebe de vagar.
Se naõ como queremos, passamos como podemos.
Se a ser rico queres chegar, vai de vagar.
Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.
Se queres enfermar, ceia, e vai-te deitar.
Se queres que faça por ti, faze por mim.
Se te dá o pobre, he para que mais te tome.
Se queres a agoa limpa, tira a da fonte viva.
Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.
Se tens fysico teu amigo, manda-o a casa de seu inimigo.

Se queres que o teu filho cresça, lava-lhe os pés, rapa-lhe a cabeça.
Se te fizeres mal, comer-te-haõ as moscas.
Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.
Se queres ser bem disposto, bebe vinho, e manja mosto.
Se a pirola bem soubera, naõ se dourára por fóra.
Se naõ dormem os olhos, folgaõ os ossos.
Sangrai-o, purgai-o, e se morrer enterrai-o.
Se a moça for louca, andem as mãos, e calle a boca.
Se naõ fores casta, sê canta.
Se Maria bailou, tome o que achou.
Se queres testamento, faze-o estando saõ.
Se queres saber quem he o villaõ, mette-lhe a vara na maõ.
Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.
Se estiveres em tua tenda, naõ te acharáõ na contenda.
Se eu fora adivinha, naõ fora mesquinha.

Sebe.

Huma sebe dura tres annos, tres sebes hum caõ, tres cães hum cavallo, tres cavallos hum homem, tres homens hum cervo, tres cervos hum elefante.
Sebe dura tres annos, o caõ tres vidas de sebe, o cavallo tres vidas de caõ, o homem tres vidas de cavallo, o corvo tres vidas de homem.

Sebo.

Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o sebo.

Secco.

Arde o secco pelo verde, e pagaõ justos por peccadores.

Secreto.

Em pessoa de sceptro, naõ ha vicio secreto.
Na boca do discreto, o público he secreto.
Naõ ha secreto, que tarde, ou cedo naõ seja descuberto.

Segar.

Sega a sua avêa, quem ganhar deseja.
Cevada grada, a outro dia segada.

Segredo.

Quem seu segredo guarda, muito mal escusa.
A quem disseste teu segredo, fizeste-lo senhor de ti.
Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.
Dize ao amigo o segredo, e pôr-te-ha o pé no pescoço.
A teu amigo náõ encubras teu segredo, que darás causa a perde-lo.
Teu amigo he trefo, se te encobre seu segredo.
O fraco de todos diz mal em segredo.

Seguir.

Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.
Segue a formiga, viverás com fadiga.
Segue a razaõ, posto que a huns agrada, a outros naõ.
Seguir o bem parado.

Segura, e Seguro.

Quanto maior he a ventura, tanto menos he segura.
Alto mar, e naõ de vento, naõ promette seguro tempo.
Quem corre pelo muro, naõ dá passo seguro.
Quando cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.
De Juizes naõ me curo, que minhas obras me fazem seguro.
Em povo seguro naõ ha mister muro.

Sellar.

Ainda naõ sellamos, já cavalgamos.

Sem.

Naõ ha Rey sem privado, nem privado sem idolo.

Semear.

Cada hum colhe, segundo semêa.
Do graõ te sei contar, que em Abril naõ ha de estar nascido, nem por semear.
Dia de S. Matthéus vindimaõ os sisudos, e semeaõ os sandeos.
Em tal lugar nem quero colher, nem semear.
Por todos os Santos semea o trigo, colhe caidos.

Natal em sexta feira, por onde puderes semea, em Domingo vende os bois, compra trigo.

Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por Santa Iria toma os bois, e semea.

Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estrea.

Quem naõ tem bois, ou semea antes, ou depois.

Quem semea em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

Quem semea recolhe.

Quem semea em Deos espera.

Quem semea em restolho, chora com hum olho, e eu que naõ semeei, com dous chorarei.

Quem semea em arneiros, semea moios, colhe quarteiros.

Queres bom cabaço, semea em Março.

Quem ralo semea, rala leva a pavêa.

Semea cedo, colhe tardio, colherás paõ, e vinho.

Semea, e cria, terás alegria.

A quem naõ tem paõ semeado, de Agosto se lhe faz Maio.

Ao lavrador descuidado, os ratos lhe comem o semeado.

Cousa, que se naõ colhe, ninguem a semee.

Quem abrolhos semea, espinhos colhe.

Sempre.

Sempre o fogo faz agasalho.

Sempre a verdade sahio vencedora.

Deos consente, mas naõ sempre.

Sempre promette em dúvida, pois ao dar ninguem te ajuda.

Sempre o rabó he máo de esfolar.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Quem sempre mente, vergonha naõ sente.

Quem com donas anda, sempre chora, e naõ canta.

Aquém, ou além, veja eu sempre com quem.

Quem mal marida, sempre tem que diga.

A mentira sempre he vencida.

Sendal.

As maõs do Official, envoltas em sendal.

Senhor.

Perdi meu senhor, mal fallando, ouvindo peor.

Quem a dous Senhores ha de servir, a algum ha de mentir.

Quem serve a dous Senhores, a algum delles ha de aggravar.

Serve a Senhor, saberás que he dôr.

A quem dizes teu segredo, faze-lo senhor de ti.

Baldaõ de Senhor, e de marido.

Ruim Senhor, cria ruim servidor.

Hospedes juraõ, senhores se faráõ.

De leal, e bom servidor, virás a ser senhor.

Pelo marido vassoura, e pelo marido Senhora.

Quem senhora he em casa, senhora he pela Villa chamada.

Faze o que manda teu Senhor, e assentarte-has com elle ao sol.

Senhorio.

O figo cahido para o senhorio, e o que está quedo, para mim o quero.

Em lugar realengo, faze teu assento, e em terra de senhorio, naõ faças teu ninho.

Sentar.

Senta-te no teu lugar, naõ te faráõ levantar.

Sentir.

Cada hum sente o seu mal.

Quem naõ sente o mal alheio, ninguem sente o seu.

Sepultura.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

O vicio da natureza até á sepultura chega.

Hoje em nossa figura, e ámanhã na sepultura.

Serpe.

He mais velho que a serpe.

Serviço.

Naõ ha maior serviço, que o bom serviço.

Servidor.

Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom servidor.

Servir.

Quem a outrem serve, naõ he livre.

Quem bem serve, galardaõ merece.

Quem a dous senhores ha de servir, a nenhum ha de servir.
Por isso te sirvo, porque me sirvas.
Quem serve a moço, e a mulher, e a commum, naõ serve a nenhum.
Quem serve a dous senhores, a algum delles ha de aggravar.
Se queres ser bem servido, serve a ti mesmo.
Serve a senhor, saberás que he dôr.
Assaz pede, quem bem serve.
Serve ao nobre, ainda que pobre; que tempo virá em que to pagará.
Ninguem póde servir dous senhores.
Quereis que vos sirva, bom Rei, dai-me de que viva.
Por mais servir, menos valer.
Quem a dous senhores ha de servir, a algum ha de mentir.
Naõ peças a quem pedio, nem sirvas a quem servio.
Quem serve ao commum, serve a nenhum.

Servo.

Amos o daõ, servos o choraõ.

Setembro.

Agosto madura, Setembro vindima.
Agosto tem a culpa, Setembro leva a fruta.
Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

Seu.

A quem medo haõ, logo lho seu daõ.
Cada bofarinheiro louva seus alfinetes, *ou* suas agulhas.
Chora o seu pelo seu dono.
Cada hum sente o seu.
Cada qual em seu officio.
Tem de seu o que lhe basta.
Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.
Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio.
A forca nunca perde o seu direito.
A cada bacorinho vem o seu S. Martinho.
Vai, e vem, quem de seu tem.
Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.
Quem do seu se desapossa antes da morte, dêm-lhe com hum maço na fonte.
De quem do seu foi máo dispenseiro, naõ fies teu dinheiro.
Muito pede o sandeo, mas mais o he quem dá o seu.

Seyo, ou Seio.

Filho alheio, braza no seyo.
Filho alheio, mette-o pela manga, sahirte-ha pelo seyo.
Mette a maõ em o teu seyo, naõ dirás do fado alheio.
Quem crê de ligeiro, agoa recolhe no seyo.
Braza deita no seyo, quem se honra com erro alheio.
O mal que da tua boca sahe, em teu seyo cahe.
Paõ de centeio, melhor he no ventre, que no seyo.

Si.

Naõ dar já por si, nem pela albarda.

Sim.

Boca que diz sim, diz naõ.
Sim sim, naõ naõ.

Signo.

Em tal signo nasci, que mais quero para mim, que para ti.

Sinal.

Sinal mortal, naõ desejar sarar.
Sinal he de má besta, suar de traz da orelha.
Virtudes vencem sinaes.
Quem sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.
Lingua longa, he sinal da maõ curta.
Grande calma, he sinal de agoa.
Muitas vezes á cadeia he sinal de forca.

Sisa.

O mentir naõ paga sisa.

Siso.

Naõ percas o siso pelo doudo de teu visinho.
Naõ tem homem siso, mais que querem os meninos.
O bom coraçaõ soffre, e o bom siso ouve.
Bebas vinho, naõ bebas o siso.
Quem com doudo ha de entender, muito siso ha mister.
A sciencia he loucura, se o bom siso naõ a cura.

Quem diz que a pobreza he vileza, naõ tem siso na cabeça.
Leve he a dôr que o siso encobre.
Qual cabeça, tal siso.
Que siso de alveitar! mula morta manda sangrar.
Quem a trinta naõ tem siso, a quarenta naõ he rico.
Castigo faz o doudo ter siso.
Zombaria de siso, mette os homens em perigo.
He raro na prosperidade o siso.

Sisudo.

Quando o sandeo se perdeo, o sisudo aviso colheo.
O que faz o doudo á derradeira, faz o sisudo á primeira.
O sisudo, e o doudo se descobre no jogo.
Boas palavras, e máos feitos enganaõ sisudos, e nescios.
Os doudos fazem a festa, e os sisudos gostaõ della.
O sisudo naõ ata o saber á estaca.

Só.

Bem venhas, se vieras só.
O marido, antes com hum só olho, que com hum filho.
Melhor he estar só, que mal acompanhado.
Só me aconselhei, só me chorei.
Sou só, como espargo no monte.
Em o que pódes só, naõ esperes a outro.

Soalhar.

O Natal ao soalhar, e a Pascoa ao lar.
Naõ te ponhas a soalhar com quem tem forno, e pé de altar.

Soar.

A panela em soar, e o homem em fallar.
A mulher boa, prata he, que muito soa.
Na Aldea, que naõ he boa, mais mal ha, que soa.
Naõ ha agoa mais perigosa, que a que naõ soa.
O bem soa, e o mal voa.
Casar, casar, soa bem, e sabe mal.

Sob.

Sob a sombra da nogueira, naõ te deites a dormir.

Sobejar.

As mulheres onde estaõ, sobejaõ, e onde naõ estaõ, faltaõ.
A quem naõ sobeja paõ, naõ crie caõ.
Quando o gosto he sobejo, mais custa a mecha, que o cebo.
Mais val que sobeje, que naõ falte.

Sobre.

Sobre comer, dormir.
Sobre cear, passos dar.
Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.
Sobre mim fique.
Sobre vossa pelle se trata.
Sobre negregura naõ ha tintura.
Sobre dinheiro naõ ha companheiro.
Agoa sobre agoa nem suja, nem lava.

Sobrenome.

Naõ ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

Soccos.

Vio-se o demonio em soccos, e quiz pizar os outros.
Naõ he bom fugir em soccos.
Pés tortos naõ haõ mister soccos.

Soffrer.

Quem naõ sabe soffrer naõ sabe reger.
Quando fores bigorna soffre, e quando malho, malha.
Quem soffreo, venceo.
O bom coraçaõ soffre, e o bom siso ouve.
Soffra quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.
No Soffrer, e abster, está todo o vencer.
O bom soffre, que o máo naõ póde.
De grande coraçaõ he soffrer, de grande senhor he ouvir.
Quem bom, e máo naõ póde soffrer, a grande honra naõ póde vir ter.
Morrer por ter, e soffrer por valer.
Soffrer rasgadura, por ter formosura.
Soffrer por ser formosa.
Duas mortes soffre quem por maõ alheia morre.
Soffre por saber, e trabalha por ter.
O que naõ póde al ser, deves soffrer.
O bom pai ama-se, o máo soffre-se.
Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.

Alguma cousa se ha de soffrer, para branquecer.

Sogra, e Sogro.

Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.
Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.
Naõ se lembra a sogra, que foi nora.
Quem naõ tem sogra, nem cunhada, he bem casada.
Obra começada, naõ te veja sogra, nem cunhada.
A cabeça do vezugo, come o sisudo, e da boga dá á sua sogra.
Estende-se como villaõ em casa de seu sogro.
Para mim naõ posso, e poderei para meu sogro.
Assim medre meu sogro, como caõ do traz do fogo.
Naõ cabiamos ao fogo, e veio meu sogro.

Sol.

Sol que muito madruga, pouco dura.
Sol roxo, agoa ao olho.
Sol posto, obreiro solto.
Sol na eira, chuva no nabal.
Sol, e boa terra fazem bom gado, que naõ pastor afamado.
Sol de Abril, abre a maõ, deixa-o ir.
Sol de Janeiro sahe tarde, e põe-se cedo.
Sol de Inverno sempre anda de traz do outeiro.
Sol de Março péga como pegamaço, e fere como maço.
Nem Sabbado sem sol, nem moça sem amor.
Com agoa, e com sol, Deos he creador.
Pastor descuidado, ao sol posto busca o gado.
Faze o que manda o Senhor, assentar-te-has com elle ao sol.
Quando chove, e faz sol, alegre está o pastor.
Ha chuva, que secca, e sol, que rega.
Por sol que faça, naõ deixes a capa em casa.
Amizade de genro, sol de Inverno.
Hospede com sol ao lavor.
Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao sol.
Quem naõ anda por frio, e por sol naõ faz seu prol.
Se queres boa fama, naõ te tome o sol na cama.
Visita de quem naõ tiveres dôr, á tarde, e sem sol.
Sahi-me ao sol, disse mal, e ouvi peior.
O alcaide, e o sol por onde quer entraõ.
A donzella, e o açor com a espalda ao sol.
Em Janeiro hum pouco ao sol, e outro ao fumeiro.
Por Natal sol, e por Pascoa carvaõ.
A mulher, e a gallinha com sol recolhida.
Agoa, que deres a teu Senhor, naõ a olhes ao sol.
Abala pastor com as espaldas no sol.
Com bom sol se estende o caracol.
Dous soes naõ cabem no mundo.

Soldada.

Antes perderei a soldada, que tantos mandados faça.

Solho.

Solho de Abril, abre-lhe a maõ, e deixa-o ir.

Solitarios.

Lugares solitarios saõ jardins de corações affligidos.

Sombreiro.

Em Janeiro sete capellos, e hum sombreiro.

Sombrio.

Naõ farás horta em sombrio, nem edifiques a par do rio.

Sonhar.

Sonhava o cego, que via.
Pois tudo sabeis, e eu naõ sei nada, dizeime o que esta manhã sonhava.
Dormindo sonhaõ como vos faraõ do céo cebola.

Sono, ou Somno.

Bocejo longo, fome, ou sono.
Sono de Abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de Maio a teu cunhado.

Sopa.

Cahio-lhe a sopa no mel.
Naõ ficou sopa por molhar.
Da maõ á boca se perde a sopa.
Deitar sopas, e sorver, naõ póde tudo ser.

Sopa de mel naõ se fez para boca de asno.
As sopas, e os amores os primeiros saõ os melhores.
Isso que Martinho sopas de vinho.
A huma boca huma sopa.

Sórte.

Onde naõ ha mórte, naõ ha má sórte.
A má sórte envidar forte.
Quem a sórte alheia estima, a sua desestima.

Sotrancaõ.

Dai-me hum homem sotrancaõ, dar-vo-lo-hei malicioso.

Suar.

Mais val suar, que enfermar.

Subida.

De grande subida, grande cahida.

Sujar, ou Çujar.

Quem mal falla, sua lingua suja.

Surdo.

Naõ ha peor surdo, que o que naõ quer ouvir.
Dize ao doudo, mas naõ ao surdo.
Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.
Por demais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo.
Taõ surdo he aquelle que ouve, e naõ entende, como aquelle que naõ ouve.
Dês que me naõ pagaõ, surdo me faço.
Sempre o alheio suspira por seu dono.

Tabardo.

Tabardo, e botas cobrem as costas.

Tábola.

Fulano he tábola, que naõ joga.

Taboleiro.

Contra Piaõ feito Dama naõ pára peça no taboleiro.

Taça.

Naõ he tacha beber por borracha, quando naõ ha taça.

Tacha.

Quem quer cavallo sem tacha, sem elle se acha.
Naõ perdoa o vulgo tacha de ninguem.
Naõ he tacha beber por borracha, quando naõ ha taça.
Dá-me pega sem mancha, dar-te-hei mulher sem tacha.

Tal.

Quem faz mal, espere outro tal.
Taes fomos nós, taes sereis vós.
Taes como taes. Tal por tal.
Taes alfaces para taes beiços.
Tal vai de guerra.
Tal he o servo, como o Senhor.
Qual o Rei, tal a grei.
Tal te vejas entre inimigos, como passaro na maõ de meninos.
Tal genro, como o sol de inverno.
Tal he o dado, como seu dono.
Tal he a casa da dona sem escudeiro, como fogo sem trasfogueiro.
Qual o pai, tal o filho; qual o filho, tal o pai.
Tal grado haja, quem o asno pentea.
Qual cabeça, tal siso.
Tal he o rábaõ pela manhã, como a laranja á tarde.
Qual he Maria, tal filha cria.
Tal he o demo, como sua mãi.
Tal virá, que tal queira.
Qual he o caõ, tal he o dono.
A tal posta, tal talho.
Com taes me acho, tal me faço.
Emprestaste, e naõ cobraste, e se cobraste naõ tanto, e se tanto naõ tal, e se tal inimigo mortal.
O ladraõ cuida, que todos taes saõ.

Taleigas.

Fazenda em duas aldeias, paõ em duas taleigas.
O taleigo de sal quer cabedal.
O fidalgo, e o galgo, e o taleigo do sal junto do fogo os haõ de achar.

Talhada.

O ruim se assenta na meza, talhada, que toma, a todos peza.

Talhar.

Talhai passo, que hai pouco panno.
Já passou o dia, que eu talhava, e cozia.

Tambem.

Tambem a formiga tem catarro, ou tambem Joaõ Vaz tem besta.
Tambem tenho duas mãos, ou tambem nossa espada córta.

Tanchar.

Quem muitas estacas tancha, alguma lhe ha de quebrar.

Tangedor.

Em casa do tangedor cada hum he dançador.

Tanger.

Aprende alta, e baixa, e como te tangerem assim dança: ou como me tangerem, assim bailarei.

Genro pelo papo me vai tangendo.

Já morreo por quem tangiaõ.

Asno por lama o demo o tanja, e pelo pó o demo haja delle dó.

A besta que muito anda, nunca falta quem a tanja.

Tanto.

Tanto se dá disso, como de chiar hum carro.

Tanto tienes, quanto vales.

Tanto morre o Papa, como o que naõ tem capa.

Tanto dá a agoa na pedra, até que quebra.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Tantos morrem dos cordeiros, como dos carneiros.

Tantas vezes vai o cantarinho á fonte, até que quebra.

Quanto sabes, tanto vales.

Tanto anda a linhaça, até que quebra a cabaça.

Tanto he agraz, que já despraz.

Tanto val a cousa, quanto daõ por ella.

Tanto paõ, como hum pollegar, torna a alma a seu lugar.

Tanto vales, quanto has, e o saber por demais.

Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Doze gallinhas, e hum gallo comem tanto, como hum cavallo.

Tardança.

Boa he a tardança, que assegura.

Tardar.

Quem vem, naõ tarda.

Quem tarda arsecada.

Raposa que muito tarda, caça aguarda.

Naõ tardo mais em armar-me, que em quanto a briga se acaba.

Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, e naõ se guarda.

Tarde.

O fim louva a vida, e a tarde o dia.

Tal he o rabaõ pela manhã, como a laranja á tarde.

Março marcegaõ pela manhã rosto de caõ, e á tarde de bom veraõ.

Naõ ha dia sem tarde.

Tardes de Março recolhe teu gado.

Onde fores tarde naõ te mostres covarde.

Tarde dar, e negar estaõ a par.

O sol de inverno sahe tarde, e põe-se cedo.

Quem torto nasce, tarde se endireita.

Quem tarde casa, mal casa.

Hum só pollegar tarde vai ao tear.

Quem tarde se levanta, todo o dia trata.

Veso máo tarde he deixado.

Quem tarde vier comerá do que trouxer.

Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.

Mais val tarde, que nunca.

Mulher que muito bebe, tarde paga o que deve.

Tarde madruguei, mas bem arrecadei.

Quem de doudice enfermou, nunca, ou tarde sarará.

Quem depressa se cura, tarde sarou.

Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma carne.

Quem más manhas ha, tarde, ou nunca as perderá.

Tardio.

Semea cedo, colhe tardio, colherás paõ, e vinho.

Melhor he anno tardio, que vazio.

Lobo tardio naõ toma vazio.

Hospede tardio naõ vem vazio.

Mais val bem de longe, que mal de perto; e fim tardio, que o massio, e ter fome que fastio.

Filho tardio fica orfaõ cedo.

Taverna.

Se naõ bebo na taverna, folgo nella.

A tu por tu, como em taverna.
Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

Taverneira.

No inverno forneira, no veraõ taverneira.

Taxar.

Jornada de mar naõ se póde taxar.

Tea.

Muitas maçarocas fazem a tea, que naõ huma cheia.
O trigo, e a tea á candea.
A tea bem tecida ao curar mais embebida.
A mulher parida, e a tea ordida nunca lhe falta guarida.
A mulher que naõ vela, naõ faz grande tea.

Tear.

Hum só pollegar tarde vai ao tear.
Mais val magro no tear, que gordo no monturo.

Telhas.

Fallar das telhas abaixo.
Quebrar telhas.
Telha de Igreja sempre goteja.

Telhado.

Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado.
Quem tem telhado de vidro, naõ atire pedras ao do visinho.
Hortá sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro.
A moça no telhado naõ anda a bom recado.

Temer.

Quem naõ deve, naõ teme.
Quem pouco sabe, pouco teme.
Rei se nomee, quem naõ teme.
Ninguem he fiel a quem soe temer.

Temor.

Póde haver soffrimento na dôr, e naõ no temor.
Por temor naõ percas honor.
O temor he huma mortal dôr.
O temor sempre suspeita o peior.

Tempo.

A seu tempo vêm as uvas, e as maçãs maduras.
Vai-se o tempo, como o vento.
O tempo anda, e desanda.
Quem tempo tem, e por tempo espera, tempo he, que o demo lhe leva.
Perdendo tempo, naõ se ganha dinheiro.
Soffra-se quem penas tem, que atraz de tempo tempo vem.
Alto mar, e naõ de vento, naõ promette seguro tempo.
O tempo cura o enfermo, que naõ o unguento.
No tempo, em que se come, naõ se envelhece.
Tempo de guerra, mentiras por mar, e por terra.
Tempo, e hora naõ se ata com soga.
Naõ põe Deos tempo em mudar tempo.
Distingue o tempo, e concordarás o direito.
O tempo do amor he naõ tê-lo.
O tempo he relogio da vida.
O tempo he mestre de tudo.
Neste tempo ou todos saõ máos, ou se diz mal de todos os bons.
Mudado o tempo, mudado o conselho.
Muda-se o tempo, mudado o pensamento.
Tempo tem a choca, e tempo tem quem a joga.
Qual o tempo, tal o tento.
O tempo dá remedio, onde falta conselho.
Naõ ha taõ máo tempo, que o tempo naõ allivie seu tormento.
Bom saber he callar, até ser tempo de fallar.
Ao perigo com tento, ao remedio com tempo.
Boa he a neve, que a seu tempo vem.
Horta para passatempo, posta com tempo.
Lavra com tempo, e vá por ambos.
Tempo traz tempo, e chuva traz vento.
A boa ceia ante tempo se enxerga.
Tempo á choca, e tempo a quem a joga.

Tenda.

Alquimia he provada, ter tenda, e naõ gastar nada.

Tendeiro.

Moço goloso naõ he bom para tendeiro.

Tento.

O homem ande com tento, e a mulher naõ lhe toque o vento.

Ter.

Faze por ter, vir-te-haõ vêr.

Naõ tem real, nem seitil.
Naõ tem eira, nem beira, nem ramo de figueira.
Naõ tem nada, quem nada lhe basta.
Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.
Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.
Tem fazenda, e olha bem donde venha.
Tanto val cada hom na praça, quanto val o que tem na caixa.
Quem a muitos ha de manter, muito ha de ter
Quem muito tem, muito gasta; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem.
Quem deve cento, e tem cento e hum, naõ teme a nenhum.

Terça.

Para ir á meza, mais se requer, que ser hora de terça.

Terra.

A terra, posto que fertil, se naõ descança, faz se esteril
A agoa salobra na terra secca he doce.
A terra lavrada em Agosto á estercada dá de rosto.
A terra, que naõ cobre a si, mal cobrirá a mim.
Os erros dos medicos a terra os cobre.
Deita terra sobre terra, saberás o paõ, que leva.
Quem em terra boa semea, cada dia tem boa estreia
Deita esterco ao paõ, que as terras to pagaráõ.
Cunhados, e ferros d'arado debaixo da terra prestaõ.
Toda a terra he huma, e a gente quasi quasi.
Em terra de senhorio naõ faças teu ninho.
Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.
Cada terra com seu costume, *ou* em cada terra seu uso.
Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.
O boi bravo, mudando a terra, he mudado.
O boi bravo na terra alheia se faz manso.
Vê o mar, e sê na terra.
Com má gente he remedio, muita terra em meio.

Terrear.

Em Janeiro, põe-te no outeiro, e se vires verdear, põe-te a chorar, e se vires terrear, põe-te a cantar.

Tesoura.

Ruim tesoura faz a meu marido boquitorto.
A tesoura do caldeireiro naõ corta panno, e corta ferro.

Testamento.

Se queres testamento, faze-o, estando saõ.
Boa meza, máo testamento.

Testemunha.

De arroidos guarte, naõ serás testemunha, nem parte.

Teu.

Come do teu, e chama-te meu.
Com homem interessal naõ juntes teu cabedal.
Deita-te tarde, levanta-te cedo, verás teu mal, e o alheio.

Tições.

Nem estopa com tições, nem mulher com varões.
Dous ruins, e dous tições nunca bem os compões.

Tigella, e Tigellinha.

Fidalgo de meia tigella.
Fidalgo de quarto de tigella.
Arrenego de tigellinha de ouro, em que hei de cuspir sangue.

Tinha.

Por linha vem a tinha.
Se a inveja fosse tinha, que pez lhe bastaria.
Se a inveja fosse tinha muita gente era tinhosa.
Dessa mezinha ponde vós nessa tinha.
Hum tinhoso queria que todos o fossem.
Nunca lavei cabeça, que me naõ sahisse tinhosa.

Tirar.

Tirar a castanha do fogo com a maõ do gato.

Tirar com barro á parede até que pegue.
Tirar forças da fraqueza.
Tirar o bocado da boca, e dá-lo a outrem.
Tirar á cega lagarta.
Tirte-lá ganho, naõ me dês perda.
Donde tiraõ, e naõ põem, cedo chegaõ ao fundo.
Manda, e faze-o, tirar-te-ha do cuidado.
Pezo, e medida, tiraõ o homem de fugida.
Cria o corvo, tirar-te-ha o olho.
Jantar tarde, e cear cedo, tiraõ a merenda de permeio.
Ouçaõ de palma, naõ o tira toda a barba.
Se queres agoa limpa, tira-a da fonte viva.

Titela.

Do capaõ a perna, da gallinha a titela.

Todo, e Toda.

Quem faz bem ao astroso, naõ perde parte, senaõ todo.
Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou toda.
Toda a cousa tem lugar, a quem abençoar.
Nem de todo o páo se faz mercurio.
Toda a terra he huma, e a gente quasi quasi.
Todos os caminhos vaõ ter á ponte, quando o rio vai de monte a monte.
Estorninhos, e pardaes, todos somos iguaes.
Quien todo lo quiere, todo lo pierde.

Tolo.

He duas vezes tolo, quem faz o mal, e o apregoa.
Tolo he Affonso, mas naõ de todo.
Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio.
Na barba do tolo aprende o barbeiro novo.
Quem a tolo conselho pede, mais tolo he que elle.
Quem tolo vai a Santarem, tolo vem.
Zombai com o tolo na casa, zombará comvosco na praça.

Tomar.

Se queres ter boa fama, naõ te tome o sol na cama.
Mais val hum toma, que dous te darei.
Huma figa ha em toma, para quem lhe daõ, e naõ toma.
Toma casa com lar, e mulher, que saiba fiar.
Tomai lá o que vos vem da boca.
A pouco paõ tomar primeiro.
Penhor, que corre, ninguem o tome.
Ao villaõ, dá-lhe o pé, e toma a maõ.
Cousa de dar, e tomar (*he a que he de lei*).
Tomar o Ceo com as mãos.
Tomar o freio nos dentes.
Tomar experiencia em cabeça alheia.
Tomar as de villa diogo (*he botar a fugir*).
Toma a garça no ar.
Tomais sesta por balhesta.
Arrenego das Senhoras, que saõ de aqui o tomaõ, alli o deixaõ.
Se te dá o pobre, he para que mais te tome.
Quem sabe dar, sabe tomar.
A quem o demo toma huma vez, sempre lhe fica hum geito.
Cança quem dá, e naõ cança quem toma.
O Rei, que naõ toma, quando do seu naõ ha, a vós do seu dá.
Quem passaro ha de tomar, naõ o ha de enxotar.
Mãi, e filhos por dar, e tomar saõ amigos.
Ao villaõ dá-lhe o dedo, tomar-te-ha a maõ.
O prudente tudo ha de tomar, antes de armas tomar.
O que reparte, toma a melhor parte.

Topete.

Far-te-hei a barba, far-me-has o topete.
Quem te mette, Joaõ Topete com a carapuça de gurumete.

Tordo.

Doença de tordo, rosto magro, corpo gordo.

Torga.

Para forno quente, huma torga sómente.

Tornada.

Ida boa, tornada nunca.

Tornar.

Tornar á vacca fria.
Tornar a engatinhar.
Tornar para traz como caranguejo.
Tornará o Maio de lagos.
Naõ sou rio, por naõ tornar para traz.

Em Abril vai onde has de ir, e torna a teu covil.

Tornavoda.

Naõ ha voda sem tornavoda.

Tortas.

De taes vodas, taes tortas.
A' mingoa de paõ, boas saõ tortas.

Torto, e Torta.

Melhor he ser torto, que cego de todo.
Levantou-se a torta, e poz-se ao espelho.
Na terra dos cegos o torto he o Rei.
Naõ ha cego, que se veja, nem torto que se conheça.
Quem torto nasce, tarde se endireita.
Bésteiro torto atira aos pés, e dá no rosto.
Rio torto dez vezes se passa.
Quem mal enforna, tira a pá da torta.
Pés tortos naõ haõ mister socco.
A torto, e a direito.

Tosquiar.

Isso me dá barbeiro, que odreiro, que he tosquiar.
Depois de rapar naõ ha que tosquiar.
Moça he Maria, quando se tosquia.
Ir por lã, e vir tosquiado.

Tosse.

Amor, fogo, e tosse, a seu dono descobre.

Touca.

Digo huma, e digo outra, quem naõ fia, naõ tem touca.
Deos naõ fia toucas, que tira a humas, e dá a outras.
A mulher do escudeiro, toucas alvas, coraçaõ negro.

Toucada.

Bem toucada naõ ha mulher feia.
A mulher mal toucada, ou he formosa, ou mal casada.

Toucinho.

Callado como toucinho em sacco.
Disse de vós o que naõ disse Mafoma do toucinho.
Naõ ha sermaõ sem Santo Agostinho, nem panella sem toucinho
Saramago com toucinho he manjar de homem mesquinho.
No queijo, e pernil de toucinho conhecerás a teu amigo.

Toupeira.

Naõ ha cousa encuberta, senaõ aos olhos da toupeira.

Tourinhas.

He como as tourinhas, sempre cahe em pé.

Touro.

Mette o touro no laço, que asinha vem o prazo.
Peleijaõ os touros, mal pelos ramos.
Fechar as portas, que soltaõ os touros.
Deixou-me nas pontas do touro.
Guarda da volta do touro.
Touro, galgo, e barbo, todos tem sezaõ em Maio.
Ao doudo, e ao touro, dá-lhe o curro.
Faze-te morto, deixar-te-ha o touro.
Certos saõ os touros.
Deitar a capa ao touro.
Ter-se visto nos cornos do touro.
Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.

Trabalhar.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.
Quem trabalha, tem alfaia.
Trabalhar com todo o corpo.
Quem naõ trabalha, naõ come.
Madruga, e verás, trabalha, e terás.
Moço de frade mandai-o comer, e naõ que trabalhe.
Inda que entres na Villa, e soltes o gabaõ, se naõ trabalhares, naõ te daráõ paõ.
Naõ de olhos que choraõ, senaõ de maõs que trabalhaõ.
Quem naõ trabalha, naõ mantem casa farta.
Soffrer por saber, e trabalhar por ter.
Mais val bom folgar, que máo trabalhar.
Traz trabalho vem o dinheiro com descanço.
Trabalho he caminhar a cavallo, que a pé he morrer.
Por affeiçaõ te callaste, a trabalho te entregaste.
Naõ ha trabalho sem trabalho.

Tragar.

A verdade, inda que amarga, se traga.

Traidor.

Para hum traidor dous aleivosos.

Naõ vive mais o leal, que quanto quer o traidor.

Paga-se o Rei da traiçaõ, do traidor naõ.

Barba de tres cores, barba de traidores.

Do traidor faras leal com bom fallar.

Trampa.

Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao letrado.

Tramposo.

O tramposo asinha engana ao cobiçoso.

Trançado.

A mulher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.

Trapo.

A pequeno mal, grande trapo.

Fe-lo hum trapo.

Lingua de trapos.

Trasfugueiro.

Nem dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfugueiro.

Trasposta.

Planta muitas vezes trasposta nem cresce, nem medra.

Tredo.

A hum tredo, dous aleivosos.

Trefo.

Teu marido he o trefo, se te encobre seu segredo.

Tremer.

Comer toda a vianda, tremer toda a maleita.

Tremoço.

Naõ faço mais caso disso, que de hum tremoço.

Trempes.

He dourado, avisado, e formoso como as trempes.

Tres.

Tres irmaõs, tres fortalezas.

Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e casa real.

Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

Tres cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

O leitaõ de hum mez, o pato de tres.

O cabrito de hum mez, o queijo de tres.

Ajuntáraõ-se seis para pezo de tres.

Tem-te em teus pés, comerás por tres.

Quem naõ se escarmenta de huma vez, naõ se escarmenta de tres.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.

Hospede, e o peixe, aos tres dias fede.

Deshonrou-me minha visinha huma vez, e eu deshonrei-me tres.

Ajuntaõ-se tres para pezo de seis.

Cada dia tres, ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.

A bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.

Ao que erra, perdoa-lhe huma vez, e naõ tres.

Barba de tres côres, barba de traidores.

Hum dia de jejum, tres dias máos para paõ.

Circo de Lua, pastor enxuga, se aos tres dias naõ enxurra.

A duas palavras tres porradas.

A paõ de quinze dias fome de tres semanas.

Trigo.

Muito trigo tem meu pai em hum cantaro.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

Natal em Sexta feira, por onde pudéres, semea; em Domingo, vende os bois, e compra trigo.

Trigo de ciziraõ, pequena massa, e grande paõ.

Trigo centeoso, paõ proveitoso.

Trigo acamado, seu dono alevantado.

De trigo, e de avêa minha casa cheia.

Naõ vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

O trigo, e a tea, á candeia.

Que monte de trigo se naõ estivesse dividido.

Tudo he nada, senaõ trigo, e cevada.

Naõ he todo trigo.

Maio come o trigo, e Agosto bebe o vinho.

Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.

Deos me dê pai, e mãi na Villa, e em casa trigo, e farinha.
Quando o trigo he louro, he o barbo como touro.
Quando o trigo anda pela eira, anda o paõ pela amassadeira.
Por todos os Santos semea trigo, colhe cardos.
Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha
Quem semea em caminho, cança os bois, e perde o trigo.
Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.
Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

Trinta.

Quem de trinta naõ póde, e de quarenta naõ sabe, e de cincoenta naõ tem, naõ póde, nem sabe, nem tem.

Tripas.

Tripa cheia, nem foge, nem peleija.
As tripas peleijaõ no ventre.
As tripas estejaõ cheias, que ellas levaõ as pernas.
Fazer das tripas coraçaõ.

Trombetas.

Para rábaõ, e queijo, naõ ha mister trombeta.
Ou comer com trombetas, ou morrer enforcado.

Tropeçar.

Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muito quebrar a cabeça.

Trovaõ.

Agoa de trovaõ em partes dá, em partes naõ.
Escapei do trovaõ, e dei no relampago.

Trovisco.

Tanto pica a pega na raiz do trovisco, que quebra o bico.

Truta.

Truta cara naõ he sã.
Naõ se tomaõ trutas a bragas enxutas.
Comer truta, ou jejuar.
Boa he a truta, bom he o salmaõ, quando he de sazaõ.
Com huma sardinha comprar huma truta.

Tu.

A tu por tu, como em taverna.
Eu como tu, e tu como eu, o diabo te me deo.

Tudo.

Tudo se diz, e tudo se sabe.
Tudo se quer em meio.
Do bom tudo, e do roim nada.
Tudo ha mister arte, e o comer vontade.
Tudo he nada senaõ trigo, e cevada.
Tudo tem seu tempo, e a arraia no Advento.
Tudo farei, casas de duas portas naõ guardarei.
Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.
Tudo he vento, se naõ ha Rei, ou Prior em Convento.
Tudo enfada, só a variedade recrea.
Tudo ha no mundo.
Tudo póde o dinheiro.
Tudo põe sobre si, isto he: Naõ tem mais que o que veste.
Tudo vos succede a pedir por *ou* de boca.
Tudo acaba, senaõ amar a Deos.
Quem tudo dá, tudo nega.
Quem faz tudo, naõ enche fuzo.

Tulha.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

Vacca.

Quanto mais a vacca se ordenha, maior tem a teta
Por Santa Maria de Agosto repasta a vacca hum pouco.
Mais valem dous bocados de vacca, que sete de pata.
Por isso se come toda a vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda
Em casa do Cavalleiro vacca, e carneiro.
Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.
A vacca, que naõ come com os bois, ou comeo antes, ou comerá depois.
A vacca do villaõ se no Inverno dá leite, melhor o dará no Veraõ.

Da vacca magra a lingua, e a pata.
De bezerros, e vaccas vaõ pô-las ás praças.
O boi da tua vacca, o moço da tua braga.
Ovelha cornuda, vacca barriguda, naõ a troques por nenhuma.
Bezerrinha mansa todas as vaccas mamma.
Quem a vacca d'elRei come magra, gorda a paga.
De quem he fraco, dizemos que he huma vacca.
Quem naõ tem boi, nem vacca, toda a noite ara.
Carne nova de vacca velha.
A dôr de cabeça minha, e as vaccas vossas.
Quando cahe a vacca, aguçar os cutelos.

Valente.

Hum valente acha outro.
Homem, velloso, ou valente, ou luxurioso.
Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruim leal, todo o mundo seria igual.
Valente de dente.
Valente, como a serpe.

Valer.

Quanto sabes, tanto vales.
Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto vales.
Comamos, e bebamos, e nunca mais valhamos.
Tanto val a cousa, quanto daõ por ella.
Morrer por ter, e soffrer por valer.
Minha casa, e meu lar cem soldos val; e estimou-se mal, porque mais val.
Por mais servir menos valer.
Mais val vergonha no rosto, que mágoa no coraçaõ.
Mais val amigo na praça, que dinheiro na arca.
Mais val hum toma, que dous te darei.
Mais val callar, que fallar mal.
Mais val hum passarinho na maõ, que dous que voando vaõ.
Mais val o feitio, que o panno.
Mais val saber, que haver.
Mais val penhor na arca, que fiador na praça.
Mais val tarde, que nunca.
Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.
Tanto vales, quanto has, e o saber por de mais.
Tanto val cada hum na praça, quanto val o que tem na caixa.
Se naõ houvera mais alhos, que canella, o que elles valem, valêra ella.
De amigo que naõ valha, e de faca que naõ talha, naõ me dá migalha.
O sal quanto salga, tanto val.
Mais val agoa do Céo, que todo o regado.

Valle.

Se no valle neva, que fará na serra?

Váo.

Por velho que seja o barco, sempre passa o váo.
Váo de orelha he perigoso.
Nem rio sem váo, nem geraçaõ sem máo.
Alto para váo, baixo para barco.

Vãa, ou Vã.

Gloria vãa florece, e naõ grandece.
Mulher muito louçã dar-se quer á vida vãa.
Moça louca, cabeça vãa.

Vaqueiro.

Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

Vaquinha.

Corre a vaquinha, quanto corre a cordinha.

Varaõ.

Ao bom varaõ, terras alheias sua patria saõ.
Bento he o varaõ, que por si se castiga, e por outrem naõ.
Faze bem ao bom varaõ, haverás galardaõ.

Varrer.

Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.
A mulher polida a casa suja, e a porta varrida.
Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e pôz-lhe o fogo.
Casa varrida, e meza posta, hospedes espera.

Vasio.

Borracha vasia, naõ tira seccura.
Hospede tardio naõ vem vasio.
Paõ da Ilha, arca cheia, barriga vasia.
Melhor he anno tardio, que vasio.

Vaso.

Vaso máo nunca quebra.

Vassoura.

Pelo marido vassoura, e pelo marido Senhora.

Ucha.

Nem com toda a fome á ucha, nem com toda a sede ao pote

Veado.

Porfia mata veado, e naõ bésteiro cançado.

Vecejar.

Da gordura da terra vecejaõ os enxertos.

Velar.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

A quem vela, tudo se lhe revela.

Velha.

Castigo de velha nunca fez moça.

Castigar velha, e espulgar caõ, duas doudices saõ.

Antes velha com dinheiro, que moça com cabello.

Nem taõ velha que caia, nem taõ moça que salte.

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.

A moça em se enfeitar, e a velha em beber, gastaõ todo seu haver.

A velha, e a cortiça curadas se querem.

Pouco a pouco fia a velha o copo.

Avezou-se a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.

Avezou-se a velha ao mel, e comer se quer.

Abelha, e ovelha, e a penna de traz da orelha, e parte na Igreja, desejava para seu filho a velha.

Hoje se serra a velha pelo meio; isto he: o dia de ametade da Quaresma.

Nós em al, e a velha no portal.

Tal grado haja quem a velha arregaça.

Alta vai a velha na asna.

Melhor he fazer agarrar hum caõ, que huma velha.

Velhaco.

Casa, em que naõ ha caõ, nem gato, he casa de velhaco.

Filho bastardo, ou muito bom, ou muito velhaco.

Fazer bem a velhacos, he deitar a goa ao mar.

Velhice.

Velhice he mal desejado.

A vida passada faz a velhice pezada.

A velhice da pimenta, engelhada, e negra.

Mocidade ociosa naõ faz velhice contente.

Velho.

Ao velho recem-casado rezar-lhe por finado.

Mais quero o velho, que me honre, que o moço, que me assombre.

Moça com velho casada, como velha se trata.

Naõ concorda com o velho a moça.

Ainda que sejas prudente, e velho, naõ desprezes conselho.

Guarda moço, acharás velho.

O moço por naõ querer, e o velho por naõ poder, deixaõ as cousas perder.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Perde-se o velho por naõ poder, e o moço por naõ saber.

O moço de bom juizo quando velho he adivinho.

Quando o velho se naõ ouve, ou he entre nescios, ou em açougue.

Velho que naõ adivinha, naõ val huma sardinha.

Quem quizer ser muito tempo velho, comece-o a ser cedo.

Naõ ha moço doente, nem velho saõ.

Naõ digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.

Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.

O velho, e o peixe ao sol apparecem.

O velho, que se cura, cem annos dura.

O velho a estirar, o diabo a arrugar.

O moço dormindo sára, e o velho se acaba.

Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

O velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mentem de huma maneira.

Velho amador, inverno com flor.

Arrenegai do velho que naõ adivinha.

Homem velho, sacco de azares.

O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.
Por velho que seja o barco, sempre passa o váo.
A perro velho naõ digas buz buz.
A contas velhas, baralhas novas.
Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.
Do velho o conselho.
O velho muda o conselho.
Em o velho, e menino o beneficio he perdido.
O velho torna a engatinhar.
Se queres bom conselho, pede-o a homem velho.
Velho centenario.
Velho, como a serpe.
Velho gaiteiro, velho menino.
Vinho velho, amigo velho.
Ouro velho.
Ninguem he mais velho, que o tempo.
Saude de velhos he mui remendada.
Naõ ha melhor espelho, que amigo velho.
A burra velha cilha amarella.
A velha gallinha faz gorda a cozinha.
Burra velha de longe aventa as pegas.
A cavallo novo Cavalleiro velho.
Paõ molle, e uvas as moças põe mudas, e aos velhos tira as rugas.
A casas velhas portas novas.
Pai velho, manga rota, naõ he deshonra.
Come menino, criar-te-has, come velho, viverás.
Por novas naõ penareis, far-se-haõ velhas sabe-las heis.
Mal vai á corte, onde o boi velho naõ tosse.
A mula velha cabeçadas novas.
Quem tem velho, naõ tem novo.
Tomar atalhos novos, e deixar caminhos velhos.
Carne nova de vacca velha.
Boi velho, rego direito.
A boi velho naõ cates abrigo.
Á boi velho chocalho novo.
Naõ ha cousa velha, se he dita a propósito.

Vencelho.

Dar o conselho, e o vencelho.

Vencer.

Vencer ás mãos lavadas.
Vencer-se a si he mais que vencer o mundo.
Vencer lingua he mais que vencer arraiaes.
Quem calla, vence.
Quem quizer vencer, aprenda a soffrer.
No soffrer, e abster está todo o vencer.
Quem soffreo, venceo.
Acommetter para vencer.
Despreza teu inimigo, serás logo vencido.
De ruim a ruim, quem acommette, vence.

Venda.

O bom vinho a venda traz comsigo.

Vendeiro.

Ninguem seria vendeiro, se naõ fosse o dinheiro.

Vender.

Naõ perde venda, senaõ quem naõ tem que venda.
Quem demos compra, demos vende.
Vende a esposado, e compra a enforcado.
Vende público, e compra secreto.
Quem cabritos vende, e cabras naõ tem, donde lhe vem?
Comprar alforvas, e vender a onças.
Compra, que vendas.
Comprar em feira, vender em casa.
Péza justo, e vende caro.
Quem dá, bem vende, se naõ he ruim quem recebe.
O dado dado, e o vendido vendido.
O ruim me compre o amigo, que o bom logo he vendido.
Naõ vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.
Vende gato por lebre.
Vende em casa, e compra na feira, se queres sahir de lazeira.
Quem compra o que naõ póde, vende o que naõ deve.
Vender mel ao colmeeiro.
Cousa que naõ se vende, ninguem a semee.
Gaba-te cesto, que vender-te quero.
Quem se te encommenda, caro se te vende.
Miguel, Miguel naõ tens abelhas, e vendes mel.

Vento.

Se chove, chova; se neva, neve; que se naõ vento, naõ faz máo tempo.

Com vento alimpaõ o trigo, e os vicios com castigo.

A quem Deos quer bem, o vento lhe apanha a lenha.

De caldo requentado, e de vento de buraco, guardar delle, como do diabo.

Tem tento, quando te der no rosto o vento.

Lugar ventoso, lugar sem repouso.

Vento, e ventura, pouco dura.

Tudo he vento, se naõ ha Rei, ou Prior em Convento.

Quando Deos quer, com todos os ventos chove.

Vai se o tempo, como o vento.

O homem ande com tento, e a mulher naõ lhe toque o vento.

Mulher, vento, e ventura, asinha se muda.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

Tempo faz tempo, e chuva traz vento.

Alto mar, e naõ de vento, naõ promette seguro tempo.

Manhã ruiva, ou vento, ou chuva.

Ventre.

Duas ceias más em hum ventre cabem.

Meu ventre cheio sequer de feno.

O ventre em jejum naõ ouve a nenhum.

Muito vai em dar couce em ventre de dona.

Naõ ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

Mal haja o ventre, que do paõ comido se esquece.

O que he bom para o ventre, he máo para o dente.

Cento de hum ventre, cada hum de sua mente.

As tripas peleijaõ no ventre.

O ventre ensina ás pegas, beijo as mãos a v. m.

A passaro dormente tarde entra o cevo no ventre.

Paõ quente, muito na maõ, e pouco no ventre.

Agoa fria, e paõ quente, nunca fizeraõ bom ventre.

Ventura.

A boa ventura com diligencia.

Vem a ventura a quem a procura.

O que as cousas muito apura, põe-nas em muita ventura.

Vem ventura, e dura.

Vento, e ventura, pouco dura.

Ventura te dê Deos, filho, que saber pouco te basta.

Quando a má ventura dorme, ninguem a desperte.

Quanto maior he a ventura, tanto menos he segura.

Quem está em ventura, a formiga o ajuda.

A boa ventura de huns ajuda aos outros.

A boa ventura com outra dura.

Andar ventura até á sepultura.

Dá-me ventura, deita-me na rua.

Mais corre a ventura, que cavallo, ou mula.

Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Rei por natura, Papa por ventura.

A Deos, e á ventura, botar a nadar.

Quem em casa da mãi naõ atura, na da madrasta naõ espere ventura.

Que fiandeira eu era, se ventura houvera.

Tive formosura, naõ tive ventura.

A morte que der a ventura, essa se soffra.

Muda-te, mudar-se-te-ha á ventura.

Bom coraçaõ quebranta má ventura.

Mulher, vento, e ventura asinha se muda.

Ventureiro.

A homem ventureiro, a filha lhe nasce primeiro.

Vêr.

Vê bem que ates, que desates.

Vê o mar, e está na terra.

Vê hum dia do discreto, e naõ toda a vida do nescio.

Fazenda, teu dono te veja.

Faze por ter, vir-te-haõ vêr.

Vede la vai, vede-la vem, como barco de Sacavem.

Mais vêm dous olhos, que hum.

Vê mais que hum lynce.
Ve-lo com hum olho, come-lo com a testa.
Vêr os touros de palanque.
Vêr as estrellas ao meio-dia.
Mais vêm quatro olhos que dous.
Por onde vás, assim como vires, assim farás.
Sonhava o cego, que via.
O homem queremos vêr, que os vestidos saõ de lã.
Estais na aldeia, naõ vedes as casas.
Vi hum homem, que vio outro homem, que vio o mar.
O máo visinho vê o que entra, mas naõ o que sahe.
Olho máo a quem vio, pegou malicia.
Se naõ vejo pelos olhos, vejo pelos oculos.
Os que fallaõ com os olhos fechados, querem vêr os outros enganados.
Inda que sou tosca, bem vejo a mosca.
Ide, comadre, á feira, vereis como vos vai nella.
A quem, ou além, veja eu sempre com quem.
Naõ bebas cousa, que naõ vejas, nem assines carta, que naõ léas.
Queres vêr o por vir, olha o passado.
O dia de ámanhã ninguem o vio.
Comer sem beber, cegar, e naõ vêr.
O que houveres de comer, naõ o vejas fazer.

Veraõ.

A inverno chuvoso, veraõ abundoso.
Março marcegaõ, pela manhã rosto de caõ, e a tarde de bom veraõ.
No inverno forneira, e no veraõ taverneira.
Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraõ, fazem o homem saõ.
Nem no inverno sem capa, nem no veraõ sem cabaça.
Em o veraõ por calma, e no inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.
O menino, e o bezerrinho no veraõ haõ frio.
Bacoro fiado, bom inverno, e máo veraõ.
Em veraõ cada hum lava seu panno.
Veraõ fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.
A burra de villaõ, mula he de veraõ.

Verdade, e Verdades.

A verdade naõ tem pés, e anda.
A verdade, e o azeite andaõ de cima.
A verdade anda na herdade.
A verdade, ainda que amarga, se traga.
Dizer mentira por tirar a verdade.
Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.
Do dinheiro, e da verdade ametade da metade.
Onde fallecem as verdades, prevalecem os enganos.
As más suspeitas destroem as verdades.
A verdade naõ soffre dissimulaçaõ.
Sempre das cinzas de mal premiados resuscitaõ as verdades.
Ainda que enterrem a verdade, a virtude naõ se sepulta.
Amigo de todos, e da verdade mais.
A teu amigo, se te guardar puridade, dize-lhe verdade.
A teu amigo, dize-lhe mentira, se te guardar verdade, dize-lhe puridade.
Naõ ha peior zombaria, que a verdade.
Peleijaõ as comadres, descobrem-se as verdades.
Dobrada he a maldade, feita com côr de verdade.
Ao Medico, e ao Advogado, e ao Abbade fallar verdade.
Quem me naõ crê, verdade me naõ diz.
A verdade naõ quer enfeites.
Vai-se a lingua á verdade.
Sempre a verdade sahio vencedora.
A verdade e o azeite andaõ á tona d'agoa.
A verdade amarga.
O amigo que falla verdade, he espelho saõ, diz o que he.

Verdades Ethicas, Politicas, e Economicas, extrahidas de varios Autores Portuguezes.

VERITAS ODIUM PARIT,

Quanto mais tantas verdades juntas?

Tudo he vaidade, excepto amar, e servir a Deos.

Amar a Deos he a maior das virtudes, ser amado de Deos, he a maior das felicidades.

A Deos poderás mentir, mas naõ pódes enganar a Deos.

A quem ama a Deos, naõ póde faltar premio, porque o proprio Deos he o premio de quem o ama.

O primeiro bem do mundo, que o homem ha de procurar, he bom nome; só deste nome temos a propriedade; de todos os mais temos o uso.

O maior mal do homem he naõ se conhecer a si proprio: tarde procurará emendar-se, quem se naõ conhece.

Quasi todos querem ensinar com razões; com exemplos poucos ensinaõ.

Naõ ha homem sem coraçaõ, nem coraçaõ sem desejos. Conheça o homem o que deseja, e conheça-se a si mesmo, por naõ desejar cousas fóra da sua esféra.

O homem, que quer que o appetite vença a razaõ, dá a entender que nelle naõ ha outra razaõ, que o appetite.

Muitos homens teriaõ no mundo grande lugar, se conhecessem, e procurassem ter hum naõ sei que, que lhes falta.

As obras, e naõ a duraçaõ, saõ a medida certa da vida humana.

Entendimento, e coraçaõ, juizo, e valor fazem ao homem grande; parecem oppostos, hum timido, outro animoso; mas unidos tudo vencem.

Deve o homem saber igualmente o mal, e o bem, para obrar este, e fugir daquelle.

O bem he hum, o mal se divide, e naõ tem número; huma a saude, muitas as doenças; huma a harmonia, muitas as dissonancias; ao homem por lhe parecer que hum só bem o naõ póde fazer felice, busca muitos, e basta que se affeiçoe a hum só, que he a virtude.

A muitos parece o bom ensino impertinencia, a natureza naõ sahe adulta; na primavera da idade naõ póde o homem ser maduro; trate com sabios, e doutos, saberá sem estudar; aprenderá sem ser discipulo.

Seja o homem senhor do seu semblante, naõ permitta que os olhos, e geitos da cara mexeriquem o que elle tem no coraçaõ.

Para homens inquietos o descanço he tormento; e tal vez os mais quietos do seu descanço se enfastiaõ, porque no homem, naturalmente amigo de mudanças, causa tédio a propria bemaventurança.

Se o homem timido naõ tem coraçaõ, o teimoso naõ tem cabeça; porque naõ conhece, que sendo o errar hum só defeito, o sustentar o erro, saõ dous.

O homem felice sempre deve temer, sempre deve esperar o infelice.

Naõ ha cousa mais cara, que a que custa vergonha.

Ordinariamente a necessidade he pensaõ da belleza.

Bellezas ajudadas saõ prata, que tem duas partes de liga.

Ciumes mal fundados, e mal pedidos mais parecem buscados, que temidos.

Naõ ha encarecimento, que naõ seja disparate.

Atraz dos indignos anda a fortuna com premios, atraz dos bons com desgraças.

Nas más novas naõ ha graça.

Ao vassallo dá meritos a privança do Rei.

A alma do desejo na privaçaõ se géra.

Saõ tantos os que haõ errado, que fazem facil a desculpa.

Até naõ reinarem nos peitos, naõ reinaõ os Potentados.

A affeiçaõ he principio de aprender.

Em almas naõ ha Rei que mande.

Mal finge quem quer bem.

A ingratidaõ he sombra do beneficio.

Aonde ha desigualdade, vive a affeiçaõ violenta.

Quantidades iguaes daõ firmeza ao amor.

O esposo aborrecido poucas vezes fica honrado.

De muitas cousas deve hum discreto guardar-se, e em primeiro lugar do amigo; porque o amigo sabe cousas, que o inimigo naõ sabe; guarde-se o discreto de offender ao poderoso; guarde-se de sahir quando ha perigo; guarde-se de ser fiador de ninguem; guarde-se de escrever cartas, em que póde haver cousa que damne, porque por vinte testemunhas val huma carta com firma.

Casa sem dono tudo he atrevimento.

Com inveja, e com ciumes he aspid a melhor mulher.

Porfiar naõ he cortezia, naõ he descortezia o rogar.

Amar com ingratidaõ he perdiçaõ discreta.

Quem lastimas escuta, está perto de perdoar.

Sempre o medo nasceo da culpa.

Para desvalídos ainda a vista he ausencia.

Quando o Principe he bom, naõ póde haver Ministro máo.

Para humildes corações nascêraõ as invejas.

A mais nobre grandeza he o ter para dar.

Facilmente se louva tudo o que se naõ inveja.

Naõ he favor aquelle, que sem vontade de seu dono se adquire.

Por reinar, qualquer perigo he decente.

Perdoar he vencer.

Naõ lastimaõ as desgraças dos que se naõ conhecem.

Donde ha valor, naõ ha perigos.

Ainda que enterrem a verdade, a virtude naõ se sepulta.

Sempre he valente a innocencia.

Donde naõ ha amor, pedir ciumes he loucura.

O temor naõ he de homens fórtes, nem o agouro de homens sabios.

Quem naõ quer graças do bem, duas vezes com elle obriga.

Este risco tem as acções sincéras, que vistas á luz da malicia naõ o parecem.

Taes saõ os bens da fortuna, que carecer delles he miseria, e possui-los perigo.

Para a conservaçaõ das cousas proprias naõ he necessario enganar, senaõ procurar naõ ser enganado.

A fortuna naõ consiste em a ter, senaõ em a merecer; porque o primeiro he virtude, e o segundo he diligencia, ou acaso.

Tarde, ou cedo dá o tempo a cada hum o que merece.

Já mais teve o mundo tantos, que ensinassem virtudes, como agora, e nunca houve menos, que se déssem a ellas.

Muitas vezes saõ reprehendidos os Autores, naõ dos que sabem compôr Obras, senaõ dos que naõ sabem entende-las, nem ainda le-las.

Naõ ha caso, por perdido que seja, que posto na maõ de hum Sabio, delle naõ esperemos remedio; e naõ ha caso, por ganhado que seja, que posto na maõ de algum simples, naõ se espere perde-lo.

Nos casamentos todo o erro está em cobiçar a fazenda, que está na bolsa, e naõ examinar a pessoa, que traz a sua casa.

Nem todos os que nos agrádaõ na Praça, nos agradaráõ se os mettermos em casa.

Todas as boas obras pódem ser condemnadas; porém a boa condiçaõ tem tal privilegio, que no mao a louva o bom, e no bom a approva o máo.

Sempre os máos saõ dobradamente máos, porque trazem armas defensivas para os males proprios, e offensivas para os bens alheios.

Nenhum homem soffre tanto a sua mulher, que naõ seja obrigado a soffrer mais.

O coraçaõ do homem he mui generoso, e o da mulher mui delicado; quer por pouco bem muito premio, e por muito mal nenhum castigo.

A mulher, que se casa por formosa, espere na velhice ter má vida.

O homem tendo a mulher feia, tem a fama segura.

A cousa mais facil do mundo he dar conselho a outrem, e a mais ardua he tomalo para si.

Donde a sensualidade reina, a razaõ se dá por despedida.

Na Corte ha parcialidades antigas, dissensões presentes; juizos temerarios, e testemunhos evidentes; entranhas de viboras, e linguas de serpentes; malsins muitos, amigos poucos; nella todos tomaõ voz de República, e cada hum busca a utilidade propria; todos publicaõ bons desejos, em más obras todos se occupaõ. Na Corte cada dia mudaõ Senhores, renovaõ Leis, despertaõ paixões, levantaõ ruidos, abatem os Nobres, favorecem os indignos, desterraõ os innocentes, honraõ os roubadores, amaõ os lisongeiros, desprezaõ os virtuosos, abraçaõ os deleites, escouceaõ as virtudes, choraõ pelos maos, e rim-se dos bons.

A hum Principe virtuoso tudo se lhe rende; a hum Principe vicioso parece que a terra se lhe levanta.

O que governa a República, e commette todo o governo aos velhos, mostra ser inhabil; o que o fia dos moços, he leviano; o que a rege por si só, he atrevido; e o que por si só, e por outros, he prudente.

O remedio ha de vir dos ricos, e a consolaçaõ dos sabios.

O Ocio he muito antigo entre os filhos da vaidade, a lingua palrar mui depressa, e as mãos obrar mui de vagar.

Mais asinha morrem os mui sãos com enfermidade de poucos dias, que os mais fracos com mal de muitos annos.

Despede-se o mundo sem dizer-nos nada; consome-se a carne, sem que ninguem o sinta; passa-se a nossa gloria, como se nunca fora, e saltea-nos a morte, sem chamar primeiro á porta.

Com seus desatinos, tem o mundo tanto tino, que nos traz todos desatinados.

Commettemos a culpa, vendo vir por ella a pena; podendo ir pela ponte, rodeamos pelo váo; estando o váo seguro nos aventuramos ao golfo, e naufragamos no pego; porque nos tenhaõ por bons, assestamos ao alvo das virtudes, e desarmamos no terreiro dos vicios.

Em vaõ aos moços vãos damos conselhos, porque a mocidade he sem experiencia do que sabe, suspeita do que ouve, e incredula do que lhe dizem; desprezadora do conselho alheio, e mui pobre do seu proprio.

Naõ ha velha taõ carregada de annos, nem velho de taõ podres membros, que naõ tenha o coraçaõ saõ para cuidar ruindades, e a lingua inteira para dizer mentiras.

O maior dos infortunios he quando póde pouco, e quer muito; e a maior das fortunas he quando o homem quer pouco, e póde muito.

Assim se tempere o rigor da Justiça, que os Ministros mostrem compaixaõ, e naõ vingança; e os culpados tenhaõ occasiaõ de emendar as culpas passadas, e naõ vingar a injúria presente.

Quanto mais a arvore se detem em criar, tanto mais tarda em envelhecer; das de que comemos depressa seu fruto no veraõ, nos aquentamos a seu fogo no inverno.

Naõ he possivel, que quem aparta as orelhas de ouvir verdades, applique seu coraçaõ a amar virtudes.

Notavel cousa he para hum homem vergonhoso, tomar officio, no qual para cumprir com todos, ha de mostrar o rosto de fóra contrario ao que sente de dentro.

A mulher de boa vida naõ teme ao homem de má lingua.

A mulher, que quizer ser boa, nem do siso de sisudos fie sua pessoa, nem da liviandade de livianos sua fama.

O amor de todas as mulheres digirir-se-ha com huma pilula, e a paixaõ de huma só naõ a desopilará todo o ruibarbo de Alexandria.

Cousa he mui commum aos nescios tratar de livros, e aos cobardes blazonar de armas.

Os corações generosos quanto se regalaõ, e gloreaõ de dar a outros, tanto se affrontaõ em receber serviços, porque dando se fazem senhores, e recebendo se tornaõ escravos.

Para chegar á gloria o mais breve caminho he o da virtude; naõ necessita de fazer larga viagem, quem quer obrar com acerto.

Perde a obra o Artifice, que a naõ publíca, ou para a admiraçaõ, ou para o ensino.

Grande infelicidade, que se entregue o governo de huma monarquia ao que ignora o governo de sua casa.

O sinal mais certo da declinaçaõ de huma prosperidade, he haver chegado ao mais sublime ponto da sua grandeza.

As verdades hoje perdem grande parte da sua estimaçaõ, se saõ despidas da eloquencia. Diga-se a verdade, porém com o vestido, que lhe tem dado o tempo.

Muitos naõ alcançaõ o que desejaõ, por faltar-lhes a razaõ em seus desejos.

A ingratidaõ he sepultura do amor.

Para alcançar glorias do mundo, naõ deve o homem aspirar a mais do que pede a sua capacidade.

A razaõ caminha de vagar, mas vagar tudo faz seguro, naõ perdida a occasiaõ.

Quem mente, naõ quer que creiaõ.

O costume he engano da gente, e desculpa de muitos erros.

Quem está perto da razaõ, fica longe da culpa.

A Fé naõ tem olhos, quem quer vêr naõ tem Fé.

Ser attentado, naõ he ser cobarde.

Grandes cousas cura o tempo, e assim saõ melhores os seus meios, que nenhum outro remedio.

Proprio he á gente de pouca idade, alvoroçar-se com novidades.

A quietaçaõ do animo he o verdadeiro descanço do corpo.

Quem mostra temor, dá ousadia a seu contrario.

O ponto naõ está em dar razões, que sempre sobejaõ, se naõ em ter razaõ, que muitas vezes falta.

Todas as cousas mal feitas certa gente tem por sua parte, que as approva, como as que saõ acertadas.

Os olhos, e a boca saõ os caminhos, por onde o animo se descarrega do pezo, com que naõ póde.

Tanto mal faz ás vezes o sobejo bem, como a falta delle.

A experiencia he o fruto, que se colhe dos erros.

Entaõ se acaba a vida, quando se acabaõ as cousas, que o fazem estimar.

Bocejos saõ grimpa de enfadamento.

Huma pessoa desconsolada, e falta de favores, até fingidos os tem por bons.

Quem naõ se guarda do que receia, naõ se espante quando vir o que teme.

Dous olhos naõ bastaõ para chorar grandes males.

Toda a consolaçaõ he escusada, quando os males saõ sem remedio.

Naõ he honra acabar cousas pequenas.

Os Profetas falláraõ verdade, e morrêraõ por ella, e estoutros Contraprofetas trataõ sempre mentiras, e vivem dellas.

Hum palmo de preguiça accrescenta dez de damno.

A esperança he huma dôr comprida.

Naõ se vence perigo sem perigo.

Os Juizes saõ como rio, que daõ, e tiraõ, segundo á parte se inclinaõ.

He estrella de máos consumir a fazenda com letrados, e a vida com fysicos.

Perdemos a obrigaçaõ do bem passado com a queixa do mal presente

Os prudentes louvaõ os fundamentos das cousas, e os ignorantes os successos, que a ventura dá.

Quem ama, sabe o que deseja, mas naõ vê o que lhe convem.

A formosura he hum engano mudo; e he peior que o fogo, porque este queima a quem o tóca, e ella abraza de longe. Aristoteles, a quem lhe perguntou, porque eraõ amadas as cousas formosas,

respondeo, que era pergunta de cego.
Amar, e saber, só a Deos se concede.
A amizade anda ao ganho, como mulher do mundo.
Quem lança em rosto o que deo, parece que o pede.
O homem fraco preza-se do que tem, e o magnanimo do que faz.
Mais leve cousa he padecer qualquer tormento, que espera-lo.
Naõ ha taõ ruim herva, que naõ tenha alguma virtude.
Para ciumes naõ ha mister certezas.
Neste tempo mais seguros estaõ os que devem, que os que emprestaõ.
O bem se deve crer de todos, e de ninguem o mal, sem prova.
Quem perde honra por negocio, perde o negocio, e a honra.
Mal se desengana hum desejo grande.
Ouvir máos he sustentar maldades.
Os máos desconfiaõ de todos, e os bons dos que conhecem por máos.
O magnanimo tem a honra dos outros por sua.
A vontades corruptas he nojenta a razaõ.
Neste tempo, ou todos saõ máos, ou se diz mal de todos os bons.
Ser bom, e máo, he gosto de cada hum.
Os entendimentos errados geraõ damnadas tenções.
A lingua do maldizente, e o ouvido do que o ouve, saõ irmaõs.
Se culpais a vida alheia, seja só com o vosso exemplo, e naõ com o vosso entendimento.
Dos pequenos as culpas se chamaõ grandes, e as dos grandes pequenas.
Quem muito estima as cousas pequenas, nunca faz nenhuma grande.
Ninguem se fie de quem delle se naõ fia.
Quem naõ ouve a razaõ do pobre, louva a semrazaõ do poderoso.
Quem naõ espera, naõ obra.
Naõ se deve desejar muito, o que póde aborrecer.
O conselho deve ser de muitos, e a eleiçaõ do aconselhado.
Naõ ha no mundo por onde escapar do mundo, senaõ Deos.
O poderoso deve sómente usar do poder da razaõ.
No saber ninguem se rende, senaõ o sabio.
O desejo do necessario sustenta o mundo, e o do sobejo destroe.
O homem prudente deve cuidar no passado, ordenar no presente, e com muita cautela prover no futuro.
Naõ he sabio o que se atreve a fazer todas as cousas por seu parecer só, e respeito tem de simples o que as commette todas ao parecer alheio.
O credito do bom naõ está entre os plebeos, senaõ entre os nobres; naõ entre os muitos, senaõ entre poucos; naõ entre quantos, senaõ entre quaes.
A vestidura, que a muitos ha de cobrir, a contentamento de todos se ha de cortar.
Como ao nosso natural naõ podemos facilmente resistir, erraõ os pais extremados, que querem que seus filhos comecem como velhos, do que depois se segue acabarem como moços.
Aos senhores, que mandaõ cousas injustas, naõ obedecem os subditos em cousas justas.
Com mulheres naõ sabe o homem como se ha de haver; se naõ as ama, tem-no por nescio; se as ama, por liviano; se as deixa, por cobarde; se as segue, por perdido; se as serve, naõ o estimaõ; se naõ as serve, o aborrecem; se as quer, naõ o querem; se naõ as quer, o perseguem; se as frequenta he mais que louco; se naõ as frequenta, he menos que homem.
A febre lenta mette-se nos ossos, e os homens mansos enganaõ as gentes.
O que quer enganar a outro, o primeiro que faz, he por-se em posse de simples, porque tendo crédito de bom, possa derramar sua malicia segura.
Muitas vezes véla o homem por alcançar huma cousa, e depois se desvéla por sahir della.

O adulador he como o hypocrita, cuja lingua falla sem o coraçaõ; hum deseja parecer bem antes que se-lo, outro procura enganar, ainda quando aconselha o necessario.

A injustiça, e tyrannia, ainda que maltrataõ, naõ affrontaõ.

O perdoar he proprio de hum animo grande, por ser necessario mais valor para desprezar, ou soffrer a offensa, do que para vingar-se della.

Os grandes delictos, ainda quando saõ falsos, prejudicaõ á fama só com ouvi-los, he necessario averiguar, se os inventou a inveja, ou os executou a malicia.

Naõ deve queixar-se de ser invejado o que tem feito obras dignas de inveja, senaõ o que naõ tem feito acções, que mereçaõ ser mordidas da inveja.

He impossivel, que a inveja deixe de perseguir a quem os Principes amaõ. Aquella graça he demasiado appetecida para naõ ser de todos invejada; dos Grandes, porque a naõ gozaõ; dos Ministros, porque lhes impede o subir; do povo, porque a considéra sem fruto; os primeiros querem alcançar o que merecem; os segundos aspiraõ ao que naõ pódem; e os ultimos julgaõ do que naõ sabem.

O ser pobre, ou rico, consiste em nosso desejo. Se a fortuna me concedeo a abundancia, porque me farei pobre com a ostentaçaõ? e se me coube em sórte a pobreza, porque me naõ fará rico o contentar-me della?

O Principe se conserva pela reputaçaõ, e se esta se perde, fica perdido.

O que faz aquillo que prohibe, ou naõ executa o que ordena, reprova seu preceito com suas acções, ou suas acções com seu preceito; mostra que ou a Lei he injusta, ou sua vida desregrada.

Perdoar delictos averiguados, he de mais damno, que dar-lhes a pena merecida: porque averiguar culpas, sem castigo, he abrir a porta á violencia, ficando a memoria do perdaõ para o atrevimento, quando devêra ficar a do castigo para a emenda.

Cousa conhecida por muitos, naõ se soffre ser infamada por hum.

Os grandes, e poderosos com facilidade seguem a Religiaõ do Monarca. Aquella ambiçaõ natural os obriga a naõ perseverar em hum meio, que os priva da graça do Principe, e dos augmentos da fortuna.

A mais refinada malicia he a que se disfarça com apparencias de virtude. A que se manifesta, he hum mal, porém a que se encobre, he mal dobrado.

O Ministro, que sobe pelos degráos do merecer, adquire o favor do Monarca, e a benevolencia do Povo; faz-se senhor da privança com a prudencia, e da vontade do Principe com o merecimento.

Grangear a graça de hum Principe nos jogos da meninice, fazer-se amavel, inventando-lhe passatempos, e lisonjeando as inclinações da mocidade, muitos o haõ conseguido, poucos o haõ continuado.

As victorias, se as dispensa a fortuna, ou as alcança o valor, anticipa-as a diligencia, perde-as o descuido, ou a demasiada confiança.

O Sabio tem por officio mandar, naõ obedecer aos ignorantes; e a sciencia, se naõ supéra, iguala aos que a natureza fez maiores.

Naõ he maior entre os doutos o mais nobre, senaõ o mais sciente.

Se o homem for sómente homem bom, dará occasiaõ a que facilmente o enganem: seja elle sagaz o que basta, para naõ ser enganado; porque se a sua sagacidade exceder, tambem quererá enganar.

Naõ se facilite o Principe com o ferro. Maior violencia faz nos corações o perdaõ, que o rigor; procure imitar o Ceo, que tem mais trovões para terrificar, que raios para castigar os homens.

Pouca confiança se ha de ter em conselhos do Povo, onde sem discursos das cousas votaõ todos em commum, para depois pagarem em particular.

He prudencia no amigo, fazer do trato fa-

miliar escóla de bons costumes. Quem nella se aproveita, se aconselha sem tomar conselho, e aprende sem ser discipulo.

Mais louvavel he evitar as injúrias, do que vingar-se dellas.

As cousas humildes naõ saõ taõ sujeitas á mudança; as raizes, e os troncos sentem mais raras vezes as violencias.

As sedições populares saõ arriscadas por violentas, mas saõ faceis de socegar; ou as reprime o temor, ou as consome a clemencia.

A verdade de todas as verdades he Jesus Christo, que disse: Ego Sum Veritas.

Verdades para Principes.

O dia, que o Principe se cobre de Coroas, e se arrea de Sceptros; aquelle dia sujeita a fazenda aos cobiçosos, a vida triste aos fados, a fama aos invejosos, e todo o seu Estado a parecer alheio.

O Sceptro o significa Principe, naõ o conserva; a potencia o faz maior, naõ o faz melhor; o amor o conserva, a virtude o melhora.

Se se permittir lisonjeado na presença, supponha-se praguejado na ausencia.

Seja a colera do Principe esperança dos oppimidos. He a purpura sangue, naõ se ensanguente mais. Maior gloria he emendar, que castigar, mas onde se naõ conheceo emenda, naõ falte o castigo; que naõ tem logar a misericordia, onde a justiça póde perder o nome.

Informe-se o Principe miudamente, como correm os officios, e andaõ os negocios, e obraõ os Ministros. Filippe de Macedonia naõ conhecia de todas as cousas, mas conhecia todas, e applicava o remedio.

A sciencia de reger he a constancia de padecer. Use de doçura domará elefantes; se de violencia, irritará cordeiros.

Com a honra naõ mude a fórma; quem he homem, sempre he homem. A fortuna troca o estado, retem a mesmeidade da pessoa; põe differença nos accidentes, conserva a substancia mesma.

O subdito obedece, o Principe manda; quem havendo de mandar, obedece, he titulo de homem, sombra de Rei, antes sonho de sombra.

Temperança na comida. A Magestade estenda pratos, naõ os receba o estomago. Trinta bois, e cem carneiros se mataváõ cada dia, além das aves, para a meza de Salomaõ, para grandeza, naõ para sustento.

O que puder haver em paz, naõ haja por guerra, he melhor a ruim paz, que a boa guerra.

O que puder remediar em secreto, naõ tire a público; o primeiro obriga, o segundo lastima.

Antes queira mediocridade propria, que demazia alheia; he grande nobreza usar do seu.

No que toca a todos, consulte os mais; se naõ acertar, errará acreditado.

Modesto, e grave nas acções, na vista, na voz, nas palavras; e será verdadeiramente Principe por natureza, por officio, por meritos, e por arte, se for para si, para o proximo, e para Deos.

Se tiver por grandeza muitos Ministros, use de poucos por conveniencia. Setenta e dous Discipulos elegeo o Mestre Divino, usou de doze Apostolos.

A Coroa mais rica he a observancia da Lei Divina. Será grande, se for para todos, como para hum só.

Para se mostrar liberal, busque a quem dar; parecerá avaro, se esperar que lhe peçaõ.

Antes queira bons lados, que pés ligeiros. Tenha lados, quando importe, mas naõ se encoste a elles; Christo Senhor Nosso naõ se encostou em Joaõ, encostou-se Joaõ em Christo.

Flexivel para a resoluçaõ, inflexivel na execuçaõ.

Dissimule luz com sombras, naõ a retire; o mesmo sol permitte noite.

Faça seu corpo da guarda o amor dos subditos; mais seguro estará com amigos ganhados, que com soldados alugados.

Castigue culpados, premeie benemeritos. Instrua-se em Religiaõ, será eternizado.

Se primeiro for senhor de si, depois será senhor de todos.

Se presente for proveitoso, ausente será chorado.

Sinta perder hum soldado, como todos; naõ busque nomes de soldados, busque soldado de nome.

Nos públicos honre os Ministros, pelo respeito do vulgo, e porque os Grandes o naõ desprezem.

Seja sol por officio, dissimule luzes, naõ pare as influencias, prosiga em suas obrigações, e só para dar vidas torne atraz. Luza sem raios, mas naõ seja Planeta eclipsado.

Naõ faça os tiros do castigo á pessoa, façaos aos vicios.

Seja hum na dignidade, mas muitos nos cuidados, se naõ tiver mãos, naõ terá para tudo maõ.

Terá augmento seu officio, credito seu governo, se a cada hum obrigar a fazer bem o seu.

Espere bons successos por meios ordinarios; nascem dos extraordinarios fatalidades.

Admitta homens aos cargos pelo ser, naõ pelo parecer.

Considere-se pai, terá amor a todos; e terá o amor de todos, se nunca se considerar Senhor.

Seja clemente, naõ deixe de ser severo.

No aspecto pareça aspero para o respeito; no affecto seja benigno para o applauso.

Tenha-se por pastor para o cuidado, aos subditos por ovelhas para o affecto; será Principe de todos, se naõ for escravo de si mesmo.

Ouça muitos, crea a poucos; destes poucos aos menos.

Naõ faça homens de repente, gere-os de espaço.

Para ministros naõ exclua a pobreza virtuosa, nem a qualidade livre de cobiça.

Sem exame naõ ceda seu juizo a vulgares clamores. Deos prohibia inclinaçaõ a vozes da multidaõ Pilatos se naõ escuza de grande culpa, em obedecer ao tumulto. Da vozeria popular naõ nascem senaõ Idolos; o Ouro de Aaron no fogo os gerou com as vozes do Povo.

Materias graves obre com mysterio, ainda que ao vulgo pareça erro. Julgava o Levita que a Arca cahia, e era mysterio a declinaçaõ.

Depois de sentenças capitaes honre a piedade o que executou a Justiça. Aos Reis, depois de crucificados, mandou Josué dar honra da sepultura. Jehu honrou a Jesabel, que castigára. Evite nos castigos inhumanidades, honre as memorias dos castigados.

Aos filhos deve boa criaçaõ; faça-os filhos de sua Doutrina, e mais filhos da Igreja. Naõ se rebellára Absalaõ contra seu pai, se fora melhor criado.

Naõ he prudencia querer emendar logo tudo; contente-se de proceder de pouco a pouco; e faça a cada hum dos inferiores emendar outro pouco: assim o todo será emendado.

Antes que intente, tente, e tentee. O Medico, primeiro que cure, toma o pulso.

He o Principe, como os outros, imagem de Deos; se suas acções forem divinas, será mais imagem.

Obre sem arruido. O Principe das abelhas tem menos azas, porque faça menos estrondo.

Augmentar a Religiaõ, manter a paz, desterrar a inveja, mitigar os odios, honrar a virtude, e o sangue; ensinar o temor de Deos, venerar o Culto, mostrar devoçaõ, e piedade, favorecer as Letras, estimar os sabios, premiar os valerosos, amparar os pobres, embargar os insolentes, saõ regras do bom Principe.

Verde.

Arde o secco pelo verde, e pagaõ justos por peccadores.
Está tremendo como varas verdes.
A fruta he o verde do racional.

Vergonha.

Melhor he vergonha no rosto, que mágoa no coraçaõ.
Quem sempre mente, vergonha naõ sente.
Quem naõ tem vergonha, todo o mundo he seu.
A mulher que perde a vergonha, nunca a cobra.
Quem tem vergonha, cahe de magro.
Quem naõ tem vergonha, naõ tem honra.
A pobreza naõ he vergonha.
A vergonha no pobre fa-lo mais pobre.
Antes a minha face com fome amarella, que com vergonha nella.

Vergonhoso.

Homem vergonhoso, o demo o trouxe ao Paço.

Versas.

Por suas versas julgava as alheias.
Versas, que naõ has de comer, naõ as cuides de mexer, ou naõ as queiras remexer.
Quem muito mel, ou azeite tem, nas versas o deita.

Vespera.

Jejuar o dia, guardar a vespera.
Vesperas de aldeia, põe a meza, e cea.
Hum trabalho he vespera de outro.

Vestido, e Vestir.

Cada hum sente o frio, como anda vestido.
O homem queremos vêr, que os vestidos naõ.
Ao revés a vesti, ande-se assim.
Desde que vestidos nos vemos, naõ nos conhecemos.
Vestir a uso, e comer a gosto.
Ainda que vistais a mona de seda, mona se queda.
Capello sobre capello, nunca o veste o máo mancebo.
Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado.
Mãi, e filha vestem huma camisa.
Quem o alheio veste, na praça o despe.
Quem de verde se veste, por formosa se teve.
Veste-te em guerra, e arma-te em paz.
Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.
Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.

Vesugo.

A cabeça do vesugo come o sisudo, e a da boga dá a sua sogra.
A castanha, e o vesugo em Fevereiro naõ tem sumo.
Como te conheço, vesugo, e elle era caranguejo.

Vez, e Vezes.

Dá-mo de vez, dar-to-hei saboroso.
Quem naõ se escarmenta de huma vez, naõ se escarmenta de tres.
Quem mal cospe, duas vezes se alimpa.
Quem huma vez furta, fiel nunca.
Quem dá logo, dá duas vezes.
Quem come, e deixa, duas vezes põe a meza.
Donde esperança homem naõ tem, ás vezes lhe vem o bem.
Deshonrou-me minha visinha huma vez, e eu deshonrei-me tres.
Quem mãi tem na villa, sete vezes amortece no dia.
Ao bom comer, ou máo comer, tres vezes beber.
Quem se naõ rege, muitas vezes se doe.
A boa filha duas vezes vem para a casa.
Huma vez engana ao prudente, e duas ao innocente.
A quem o demo toma huma vez, sempre lhe fica hum geito.
Huma vez no anno, essa com damno.
A azeitona, e a fortuna, ás vezes muitas, e ás vezes nenhuma.
Quem se acolheo debaixo da folha, duas vezes se molha.
Enganastes-me huma vez, nunca mais me enganareis.
O dinheiro do avarento duas vezes vai á feira.
A's vezes corre mais o demo, que a lebre.
Homem nescio dá ás vezes bom conselho.
Rio torto dez vezes se passa.

Vibora.

O aspide e a vibora se emprestaõ a peçonha.

Vicente.

Cada feira val menos como burro de Vicente.

Vicio.

Naõ ha manjar, que naõ enfastie, nem vicio, que naõ enfade.

Vida.

Vida he prazer de quem naõ tem saber.
Nesta vida os prazeres saõ por onças, e os pezares por arrobas.
Vida sem amigo, morte sem castigo.
O fim louva a vida, e a tarde o dia.
Meia vida he a candeia, e o vinho he outra meia.
O que em tua vida naõ fizeres, de teus herdeiros o naõ esperes.
A vida passada faz a velhice pezada.
Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.
Vida de aldea, Deos a dê a quem a deseja.
Já tu sabes mais que eu, vai-te buscar tua vida.
Para prospera vida, arte, ordem, e medida.
Quem as cousas muito apura, naõ vive vida segura.
Todos somos filhos de Adaõ, só a vida nos differença.
Darei a vida, e alma, mas naõ a albarda.
Vê hum dia do discréto, e naõ toda a vida do nescio.
Quem tem vida, a agua fria lhe he mesinha.

Vidro.

A mulher, e o vidro sempre estaõ em perigo.
Hum atrevido dura, como vaso de vidro.
Quem tem telhado de vidro, naõ atire pedras ao do visinho.
Vidro quebrado, perde o valor, soldado naõ tem graça.

Vigilia.

Pela vigilia se conhece o Dia santo.

Vileza.

Pobreza naõ he vileza.
A casta, e a pobreza lhe fez fazer vileza.
Quem diz, que pobreza he vileza, naõ tem siso na cabeça.

Villa.

Em ruim villa briga cada dia.
Quem mãi tem na villa, sete vezes se amortece ao dia.
Alvoradas á villa, que beringellas ha no açougue.
Naõ he villaõ o da villa, senaõ o que faz villania.
Melhor he huma casa na villa, que duas no arrabalde.
Quem deixa a villa pela aldea, venha-lhe má estrea.
Quem te gabar a villa, gaba-lhe a cidade.
Quem naõ tem mesura, toda a villa he sua.
De huma faisca se queima a villa.

Villaõ.

Villaõ quer-se expremido como o limaõ.
Do villaõ, e do limaõ, o que tiver.
Naõ dar o dedo ao villaõ, porque te tomara a maõ.
Quando o villaõ he rico, naõ tem parente, nem amigo.
Naõ he villaõ o da villa, senaõ o que faz villania.
Se queres saber quem he o villaõ, mette-lhe a vara na maõ.
A cabo de cem annos os Reis saõ villões, e a cabo de cento e seis, os villões saõ Reis.
A força do villaõ ferro em meio.
Bem come o villaõ, se lho daõ.
Estende-se como villaõ em casa de seu sogro.
Quanto se faz ao villaõ, tudo he maldiçaõ.
Obra he de villaõ, tirar pedra, esconder a maõ.
O nogal, e o villaõ, ás pancadas daõ.
A burra do villaõ, mula he de veraõ.
Se o villaõ soubesse o sabor da gallinha em Janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.
Villaõ farto de alhos.
Sanha de villaõ, perda de sua casa.
A vacca do villaõ, se no inverno dá leite, melhor o dará no veraõ.

Ficou o villaõ com a aguilhada na maõ.

Vinagre.

Apregoa vinho, e vende vinagre.
De bom vinho bom vinagre.
Estou feito de fel, e vinagre.
Olhe o vinagre, famoso vinagre he fulano, (*fallando em homem vil, ou impertinente.*)

Vindima.

A vindima molhada acaba cedo alliviada.
Até o lavar dos cestos ha vindima.
Vindima molhada, pipa asinha despejada.
Naõ he cada dia Pascoa, nem vindima.
Agosto, e vindima naõ he cada dia.
Folgar gallinhas, que o gallo he em vindimas.
Rainha he a gallinha, que põe ovos na vindima.
O velho põe a vinha, e o velho a vindima.
Vindima enxuto, colherás vinho puro.
Agosto madura, Setembro vindima.
Quem naõ póda em Março, vindima no regaço.
Por Santa Marinha vai vêr tua vinha, e qual a achares, tal a vindima.
Dia de S. Mattheus vindimaõ os sisudos, semeaõ os sandeos.
Quem com o demo cava a vinha, com o demo a vindima

Vingar.

Quem tudo quer vingar, cedo quer acabar.
Elles por se vingar, passáraõ mal.

Vinha.

A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agraço.
A vinha que se põe de espaço, antes de hum anno dá agraço.
Quem em ruim lugar põe vinha ás costas a tira.
O medo guarda a vinha, que naõ o vinheiro.
A vinha onde pique, e a horta onde regue.
Casa, vinha, e potro, faça-o outro.
Dia de Sant-Iago vai á vinha, acharas bago.
Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.
Menina, e vinha, peral, e faval, máos saõ de guardar.
Nem compreis malhada, nem vinha desamparada.
Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.
O casal de ruim lavrador, e a vinha do bom adubador.
O velho põe a vinha, e o velho a vindima.
Deita outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.
Oliveira de meu avô, e figueira de meu pai, e a vinha que eu puzer.
Quem em ruim parte tem a vinha, ás costas a tira.
Quem tem vinha em máo lugar, ao olho vê seu mal.
Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.
Casa de pai, vinha de avó.
A mulher, e a vinha, o homem lhe dá alegria.
Ainda que entres na vinha, e soltes o gabaõ, se naõ trabalhares, naõ te daráõ paõ.
Por Santa Marinha vai vêr tua vinha, e qual a achares, tal a vindima.
Em cada prado huma vinha, e em cada bairro huma tia.
Por casa, nem por vinha, naõ cases com mulher parida.

Vinho.

Dia de S. Martinho prova teu vinho.
Máos vinhos, todos saõ huns.
Menos val ás vezes o vinho, que as borras.
O bom vinho escusa pregaõ.
Paõ, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.
Onde alhos ha, vinho haverá.
A condiçaõ de bom vinho, como a do bom amigo.
O cabedal de teu inimigo, ou em dinheiro, ou em vinho.
Solas, e vinho andaõ caminho.
De vinho abastado, de razaõ mingoado.
O paõ pela côr, e o vinho pelo sabor.
O queijo do Alem-Tejo, o vinho de Lamego.

Paõ, e vinho, e parte no Paraiso.
Por carne, vinho, e paõ deixo quantos manjares saõ.
Quem he amigo de vinho, de si mesmo he inimigo.
Quem de vinho falla, sede ha.
Em o veraõ por calma, e o inverno por frio, naõ lhe falta achaque de vinho.
Meia vida he a candeia, e o vinho outra meia.
Tenha eu pipas, e cabedal, e quem quizer, vinhos, e lagar.
Vinho, nem Mouro, naõ he thesouro.
Cada cuba cheira ao vinho, que tem.
Agoa ao figo, e á pera vinho.
A bebedor naõ lhe falta vinho, nem á fiandeira linho.
Azeite de cima, mel do fundo, vinho do meio.
A' boca do fraco esporada de vinho.
Paõ de hoje, carne de hontem, vinho de outro veraõ, fazem o homem saõ.
Quem se lava com vinho, torna-se menino.
Homens bons, e picheis de vinho, apaziguaõ o arroido.
Vinho de peras, naõ o bebas, nem o dês a quem bem queiras.
Se queres ser bem disposto, bebe vinho, e naõ já mosto.
A mulher, e o vinho tiraõ o homem de seu juizo.
Abril frio, paõ, e vinho, Maio come o trigo, e Agosto bebe o vinho.
Agoa de S. Joaõ tira o vinho, e naõ dá paõ.
Até S. Pedro ha o vinho medo.
Por S. Martinho nem favas, nem vinho.
Vinho velho, amigo velho, ouro velho.
O bom vinho naõ ha mister ramo.
Porcos com frio, homens com vinho, fazem graõ ruido.
Jantar, sem vinho.
De bom vinho, bom vinagre.
Vindima enxuto, colherás vinho puro.
Neste mundo mesquinho, quando ha para paõ, naõ ha para vinho.
Nada escapa aos homens, senaõ o vinho, que bebem as mulheres.

Virote.

Nunca de rabo de porco bom virote.

Virtude, e Virtudes.

Fazer da necessidade virtude.
Virtudes vencem sinaes.
Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.
Virtude precede, quando forca cede.
Se soubesse a mulher a virtude da arruda, busca-la-hia de noite á lua.

Visinho, e Visinha.

A perda, que teu visinho naõ sabe, naõ he perda na verdade.
O bom visinho faz o homem desapercebido.
Por máo visinho naõ desfaças teu ninho.
Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.
Quem tem bom visinho, naõ teme ruido.
Deshonrou-me minha visinha huma vez, e eu deshonrei-me tres.
No mal, que teu visinho te naõ sabe, naõ tens parte.
Guarte de máo visinho, e de homem mesquinho.
A cabra de minha visinha mais leite dá, que a minha.
Comadres, e visinhas, ás vezes saõ farinhas.
Pouco se estima o que tem cada visinha.
O máo visinho vê o que entra, mas naõ o que sahe.
A má visinha dá agulha sem linha.
Fui a casa de minha visinha, envergonhei-me, tornei á minha, e consolei-me.
Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.
Naõ ha Rainha sem sua visinha.
Vai a moça ao rio, conta o seu, e o de seu visinho.
Naõ percas o siso pelo doudo de teu visinho.
Quem tem telhado de vidro, naõ atire pedras ao do visinho.
Paõ, e vinho, hum anno meu, outro de meu visinho.
O que come a minha visinha, naõ aproveita á minha tripa.

Paõ de visinho tira o fastio.
Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.
Com teu visinho casarás teu filho, e beberás teu vinho.
Mais quero pedir á minha peneira hum paõ apertado, que á minha visinha emprestado.
O filho de tua visinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.
Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em Maio huma sardinha.
Quando vires arder as barbas de teu visinho, deita as tuas em remolho.
A chave na cinta, faz a mim boa, e á minha visinha.
Quem naõ tem casa na villa, em cada bairro he visinha.

Viver.

Ao que mal vive, o medo o persegue.
Quem mal vive, por onde pecca, por ahi se castiga.
O que vive mal, pouco vive.
Come, menino, criar-te-has; come, velho, viverás.
Come caldo, vive em alto, anda quente, viverás largamente.
Come para viver, pois naõ vives para comer.
Viva, quem vence.
Viver de presente, sem ter conta com o futuro.
Viva a gallinha, e viva com sua pevide.
Quem mais vive, mais sabe.
Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.
Quem as cousas muito apura, naõ vive vida segura.
Faze da noite noite, e do dia dia, viverás com alegria.
Vive o pastor com a sua rudeza, e morre o fysico, que a fysica reza.
Quem me empresta, ajuda-me a viver.
O que caminha a cavallo, vive pouco, e o que anda a pé, contaõ por morto.
Quem se naõ conhece, vivendo se desfallece.
Segue a formiga, se queres viver sem fadiga.
Naõ vive mais o leal, que quanto quer o traidor.
Homem próvido, naõ vive mesquinho.
Se queres viver saõ, faze-te velho ante tempo.

Viuva.

A viuva com o luto, e a moça com moço.
A viuva rica casada fica.
A viuva, e o capaõ quanto comem assim o daõ.
A viuva rica, com hum olho chora, e com outro repica.
Panella de viuva pequena, e bem cheia.
Aquella he boa, e honrada, que está viuva sepultada.
Viuva de estrada, nem viuva, nem casada.
Nem de menina te ajuda, nem cases com viuva.

Ungidos.

Destes, e dos ungidos escapaõ pouco.

Unhas.

Nas unhas, e nos pés semelharás donde vens.
Palavras de santo, e unhas de gato.
O testamento do pobre na unha se escreve.
Pôr-se com alguem ás unhas, e dentes.
Unhas de fome (*chama o vulgo ao escasso, mesquinho*).
Fugir, ou escapar a unha de cavallo (*he fugir á redea solta*).
Tem unha, *id est*, he ladraõ.
Unhas de gato, e habito de beato.
Defender a unhas, e a dentes.
Quem a cera quer abrandar, as unhas ha de queimar.
Naõ mettas a maõ no prato, onde te fiquem as unhas.

Untar.

Untar o carro (*diz-se de quem dá, para facilitar o negocio, com que anda*).
Quem unta, amollenta.
Chagas untadas doem, mas naõ tanto.
Depois de escalavrado untar o casco.
Quebras-me a cabeça, untas-me o casco.
Sapato, tanto duras, quanto me untas.
Quem azeite mede, as maõs unta.

Voar.

Inda que a garça voe alta, o falcaõ a mata.
Cavallo, que voa, naõ quer espóra.
Mais val hum passaro na maõ, que dous que voando vaõ.
Ave por ave, o carneiro se voasse.

Volver.

Ao máo vento, volve-lhe o capello.

Vontade.

Tudo ha mister arte, e o comer vontade.
Os astros naõ violentaõ vontades (*Sapiens dominabitur astra*).

Voto.

Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.

Voz, e Vozes.

Na boda dos pobres tudo saõ vozes.
Mais saõ as vozes, que as nozes.
Voz do povo, voz de Deos.
A voz d'elRei naõ ha cousa forte.

Usar.

Vestir a uso, e comer a gosto.
Uso ponhas, que naõ tolhas.
O que se usa, naõ se escusa.
Em cada terra seu uso.
Duro he de deixar o usado.

Uvas.

Por S. Lucas sabem as uvas.
Por S. Simaõ, e Judas colhidas saõ as uvas.
A seu tempo vem as uvas, e as maçãs maduras.
A mulher janelleira, uvas de parreira.
S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, naõ estivera com amo.
Andem as maõs, que pintaõ as uvas.

Vulgo.

Naõ perdoa o vulgo tacha de ninguem.
Tudo o que o vulgo cuida, he vaõ; o que louva, falso; o que condemna, bom; o que approva, máo; o que engrandece, indigno; e o que faz, he tudo loucura.

Zelo.

A conversaçaõ escandalosa, argue zelo damnado.
O máo zelo empeçonhenta o entendimento.
O errar he toleravel, mas o máo zelo he cutello da República.
Para mandar convem zelo, e rigor.

Zombaria.

A zombaria deixa-la, quando mais agrada.
Zombaria de siso mette os homens em perigo.
Naõ ha peor zombaria, que a verdade.

Zombar.

Zombai com o doudo em casa, zombará comvosco na praça.
Tambem quem zomba, morre.
Com o olho, e com a Fé, naõ zombarei.
Nem com homem zombador brigues, nem com teu maior.
Com a mulher, e dinheiro naõ zombes, companheiro.

FIM.

LIBRARY
DEC 19 1970
UNIVERSITY OF TORONTO

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PN
6491
A33
1841

Adagios, proverbios, rifaos, e anexins da lingua portugueza